

DESTINOS

Olhares Além da Fachada

Acessibilidade e Deficiência

Accesibilidad y Discapacidad : Personas, Lugares y Oportunidades

Accessibility and Disability : People, Places and Opportunities

Lugares

Agora, a Praia é para todos

Oportunidades

Ferramentas auxiliam na educação de pessoas com deficiência

Pessoas

Exemplos de vida na arte e no esporte

Nós Fazemos Destinos

Nostrosos Hacemos Destinos
We Make Destinations
Número 3 – Ano 3 – Edição 2014
ISSN 2179-5592

Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Ana Maria Dantas Soares – *Reitora*
Eduardo Mendes Callado – *Vice-Reitor*
Katherina Coumendouros – *Pró-reitora de Extensão*
Lígia Machado – *Pró-reitora de Ensino de Graduação*
Roberto Costa Lelis – *Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação*
Cesar Augusto da Ros – *Pró-reitor de Assuntos Estudantis*
Nidia Majerowicz – *Pró-reitora de Assuntos Financeiros*
Pedro P. Silva – *Pró-reitor de Assuntos Administrativos*
Gilberto Silva Reis – *Diretor da Imprensa Universitária*
Alexandre Fortes – *Diretor do I.M. Campus de Nova Iguaçu*
Márcia Pletsch – *Vice-diretora do I.M. Campus de Nova Iguaçu*
Francisco Mendes – *Chefe do Dep. de Administração e Turismo*
Isabela Fogaça – *Vice-chefe do Dep. de Administração e Turismo*
Christiane Aguiar – *Coordenadora do Curso de Administração*
Ricardo Dias da Costa – *Coordenador do Curso de Turismo*

REVISTA DESTINOS

Realização // Realización // Produced by
Grupo de Estudos em Marketing, Tecnologia e Ecologia
Grupo de Estudios de Marketing, Tecnología y Ecología
Study Group in Marketing, Technology and Ecology

Coordenação Editorial:

Janaina Nascimento Simões de Souza

Conselho Editorial

Brunno Peixoto Lippo Acioli
Francisco Mendes
Janaina Nascimento Simões de Souza
João Henrique de Castro de Oliveira
Karla Pinho da Fonseca Leite
Luiz Anselmo Dias da Silva
Marcos Azevedo Benac
Olga Venimar de Oliveira Gomes
Teresa Cristina de Miranda Mendonça

Equipe Editorial

Isabela da Silva Souza
Nelson Silva Lima Laboissiere

Conselho Consultivo para tema Acessibilidade

Márcia Denise Pletsch
Ana Ziner
Anderson Gomes

Design

Isabela da Silva Souza
Victor Sena
Raul Sena Ferreira | raulferreira.com.br
Rafaella Lopes Ferreira | rafaellaferrera.com.br

Revisão e Tradução*

Anderson Gomes
Djalô Rosa dAraujo Ramos
Isabela da Silva Souza
Nelson Silva Lima Laboissiere

Parte de Nós



Janaina Nascimento S. de Souza

Professora Adjunta da UFRRJ. Coordenadora do Grupo de Estudos em Marketing, Tecnologia e Ecologia: GEMTE-UFRRJ. Doutora em Antropologia, Mestre em Gestão e Estratégia, Especialista em Marketing, Especialista em Ecoturismo, Bacharel em Administração. Atua na área de Marketing no Departamento de Administração e Turismo – DAT/UFRRJ. jananss@yahoo.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1864611234587211>

Marcos Azevedo Benac

Professor Adjunto da UFRRJ. Doutor em Ciências Ambientais, Mestre em Gestão e Estratégia, Especialista em Psicopedagogia, Bacharel em Administração. Atua na área de Tecnologia da Informação. marcos-benac@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8647420114761443>

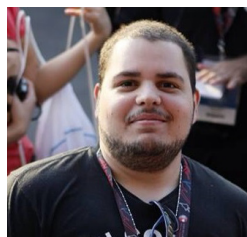


Olga Venimar de Oliveira Gomes

Professora Adjunta da UFF. Doutora em Geoquímica Ambiental, Mestre em Geologia, graduada em Geologia. Atua na área Ambiental. gomes.olga@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6882345958634562>

Isabela da Silva Souza

Discente do curso de Administração da UFRRJ. Bolsista de Extensão pelo GEMTE. isabela_s.souza@yahoo.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7775089050589-617>



Nelson Silva Lima Laboissiere

Discente do curso de Turismo da UFRRJ. Bolsista de Extensão pelo GEMTE. nelson-lima.lab@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5661465790572463>

A *Revista Destinos* é uma publicação com veiculação eletrônica e impressa pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. ISSN 2179-5592. As ideias dos entrevistados e os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião da revista. É permitida a reprodução total ou parcial de textos, fotos ou ilustrações, por qualquer meio, desde que citada a fonte.

As traduções dos textos são resumos do original em português.
Las traducciones de los textos son resúmenes del original en portugués. The translations of the texts are summaries of the original in Portuguese.

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

Campus Nova Iguaçu - Instituto Multidisciplinar
Departamento de Administração e Turismo - DAT
Grupo de Estudos em Marketing, Tecnologia e Ecologia - GEMTE
Endereço: Avenida Governador Roberto Silveira, s/n.
Jardim da Posse - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26020-740
Tel.: (21) 2667-5678 / (21) 2667-4017 / (21) 2667-2729
E-mail: gemte@ufrj.br, destinos@ufrj.br, gemteufrj@yahoo.com.br
Link para download da revista: r1.ufrj.br/im/gemte

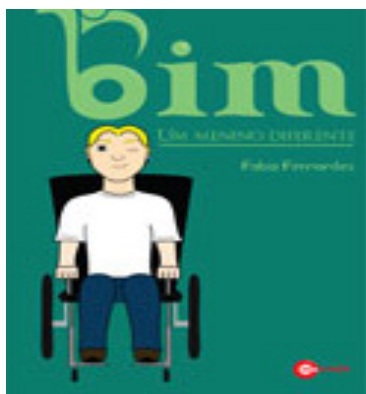
DESTINOS

Olhares Além da Fachada

Sumário

- 06 Editorial
- 07 Para além de nós
- 08 Projeto Destinos: Acessibilidade e Deficiência
- 10 Vencedores do III concurso “Apareça com a GEMTE”
- 24 Legislação e políticas públicas educacionais para pessoas com deficiência no Brasil contemporâneo
- 26 Libras, educação e cultura em toda parte
- 30 A construção do fenômeno deficiência
- 32 Somos tudo o que quisermos ser
- 34 Uma chance através do esporte
- 36 Cadeiras vão rolar: novo logotipo de acessibilidade em Nova Iorque
- 37 Sobre o sentimento de pertença e sua representação na identidade
- 38 A deficiência do cidadão deixa evidente a deficiência do Estado
- 39 Consumo, acessibilidade e deficiência
- 40 Como o curso de Administração pode contribuir para o acesso ao trabalho em condições diferentes?
- 42 Marketing e acessibilidade: sobre produtos e atendimento ao cliente
- 44 Instituições que merecem destaque
- 45 Saiba mais sobre a contratação de pessoas com deficiência
- 46 Acessibilidade ao currículo escolar: construindo matérias adaptados para alunos com dificuldades motoras e de comunicação
- 49 A fantástica sala de recursos
- 51 Da limitação
- 52 Contribuição da fonoaudiologia e psicomotricidade para um breve estudo sobre as possíveis alterações no desenvolvimento infantil
- 55 Arte Tátil: os sentidos da arte na ponta dos dedos Adel Bandeira Gonzaga
- 57 Depoimento sobre uma vida em prol das pessoas com deficiência visual





58 Braille e Sorobã

59 Cultura e inclusão das pessoas com deficiência

60 Matéria da capa: Onde nasce a nossa inspiração

62 Matéria da capa: Com vocês, a acessível árvore dos desejos e sonhos

64 Um convite às festas literárias - lançamentos de livros 2014

65 Aurino Costa e a Instituição Vicente Moretti

66 Escola Municipal Vicente Moretti

67 Capa e design da revista

68 Acessibilidade a ambientes naturais para pessoas com deficiência

70 Agora, a praia é para todos

72 Acessibilidade aplicada ao equipamento urbano

74 Atendimento aos clientes com deficiência visual na concessão metroviária do Rio de Janeiro S/A

76 Acessibilidade nas ruas, será?

78 Baile das debutantes

80 Músico, Papai Noel e Rei Momo

82 Deficiência física não é obstáculo para gravidez

84 Beleza e sexualidade da pessoa com deficiência, o que é real?

86 Entrevistas: jornalista por 1 dia

88 Destinos pelo Brasil e pelo mundo

89 Brasil – Norte: Projeto Curupira

91 Brasil – Nordeste: Downex - tablet e Síndrome de Down

94 Brasil – Centro-Oeste: Turismo acessível - como deve ser

96 Brasil – Sudeste: Hospitalidade inclusiva

98 Brasil – Sudeste: Readaptar

100 Brasil – Sul: Acessibilidade nas escolas

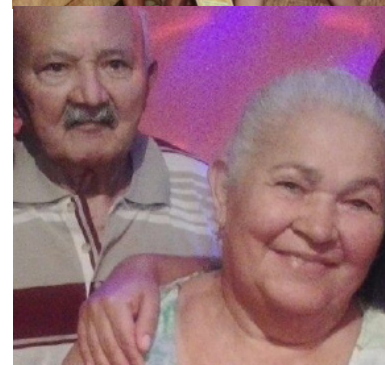
102 Mundo – Cuba: Discapacidad, educación, cultura y compromiso social para la incorporación a la sociedade

104 Mundo – Espanha: “Ações para o desenvolvimento do turismo social na União Europeia”

106 Música: Ferramenta de superação

107 Projeto Inclusão Pela Libras

- 108 Livros e audiolivros
- 110 Filmes e acessibilidade
- 111 Museu de Imagens do Inconsciente e Nise da Silveira
- 112 2012 a 2014 trabalho e resultado
- 114 A visita do Príncipe de Mônaco
- 115 Pessoas especiais
- 116 Mais sobre Acessibilidade e Deficiência



EDITORIAL

Quando o tema “deficiência e acessibilidade” foi decidido, alguns questionamentos surgiram como “por que saímos de um ‘lugar’ e fomos para um ‘assunto?’”. Depois de termos trabalhado com a Praia do Aventureiro e a Baixada Fluminense, nosso tema agora é Acessibilidade e Deficiência. Essa decisão consolida a revista Destinos na posição de ser uma revista sobre pessoas, lugares e oportunidades.

Continuamos com a missão de dar voz escrita àqueles que desenvolvem boas práticas sociais, registrando e divulgando, através de uma linguagem híbrida (informativa e científica), fazendo com que a academia e comunidade compartilhem o mesmo lugar. As ideias, a ciência e as ações práticas, juntas, através do ensino, da pesquisa e da extensão, estão em uma mesma posição, no lugar dos sonhos e das realizações do cidadão brasileiro. E o tema, seja ele qual for, é o grande imã, capaz de atrair diferentes talentos em um só instrumento de comunicação: a revista.

Portanto, para a realização da terceira edição, convidamos os especialistas no assunto, pesquisadores e não pesquisadores que analisam e vivem a questão. Agradecemos, portanto, à professora Dra. Márcia Denise Pletsch (UFRRJ), por ter nos esclarecido logo no início a respeito do tema, assim como à professora Dra. Ana Carla Ziner Nogueira (UFRRJ), que foram fundamentais para os nossos primeiros passos.

Agradeço também aos queridos “especialistas” (por viverem a temática), Luciene, Thiago, Tarcísio, Altair, Luiz Felipe, Cláudio, Celso, Jonas, Vinícius, Marcelo, Felipe, Robson, Maria Helena e Adeilde, por aceitarem o desafio de serem nossos avaliadores no quesito “acessibilidade”. Eles estão na capa desta revista. Todas estas pessoas estão ligadas, por algum motivo, à Ação Cristã Vicente Moretti, localizada no bairro de Bangu, no Rio de Janeiro. Agradecemos também aos dirigentes da instituição, por nos receberem e permitirem parte do trabalho no local.

Acessibilidade e deficiência são, todos os dias, desde a infância, meus vizinhos. Vejo pais, mães, amigos, irmãos, familiares, dia-

riamente vivendo a acessibilidade e a falta dela, driblando as dificuldades, a falta de recursos, o cansaço, a falta de compreensão e de investimento público e privado. Superando com sonhos, esperança e muita ação a favor da vida. Percebo que a cooperação, a amizade e o acolhimento acabam sendo os pés mais fortes que sustentam estas famílias, enquanto a tecnologia, os recursos adequados e o design universalizado vão lentamente chegando. Lentamente demais.

Agradecemos a todos que participaram do “III Concurso Apareça com a GEMTE”, e mostraram seus trabalhos, que inspiram e impulsionam para que outros também tenham a coragem de mudar o meio onde vivem.

Agradeço imensamente aos bolsistas Isabela da Silva Souza e Nelson Silva Lima Laboissiere, por liderarem de forma profissional, sem perder a ternura, este projeto de extensão. Agradeço também a Victor Sena e Raul Sena pela dedicação à arte e ao design.

Enfim, esta é a “Revista Destinos: Olhares além da Fachada”, uma publicação sobre pessoas, lugares e oportunidades. Pessoas como Fernanda Zago, Adel Gonzaga e Ricardo Shimosakai. Oportunidades como cursos de Libras em Mesquita. Lugares como o “Praia para

Todos” em Copacabana e na Barra da Tijuca. Aqui pessoas compartilham, de forma cocriada, seus sonhos, realizações, pesquisas, ações e ideias. Esperamos que este encontro de forças seja um ato sinérgico, que resulte em novas propostas e estimule outros encontros.

Torcemos para que gostem ler, assim como amamos fazer este trabalho.

Paz, Saúde, Amor e Prosperidade a todos.

Janaina Nascimento Simões de Souza
Professora Adjunta da UFRRJ/IM/DAT
jananass@yahoo.com.br
facebook.com/janaina.simoess397

Editorial

Quando se decidió el tema “discapacidad y accesibilidad”, surgieron algunas preguntas, como “¿por qué nos dejó un ‘lugar’ y nos fuimos a un ‘tema?’”. Después de haber trabajado con la playa del Aventureiro, así como la Baixada Fluminense, nuestro tema ahora es la Accesibilidad y Discapacidad. Y esta decisión consolida Destinos en la posición de ser una revista sobre las personas, lugares y oportunidades. Continuamos con la misión de dar voz escrita a los que desarrollan buenas prácticas sociales, utilizando un lenguaje híbrido, informativo y científico.

Damos las gracias a la Profesora Marcia Pletsch, así como la profesora Ana Carla Ziner. Gracias también a todos los “expertos” amigos de la Asociación Vicente Moretti, en Río de Janeiro. Gracias a todos los que participaron en III Concurso “Apareça com a GEMTE”. También damos las gracias a los becarios Isabela da Silva Souza y Nelson Silva Lima Laboissiere, de dirigir de manera profesional, sin perder la ternura, el proyecto de extensión. Sin ellos, no habría seguramente Destinos.

Este es la “Revista Destinos: Olhares Além da Fachada”, una publicación sobre personas, lugares y oportunidades. Aquí la gente comparte sus sueños, logros, investigaciones, acciones e ideas. Esperamos que esta reunión de fuerzas sea un acto sinérgico, lo que resulta en nuevas propuestas y animamos a otras reuniones

Editorial

When the subject “disability and accessibility” was decided, some questions arose, such as “why we left a ‘place’ and went to an ‘issue?’” After having worked with the Aventureiro Beach, and the Baixada Fluminense, our theme now is Accessibility and Disability. And this decision consolidates “Destinos” as a magazine about people, places and opportunities. We continue with the mission to give writing voice to those who develop good social practices, using a hybrid informative and scientific language.

We thank Professor Marcia Denise Pletsch, as well as professor Ana Carla Ziner Nogueira. Thanks also to all the “experts” friends of Vincent Moretti Association in Rio de Janeiro. Thanks to everyone who participated in “Apareça com a GEMTE” III Contest. I greatly appreciate Isabela da Silva Souza and Nelson Silva Lima Laboissiere, for leading a professional manner, without losing the tenderness, this extension project. Without them, surely, Destinos would not exist.

This is the “Revista Destinos: Olhares Além da Fachada”, a publication about people, places and opportunities. Here, people share their dreams, achievements, research, actions and ideas. We hope this gathering of forces is an act synergistic, resulting in new proposals and encourage other meetings.

Para Além de Nós

Dr. José Cláudio Souza Alves. Prof. do
Departamento de Ciências Sociais.
jclaudioalves@uol.com.br

Difícil estar no lugar do outro. Na pele e corpo dele. Experimentar o mundo à semelhança do como o outro o vive. Exige, a cada momento, uma consciência em permanente atenção. Detalhes, minúcias podem significar abismos. Quanto não sabemos do outro? Quanto desconhecemos daquilo que para nós é tão simples e óbvio? Uma certeza tão fragilmente sustentada em ignorâncias travestidas de verdade. Medo de revelar o que não se sabe.

Em uma instituição de ensino superior esta dificuldade cresce em proporções logarítmicas, multiplicada pelo número e grau de títulos, artigos, avaliações e conceitos. Nada mais urgente do que abrir esta torre científica aos percalços do outro, irremediavelmente preso, à sua diferença. Ninguém mais outro, nesta relação, do que aquele limitado fisicamente, com suas consequências, obrigado a sobreviver entre os “normais”.

Cego, surdo, mudo e paraplégico, é exatamente assim que nós transitamos por um mundo desconhecido, distinto, no qual vale mais o que não sabemos do que o estabelecido. Importa mais a disposição do que a certeza do método. Adentramos, assim, no universo “paralelo” das pessoas com deficiência. Um mundo a ser compreendido.



Más allá de nosotros

Es difícil estar en el lugar de otro. La piel y el cuerpo. Viver el mundo de manera similar a cómo vive la otra persona. Requiere, en todo momento, la conciencia en la atención permanente. Detalles, pequeños detalles pueden significar profundidades. Nosotros no nos conocemos profundamente.

En una institución de educación superior esta dificultad crece en proporciones logarítmicas, multiplicado por el número y el grado de títulos, artículos, comentarios y conceptos. No hay nada más urgente. Nadie más “otro”, en este sentido, que el limitado físicamente obligados a sobrevivir entre la “normalidad”.

Nosotros transitamos ciegos, sordos, mudos y paralíticos, por un mundo desconocido, que vale más o que no se sabe que o que se ha establecido. Entramos, en el universo “paralelo” de las personas con discapacidad. Un mundo a ser entendido.

El esfuerzo para llevarlos al centro del debate en todas las dimensiones en las que vivimos, expresa el coraje de cruzar los límites bien establecidos, exponiéndonos el riesgo de lo desconocido y de lo que no se acepta. Hablar de la sociedad, las oportunidades y el turismo para personas con discapacidad se convierte así en la energía precursora y pionera, utilizada para pisar caminos que antes eran exclusivos y cerrados a la “normalidad”.

La Universidad Rural, en su momento de expansión y crecimiento, acoge con satisfacción a todos a hacen este movimiento. Los que le gustan los desafíos, físico, personal, humana, de mercado, sociales y científicos. Pensar en el mundo de las personas con discapacidad encarna este paso.

O esforço de trazê-los ao centro do debate em todas as dimensões em que vivemos, expressa a coragem de ultrapassar fronteiras bem estabelecidas, expondo- nos aos riscos do desconhecido e não aceito. Falar da sociedade, de oportunidades e do turismo voltado para pessoas com deficiência se transforma, assim, em energia desbravadora e pioneira a trilhar caminhos outrora exclusivos e fechados aos “normais”. Subverte o olhar ao refleti-lo a partir do olhar desconcertante dos “desconcertados”, pois fora do concerto prazeroso do mercado e da maioria, revelam não somente um novo nicho de mercado, mas o direito ao acesso ao acervo que uma sociedade inteira, inclusive com a contribuição deles mesmos, tem acesso. No para além do mercado, o reconhecimento do para além do fetiche da mercadoria. Uma universidade e uma sociedade inscritas num mundo de valores humanos, que resistem à simplificação do lucro.

A Rural, no seu momento de expansão e crescimento, saúda a todos que fazem este movimento, que põem o pé nesta beirada de abismo e se lançam rumo ao que não se conhece. Aqueles que se alimentam de desafios, de para além, físicos, pessoais, humanos, mercadológicos, sociais e científicos. Pensar o mundo a partir das pessoas com deficiência encarna este passo.



Beyond us

It's difficult to be in someone's place, skin and body. To experience the world of the other. It requires, at every moment, awareness in permanent attention. Details, minutiae can mean depths.

In an university, this difficulty grows in logarithmic ratios, multiplied by the number and degree titles, articles, reviews, and concepts. Nothing more urgent than this subject. No one else is more “other”, than the person limited physically forced to survive among the “normal” people.

We transit blind, deaf, mute and paraplegic, by an unknown world, where what we don't know is more important than what is established. We entered in the “parallel” universe of people with disabilities. A world to be understood.

The effort to bring them to the center of the debate in all dimensions in which we live, expresses the courage to cross boundaries well established, exposing us to the risk of the unknown and not accepted. Speaking about the society, opportunities and tourism for people with disabilities, it turns into energy precursor and pioneer, used to cross the roads once exclusive and closed to “normal”.

The University Rural, in this moment of expansion and growth, welcomes everyone who shares this proposal. Those who loves physical, personal, human, market, social and scientific challenges, as to deal with the people with disabilities world.



Projeto Destinos

Acessibilidade e Deficiência

Isabela da S Souza e Nelson S L Laboissiere/ bolsistas BIEXT/UFRRJ/ Projeto Destinos.gemteufrrj@yahoo.com.br

Assim que iniciamos nossa jornada no projeto, deparamos com dois termos que, mesmo em voga no momento, precisávamos investigar a fundo: Acessibilidade e Deficiência. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a “deficiência é complexa, dinâmica, multidimensional, e questionada” (OMS, 2012, p 4). A OMS adota o conceito aplicado na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), que correlaciona deficiência com funcionalidade e interação, desta forma, a deficiência não é um atributo da pessoa, mas uma barreira a sua participação social. A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) reconhece que a deficiência é “um conceito em evolução”, e destaca que a mesma resulta da interação entre pessoas com deficiência e barreiras comportamentais e ambientais que impedem sua participação plena e eficaz na sociedade de maneira igualitária. “Definir a deficiência como uma interação significa que a deficiência não é um atributo da pessoa. O progresso na melhoria da participação social pode ser realizado lidando com as barreiras que afetam pessoas com deficiência na vida diária” (OMS, 2012, p.4).

A deficiência, portanto está relacionada às barreiras existentes, sendo elas físicas, psíquicas ou sociais, que, sem a devida solução, interferem na interação da pessoa com seus pares no ambiente. Sendo importante a acessibilidade para superação destas barreiras. A acessibilidade pode ser definida como a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização, com segurança

e autonomia, de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos (ABNT NBR 9050, 2004). Basicamente, trata-se de eliminar as barreiras e permitir a melhor participação de todo cidadão.

Trabalhar com o tema “Acessibilidade e Deficiência” foi um desafio constante ao longo deste projeto. Primeiramente buscamos aprender mais sobre os assuntos para traçar os caminhos a serem tomados a fim de desenvolver a publicação. Para isso, visitamos pessoas, participamos de eventos e conhecemos novos lugares. Iniciamos nossas atividades na Ação Cristã Vicente Moretti, localizada no bairro de Bangu, zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. Conhecemos as pessoas que trabalham nesta instituição, além dos que nela vivem e criamos um bom relacionamento com todos, conversando e ouvindo sobre suas dificuldades, seus sentimentos e seus desejos. Desenvolvemos algumas ideias de pautas para a revista dadas por eles, contamos com a ajuda deles em algumas matérias e tentamos realizar alguns de seus pedidos.

As mentes, os corações e os sonhos de nossos novos amigos não cabem na instituição e vão além das limitações físicas. Para realizarmos alguns dos desejos de nossos novos companheiros de trabalho no projeto de extensão, pensamos em passeios e decidimos ir ao incrível “Praia Para Todos”, que todos realmente deveriam conhecer. Essa visita foi maravilhosa, pois vimos a alegria nos rostos de nossos amigos de Bangu e foi gratificante, além de nos divertirmos bastante e conhecermos mais exemplos de pessoas que não se permitem ficar inertes no mundo.



Nelson, Isabela e Benac (lado direito), parabenizam as professoras Raquel Nery e Máira Rocha (ao centro) pelo trabalho de acessibilidade desenvolvido



Equipe do GEMTE, alunos do curso de Administração da UFRRJ, equipe da instituição Vicente Moretti, equipe do projeto “Praia para Todos”, e equipe do Corpo de Bombeiros – GMAR em Copacabana – RJ

Aprender, essa é a palavra-chave de todo o processo de construção da Revista Destinos. Aprender a trabalhar em equipe, entender as dificuldades de cada um de nós, e assim convivermos, aceitar as opiniões e apoiar um ao outro. Além disso, conhecemos pessoas que lutam para que o mundo tenha mais igualdade de direitos para todos na sociedade. Conhecê-las de verdade e aprender com cada uma delas. Entender que no mundo, cada um possui suas habilidades e competências próprias e que estas precisam ser valorizadas.

Fazer parte do Grupo de Estudos em Marketing, Tecnologia e Ecologia é também uma experiência formidável, algo que não esperávamos quando nos tornamos membros. E o que falar da nossa orientadora? Somente coisas boas. Janaina é única: inteligente, ami-

ga, batalhadora, empreendedora, criativa, extremamente ativa e com certeza sem ela a revista não existiria, e principalmente, não teríamos aprendido e conhecido tudo que o projeto nos proporcionou. Obrigado professora Janaina Nascimento Simões de Souza! Também agradecemos aos professores que contribuíram para a revista e para o nosso aprendizado, além dos antigos bolsistas do GEMTE, que nos ensinaram as diretrizes do projeto e nos contaram suas experiências. Da mesma forma nossas famílias, nossos parceiros e amigos foram vitais para a realização desse projeto. Esperamos que se encantem com essa revista que vai muito além da fachada.



Proyecto Destinos Accesibilidad y Discapacidad

Trabajar con el tema “Accesibilidad y Discapacidad” fue un desafío constante a lo largo de este proyecto. Primero tratamos de aprender más acerca de los temas y después desarrollar la publicación.

Aprender, esta es la palabra clave de la construcción de todo el proceso de la Revista Destinos. Aprender a trabajar en equipo, la comprensión de las dificultades de cada uno de nosotros, la convivencia, la aceptación de los puntos de vista y se apoyan mutuamente. No sólo eso, sino también conocer a las personas que luchan por el mundo para tener una mayor igualdad de derechos para todos en la sociedad. Ser parte del grupo de Estudios de Marketing, Tecnología y Ecología es también una experiencia increíble, algo que no esperábamos cuando llegamos a ser miembros.

Gracias profesora Janaina. Agradecemos también a los profesores que han contribuido a la revista y, para nuestra enseñanza, gracias, a los viejos compañeros de GEMTE, que también nos enseñó las directrices del proyecto y compartieron sus experiencias. Nuestras familias, parejas y amigos también fueron vitales para la realización de este proyecto. Esperamos que disfrute de la revista, que va mucho más allá de la fachada.



Destinos’ Project Accessibility and Disability

Working with the theme “Accessibility and Disability” was a constant challenge throughout this project. First, we seek to learn more about the subjects and then develop the publication.

Learn, this is the keyword of the whole building process of Destinos Magazine. Learning to work in team, understanding the difficulties of each other, living together, accepting the different points of views. Not only that, but also know people who fight for the world to have more equal rights for all in society. To be part of the Group of Studies in Marketing, Technology and Ecology is also a terrific experience, something we did not expect when we become members.

Thank you, Professor Janaina! We also thank the teachers who contributed to the magazine and for our learning, thanks to the old fellows from GEMTE, who also taught us the guidelines of the project and shared their experiences. Our families, partners and friends were also vital to the realization of this project. We hope you like this magazine that goes far beyond the front.

3º Concurso Apareça com a GEMTE



O concurso Apareça com a GEMTE, em sua terceira edição, tratou do tema “Acessibilidade e Deficiência”. Organizado pelo Grupo de Estudos em Marketing, Tecnologia e Ecologia – GEMTE, teve como objetivo contribuir para a sensibilização social a respeito da pessoa com deficiência, estimulando a acessibilidade, a

mobilidade urbana e a inclusão social, através da ciência, do uso da tecnologia, da criatividade, da inovação, da arte e do desenvolvimento de ideias e projetos. A seguir, confira os maravilhosos trabalhos vencedores, que foram escolhidos pela competência, sensibilidade e pelo bem social difundido pela prática desenvolvida. Parabéns aos Vencedores!



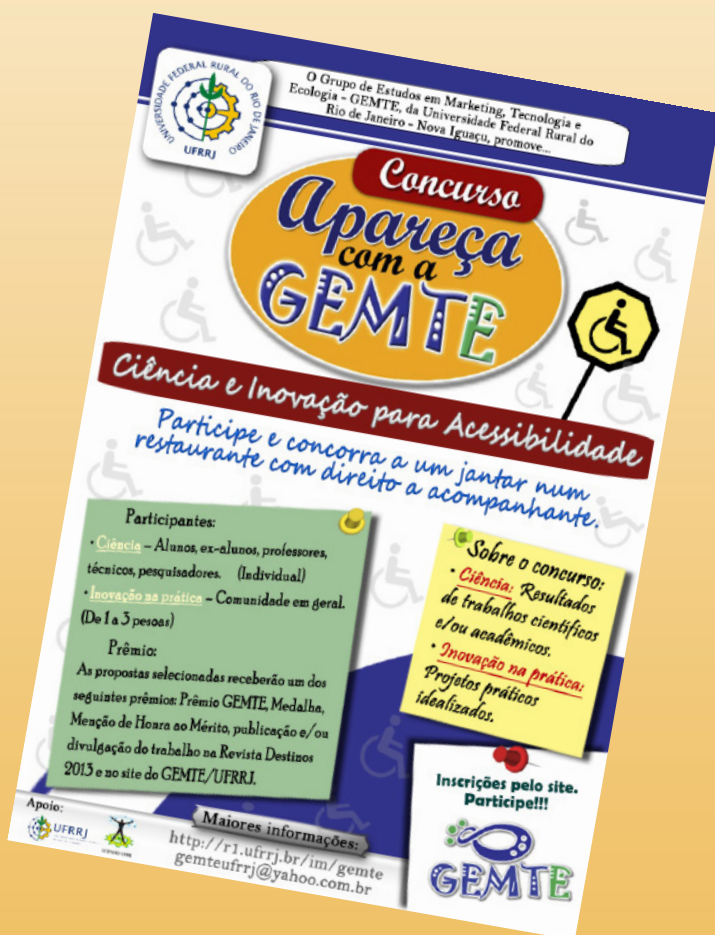
III Concurso Muéstrate com GEMTE

El concurso, en su tercera edición, tiene como tema “Accesibilidad y Discapacidad”. Fue organizado por el Grupo de Estudio sobre Marketing, Tecnología y Ecología – GEMTE e tiene como objetivo contribuir a la concienciación social sobre las personas con discapacidad, fomentando la accesibilidad, la movilidad urbana y la inclusión social, a través de la ciencia, el uso de la tecnología, la creatividad, la innovación, el arte y el desarrollo de ideas y proyectos. En las páginas siguientes, podrá ver los maravillosos trabajos ganadores, que fueron elegidos por su competencia, la sensibilidad la buena práctica social desarrollada. Felicitaciones a los ganadores!



III Contest Show up with GEMTE

The contest, in its third edition, had “Accessibility and Disability” as the theme. With the organization of the Study Group on Marketing, Technology and Ecology - GEMTE, it aimed to contribute to social awareness about people with disabilities, encouraging accessibility, urban mobility and social inclusion, through science, technology use, creativity, innovation, art and the development of ideas and projects. Check out the wonderful work of the winners, who were chosen for their competence, sensitivity and for the good social practice developed. Congratulations to the winners!



Vencedores do III Concurso “Apareça com a GEMTE”

Los ganadores del III Concurso “Muéstrate com GEMTE”

Winners of the III Contest “Show up with GEMTE”



Foto 1



Foto 2



Foto 3

1. **Nilza Soares (de preto)** recebe o prêmio do prof. Francisco Mendes, junto com a aluna Isabela e a professora Janaina, pelo seu trabalho “Dia da Sensibilização”.

2. **Dalva de Sant’Anna (ao centro)** e **Nilta Fardin (direita)** recebem o prêmio da prof. Janaina, pelo trabalho “Grupo Percussão Acreditar”.

3. **Valéria Marques (esquerda)** recebe o prêmio do prof. Francisco (ao centro) junto com o aluno Nelson, pelo trabalho “Protocolo para avaliação de acessibilidade física”.

4. **Daniel Felix (esquerda)** recebe o prêmio do prof. Benac e da aluna Isabela, pelo trabalho “Acessibilidade esportiva”.

5. **Inês Piedade (ao centro)** recebe o prêmio da prof. Márcia Pletsch e do aluno Nelson, pelo trabalho “Desenvolvendo pessoas”.

6. **Maíra Rocha (na ponta direita)** e **Raquel Nery (de branco)** recebem do prof. Benac e da aluna Isabela, o prêmio pelo trabalho “Construindo materiais adaptados”



Foto 4



Foto 5



Foto 6



Acessibilidade esportiva

Daniel Pericles da Silva Felix
felix.fisica@hotmail.com

Instituição Vinculada:

Prefeitura de Nova Iguaçu – Secretaria Municipal do Direito das Pessoas com Deficiência – SEMDPEDF

Apresentação do Projeto:

Atividade física para pessoas com deficiência intelectual ou múltipla do município de Nova Iguaçu ou de municípios vizinhos.

Objetivos:

Incentivar maior participação das pessoas com deficiência nas atividades esportivas; promover atividades psicomotoras, visando melhor desempenho nas situações da vida diária, valorizando a autoestima e a qualidade de vida; gerar sociabilização (em grupo, com caráter lúdico e concreto) realizar atividades moderadas para preparação gradativa do organismo para suportar estímulos complexos), exercícios de alongamento (ganho de flexibilidade e de mobilidade); e atividade de relaxamento (diminuição das tensões musculares e mentais).

Materiais e atividades utilizadas:

Bolas de basquete, futsal, handebol, ginástica, bambolês, cones, colchões, tatames.

O que inspirou a criação do projeto?

A comunidade necessita de um atendimento especializado para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social.

O exercício físico tem efeito benéfico consistente na disposição de bem estar psicológico indicado para ansiedade, depressão e estress

mental, podendo melhorar a função cognitiva e favorecendo a inclusão social dos participantes.

De acordo com a Lei nº 7.853 (1989), que dispõe sobre o apoio as pessoas com deficiência e sua integração social no Art. 2º, uma das medidas na área de saúde é a criação de uma rede de serviços especializados em reabilitação e habilitação.

Qual a relevância do projeto?

O trabalho visa proporcionar ajudas técnicas que permitam compensar limitações funcionais motoras, sensoriais ou mentais, com o objetivo de permitir à pessoa com deficiência superar as barreiras da comunicação e da mobilidade, além de possibilitar uma plena inclusão social. Reconhecendo que a deficiência é um conceito em evolução e que resulta da interação entre pessoas e do meio ambiente, o projeto promove um sentimento de pertença à sociedade.

Quais os resultados esperados?

Autonomia de movimentos, equilíbrio, lateralidade, noção espacial e temporal. Reconhecer a afetividade positiva e negativa, apropriação do brincar através do lúdico e concreto.

Dificuldades encontradas:

Materiais de baixa qualidade e adaptação dos mesmos durante as atividades.

Benefícios do Projeto:

Crianças que não falavam passaram a pronunciar palavras e/ou cantar, passaram a atender ordens diretas, aprenderam a brincar, lidar com suas emoções e controlá-las, além de outros benefícios verificados.



Daniel Felix, em seu projeto.



Proyecto Ganador: Categoría Deportes
Deportes Accesibilidad

Institución vinculada:

Prefeitura de Nova Iguaçu - Secretaria Municipal de Derechos de las Personas con Discapacidad - SEMDPEDF

Presentación del proyecto:

La actividad física para las personas con discapacidad intelectual o múltiples del municipio de Nova Iguaçu o condados vecinos.

Objetivos:

Alentar y promover la participación más amplia posible de las personas con discapacidad en las actividades deportivas generales a todos los niveles; promover actividades psicomotrices; socialización; las actividades moderadas con una progresión pedagógica; ejercicios de estiramiento e la actividad de relajación.

Materiales e actividades utilizados:

Balones de baloncesto, fútbol, balonmano, gimnasia, aros, conos, colchones, colchonetas.

¿Lo que inspiró la creación de este proyecto?

La comunidad necesita una atención especializada para el desarrollo físico, cognitivo, afectivo y social. El ejercicio tiene efectos beneficiosos consistente dispuesto a bienestar psicológico indicado para la ansiedad, la depresión y el estrés mental y puede mejorar la función cognitiva y la promoción de la inclusión social de los participantes.

¿Cuál es la relevancia del proyecto?

Ayudas técnicas para compensar las limitaciones funcionales del motor, sensorial o mental, a fin de que la persona con discapacidad a superar las barreras a la comunicación y la movilidad, además de proporcionar una inclusión social plena. Reconociendo que la discapacidad es un concepto que evoluciona y que resulta de la de la interacción entre las personas y el medio ambiente, el proyecto promueve el sentimiento de pertenencia a la sociedad.

¿Qué resultados se esperan?

La autonomía de movimiento, el equilibrio, la lateralidad, el sentido espacial y temporal. Reconocer la afectividad positiva y negativa, la propiedad de los deportes con el lúdico y concreto.



Winner Project: Category Sports
Sporting Accessibility

Linked Institution:

Nova Iguaçu City Hall - Municipal Bureau of Persons with Disabilities - SEMDPEDF

Project Presentation:

Physical activity for people with intellectual or multiple disabilities of the municipality of Nova Iguaçu or neighboring counties.

Objectives:

Encourage and promote the participation of people with disabilities in mainstream sporting activities at all levels; promoting psychomotor activities; socialization; moderate activities with a pedagogical progression; stretching exercises and relaxation activity;

Materials and activities used:

Basketball, futsal and handball balls, gymnastics, hula-hoops, cones, mattresses, mats.

What inspired the creation of the project?

The community needs a specialized care for the physical, cognitive, affective, and social development. The exercise has clear benefits to psychological wellbeing: anxiety, depression and mental stress, and it can improve cognitive function and promoting the social inclusion of participants.

What is the relevance of the project?

Technical aids to compensate for functional limitations motor, sensory or mental capabilities, in order to enable the person with disabilities overcome barriers to communication and mobility, in addition to providing a full social inclusion. Recognizing that disability is an evolving concept and that disability results from the interaction between persons and environment, the project promotes a sense of belonging to society.

What results are expected?

Autonomy of the movement, balance, laterality, spatial and temporal sense. Recognize the positive and negative affectivity, ownership of sports through playful and concrete.



Projeto vencedor

Grupo Percussão Acreditar

Dalva Magdalena Ávila de Sant'Anna e Nilta Fardin

niltafardin@gmail.com

facebook.com/pages/Espaço-Acreditar/182330478582860/

Apresentação do Projeto:

Grupo de percussão formado por músicos com limitações físicas e/ou intelectuais.

Objetivos:

Estimular a sensibilidade, trabalhar a autoestima, explorar o ritmo desenvolvendo a coordenação motora e a concentração.

Materiais utilizados:

Instrumentos de percussão e objetos que os substituem, tais como apitos, guizos e “mãozinhas”.

O que inspirou a criação do projeto?

Uma visita a Escola Municipal Marechal Mascarenhas (destinada a pessoas com deficiência) fez a autora do projeto perceber que os alunos, mais do que os adultos, ouviam atentamente uma apresentação musical e concluiu que eles não deveriam apenas ouvir e sim serem ouvidos. E desta forma o projeto é capaz de derrubar teorias preconceituosas

Quais os resultados esperados?

A total socialização e o desenvolvimento de habilidades através da música.

Dificuldades encontradas:

A maior dificuldade a ser superada é a descrença dos profissionais da área da educação.

Benefícios do Projeto:

Elevação da autoestima e a conquista do reconhecimento das potencialidades dos alunos, agora também artistas.

Abaixo, cenas da apresentação do Grupo tocando “Chorinho”, em espetáculo na Quinta da Boa Vista (RJ). Veja mais em: youtube.com/watch?v=qRccuuVEij4



Proyecto Ganador - Grupo Percussão Acreditar

Presentación del proyecto:

Grupo de percusión formado por músicos que sufren de limitaciones físicas y / o intelectual.

Objetivos:

Estimular la sensibilidad, la autoestima, el trabajo, explorar el ritmo, desarrollar la motricidad y concentración.

Materiales utilizados:

Los instrumentos de percusión y objetos que los sustituyen, como silbatos, sonajas y los “manitas”.

¿Lo que inspiró la creación de este proyecto?

Durante una visita a la Escuela Municipal Marechal Mascarenhas (diseñada para las personas con discapacidad), la autora del proyecto se dio cuenta de que los estudiantes, más que los adultos, escuchaban atentamente una obra musical y llegó a la conclusión que deberían no sólo escuchar, sino para ser escuchados.

¿Qué resultados se esperan?

El desarrollo de habilidades de socialización a través de la música.

Dificultades encontradas:

La mayor dificultad que hay que superar es la incredulidad de los profesionales de la educación.

Beneficios del proyecto:

El aumento de la autoestima y el reconocimiento de los alumnos, ahora también los artistas.





A maestrina Dalva e seu fabuloso Grupo de Percussão Acreditar



Winner Project - Believe Percussion Group

Project Presentation:

Percussion group formed by musicians who suffer from physical and / or intellectual limitations.

Objectives:

Stimulate sensitivity, self-esteem, explore rhythm developing motor skills and concentration.

Materials used:

Percussion instruments and objects that replace them, such as whistles, rattles and "little hands".

What inspired the creation of the project?

During a visit to the Municipal School Marechal Mascarenhas (specialized school for people with disabilities), the authoress of the project realized that the students, more than the adults, were listening the musical mindfully, and concluded that they should not only hear it but to be heard.

What results are expected?

The full development and socialization skills through music.

Difficulties encountered:

The most difficulty to be overcome was the disbelief of professional education.

Benefits of Project:

Raising self-esteem and achievement recognition of the potential of students, now also artists.





Protocolo para avaliação de acessibilidade física com foco na deficiência visual no ensino agrícola

Sandra Margon
sandramargon@gmail.com

Valéria Marques de Oliveira
marquesvaleria@globo.com

Denis Giovani Monteiro
dnaiff@ufrj.br

Instituição Vinculada:

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES - Campus Santa Teresa

Apresentação do Projeto:

Com o advento da educação inclusiva, um número crescente de estudantes em situação de deficiência está chegando ao Ensino Médio. Diante deste fato, torna-se imperioso a reflexão da comunidade escolar para a garantia desta proposta e as adaptações necessárias para a remoção ou diminuição dos obstáculos. Este projeto consistiu na criação de um protocolo de avaliação da acessibilidade física: urbana, arquitetônica e de produtos, no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) - Campus Santa Teresa, no tocante ao aluno com deficiência visual.

Objetivos:

Analisar a acessibilidade física com intuito de oferecer informações para o planejamento e ações tanto administrativas quanto pedagógicas (no sentido de produtos) na direção das adaptações e apoios a serem implementados para o sucesso da educação inclusiva do aluno com deficiência visual.

Materiais utilizados:

Protocolo de Avaliação de Acessibilidade do Estudante com Deficiência Visual no Ensino Agrícola – criado por Sandra Margon com orientação da Profª Valéria Marques de Oliveira.

O que inspirou a criação do projeto?

A matrícula de uma aluna com deficiência visual no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) - Campus Santa Teresa, no curso de Técnico em Agropecuária.

O que inspirou a criação do projeto foi a matrícula de uma aluna com deficiência visual no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) - Campus Santa Teresa, no curso de Técnico em Agropecuária

Qual a relevância do projeto?

Este é fundamental para o sucesso da educação inclusiva e é inédito enquanto instrumento de avaliação para esta parcela de população no Ensino Médio Profissionalizante Agrícola. Ele é flexível o suficiente para ser aplicado a outras escolas com características próprias dirigidas para o estudante em situação de deficiência visual.

Quais os resultados esperados?

O protocolo pode ser replicado e adaptado a diferentes realidades. Ele é simples e ágil e fornece informações objetivas que alimentam o planejamento estratégico escolar. Excelente ferramenta para o gestor.

Dificuldades encontradas:

O ambiente das práticas escolares do ensino agrícola é em si mesmo pouco acessível, visto a característica dos cursos. Embora muitas dificuldades não tenham sido superadas em sua acessibilidade plena, com a visibilidade da questão e sua consequente

problematização, fundamenta-se um passo para sua resolução e para a criação de alternativas educacionais.

Benefícios do Projeto:

A objetividade, a sequencialidade e a amplitude de dados obtidos pelo protocolo fornecem ao gestor escolar ferramentas importantes para seu plano de ação e identificação das necessidades emergenciais. Instrumento de baixo custo e de fácil capacitação de multiplicadores, fortalece a realização dos propósitos da educação inclusiva.

**Proyecto Ganador:**

Protocolo para la evaluación de la accesibilidad física centrada en la discapacidad visual en la educación agrícola

Institución vinculada:

Universidade Federal Rural de Rio de Janeiro y el Instituto Federal de Educação, Ciência y Tecnología del Espírito Santo - IFES - Campus Santa Teresa.

Presentación del proyecto:

Con el advenimiento de la educación inclusiva, un número creciente de estudiantes en situación de discapacidad está llegando a la escuela secundaria. Dado este hecho, es imprescindible el reflejo de la comunidad escolar para garantizar esta propuesta y los ajustes necesarios para la eliminación o reducción de los obstáculos. Este proyecto consistió en la creación de un protocolo para la evaluación de la accesibilidad física: urbano, arquitectónico y de los productos, en el Instituto Federal de Ciencia y Tecnología del Espírito Santo (IFES) - Campus de Santa Teresa, en lo que respecta a los estudiantes con impedimentos visuales.

Objetivos:

Analizar la accesibilidad física con el objetivo de proporcionar información para la planificación y las acciones administrativas tanto pedagógica a las adaptaciones y apoyo para implementar la educación inclusiva exitosa de los estudiantes con impedimentos visuales.

Dificultades encontradas:

El entorno de las prácticas de la escuela de educación agrícola en sí mismo no es accesible, ya que la característica de los cursos. A pesar de muchas dificultades no han sido superados en su plena accesibilidad, la visibilidad de la cuestión y su posterior interrogatorio, se basa en un paso hacia su resolución y la creación de alternativas educativas.

¿Qué resultados se esperan?

El protocolo puede ser replicado y adaptado a diferentes realidades. Es simple y flexible y proporciona información objetiva que alimentan la planificación estratégica de la escuela. Excelente herramienta para el gerente.

**Winner Project:**

Protocol for assessing physical accessibility focusing on visual impairment in agricultural education

Linked Institution:

Federal Rural University of Rio de Janeiro and the Federal Institute of Education, Science and Technology of the Espírito Santo - IFES - Campus Santa Teresa

Project Presentation:

With the advent of inclusive education, a growing number of students in disability situation is coming to high school. Given this fact, it is imperative to reflect the school community to guarantee this proposal and the adjustments required for the removal or reduction of obstacles. This project involved the creation of a protocol for evaluation of physical accessibility: urban, architectural and products, at the Federal Institute of Science and Technology of the Espírito Santo (IFES) - Campus Santa Teresa, with regard to students with visual impairments.

Objectives:

Analyze physical accessibility aiming to provide information for planning and administrative actions both as pedagogical (towards products) towards the adaptations and support to be implemented for successful inclusive education of students with visual impairments.

Difficulties encountered:

The environment of the school practices of agricultural education in itself is not accessible, since the characteristic of the courses. Although many difficulties have not been overcome in his full accessibility, with the visibility of the issue and its subsequent questioning, is based on a step toward its resolution and the creation of educational alternatives.

What results are expected?

The protocol can be replicated and adapted to different realities. It is simple and flexible and provides objective information that feed the school strategic planning. Excellent tool for the manager.

O protocolo está disponível na dissertação de mestrado de Sandra Margon (2012), em: ia.ufrj.br/ppgea/dissertacao/Sandra%20Margon.pdf



Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Santa Teresa



Projeto vencedor

Construindo materiais adaptados de baixo custo para promover acessibilidade aos processos de ensino e aprendizagem de alunos com múltiplas deficiências

Maíra Gomes de Souza da Rocha
mairagsrocha@gmail.com

Raquel Nery Mendes Silva
raquelouvini@hotmail.com

Instituição Vinculada:

Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu.

Apresentação do Projeto:

A partir da atuação em sala de recursos multifuncionais notamos a necessidade de fazer adaptações a fim de favorecer os processos de aprendizagem destes alunos. Assim, começamos a confeccionar estas adaptações, utilizando materiais reaproveitáveis ou de baixo custo, tendo por base a área de Tecnologias Assistivas.

Objetivos:

Construir materiais adaptados a fim de atender às necessidades educacionais de alunos que apresentem severos comprometimentos motores e dificuldades de comunicação; Colaborar para acessibilidade aos processos de ensino e aprendizagem, oportunizando também a aquisição de melhor qualidade de vida; Contribuir para a prática de outros professores, a fim de que possam identificar potencialidades através de estratégias com o uso destes materiais.

Materiais utilizados:

Materiais como emborrachados; peças de hidráulica como canos e mangueiras; fitas de velcro (muito usado em costura); tampas de canetas; espumas utilizadas para a proteção de eletroeletrônicos; peças de brinquedos; dentre tantos outros. Materiais muitas vezes reaproveitados, que devidamente adaptados às necessidades dos alunos, adquirem nova funcionalidade.

O que inspirou a criação do projeto?

O que inspirou a criação e o desenvolvimento deste trabalho foi o desejo de proporcionar aos nossos alunos, possibilidades que fossem além da socialização no espaço escolar, alcançando desenvolvimento

O uso das adaptações colabora consideravelmente para a prática pedagógica, beneficiando diretamente nos processos de aprendizagem

enquanto indivíduo não apenas pertencente, mas participante de diferentes contextos sociais (escola, lazer, família...); sobretudo nos impulsionou a necessidade de propiciar a estes alunos oportunidades que de fato trouxessem benefícios aos seus processos de aprendizagem.

Qual a relevância do projeto?

Consideramos relevante por levar em conta as limitações de sujeitos com deficiências severas e a partir destas proporcionar melhorias, através de adaptações simples e de baixo custo. Adaptações que possibilitam autonomia, avanços na autoestima, ações e respostas tanto nas atividades pedagógicas quanto em situações da sua própria rotina fora do espaço escolar. Os sujeitos passam a ter a possibilidade de ação, podendo demonstrar potencialidades que por vezes não se mostram por conta das limitações inerentes às suas deficiências. Há também contribuição na melhoria da comunicação, favorecendo consideravelmente na interação com as outras pessoas.

Benefícios do Projeto:

O uso das adaptações colabora consideravelmente para a prática pedagógica, beneficiando diretamente nos processos de aprendizagem; exemplo: alunos com a cognição preservada que antes não conseguiam escrever devido a comprometimentos motores severos passam a ter esta possibilidade de ação a partir do momento em que são feitas adaptações e utilizados materiais que venham a suprir as suas limitações. De igual modo, materiais adequados podem colaborar para comunicação de um sujeito que tem a fala comprometida. Assim, notamos que o uso destas adaptações pode se desdobrar para além do ambiente escolar, proporcionando também uma melhor qualidade de vida.



Proyecto Ganador: *Materiales de bajo costo adaptadas a la promoción de la accesibilidad a la enseñanza y el aprendizaje de los estudiantes con discapacidades múltiples*

Institución vinculada:

La prefectura de Nova Iguaçu.

Presentación del proyecto:

Partir de la acción con los estudiantes con discapacidades múltiples en aula de recursos multifuncionales, nos dimos cuenta de la necesidad de hacer ajustes con el fin de promover los procesos de aprendizaje de estos alumnos. Así que empezamos a hacer ganchillo estas adaptaciones el uso de materiales reutilizables o de bajo costo, con base en el área de tecnologías de asistencia.

Objetivos:

Materiales de construcción adaptados para satisfacer las necesidades educativas de los estudiantes con discapacidad motora severa y dificultades de comunicación; Contribuyendo a la práctica de otros maestros, para que puedan identificar la estrategia de potencial a través de la utilización de estos materiales.

Lo que inspiró la creación de este proyecto?

El deseo de proporcionar a nuestros estudiantes, posibilidades que van más allá de la socialización en la escuela, logrando el desarrollo como individuo, no sólo en propiedad, sino que participan en los diferentes contextos sociales (escuela, ocio, familia ...), especialmente en el impulso de la necesidad de ofrecer oportunidades a estos estudiantes a plasmar en la realidad los beneficios de sus procesos de aprendizaje.

Beneficios del proyecto:

El uso de adaptaciones contribuye considerablemente a la práctica pedagógica, beneficiando directamente en los procesos de aprendizaje; ejemplo: los estudiantes con conocimiento preservado que antes no podían escribir debido a la deficiencia motora severa ahora tienen esta posibilidad de acción con materiales adaptados y usados que se adapte a sus limitaciones. Del mismo modo, los materiales adecuados pueden contribuir a la comunicación.



Winner Project: *Inexpensive materials adapted to promote accessibility to the teaching and learning of students with multiple disabilities*

Linked institution:

Nova Iguaçu City Hall.

Project Presentation:

Based on the action with students with multiple disabilities in multifunctional resource classroom, we noticed the need to make adjustments in order to promote the learning processes of such students. So we started crocheting these adaptations using reusable or low cost materials, based on the area of Assistive Technologies.

Objectives:

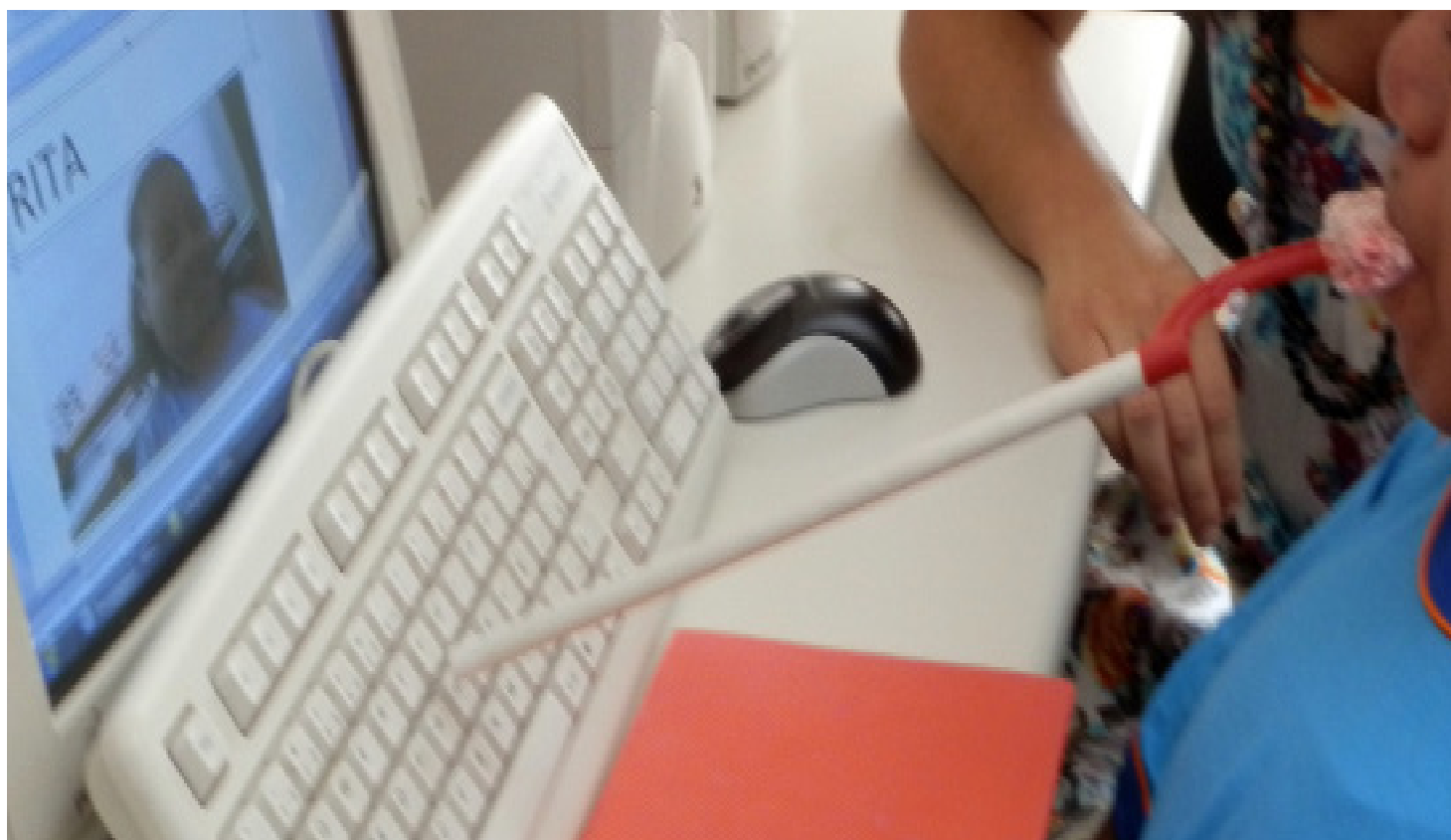
To build materials adapted to meet the educational needs of students with a severe motor impairment and communication difficulties; Contributing to the practice of other teachers, so that they can identify potential strategy through the use of these materials.

What inspired the creation of the project?

The desire to provide our students, possibilities that go beyond socialization in school, achieving development as an individual not only owned, but participating in different social contexts (school, leisure, family...), especially in boosted the need to provide opportunities for these students to actually bring benefits to their learning processes.

Benefits of the Project:

The use of adaptations contributes considerably to the pedagogical practice, directly benefiting in learning processes; example: students with preserved cognition that previously could not write due to severe motor impairment now have this possibility of action from the time they are made adapted and used materials that will meet their limitations. Similarly, suitable materials can contribute to the communication.



Utilizando uma ponteira adaptada para a boca, aluna consegue realizar atividades, digitando no computador



Projeto vencedor

Dia da Sensibilização

Nilza Contreiras
nilzacontreiras@yahoo.com.br

Instituição Vinculada:

Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu – Escolas Municipais Douglas Brasil e Vereador Hélcio Chambarelli.

Apresentação do Projeto:

Este trabalho teve por finalidade apresentar algumas das iniciativas tomadas pela professora itinerante da Equipe da Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu, também aluna do curso de Pós-Graduação “Dificuldades de Aprendizagem: Prevenção e Reeducação” da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que ao reconhecer entre seus alunos em atendimento, um grupo de quatro (04) educandos com necessidades especiais, matriculados em duas (2) unidades escolares diferentes, usuários e futuros usuários de cadeiras de rodas por consequência de Distrofia Muscular Progressiva, decidiu, então, transformar seus conhecimentos teóricos em ações práticas e integradoras

Objetivos:

Promover a integração entre as várias representações escolares e as pessoas que as integram; seja no âmbito familiar, educacional e comunitário; Estimular o potencial de amabilidade existente em cada um desses sujeitos; Proporcionar o aprimoramento dos serviços e ambientes dentro do espaço escolar e atravessar os muros para as comunidades; Propiciar o desenvolvimento integral da pessoa humana como ser social autônomo e democrático, contribuindo para pleno exercício da cidadania; Redimensionar os valores sócios – educacional - cultural dos recursos humanos disponíveis, especializando-os para um maior rendimento, criando condições para a melhoria e qualificação do educando.

Materiais utilizados:

Slides e informativos sobre o tema para os encontros com os alunos, nas reuniões de pais e professores; Sugestões de atividades que favoreçam a aprendizagem; Discussão em grupo sobre outros casos de deficiência física na família e na comunidade. Dinâmicas de sensibilização; Circuitos com obstáculos.

O que inspirou a criação do projeto?

O número de aluno com distrofia muscular progressiva nas duas (2) unidades, o desconhecimento da comunidade escolar sobre o caso e as dificuldades apresentadas pelos estudantes no acesso às práticas de aprendizagem na escola.

Qual a relevância do projeto?

Garantir acesso e permanência dos alunos no ambiente escolar com qualidade.

Benefícios do Projeto:

Melhora considerada no manuseio de materiais acrescentando o interesse nas atividades escolares e também na alimentação nos horários das refeições, aumento da autoestima, evolução na interação com os demais colegas e profissionais no ambiente escolar, além de trazer para a comunidade escolar questões simples e próprias sobre a sensibilização da pessoa com deficiência física no espaço da escola. Enfim, mudanças significativas no espaço escolar e na qualidade de vida.



A construção de um ambiente acessível e interativo, na escola, começa com o envolvimento de cada indivíduo



Proyecto Ganador:
Día de la Conciencia

Institución vinculada:

Secretaría Municipal de Educación de Nova Iguaçu - Escuelas Municipales Douglas Brasil y Concejal Hécio Chambarelli.

Presentación del proyecto:

Este trabajo tiene como objetivo presentar algunas de las iniciativas tomadas por la profesora itinerante del Equipo de Educación Especial de la Secretaría Municipal de Educación de Nova Iguaçu, también estudiante de Postgrado en “Discapacidad de Aprendizaje” de la Universidad del Estado de Río de Janeiro (UERJ), que identificó entre sus alumnos, un grupo de cuatro (04) estudiantes con discapacidad, usuarios y futuros usuarios de sillas de ruedas, como resultado de la distrofia muscular progresiva, y decidido transformar sus conocimientos teóricos en acciones prácticas.

Objetivos:

Promover la integración entre diferentes representaciones escolares y las personas que las componen; Fomentar el desarrollo de la persona humana como ser social, autónoma y democrática, contribuir a la plena ciudadanía.

Materiales utilizados:

Transparencias y informativos sobre el tema de las reuniones con los estudiantes, las reuniones de los padres y maestros; Sugerencias de actividades que promueven el aprendizaje; Discusión en grupo sobre otros casos de discapacidad física en la familia y la comunidad. Dinámica de sensibilización; Circuitos con obstáculos.

Lo que inspiró la creación de este proyecto?

El número de estudiantes con distrofia muscular progresiva en dos (2) unidades, la ignorancia de la comunidad escolar sobre el caso y las dificultades presentadas por los estudiantes en el acceso a las prácticas de aprendizaje en la escuela.

Beneficios del proyecto:

Mejora en el manejo de materiales, el interés en las actividades escolares y la alimentación en las horas de comida, el aumento de la autoestima, la evolución de la interacción con otros colegas y profesionales en el ámbito escolar. Los cambios en la escuela y la calidad de vida de los estudiantes



Project Winner:
Day of Awareness

Linked Institution:

Nova Iguaçu Bureau of Education – Douglas Brasil Municipal School and Alderman Hécio Chambarelli Municipal School.

Project Presentation:

This paper aims to present some of the initiatives taken by the itinerant teacher of Special Education Team of the Nova Iguaçu Municipal Department of Education, also Graduate Student in “Learning Disability” at the University of the State of Rio de Janeiro (UERJ), which identified among their students, a group of four (04) students with disabilities, users and future users of wheelchairs as a result of progressive muscular dystrophy, and decided to transform their theoretical knowledge into practical action.

Objectives:

To promote integration between various representations school and the people who comprise them; Stimulating the potential for kindness in each of these subjects; Provide the improvement of services and environments within the school space and cross the walls for the communities; Encourage the development of the human person as a social being autonomous and democratic, contributing to full citizenship;

Materials used:

Slides and informative on the subject for meetings with students, meetings of parents and teachers; Suggested activities that promote learning; Group discussion on other cases of physical disability in the family and community; Dynamics of awareness; Circuits with obstacles.

What inspired the creation of the project?

The number of students with progressive muscular dystrophy in two (2) units, the ignorance of the school community about the case and the difficulties presented by students in accessing learning practices in school.

Benefits of Project:

Improved handling of materials, interest in school activities and food at mealtimes, increased self-esteem and the interaction with colleagues and professionals in schools. Changes in the school and in the quality of the student's life.





Projeto vencedor

Desenvolvendo pessoas: o trabalho

Inês Piedade da Silva Mendes Moreira
professorainespiedade@yahoo.com.br

Instituição Vinculada:

Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Apresentação do Projeto:

Esse projeto foi apresentado no ano de 2006 como experiência bem sucedida em educação infantil - polo de bebê especial - e foi desenvolvido ao longo de 2005 e 2006.

Objetivos:

Criação de materiais para bebês que promovessem mais mobilidade na sala de trabalho, além da interação social entre as crianças e seus responsáveis.

Materiais utilizados:

“Bebes conforto” adaptados, caixa de leite, rolos de papel higiênico e outros.

O que inspirou a criação do projeto?

A necessidade de melhorar a postura das crianças e a sua permanência na sala, além da participação de atividades próprias relacionadas às suas idades.

Qual a relevância do projeto?

A qualidade de vida dentro do ambiente da sala, além da convivência com indivíduos de sua idade e aprendizado.

Quais os resultados esperados?

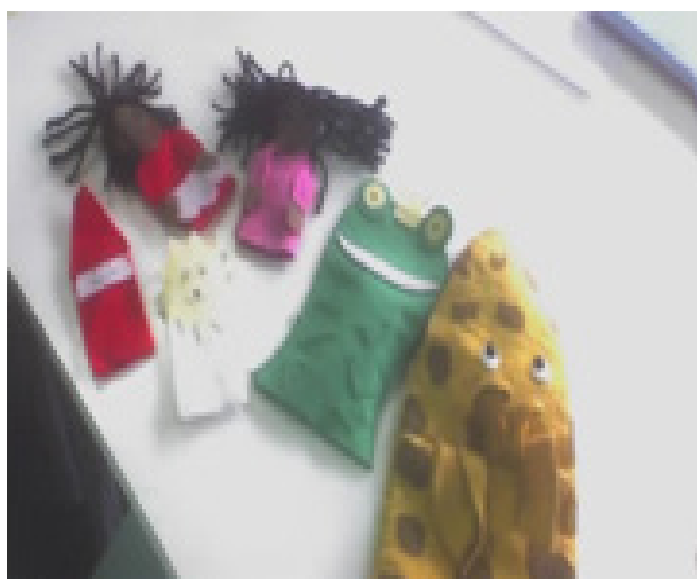
Melhora na postura em sala de aula, adequação do mobiliário e atividades criativas para transformar a sala de aula em um lugar agradável a todos.

Dificuldades encontradas:

Dificuldades relacionadas à produção dos materiais.

Benefícios do Projeto:

Era visível a aprendizagem das crianças e o bem estar dentro do ambiente.



Confecção de materiais para melhor interação com as crianças



“Bebes Conforto” adaptados



Proyecto ganador:
Desarrollo Humano: El trabajo

Institución vinculada:

La prefectura de Rio de Janeiro y la Universidad Federal Rural de Rio de Janeiro.

Presentación del proyecto:

Este proyecto fue presentado en 2006 como una experiencia exitosa en la educación infantil - polo bebé especial - y fue desarrollado a lo largo de 2005 y 2006.

Objetivos:

Creación de materiales para los bebés que promuevan una mayor movilidad en el mercado laboral y la interacción social entre los niños y sus padres.

Materiales utilizados :

Sillas especiales para bebés adaptadas, cartón de leche, rollos de papel higiénico y otros.

Lo que inspiró la creación de este proyecto?

La necesidad de mejorar la situación de los niños y su estancia en la habitación, así como la participación en actividades relacionadas con sus propios tiempos

¿Cuál es la relevancia del proyecto?

La calidad de vida en el entorno de la sala , además de la convivencia con personas de su edad y el aprendizaje.

¿Qué resultados se esperan?

Mejora la postura en el aula, la adecuación del mobiliario y actividades creativas para transformar el aula en un lugar agradable en absoluto.

Dificultades encontradas:

Las dificultades relacionadas con la producción de materiales.

Beneficios del proyecto:

Fue el aprendizaje de los niños visibles y el bienestar en el medio ambiente.



Winner Project:
Developing People: The work

Linked Institution:

Rio de Janeiro City Hall and Federal Rural University of Rio de Janeiro.

Project Presentation:

This project was presented in 2006 as a successful experience in early childhood education - polo special baby - and was developed throughout 2005 and 2006.

Objectives:

Creating materials for babies that would promote more mobility in the labor, and social interaction between children and their parents.

Materials used:

Adapted special chairs for babies, milk carton, toilet paper rolls and other.

What inspired the creation of the project?

The need to improve the position of children and their stay in the room as well as participation in activities related to their own ages.

What is the relevance of the project?

The quality of life within the environment of the room in addition to living together with people of their age and learning.

What results are expected?

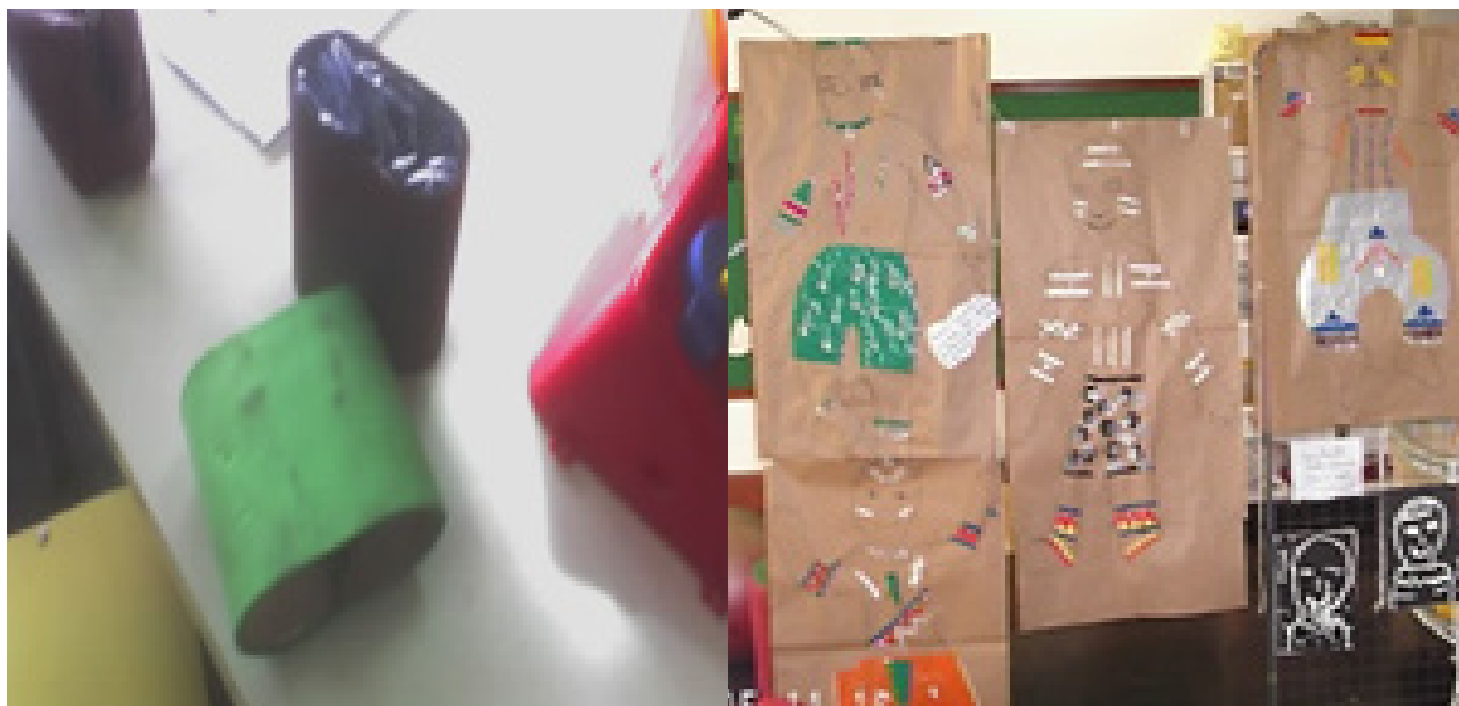
Improves posture in the classroom, adequacy of furniture and creative activities to transform the classroom into a nice place at all.

Difficulties encountered:

Difficulties related to the production of materials.

Benefits of the Project:

Children's learning and wellbeing within the environment.



É possível transformar a sala de aula em um lugar mais lúdico e interessante para a criança, usando materiais simples e reutilizados.

Legislação e políticas públicas educacionais para pessoas com deficiências no Brasil contemporâneo

Márcia Denise Pletsch/Professora Adjunta do Instituto Multidisciplinar e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDuc) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
marciadenisepletsch@gmail.com

No Brasil os debates sobre a política de “educação inclusiva” iniciaram-se mais acirradamente em 1996 com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96)

Essa Lei dedicou um capítulo específico à Educação Especial. Tal ponto, na época, foi recebido com reservas por parte daqueles que defendiam a proposta de “educação inclusiva”, por entenderem que a nova lei não garantia o direito de acesso à escola e aos eventuais apoios para todos os alunos, pelo fato de que, em seu art. 58 proclamava, o ensino dessas pessoas “preferencialmente” na rede regular. Por outro lado, apesar da LDBEN não ter apresentado dispositivos quanto à estrutura e às políticas que assegurassem a inserção e a permanência desses alunos no ensino regular, os dispositivos da nova lei relacionados à flexibilização das formas de organização curricular, ao acesso e à avaliação foram importantes (PLETSCH, 2012).

A partir desse arcabouço legal, diversos outros dispositivos e diretrizes institucionais foram estabelecidos nos 1990 e início de 2000 para garantir e promover a Educação Básica de todos, inclusive das pessoas com necessidades educacionais especiais. O quadro a seguir apresenta uma síntese desses documentos.

Posteriormente, no governo de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010) os investimentos políticos e financeiros para promover a inclusão social e educacional foram ampliados significativamente em diferentes setores. O objetivo dessas políticas, segundo o programa de governo, era “combater as mazelas socioeconômicas características da parcela de baixo poder aquisitivo da população e, dessa forma, promover condições de inclusão social a todos os segmentos da sociedade, em especial aos que se encontram em situação de desvantagem” (apud SOARES, 2010, p. 31).

O ideário da inclusão foi traduzido em políticas públicas do Ministério da Educação, inclusive na escolarização de pessoas com necessidades educacionais especiais, a qual ficou a cargo da Secretaria de Educação Especial - incorporada em 2011 pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD).

No ano de 2007, a Secretaria de Educação Especial (SEESP) apresentou uma versão preliminar da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2007a), propondo a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento

e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir, entre outros aspectos, o acesso com participação e aprendizagem no ensino comum e a promoção da acessibilidade universal (grifo nosso). A proposta da SEESP não foi efetivamente implementada, dado que o Art. 14 do Decreto Presidencial nº 6.253, de 29 de novembro de 2007 (BRASIL, 2007b), continuou admitindo a distribuição de recursos do FUNDEB para instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas com atuação exclusiva na Educação Especial.

Em janeiro de 2008, a SEESP apresentou uma nova versão da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, agora prevendo o atendimento especializado em salas de recursos multifuncionais e em centros especializados de referência transformados a partir das escolas especiais.

A referida política tem sido amplamente difundida e orienta as redes de ensino a se transformarem em “sistemas educacionais inclusivos”, já em sintonia com os princípios da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, conhecida como Declaração da Organização das Nações Unidas (ONU), aprovada pela Câmara dos Deputados em 13 de maio de 2008. De acordo com a referida Convenção, a inclusão educacional das pessoas com deficiência é assegurada em todos os níveis de escolaridade.

Ainda em 2008, seguindo os pressupostos legais e filosóficos da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, foi instituído o Decreto nº. 6.571 de 17 de setembro de 2008 - revogado pelo Decreto de nº 7.611 de novembro de 2011 -, que dispõe sobre o apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos estados, do Distrito Federal e dos municípios que prestarem atendimento educacional especializado aos alunos público alvo da Educação Especial, matriculados na rede pública de ensino. Em outros termos, o Decreto prevê que a partir de 1ª de janeiro de 2010 os alunos com deficiências físicas, mentais, sensoriais, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotados “incluídos” em classe comum com atendimento educacional especializado no turno inverso serão contabilizados duplamente pelo FUNDEB. Tal aspecto foi mantido no

Decreto 7.611.

Seguindo na mesma linha, em 02 de outubro de 2009 foi apresentada a Resolução 4 que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Edu-

As políticas de educação inclusiva são recentes no Brasil

É preciso analisar as políticas levando em consideração a realidade social e educacional do país

cação Básica, modalidade Educação Especial. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é definido como “o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular” (Art. 1º, § 1º) e tem como função “complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para a sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem” (BRASIL, 2009a, p. 1, grifo nosso).

Reconhecemos a importância do suporte especializado oferecido para alunos com necessidades educacionais especiais incluídos em turmas comuns. Entretanto, a sala de recursos multifuncionais não pode ser tomada como a solução para todos problemas e dificuldades enfrentados pelas escolas para promover o desenvolvimento e aprendizagem desses alunos, como muitas vezes os documentos oficiais nos querem fazer acreditar. É preciso garantir aos professores do AEE e do ensino regular formações inicial e continuada que lhes proporcionem conhecimentos para atuar com as especificidades do processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades especiais, bem como as dimensões que envolvem o trabalho colaborativo entre ensino especial e comum, conforme previsto no artigo 9º da Resolução 04. Isto é, faz-se necessário disponibilizar aos professores tempo de interação e planejamento conjunto, assim como para todos os profissionais da unidade escolar. No entanto, esse planejamento conjunto precisa ser assumido pelos profissionais do ponto de vista da práxis, relacionando teoria e prática, e não como produto direto de modismos filosóficos pós-modernos que defendem formações em que o professor reflita apenas a sua atuação prática (PLETSCH, 2012).

Por fim, não podemos deixar de mencionar o Decreto 7.612 ou do Programa Federal Viver Sem Limites, apresentado pela Presidente da República Dilma Rousseff e amplamente disseminado pela mídia nacional. O referido programa tem como objetivo desenvolver ações em diferentes áreas como a educação, saúde, inclusão social e acessibilidade, para melhorar a vida das pessoas com deficiências. Para tal, conta com a previsão orçamentária de R\$ 7,6 bilhões, com metas a serem cumpridas até 2014, sob a coordenação da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

Como podemos notar, não faltam em nosso país, leis e diretrizes sobre os direitos sociais e educacionais das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Contudo, temos verificado em nossas estudos que tais diretrizes ainda não foram implementadas para garantir de fato e de direito uma vida mais cidadã para a maioria dessas pessoas. Por isso, defendemos que as políticas de escolarização desses grupos sejam elaboradas articulando os aspectos referentes a organização e à relação ensino-aprendizagem.

Ano	Documento	Dispõem sobre
1994	Política Nacional de Educação Especial	Estabeleceu objetivos gerais e específicos referentes à “interpretação dos interesses, necessidades e aspirações de pessoas portadoras de deficiências, condutas típicas e altas habilidades” (p. 7).
1999	Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência	Estabeleceu a “matrícula compulsória de pessoas com deficiência em escolas regulares”.
2001	Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica	Oficializou em nosso país os termos Educação Inclusiva e “necessidades educacionais especiais”, regulamentou a organização e a função da Educação Especial nos sistemas de ensino, bem como as modalidades de atendimento e apresentou a proposta de flexibilização e adaptação curricular.
2001	Decreto 3.956 (Declaração de Guatemala)	Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (Declaração de Guatemala) e estabelece medidas de caráter legislativo, social e educacional, bem como “(...) trabalhista ou de qualquer outra natureza, que sejam necessários para eliminar a discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência e proporcionar a sua plena integração à sociedade” (p. 22).
2002	Lei nº 10.436, regulamentada pelo Decreto nº 5.626/05	Dispõe sobre a obrigatoriedade da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nos currículos dos cursos de formação de professores para o exercício do magistério em nível médio e superior e nos cursos de Fonoaudiologia.

Também é necessário analisar tais políticas econômicas mais abrangentes especialmente no que se referem às condições econômicas, políticas e sociais que configuram a realidade brasileira.

Fonte das Referências em: “Mais sobre Acessibilidade e Deficiência”



La legislación y las políticas públicas de educación para personas con discapacidad en el Brasil contemporáneo

Este artículo presenta, en forma resumida, una visión general sobre la política y las cuestiones jurídicas relacionadas con la educación de las personas con deficiencias sensoriales (auditivas y visuales), deficiencias mentales/intelectuales, trastornos del desarrollo (autismo, síndrome de Asperger, entre otros), discapacidades múltiples, altas capacidades y discapacidades físicas en la política de educación regular.

En Brasil, los debates sobre la política de “educación inclusiva” comenzaron con más fuerza en 1996 con la aprobación de la Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional. Esta Ley ha dedicado un capítulo a la Educación Especial. Otros trabajos tomaron el tema en el contexto de las políticas públicas para finalmente llegar al Decreto 7612, o Programa Federal Vivir Sin Límites, presentado por La presidenta de la República Dilma Rousseff y ampliamente difundido por los medios de comunicación nacionales.



Legislation and educational policies for people with disabilities in contemporary Brazil

This paper presents, in summary form, an overview on policy and legal issues related to education of persons with sensory disability (hearing and visual), mental/intellectual disabilities, developmental disorders (autism, Asperger syndrome, among others), multiple disabilities, high skills and physical disabilities in regular education policy.

In Brazil the debates on the policy of “inclusive education” began more fiercely in 1996 with the approval of the Law of Guidelines and Bases of National Education. This Law has devoted a chapter to Special Education. Other papers took up the topic in the context of public policies to finally get to the Decree 7612 or Federal Program Living Without Limits (Viver Sem Limites), presented by the President of the Republic Dilma Rousseff and widely disseminated by the national media.

Libras, Educação e Cultura em Toda Parte!

Ana Carla Ziner Nogueira/ Professora na UFRRJ-ICHS- LETRAS/ Mestre em linguística pela UFRJ/ Atuando em pesquisa sobre o bilinguismo no contexto da comunidade surda: ensino de libras como L1 e Língua Portuguesa para surdos (L2)
anaczinern@ufrj.br

Priscilla Fonseca Cavalcanti/ Professora na UFRRJ-IM-LETRAS/ Graduada em Letras-Libras/ Surda natural do Rio de Janeiro, possui três graduações: Direito (UniBennett), Curso bilíngue de Pedagogia (INES) e Letras Libras (UFSC)/ Atualmente, cursa a pós-graduação com ênfase em perspectiva da educação bilíngue (INES).
priscillacavalcante.ufrj@hotmail.com

A acessibilidade à informação, à educação, à saúde e à cultura é o ponto chave para uma sociedade democrática. Pensar em acessibilidade também é pensar nas diferenças de raça, de credo, de classe social, físicas, biológicas, de línguas, de culturas existentes na extensão territorial de nosso país. Dessa diversidade, apresentaremos o “olhar” para a comunidade surda brasileira usuária da Língua Brasileira de Sinais – a Libras, buscando mostrar para o leitor a luta dessas pessoas para viver em uma sociedade que respeite seus direitos linguísticos e maneira de ser.

A Libras foi reconhecida como língua oficial das comunidades surdas brasileiras, em 24 de abril de 2002, pela Lei 10.436 e regulamentada pelo Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Por ser recente, ainda é desconhecida pela maior parte da população ouvinte, que ainda desconhece que ela possui regras próprias de funcionamento gramatical e, com isso, é independente das regras da língua portuguesa. Além disso, o equívoco dos direitos linguísticos da comunidade surda continua sendo o complicador social, uma vez que cria inúmeras barreiras para a pessoa surda usuária desta língua.

Por conta de não reconhecer as pessoas surdas como mais uma comunidade linguística de nosso país, o acesso aos serviços importantes para nossa saúde, bem-estar e integração social fica condicionado à sorte: ou de encontrar alguém que saiba a língua ou da ajuda de amigo ou familiar que desempenhe o papel do intérprete - este último caso é o mais comum. O sonho de pessoas surdas é “ter o acesso mais fácil” e “ir a qualquer lugar que tenha libras”, seja através de uma interação direta (o atendente ou profissional sabendo a língua de sinais), seja através do profissional “intérprete”, já que tarefas comuns (como, por exemplo, ir ao médico e ao banco) nem sempre são realizadas satisfatoriamente – segundo Loise.

Como diz a música dos Titãs, “A gente não quer só comida/ A gente quer comida/ Diversão e arte... A gente quer saída/ Para toda parte!” Então ‘Saída para toda parte’? Lazer? Diversão? Que tipo de lazer e diversão?

Pois é, a ausência da Libras nos espaços sociais e culturais também pode determinar o tipo de lazer, por isso muitos surdos sentem-se à vontade em encontros com outros surdos, seja em shopping, na igreja ou nas associações de surdos. Loise S. de Azevedo - uma jovem ativa, instrutora de libras, graduada em

moda e atualmente em fase final num curso de pós-graduação em Libras – comenta sua experiência. Como qualquer jovem de sua idade sai com amigos, namora, trabalha, mas só frequenta cinema se o filme for legendado, o que é um problema em exibição

de filmes nacionais em cinemas na cidade carioca. Além disso, conta que não guarda boas lembranças de sua experiência com o teatro: “eu não gosto de ir ao teatro, pois não há Libras”. Segundo ela, a frustração começou no início da adolescência quando pela primeira e única vez pisou num: “... desciam do palco e ficavam fazendo coisas com as pessoas, eu não entendia... Eu não entendia nada e todo mundo ficava rindo... daí, fiquei com ódio.”

Contudo, parece que bons ventos estão soprando a favor de uma mudança que favoreça o acesso à cultura para esse público. Ir ao teatro com o filho ouvinte pode tornar-se agradável e enriquecedor, uma vez que esse tipo de lazer contribui para fortalecer o laço familiar, de acordo com Flávia Caldas – mãe de três filhos, graduada em Letras-Libras. Recentemente levou sua filha caçula (uma criança ouvinte, de aproximadamente 5 anos, que domina a língua de sinais) ao teatro para assistirem a uma peça infantil com o intérprete traduzindo o espetáculo para a Libras, animada com a novidade relata: “sentamos, uma luz suave sobre o palco e o intérprete ao mesmo tempo... foi muito emocionante,

porque quando acabou eu e minha filha conversamos sobre a peça; antes, com os dois mais velhos [os filhos], terminava a peça e não comentávamos nada. Só dizia: ‘teatro legal’; não tinha entendido nada, não ouço”. Embora ainda desconhecido por surdos que moram mais distante do centro da cidade, esse projeto cultural surge contemplando a diversidade e promovendo o acesso à cultura artística no Rio de Janeiro. O projeto “acessibilidade no teatro Carlos Gomes” possibilita às pessoas surdas e aos deficientes visuais o prazer de conhecer ótimos espetáculos teatrais, com grandes autores e atores. Infelizmente, é de curta duração, de março de 2012 a março 2013, sempre no primeiro e no terceiro domingo de cada mês, uma vez que os idealizadores precisam sempre submetê-lo a editais nos centros culturais e teatros de nossa cidade. O projeto de acessibilidade ao teatro é iniciativa do grupo Trabalho Produções e, após alguns anos correndo atrás de incentivos e apoio, hoje conta com o patrocínio da Petrobrás (por um ano) e com apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro. Essa mesma equipe é responsável por outro excelente evento que promove

“O sonho de pessoas surdas é ‘ter o acesso mais fácil’ e ‘ir a qualquer lugar que tenha libras’, seja através de uma interação direta, seja através do profissional ‘intérprete’.”

a diversidade: o “Festival Assim Vivemos”, que é um festival internacional de filmes que discute a diversidade e a acessibilidade de várias nacionalidades, teve sua primeira edição em 2003 e acontece bianualmente no Centro Cultural Banco do Brasil.

A ideia de atingir esse público surge quando a produtora Lara Pozzobon entra em contato com surdos no festival de filmes: “o público veio por causa dos filmes que nós tínhamos, que eram dois filmes bons, longos, um deles nos dizendo que ‘nós temos a cultura surda’”. Daí a produtora inicia a busca para compreender a interseção entre a cultura surda e a tradição da cultura artística de origem em línguas orais: “Shakespeare, por exemplo... será que grandes autores fazem parte da cultura que eles têm?”. Assim, percebe a importância de colocar acessibilidade em todos os projetos que estejam trabalhando.

Dessa forma, para dar o acesso ao espetáculo teatral e conhecer os grandes autores de valores culturais que transcendem fronteiras territoriais e linguísticas, as peças, através da técnica da audiodescrição, chegam para os deficientes visuais e cegos, além de disponibilizarem a programação do projeto em braile. Quanto ao público que não ouve, o espetáculo torna-se acessível por duas formas: legenda e Libras. Isto é, aos deficientes auditivos, que não sabem a Libras e se identificam com a língua portuguesa, a legenda contendo a indicação de ruídos é apresentada num telão, em lugar estratégico, para que seja possível ler e visualizar o palco ao mesmo tempo. Para os surdos sinalizados, estes podem curtir o espetáculo em libras, pois os intérpretes (Jhonatan Narciso e Lorraine Mayer), diante do palco,

traduzem com sensibilidade o texto da peça.

O projeto contempla as diferentes necessidades linguísticas das pessoas que não ouvem: os deficientes auditivos e os surdos. O que para a pessoa que ouve essas formas de denominar possam parecer ser sinônimos, na realidade não é para a comunidade surda. Na verdade, isso está relacionado à identidade linguística da pessoa.

Normalmente, quando pensamos na diferença, tomamos como padrão nossas experiências no mundo. É a partir da nossa relação com a linguagem, desenvolvida desde os primeiros meses de vida, e com a nossa forma de aprendizagem nas relações sociais que passamos a pertencer a determinados grupos sociais. Passamos, então, a “olhar” para as coisas no mundo e assim construir um sentido para elas a partir dessa visão, isso é responsável pelos nossos valores culturais.

Por essa razão, pelo fato de ouvir ou não ouvir, de ser vidente ou não ser, é que não pertencemos a grupos homogêneos marcados por simples oposições: normais versus “deficientes” ou “portadores de necessidade especiais”. Com relação à surdez, na visão da comunidade surda brasileira, os deficientes auditivos serão aqueles que buscam se aproximar dos valores linguísticos da comunidade ouvinte e a língua portuguesa (através da leitura labial, do treinamento de fala e da escrita desta língua) é a que ele vivencia a sua experiência em sociedade.

Em contrapartida, ser Surdo é orgulho de ser usuário de uma língua de sinais (a Libras nos centros urbanos brasileiros), que o constitui como sujeito social. Logo, a pessoa que se reconhece pela identidade surda assume a Libras (ou outra língua de sinais brasileira) como primeira língua, e a língua portuguesa desem-

“sentamos, uma luz suave sobre o palco e o intérprete ao mesmo tempo. Foi muito emocionante, porque quando acabou eu e minha filha conversamos sobre a peça”.



Pela direita à diversão e à arte, todos a favor de teatros e cinemas com libras e legendas.

penha o papel da segunda língua, sendo que esta, principalmente, em sua modalidade escrita.

Na história geral dos surdos, as línguas de sinais no mundo passaram por quase um século proibidas, principalmente na educação. Contudo - antes da proibição das línguas de sinais em 1880 - no século XVIII, surge a primeira escola pública para surdos, criada pelo abade L'Epee na França. O fator importante dessa escola foi perceber a importância dos sinais para a formação e para a aprendizagem dos surdos, que não conseguiam progredir nos estudos através do treinamento da leitura labial. Segundo Sacks (2005:34-37), esse período pode ser considerado a “época dourada” na história dos surdos, no qual ocorre “a emergência dos surdos da obscuridade e da negligência, sua emancipação e aquisição de cidadania”. Na Europa, sujeitos surdos assumem profissões intelectuais de escritor, de engenheiro, de professor entre outras. Os professores surdos oriundos dessa educação se espalharam pela Europa, chegando, no século XIX, à América. Um desses professores foi o francês Ernest Huet, responsável pela criação do primeiro “Collegio Nacional para Surdos-Mudos” no Brasil em 1º de janeiro de 1856, hoje conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), situado no bairro de Laranjeiras, zona sul do Rio de Janeiro.

Atualmente, a grande luta desta comunidade é conquistar a educação de surdos pautada em conteúdo e (re)conhecimentos linguísticos: a luta pela escola bilíngue. Desde a década de 60 no século XX, quando o linguista norte-americano William Stokoe reconhece o status linguístico da Língua de Sinais Americana (American Sign Language - ASL) e inicia os estudos da ASL. A partir daí várias pesquisas começaram a ser realizadas em vários países e, atualmente, diversas áreas da linguística vêm divulgando a importância da língua de sinais para o desenvolvimento psicossocial e linguístico da criança surda.

Enquanto a educação bilíngue em todas as escolas nacionais não é uma realidade, os surdos em algumas escolas cariocas contam com a presença de intérprete na sala de aula para possibilitar o acesso ao conteúdo das disciplinas. Isso é uma conquista da comunidade surda, contudo ainda há mais luta pela frente. As aulas de Língua Portuguesa continuam sendo ministradas com metodologias de ensino voltadas para falantes desta língua oral, sem uma metodologia adequada ao ensino de português para falantes de segunda língua e, portanto, sem reconhecer que esses alunos não são falantes naturais da língua da comunidade ouvinte.

Por conta disso, essas pessoas continuam sendo excluídas em provas escolares, em concursos e no Enem. Felipe (nome fictício) – aluno do Colégio Estadual Dr. Albert Sabin, Zona Oeste do Rio - comenta que encontra dificuldades em provas, já que elas são em língua portuguesa. O aluno conta que no ano passado participou do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e que não obteve resultado positivo, “a prova exposta em Libras (através de uma tela) dá para entender melhor, porque o surdo compreende

detalhado, no português busca palavra por palavra!” (acrescenta o aluno). O comentário do aluno refere-se à necessidade de colocar em prática o Decreto 5.626/05, que dispõe sobre a avaliação da Língua Portuguesa como segunda língua e da adoção de mecanismos alternativos de avaliação de conhecimentos expressos em Libras registrados em vídeos ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos (Capítulo IV, art. 14). Enquanto se queixa das aplicações das provas em língua portuguesa escrita e a prática do decreto lei 5.626/05 que ainda não está 100% envolvido na educação dos surdos, o documento importante do CONADE, emitido em 15 de julho de 2010, reforça a solicitação do aluno que concluiu o ensino médio em dezembro do ano passado. A Recomendação surge para garantir a aplicação do princípio da acessibilidade à pessoa surda ou com deficiência au-

ditiva em concursos públicos, em igualdade de condições com os demais candidatos. Destaca-se no ponto 3 desta Recomendação, quanto à aplicação da prova, no subitem 3.1 “As provas devem ser aplicadas em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, com recursos visuais, por meio de vídeo ou outra tecnologia análoga, conforme as normas técnicas em vigor, disponibilizando, inclusive, intérprete habilitado para permitir o acesso ao conteúdo das provas, sempre que solicitado pelo candidato surdo ou com deficiência auditiva”. Com este subitem, o aluno teria direito, direito linguístico, a realizar a prova do ENEM (entre outras) em Libras.

Dessa forma, esse tem sido mais um desafio da comunidade surda: Educação de qualidade! Afinal, educação é direito de todos. E como qualquer jovem que conclui o ensino básico, esses jovens buscam realizar o sonho de ingresso numa universidade e, conseqüentemente, de uma carreira profissional. A comunidade surda não precisa de política assistencialista, o que deseja é a sua língua: a Libras em toda parte!

Referências e mais informação em: “mais sobre Acessibilidade e Deficiência”

Em 1856, é fundado o atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), situado no Rio de Janeiro



LIBRAS, la educación y la cultura en todas partes!

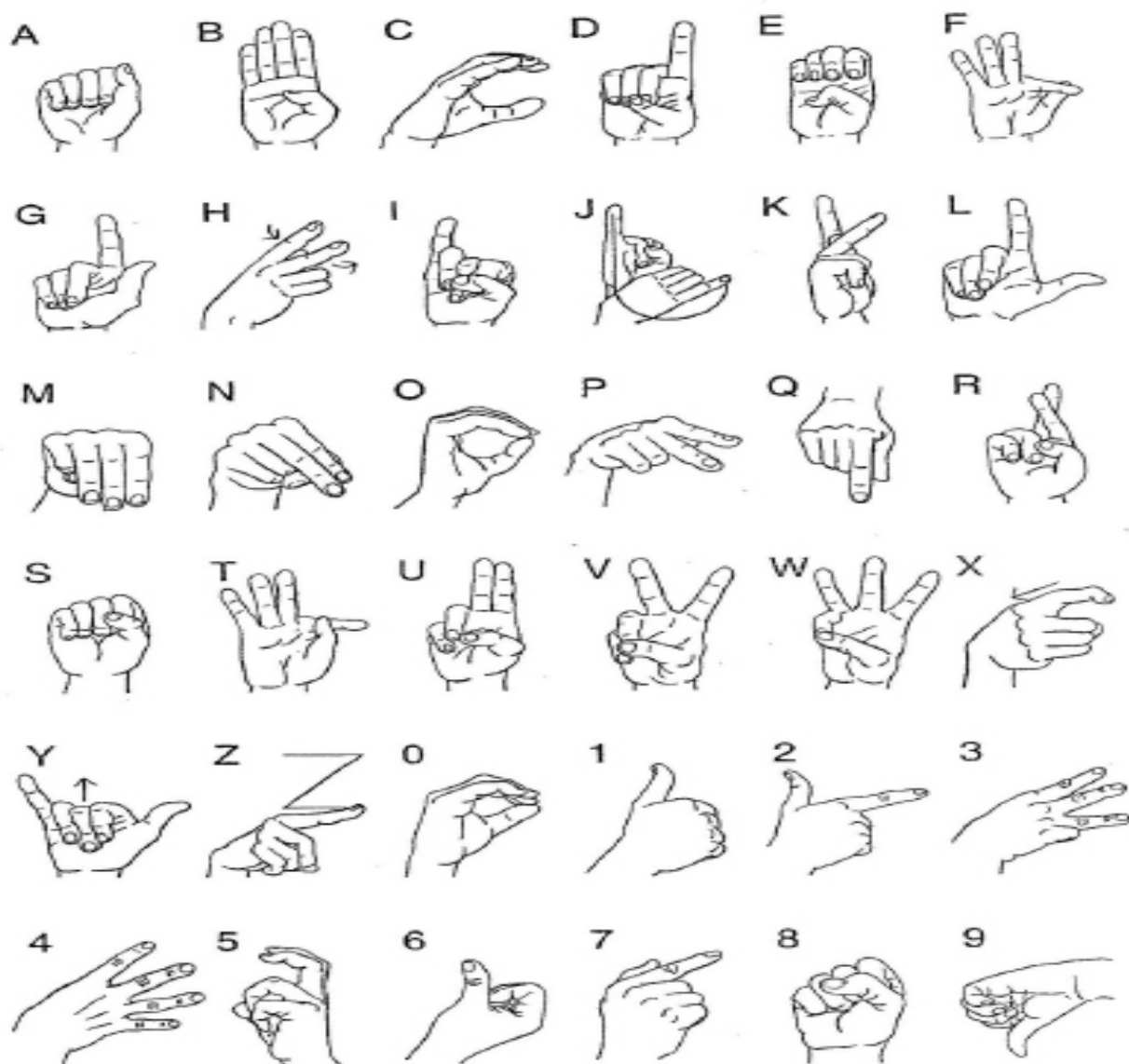
La Lengua Brasileña de signos (LIBRAS), aunque se reconoce por la Ley 10.436, 24 de abril de 2002, como el segundo idioma oficial de nuestro país, todavía no es reconocida como un vehículo de información y adquirir conocimientos en diversos espacios sociales, lo que dificulta la accesibilidad de personas usuarias de esta lengua en la educación, la contratación pública, de ocio y culturales en general. En este trabajo se aborda este tema con el objetivo de presentar las inquietudes de la comunidad para ejercer su derecho a la educación y el derecho a utilizar los espacios públicos como cualquier otro ciudadano con dignidad.



LIBRAS, education and culture everywhere!

The Brazilian Sign Language (LIBRAS), although it is recognized by Law 10,436, from April 24, 2002, as the second official language of our country, is not yet recognized as a vehicle of information and acquire knowledge in various social spaces, hindering the accessibility of people users of this language in education, public procurement and cultural leisure, in general. This paper addresses this issue with the aim of presenting the concerns of the community to exercise their right to education and the right to use public spaces as any other citizen with dignity.

Alfabeto em Libras



Dicionário Online de Libras

LIBRAS Dicionário da Língua Brasileira de Sinais
versão 2.1 - web - 2008

Ordem
☒ Alfabética ☐ Por Assunto ☐ Mão
Busca

Assuntos

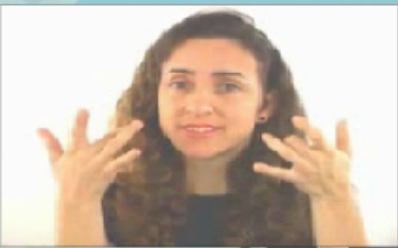
Palavras

TEATRO

Aceção

A arte dramática, sob a forma de textos ou de representações.

Vídeo



Tocar Novamente Repetir

Busca +- x
☒ palavra ☐ exemplo
☐ aceção ☐ assunto

TEATRO

nº 1

Buscar

Exemplo

Qual é o valor da entrada do teatro no INES, sábado?

Exemplo Libras

SÁBADO TEATRO
INES ENTRADA
VALOR?

Classe Gramatical

SUBSTANTIVO

Origem

nacional

Mão




Acessibilidade Brasil
www.acessobrasil.org.br

créditos • concepção e metodologia • libras em cd



Para obter uma cópia do dicionário de LIBRAS em cd, entre em contato com o [INES](#).

A Construção do Fenômeno Deficiência: Das impossibilidades e segregação às capacidades e participação

Márcia da Silva Campeão/Departamento de Educação Física e Desportos/UFRRJ
marciascampeao@gmail.com

Consideramos que refletir sobre os problemas que envolvem pessoas com deficiência, significa refletir sobre contradições e desigualdades geradas por diferentes concepções que, de uma forma ou de outra, determinam a qualidade de vida e o desenvolvimento geral dessas pessoas. O contexto em que tal discussão se insere consistente em reconhecer que “as anomalias físicas ou mentais, deformações congênitas, amputações traumáticas, doenças graves e de consequências incapacitantes, sejam elas de natureza transitória ou permanente, são tão antigas quanto a própria humanidade” (SILVA, 1987:21). Independente da época, ou mesmo da cultura, o homem precisou - e precisa - refletir sobre o desafio de conviver com seus membros mais fracos, menos produtivos e mais vulneráveis, como crianças e idosos, e, conseqüentemente, também as pessoas que, de algum modo, não conseguem desenvolver funções e/ou atividades básicas para a sobrevivência, como alimentação, cuidados pessoais, deslocamento, dependendo constantemente dos recursos, da ajuda, e, muitas vezes, da total disponibilidade de terceiros para continuar vivendo.

Como forma de delimitar o objeto de nossa reflexão, ressaltamos que, na área da deficiência, as políticas de atendimento (saúde, proteção social, educação e trabalho) utilizam o diagnóstico médico como o principal recurso para identificar quem são as pessoas com deficiência e o que elas necessitam. Nessas condições, o diagnóstico médico assume o poder de categorizar, normatizar e normalizar modelos de funcionamento e de conduta dos corpos, que trazem incertezas quanto ao valor e ao sentido da vida daqueles que apresentam alguma característica fora do padrão.

Assim sendo, observa-se que a origem da definição e da identificação da pessoa com deficiência traz, de forma explícita, um significado de fragilidade e de doença, que, em muitos casos,

descaracteriza a real condição original: pessoas com deficiência não são, necessariamente, doentes; podem tornar-se doentes, não especificamente pelas suas restrições, mas, antes, pelo rótulo que as identifica e pelo estigma a que são submetidas.

De fato, conceitos e identificações equivocados e generalizados evidenciam condições de incapacidade, por não apresentarem funcionalidade plena de alguma parte do corpo; de improdutividade, por não desempenharem diferentes tarefas no mesmo tempo e da mesma forma que o programado e o esperado para a maioria das outras pessoas; de desvantagem, por não estarem em pé de igualdade com outras pessoas não deficientes, em termos de oportunidades e de direitos cidadãos.

Estas ideias e interpretações sobre a concepção da deficiência, na maioria das vezes, apresentam-se distorcidas. Neste sentido vale ressaltar que o termo deficiência (falha, carência, imperfeição, defeito, insuficiência), que dá origem à expressão “deficiente”, corresponde em inglês ao termo handicap, oriundo de um costume dos países anglo-saxões: os cavaleiros mais cotados em competições de corridas a cavalo são obrigados a correr com a “mão no boné” [hand in cap] e, portanto, a comandar o animal com uma só mão. O nome alude, por isso, à corrida com desvantagem para alguns, com diferentes pesos ou diferentes distâncias, para dar mais competitividade às corri-

das (SGRECCIA, 2004:314).

Nota-se que a referida desvantagem era direcionada àqueles cavaleiros mais habilidosos (mais cotados) e, com certeza, de maior performance. Dessa forma, compreende-se que o termo deficiência pode indicar um grau de dificuldade ou de limitação, mas nunca que seja utilizado, impropriamente, como sinônimo de incapacidade - amplamente entendida - como atualmente é re-

(...) pessoas com
deficiência não são,
necessariamente,
doentes; podem
tornar-se doentes,
não especificamente
pelas suas restrições,
mas, antes, pelo
rótulo que as
identifica e pelo
estigma a que são
submetidas.

conhecido e difundido.

Acreditamos que relação social estabelecida com o homem que tem uma deficiência, além de evidenciar a maneira pelo qual um grupo social vive a relação com o corpo e com a diferença, apresenta uma forte ambivalência, pois

[e]nquanto o discurso social afirma que ele é um homem normal, membro da comunidade, cuja dignidade e valor pessoal não são enfraquecidos por causa de sua forma física ou suas disposições sensoriais, na vida do dia-a-dia ele é marginalizado, mantido mais ou menos fora do mundo do trabalho, assistido pela seguridade social, mantido afastado da vida coletiva por causa das dificuldades de locomoção e de infraestruturas urbanas frequentemente mal-adaptadas (LE BRETON, 2006:73).

Esta ambivalência - caracterizada por Le Breton - é assim diagnosticada pela falta de clareza sobre o sentido do que é um corpo deficiente. Para muitos, aquele corpo que apresenta uma deficiência é visto como um ser deficiente, numa típica relação lógica do tipo pars pro toto (pars pro toto vem do latim e significa tomar uma parte pelo todo) biológicas, que fabricam os mecanismos de exclusão através da estigmatização.

Dito isso, reconhecemos que a atual percepção social do corpo está vinculada ao potencial de desempenho físico e autônomo, fato que marca, definitivamente, “uma linha divisória que secciona inexoravelmente aqueles que têm direito à qualidade de vida e bem-estar, dos demais que, privados disso, são cerceados à condição de sustentáculos da desigualdade.” (GARRAFA, 2005b: 123). Assim sendo, compreendemos que uma mudança de olhar e a valorização do corpo deficiente seriam uma forma de investimento e resgate social dessas pessoas. Independente das diferentes características que envolvem um corpo - deficiente ou não - só se está no mundo através do corpo e pelo corpo, razão pela qual toda forma de aprendizagem, desenvolvimento, percepção, sentimentos e relações, perpassam pelo corpo, pois

[o] corpo é a unidade máxima de representação do ser humano e por isso adquire importância para toda vida e cultura. Para viver é necessária a mediação do corpo, que é o primeiro dos objetos culturais, o portador dos comportamentos. Vive-se com o corpo. Toda percepção exterior é imediatamente sinônima de certa percepção do corpo, como toda percepção do corpo se explicita na linguagem da percepção exterior (MERLEAU PONTY, 1971:15).

Por outro lado - ainda para Merleau Ponty (1971) -, a consciência do corpo é compreendida como representação ou conhe-

cimento do corpo. Mas esta representação não é uma imagem idealizada; ela é um conhecimento perceptivo possibilitado pelo movimento, não havendo possibilidade de se compreender o corpo sem sua motricidade, sem sua capacidade de movimentar-se.

Como fator de relevância da percepção corporal para pessoas com deficiência, a partir da experiência vivida ou como modo de ser no mundo, damos ênfase à contribuição significativa da prática de atividades físicas e de esportes, como ação capaz de resgatar as potencialidades do indivíduo através de um investimento na funcionalidade das capacidades remanescentes.

Encontramos na prática de esportes a motivação e o reforço necessários para uma prática de atividade física regular que possibilite pessoas com deficiência, vivenciarem suas limitações e possibilidades, o que caracteriza, na medida do possível, maior valorização e conhecimento de si mesmo, maior controle sobre sua saúde, e, sobretudo, mais escolhas para sua própria vida. Estas condições - quando alcançadas - ajudam a des-estigmatizar todo conceito prévio de doença e incapacidade atrelado à condição de deficiência.

Neste contexto, valorizamos a prática esportiva como uma importante ação de promoção da saúde para pessoas com deficiência, uma vez que, aqui, a visão da deficiência não se encontra na avaliação das incapacidades, mas, antes, no processo de capacitação dessas pessoas para atuarem na melhoria de sua qualidade de vida com maior participação no controle desse processo.

Tomamos como pressuposto, que um dos fatores limitantes da inclusão social e do desenvolvimento das capacidades das pessoas com deficiência origina-se a partir das diferentes concepções sobre deficiência e da falta de compreensão das necessidades específicas dessas pessoas, a começar pela saúde, estendendo-se posteriormente para todo o sistema social.

Não basta que exista uma limitação funcional, para poder dizer que existe uma incapacidade. É necessário um mecanismo social que a sancione como incapacidade. A atribuição de incapacidade ou a valorização social são processos que não dependem de uma só pessoa nem de um só ato, mas estão incluídos dentro de um imaginário social, apoiado por mecanismos potencialmente modificáveis, que dentre outros, destacamos a instituição médica, a família e a escola. Ou seja, tem origem na concepção médica o que é ser deficiente, e o que decorre dessa deficiência - a incapacidade - que é repassado e “ensinado” para as famílias, que reflete no sistema escolar e, consequentemente, se infiltra no meio social.

Pessoas com deficiência não são “incapazes” e/ou “doentes” devido à presença de severo grau de lesão ou sequela, mas antes, pela falta de investimento nas ações de conhecimento e desenvolvimento em suas capacidades funcionais.



La construcción del fenómeno de la discapacidad: De la segregación y las imposibilidades para las capacidades y la participación

Cree que la reflexión sobre cuestiones relacionadas con las personas con discapacidad los medios reflejan las contradicciones y las desigualdades generadas por diferentes conceptos, de una manera u otra, determinar la calidad de vida y el desarrollo integral de estas personas.

Un cambio de mirada y la apreciación del cuerpo con discapacidad sería una forma de inversión social y de rescate a estas personas. En el contexto del mundo moderno, valoramos la práctica de deportes como una acción importante para la promoción de la salud para las personas con discapacidad, como en este caso, el punto de vista de la discapacidad no es la evaluación de la discapacidad, sino en la formación de estos la gente a trabajar la mejora de su calidad de vida.



The construction of the disability phenomenon: From segregation and impossibilities to the capacities and participation

Is believed that the reflection on issues related to persons with disabilities reflect the contradictions and inequalities generated by different concepts, one way or another, determining the quality of life and the development of these people.

A change of perspective and appreciation of the body with disability as a form of social investment and rescue these people. In the context of the modern world, we value sports as an important action for health promotion for people with disabilities, as in this case, the point of view of disability is the disability evaluation, but training these people to work improving their quality of life.

Fonte das Referências em: “Mais sobre Acessibilidade e Deficiência”

“Somos tudo o que quisermos ser”

Marcelo dos Santos vê na natação sua superação diária

Nelson Silva Lima Laboissiere.

Estudante de Turismo da UFRRJ, bolsista do Grupo de Estudos em Marketing, Tecnologia e Ecologia.
nelsonlima.lab@gmail.com. <https://www.facebook.com/nelsonlimalab>

Marcelo Cardoso dos Santos tem 20 anos e é morador do Rio de Janeiro. Nascido com mielomielingocele – má formação da coluna, que afeta a porção inferior à terceira vértebra – sua família teve que buscar formas de desenvolvimento e reabilitação e encontrou na atividade física um caminho. Aos cinco anos de idade, Marcelo fazia fisioterapia e hidroterapia, o que possibilitou o aprendizado nas piscinas. Sua paixão pelos esportes se estendeu ao basquete para cadeirantes, mas aos 15 anos, ele decidiu apenas se dedicar a natação. Durante dois anos, ele treinou para entrar para uma equipe e se tornar atleta profissional. Agora ele almeja levar o nome do Brasil em competições maiores, como campeonatos mundiais e Paralimpíadas.

Marcelo diz que o esporte mudou sua vida em vários aspectos e que ele é “importante e vital para todo ser humano”. O fato de ter se tornado atleta fez com que melhorasse sua autoestima, conhecesse muitas pessoas e fizesse novas amizades, além de ter acesso a novos lugares. Outro elemento importante na vida para Marcelo é um foco no que realmente importa, sua superação de cada dia e seu bem estar.

Todos nós encontramos dificuldades no dia-a-dia e para as pessoas com algum tipo de deficiência os obstáculos também são físicos, muitas vezes. O atleta comenta ter

passado por muitos problemas no que tange à locomoção e acesso aos locais públicos. Marcelo comenta que são necessárias melhorias dos equipamentos de entretenimento como praias e shopping centers, além de prédios comerciais e meios de transporte públicos acessíveis para todos. As mudanças na arquitetura e no planejamento urbano, na sua opinião, mudariam a cabeça das pessoas sobre o deficiente. “As pessoas deveriam deixar de ver o deficiente como um coitado e com essas melhorias, teríamos mais oportunidades de mostrar tudo que somos capazes”, afirma Marcelo.

O foco que o esporte trouxe para a vida de Marcelo é apenas uma das suas motivações para seguir em frente, aspirando novas conquistas e uma vida cada vez melhor. Como conselho para aqueles que passam por dificuldades diárias e se veem distantes de seus planos, ele pede que “nunca desistam de seus sonhos, por mais louco absurdo e estranho que pareça. A mente cria e o pensamento faz acontecer. Somos tudo o que quisermos ser”.

As pessoas
deveriam deixar
de ver o deficiente
como um coitado e
com essas melho-
rias, teríamos mais
oportunidades de
mostrar tudo que
somos capazes



Marcelo Cardoso dos Santos, atleta profissional da natação brasileira



Segundo Marcelo, nunca devemos desistir dos nossos sonhos, ainda que pareçam loucos ou absurdos: “A mente cria e o pensamento faz acontecer”, afirma o nosso campeão



“Somos todo lo que queremos ser” - Marcelo dos Santos tiene su superación diario a través de la natación

Marcelo Cardoso dos Santos tiene 20 años y es residente de Río de Janeiro. Nacido con mielomielingocela - malformación de la columna vertebral que afecta a la parte inferior de la tercera vértebra - su familia tuvo que buscar formas de desarrollo y rehabilitación y encontró la manera a través de la actividad física. A los cinco años de edad, Marcelo hizo fisioterapia y la hidroterapia, que permitió el aprendizaje en las piscinas. Su pasión por el deporte se ha extendido a baloncesto en silla de ruedas, pero a los 15 años, decidió dedicarse sólo a la natación. Durante dos años se entrenó para unirse a un equipo y ser un atleta profesional. Ahora él tiene que tomar el nombre de las competiciones más importantes de Brasil, como campeonatos y Juegos Paralímpicos. Marcelo dice que el deporte le cambió la vida en muchos sentidos y que es “importante y vital para todo ser humano”.

El atleta dice que han pasado por muchos problemas relacionados con la circulación y el acceso a lugares públicos. Marcelo dijo que se necesitan mejoras en equipos de entretenimiento, tales como playas y centros comerciales, edificios comerciales y transporte público accesibles para todos. Los cambios en la planificación arquitectural y urbanas, en su opinión, podrían cambiar la mentalidad de la gente sobre las personas con discapacidad. “La gente debe dejar de ver a las personas con discapacidad como pobres, y con estas mejoras, tendríamos más oportunidades de mostrar todo lo que podemos.”

El objetivo de este deporte traído a la vida por Marcelo es sólo uno de sus motivaciones para seguir adelante, respirando nuevos logros y cada vez mejor. Como consejo a los que pasan por dificultades cotidianas y se encuentran lejos de sus planes, le pide que “nunca te rindas tus sueños, aunque loco, absurdo y extraño que parezca. La mente crea y el pensamiento sucede. Somos todo lo que queremos ser.”



“We are all that we want to be” - Marcelo dos Santos has his daily improvement by swimming

Marcelo Cardoso dos Santos is a 20 years old guy who that lives in Rio de Janeiro. Born with mielomielingocela - malformation of the spine that affects the lower portion of the third vertebra - his family had to find ways of development and rehabilitation him, and found a way in physical activity. When he was five years old, Marcelo did physiotherapy and hydrotherapy, which enabled him learning in the pools. His passion for sports has extended to basketball to wheelchair users, but at 15 years old, he decided to just devote to swimming. For two years, he trained to join a team and become a professional athlete. Now, he aims to take the name of the biggest competitions in Brazil, such as world championships and Paralympics Games. Marcelo says the sport changed his life in many ways and that it is “important and vital to every human being.”

The athlete said he went through many problems regarding the movement and access to public places. Marcelo said that improvements are needed in entertainment equipment such as beaches and shopping centers, and making commercial buildings and public transport accessible for all. Changes in architecture and urban planning, in his opinion, would change people’s minds about the people with disability. “People should stop person with disability as poor people and with these improvements, we would have more opportunities to show everybody all we can do.”

The focus that sport brought to Marcelo’s life is just one of his motivations for moving forward, aspiring to new achievements and a better life. As advice to those who go through daily difficulties and find themselves far from their plans, he tells them to “never give up their dreams, however crazy and absurd they might seem. The mind creates and thinking makes it happen. We are all that we want to be.”

Uma Chance Através do Esporte

Projeto extensionista leva esperança, força e uma vida nova para pessoas com deficiência intelectual ou motora

Matéria publicada na Revista de Extensão da UFRRJ, n 7, ano 5,
em março de 2013.

Por Natália Figueiredo



A bocha paraolímpica é hoje uma alternativa de superação para atletas que tinham pouca ou nenhuma perspectiva de exercer atividades regulares. A modalidade atende todas as formas de limitações, fazendo adaptações para a prática do esporte. Assim como na bocha convencional, este é um jogo de planejamento e estratégia. Nele é permitido o uso das mãos, dos pés ou de instrumentos de auxílio para atletas com grande comprometimento nos membros superiores ou inferiores, como calhas de apoio. A habilidade e a inteligência são fundamentais no desenvolvimento das jogadas. Nas partidas os jogadores são classificados de acordo com o grau de limitação, sendo que em cada divisão jogam praticantes de ambos os sexos.

Em Seropédica, a coordenadora do Departamento de Educação Física da UFRuralRJ, Márcia Campeão, criou com o auxílio da Pró-reitoria de Extensão, o projeto Bocha Paraolímpica a fim de atender a população com algum tipo de deficiência, no município. A atleta Barbara Oliveira, de 35 anos, participa há dois anos e meio nos treinos de bocha e com resultados satisfatórios, já disputou campeonatos cariocas, regionais e nacionais. “No nacional eu só perdi para o campeão Maciel Santos, mas fiquei entre as finalistas, eu adoro jogar”, afirma a atleta. O pai de Bárbara, José Maria de Oliveira, é seu fiel companheiro de treinos e campeonatos. Aposentado,

José dedica grande parte de seu tempo para levar a filha aos treinos e investir em sua carreira de atleta. “A bocha mudou a vida da Bárbara e veio no momento que nós mais precisávamos, quando a mãe faleceu, ela aprendeu, se dedicou muito, tanto em casa quanto nos treinos, e está conseguindo resultados ótimos”, enfatizou o senhor Oliveira. Bárbara tem paralisia cerebral e disfunção motora, enquadrando-se na classe BC2 de competições. Em 2012 participou do 14º Campeonato Brasileiro de Bocha Paraolímpica, em Recife. “O Esporte é extremamente importante no desenvolvimento da vida dessas pessoas, eu não conhecia muito bem antes e depois simplesmente me apaixonei. Só que hoje os melhores resultados estão em São Paulo, pois é a cidade que mais investe em acessibilidade e nos esportes paraolímpicos”, afirmou Matheus Santos, treinador de Bárbara e aluno do 6º período de Educação Física.

Quanto Mais Atleta, Melhor

Os treinos acontecem no Seropédica Atlético Clube, todas às terças, quintas e sextas-feiras de 8h às 11h e é aberto a quem se interessar. O espaço foi cedido generosamente pelo proprietário, devido à precariedade no acesso às quadras poliesportivas da Universidade Rural. “Não podemos desistir diante das

limitações no espaço, é preciso trabalhar para fazer a diferença”, complementou Márcia Campeão. O grande desafio para o pai de Bárbara, no entanto, é encontrar outro atleta para seguir uma linha de treinos frequente ao lado da filha para estimulá-la a se aperfeiçoar e descobrir novas técnicas. “Dois jovens da APAE também treinam conosco, mas tem muita dificuldade em poder frequentar, pois não tem alguém para trazê-los, além de um auxiliar, pois eles necessitam de calha para lançar a bola”, contou Mateus Santos.

A atleta Barbara Oliveira, de 35 anos, participa há dois anos e meio nos treinos de bocha e com resultados satisfatórios, já disputou campeonatos cariocas, regionais e nacionais.



Una oportunidad a través del Deporte

La boccia paralímpico es ahora una alternativa para superar a los atletas que tenían poca o ninguna perspectiva de las actividades regulares de ejercicio. El método cumple con todas las formas de limitación, haciendo ajustes en el deporte. Al igual que en la boccia convencional, este es un juego de la planificación y la estrategia, y e permite el uso de las manos, los pies o los instrumentos de ayuda para los atletas con discapacidad severa en las extremidades superiores o inferiores. que creó el juego.

En Seropédica, el coordinador del Departamento de Educación Física de la UFRRJ, Marcia Campeão, creó con la colaboración del Decanato de Extensión, el proyecto Boccia Paralímpico con el fin de cumplir con la población con discapacidad en este municipio. El atleta Barbara Oliveira, de 35 años, participa en dos años y medio en la práctica a la boccia y el resultados son satisfactorios en los campeonatos regionales y nacionales. . “En el campeonato nacional acabo de perder sólo al campeón Maciel Santos, pero estaba entre los finalistas, me encanta jugar”, dice la atleta. El padre de Bárbara, José María de Oliveira, es su fiel compañero de entrenamiento y campeonatos. Retirado, José dedica gran parte de su tiempo a llevar a su hija a la formación y la inversión en su carrera deportiva. “La boccia cambió la vida de Bárbara y llegó cuando más lo necesitábamos, cuando su madre murió, ella aprendió, muy dedicada, tanto en casa como en la formación, y están logrando grandes resultados”, subrayó el Sr. Oliveira.

Para aquellos interesados también, entrenamientos ocurren en Seropédica Atlético Clube, todos los martes, jueves y viernes 08 a.m.-11 a.m. y está abierto a cualquier persona interesada.



A Chance Through Sport

The paralympic boccia game is now an alternative to overcome for athletes who had little or no prospect of regular exercise activities. The method meets all forms of limitation, making adjustments to the sport. As in conventional boccia, this is a game of planning and strategy. and allows the use of hands, feet or aid instruments for athletes with severe impairment in the upper or lower limbs.

In Seropédica, the coordinator of the Department of Physical Education of the UFRRJ, Márcia Campeão, created with the assistance of the Pró-Reitoria of Extension, Boccia Paralympic project in order to meet the population with a disability, in this county. The athlete Barbara Oliveira, 35, participates in two and a half years in practice boccia and she had satisfactory results in regional and national championships. “In the national championship I just lost to the champion Maciel Santos, but was among the finalists, I love playing,” says the athlete. Barbara’s father, José Maria de Oliveira, is his faithful training partner and championships. Retired, Joseph devotes much of his time to take his daughter to training and investing in her athletic career. “The boccia changed the live of Barbara and it came when we needed most, when her mother died, she learned, very devoted, both at home and in training, and Bárbara is achieving great results,” emphasized Mr. Oliveira.

For those also interested, workouts happen in Seropédica Athletic Club, all on Tuesdays, Thursdays and Fridays from 8am to 11am and is open to anyone interested.

Cadeiras vão rolar: Novas representações da Identidade na pós-modernidade

Janaina Nascimento Simões de Souza.
Doutora em Antropologia, Mestre em Administração.
Professora da UFRRJ. Coordenadora do GEMTE. Jananss@yahoo.com.br



O novo símbolo proposto, em Nova Iorque, para sinalizar acessibilidade transmite movimento, interação e autonomia

Movimento, dinamicidade e autonomia estão presentes na nova identidade visual que Nova Iorque propõe para representação da Acessibilidade. As imagens acima, disponíveis no site designbrasil.org.br, mostram o novo conceito. O logotipo tradicional, existente desde 1969, como símbolo internacional da acessibilidade, “precisa ser repaginado” de acordo com os designers do Accessible Icon Project, “pois não representa a real identidade das pessoas com deficiência”.

Seriam os novos sinais da pós-modernidade?
E você, o que acha da ideia?



Sillas rodarán:
Nuevas representaciones de la identidad en la posmodernidad

Movimiento, dinamismo y autonomía están presentes en la nueva identidad visual que propone Nueva York para representar a la accesibilidad. El logotipo tradicional ha existido desde 1969 como un símbolo internacional de accesibilidad, y “necesita ser rediseñado”, según los diseñadores del Proyecto Icono Accesible, “porque no es la verdadera identidad de las personas con discapacidad.”

¿Los nuevos signos de post-modernidad?
Y tú, ¿qué te parece la idea?



Chairs will roll:
New representations of identity in the postmodernity

Movement, dynamism and autonomy are present in the new visual identity that New York proposes to represent the accessibility. The images above are available on site designbrasil.org.br show the new concept. The traditional logo has existed since 1969 as an international symbol of accessibility, and “needs to be redesigned”, according to the designers of Accessible Icon Project, “because it does not identity persons with disabilities, anymore.” Would it be the new sign of post-modernity?

And you, what do you think of the idea?



Em Nova Iorque, o símbolo internacional da acessibilidade foi “modernizado” por designers do Accessible Icon Project

Sobre o sentimento de Pertença e sua representação na identidade

Janaina Nascimento Simões de Souza.

Doutora em Antropologia, Mestre em Administração.

Professora da UFRRJ. Coordenadora do GEMTE. Jananass@yahoo.com.br

O caso da mudança da imagem que representa acessibilidade para a pessoa com deficiência em Nova Iorque, traz uma reflexão sobre o empoderamento do indivíduo que exige que seu papel social seja melhor reconhecido e compreendido. As pessoas com deficiência não pertencem ao grupo “passivo, robótico, dependente e impotente”, e a manifestação dessa repulsa, materializa-se em nova representação apresentada por uma imagem visual que expressa ser “capaz, ativo, independente e engajado”.

De acordo com o Zygmunt Bauman, em uma sociedade plural, a sensação de não poder vivenciar identidades variadas pode equivaler a um “fardo, uma repressão, uma limitação da liberdade de escolha” (BAUMAN, 2005, p. 59- 60). Para o sociólogo, as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age e a determinação de se manter firme a tudo isso são fatores cruciais tanto para o pertencimento quanto para a identidade (BAUMAN, 2005, p. 17- 18).

A representação de uma identidade acompanha as variações da sociedade, e o “homem” é um ser “muito variado”, segundo Geertz (2008, p. 30). A variabilidade é uma razão de sua existência.

Por isso a imagem de acessibilidade de Nova Iorque, expressa a presença de pessoas com deficiência em diferentes papéis sociais, são atletas, famosos e anônimos, artistas, políticos, empresários, estudantes, turistas, que estão tomando cada vez mais espaço público. Essas são “imagens reiterantes” da contemporaneidade. “As imagens reiterantes solicitam ser interpretadas” (SOUZA, 2013, p. 307).

As “imagens reiterantes” querem dizer que elas são, pela própria insistência em aparecer, uma forma de expressão que toma o espaço, a fim de solicitar ser vista novamente, ser entendida pelo incômodo ou curiosidade que gera a sua repetida presença. É uma mensagem ecoada, que necessita ser decodificada (SOUZA, 2013, p. 307).

Sendo assim para discutir identidade de um grupo social, é necessário ir a campo, conviver, observar as imagens que mais se repetem nas falas, nos movimentos, nos gestos, nos sentimentos e nas ações. As “imagens reiterantes” sinalizam o “invisível e silenciado”, que não é declarado de forma explícita,

como as imagens principais.

Assim, quando um indivíduo se apresenta diante dos outros, seu desempenho tenderá a incorporar e exemplificar os valores oficialmente reconhecidos pela sociedade (GOFFMAN, 2009, p. 41).

(...) para discutir identidade de um grupo social, é necessário ir a campo, conviver, observar as imagens que mais se repetem nas falas, nos movimentos, nos gestos, nos sentimentos e nas ações



Sobre el sentimiento de pertenencia e su representación de la identidad

El caso de cambiar la imagen que representa la accesibilidad para las personas con discapacidad, en Nueva York, trae una reflexión sobre el empoderamiento de la persona que exige que su función social sea más reconocida y comprendida. Según Zygmunt Bauman, en una sociedad plural, la sensación de no ser capaz de experimentar diversas identidades puede equivaler a una “carga, la represión, la limitación de la libertad de elección” (BAUMAN, 2005, p. 59-60).

Las personas con discapacidad, independientes y autónomas, son imágenes reiterantes hoy en día. “Las imágenes reiterantes piden ser interpretadas” (SOUZA, 2013, p. 307). “Imágenes reiterantes significan que son, por su propia insistencia en que aparecen, una forma de expresión con el fin de solicitar que se le volvió a ver, entender (...). Se trata de un mensaje en forma de eco que debe ser decodificado” (SOUZA, 2013, p. 307).

Para discutir la identidad de un grupo social, es necesario socializar e observar. “Por lo tanto, cuando una persona se presenta ante los demás, su actuación tenderá a incorporar y ejemplificar los valores oficialmente reconocidos por la sociedad” (GOFFMAN, 2009, p. 41).

Las imágenes son un espejo de la sociedad.



About the sense of belonging and identity representation

The case of changing the image that represents the accessibility for People with disabilities, in New York, presents a reflection on the empowerment of the person who requires your social function be more recognized and understood. According to Zygmunt Bauman, in a plural society, the feeling of not being able to experience different identities may amount to a “burden, repression, limitation of freedom of choice” (Bauman, 2005, p. 59-60).

People with disabilities, independent and autonomous, are reiterating images today. “The reiterating images beg to be interpreted” (SOUZA, 2013, p. 307). “Reiterating images mean that they are, by their insistence that appear, a form of expression in order to request to be seen again, understand (...). This is a message as an echo that must be decoded (SOUZA, 2013, p. 307)”.

To discuss the identity of a social group, it is necessary to socialize and watch. “Therefore, when a person appears before others, his performance will tend to incorporate and exemplify the values officially recognized by the society” (Goffman, 2009, p. 41).

Images are a mirror of society

A deficiência do cidadão deixa evidente a deficiência do Estado

José Sávio Leopoldi. Professor da Universidade Federal Fluminense (UFF). Antropólogo (UFRJ). Mestre em Antropologia Social (University of Oxford e UFRJ), Doutor em Ciência Social Antropologia (USP), Pós-Doutorado em Antropologia (USP).
jsleopoldi@uol.com.br

A maior parte dos países não está preparada para conviver com pessoas com deficiência, no sentido de que não lhes disponibilizam facilidades para reduzir as dificuldades inerentes a suas condições. O Brasil é um exemplo da pouca preocupação que o governo tem com esta população. Mesmo nas áreas mais modernas das grandes cidades pouco se nota alguma coisa que os favorecem. Espaços e prédios públicos, transportes, bancos, escolas, supermercados, muito pouco oferecem para o seu conforto além de atendimento preferencial em locais onde há filas especiais para idosos, gestantes, pessoas com crianças pequenas e deficientes. Mesmo a população de modo geral frequentemente ignora a atenção que por vezes lhes é direcionada, como se percebe facilmente nos lugares que lhes são reservados em transportes públicos e estacionamento de veículos.

Atender as necessidades das pessoas com deficiência é tarefa de toda a sociedade, mas principalmente do Estado a quem cabe promulgar leis. E nossos legisladores também parecem insensíveis aos problemas que eles enfrentam. Um exemplo recente de preocupação do poder público – neste caso em relação a famílias carentes – ocorreu em Osasco, São Paulo, por obra da Defensora Pública Bruna Rigo Leopoldi Nunes, graças a quem a Secretaria do Estado e Educação passou a disponibilizar, desde o início de setembro, transporte escolar gra-

tuito de van para 48 crianças e adolescentes de famílias carentes matriculados na Escola Estadual Professor Gastão Ramos (DPE/SP – 30/09/2013).

No deslocamento para a escola esses estudantes coriam risco devido ao intenso tráfego de caminhões e precisavam passar por lugares inóspitos, pois existem poucas residências na região e grandes áreas de matagais, havendo relatos de constrangimentos

provocados por caminhoneiros e de tentativa de estupro. Em seu ofício extrajudicial, a Defensora argumentou que a Constituição Federal estabelece como dever do Estado fornecer transporte escolar gratuito. Se uma situação como essa é contemplada por uma solicitação da Defensoria, com tanta, ou mesmo mais, atenção deveriam ser consideradas as condições das deficiências em geral, e não apenas com relação ao transporte escolar.

A sociedade civil também tem que se organizar para pavimentar caminhos que levem

a uma consideração maior para com os deficientes. A candidatura para cargos em vários os níveis da esfera política de pessoas dedicadas à questão deveria ser bastante estimulada e divulgada para que possamos ver leis e o cumprimento delas como instrumentos que venham tornar “deficientes” e “indeficientes” iguais não somente perante a lei, mas, principalmente, nas capacidades que possam vir a desfrutar por um papel mais eficiente do Estado.



La discapacidad de los ciudadanos hace claro que el Gobierno es deficiente

La mayoría de los países no están dispuestos a vivir con las personas con discapacidad, en el sentido de que no proporcionan instalaciones para reducir las dificultades asociadas a sus condiciones. Brasil es un ejemplo de la poca importancia que el gobierno tiene con esta población. Incluso las zonas más modernas de las grandes ciudades. Los espacios y edificios públicos, transporte, bancos, escuelas, supermercados, ofrecen muy poco para su comodidad, así como un trato preferencial en los lugares donde hay líneas especiales para los ancianos, las mujeres embarazadas, los niños pequeños y las personas con discapacidad. Incluso las personas en general a menudo ignora la atención, como se puede ver fácilmente en los lugares que se les concede a ellos en transporte público y aparcamiento.

Satisfacer las necesidades de las personas con discapacidad es una tarea de toda la sociedad, pero sobre todo la responsabilidad del gobierno, quien debe promulgar leyes. Y nuestros legisladores también parecen insensibles a los problemas que enfrentan. La sociedad civil también tiene que organizarse para pavimentar los caminos que conducen a una mayor consideración de las personas con discapacidad, por lo tanto, no sólo somos iguales ante la ley, pero sobre todo en las capacidades que pueden disfrutar de un estado más eficiente.



The disability of citizen makes clear the deficiency of the state

Most countries are not willing to live with people with disabilities, because they don't provides facilities to reduce the difficulties because of their conditions. Brazil is an example of how little importance the government has with this population. Even in the most modern areas of large cities. The public spaces and buildings, transportation, banks, schools, supermarkets, offer very little for their convenience, as well as preferential treatment in places where there are special lines for the elderly, pregnant women, young children and people with disabilities. Even people in general often ignore them, as can be seen easily in places that are granted to them public transport and parking.

Knowing the needs of people with disabilities is a task for the whole society, but especially for the State, that enacts laws. And our legislators also seem insensitive to the problem. The society also has to be organized to pave the roads leading to greater consideration of people with disabilities, therefore, we are not only equal before the law, but especially in the capabilities that we can enjoy a more efficient State

Consumo, acessibilidade e deficiência

Severino Pereira (Bill). Doutor em Administração pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da FGV (EBAPE/ FGV-RJ). Professor Adjunto da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Departamento de Administração e Turismo (IM-DAT). bill.pereira4@gmail.com

Em 2004, quando comecei a trabalhar como pesquisador da Fundação Getúlio Vargas em um projeto sobre consumo gay, passei a analisar o que aqui chamo grupos marginais. Este termo marginal surgia com um conotação muito mais relacionada a algo que foi colocado como rejeitado, desconsiderado, algo estigmatizante para um determinado grupo. O que é quem é colocado a margem pela sociedade e pelo mercado? Por que alguns consumidores são invisíveis para as empresas? Será que o não atendimento das necessidades e desejos desses consumidores não seria uma forma de exclusão social? Como estes consumidores reagem a essa exclusão pelo mercado? Este artigo não tem a intenção de responder estas questões, mas de fomentar uma reflexão sobre estas questões a respeito da ótica do consumo, focando em grupos marginais, as pessoas com deficiência.

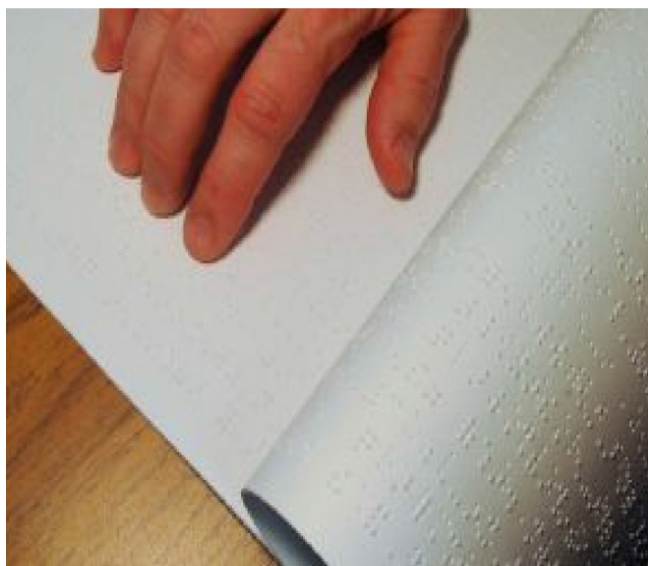
Segundo o IBGE (2010), quase 46 milhões de brasileiros, cerca de 24% da população, declarou possuir pelo menos uma das deficiências investigadas (mental, motora, visual e auditiva). Entre as inúmeras dificuldades enfrentadas cotidianamente por pessoas com deficiência (PcD) podemos citar as calçadas mal conservadas e sem rampas, a falta de legendas e linguagem de sinais no cinema e na televisão, os ônibus sem adequação para cadeirantes ou cegos, os caixas eletrônicos, entre outros. Todos estes entraves na vida de um PcD não provocam apenas limitações de locomoção, mas os impedem de exercer os seus vários papéis na sociedade, entre eles os de cidadão e de consumidor.

A antropóloga Livia Barbosa (2006) afirma que a tais minorias

é praticamente negado o status de membros de uma sociedade moderna e de consumo. Quando órgãos públicos não colocam rampas ou letreiros em braille nas suas instalações, estão negando aos cidadãos cegos ou cadeirantes a possibilidade de dispor dos mesmos benefícios que o chamado cidadão comum. Isto também se reflete no mercado, quando as empresas não respeitam as características de seus consumidores PcD. Um exemplo, desta falta de atendimentos aos direitos dos consumidores PcD foi pesquisado por Marina Dias e Jorge Ferreira Silva (2011) sobre consumidores

cegos e os restaurantes na cidade do Rio de Janeiro, que observou que os restaurantes pesquisados não são acessíveis para este tipo de consumidor, o que parece ser um reflexo do fato de que estes estabelecimentos não consideram o cidadão com deficiência visual como potencial cliente.

Na atual sociedade de consumo em que vivemos quando o indivíduo é privado do seu direito de consumir produtos e serviços como quaisquer outros por ser uma pessoa com deficiência, também estão tirando dele a sua cidadania. Quando os meios públicos de transporte não se adequam para as necessidades de todos, PcD ou não, estão tirando o direito deste cidadão de se locomover. Quando empresas não cumprem as leis e adequam as suas instalações e seus cardápios para deficientes visuais, também o estão excluindo do seu papel de consumidor.



dão de se locomover. Quando empresas não cumprem as leis e adequam as suas instalações e seus cardápios para deficientes visuais, também o estão excluindo do seu papel de consumidor.

Referências em: "Mais sobre Acessibilidade e Deficiência"



El consumo, la accesibilidad y la discapacidad

El artículo tiene la intención de promover una reflexión sobre temas relacionados con el mercado, la sociedad y los llamados "grupos marginales" que forman los grupos de personas que de alguna manera están rechazados, ignorados por el resto de la sociedad y los negocios, más allá el mercado en general.

Para vivir con calidad, los obstáculos son muchos. Los datos del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE, 2010) muestran que 46 millones de brasileños dicen que tienen una discapacidad, ya sea mental, motora, visual y/o auditiva. Estos obstáculos impiden al individuo de ejercer sus derechos como ciudadano y consumidor.

Los actos de la ciudadanía y el consumo en las tareas diarias de una persona con discapacidad, son limitados. Por ejemplo, el uso de medios de transporte público y un restaurante son situaciones a menudo limitadas por la falta de instalaciones accesibles y menús en Braille.

Una reflexión sobre los problemas es pensar en las posibilidades de acceso y la capacidad de adaptación que las instalaciones urbanas y privadas pueden y deben ser para el respeto de los derechos del individuo.



Consumption, accessibility and disability

The article intends to foster a reflection on issues related to the market, society and the "fringe groups" that are people who are somehow rejected, ignored by the rest of society, business and the market in general.

To live with quality, the obstacles are many. The data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE, 2010) shows that 46 million Brazilians say they have a disability, whether mental, motor, visual and / or hearing. These obstacles prevent the individual from exercising his rights as a citizen and consumer.

People with disability has difficulties in exercising their citizenship and consumption power. For example, the use of public transport services and a restaurant are situations often constrained by the lack of accessible facilities and Braille menus.

A reflection on the problems is to think about the accessibility and adaptability that urban and private facilities can and should be for the respect of individual rights.

Como o curso de Administração pode contribuir para o acesso ao trabalho em condições diferentes?

Geruza Tavares D'Ávila possui graduação (2004), mestrado (2006) e cursando doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente é professora Assistente do curso de graduação em Administração da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) - Instituto Multidisciplinar.

geruzad@yahoo.com.br

Gostaria de agradecer pela revisão do texto à Professora Dra. Janaína Machado Simões (IM/UFRRJ) e pelo auxílio quanto à elaboração e aplicação do questionário à estudante de Administração Máira Vieira Gonçalves de Lima (IM/UFRRJ).

Desde que iniciei meu exercício laboral juntamente aos jovens vestibulandos e universitários, um questionamento esteve sempre presente: quais limites e perspectivas de trabalho possuem aquelas pessoas com deficiência? Se há dificuldades objetivas e subjetivas quanto ao acesso e à permanência no “mundo do trabalho” para quem se graduou no ensino superior e em pós-graduações, tema de meu estudo doutoral, acrescente-se aí as dificuldades decorrentes de uma deficiência a qual poderiam tornar o desenvolvimento de algumas áreas da vida cotidiana diferente, pelo menos da forma como a sociedade está condicionada a aceitar, seja na Educação, na Saúde, e também, no Trabalho!

Essa não é uma temática consensual ou fácil de discutir, no entanto, pretendo neste breve texto problematizar porque estudantes de Administração, principalmente aqueles que pretendem atuar na área de Gestão de Pessoas, deveriam buscar uma mudança quanto às perspectivas de acesso e permanência de pessoas com deficiência no “mundo do trabalho” contemporâneo.

Essa não é uma temática consensual ou fácil de discutir, no entanto, pretendo neste breve texto problematizar porque estudantes de Administração, principalmente aqueles que pretendem atuar na área de Gestão de Pessoas, deveriam buscar uma mudança quanto às perspectivas de acesso e permanência de pessoas com deficiência no “mundo do trabalho” contemporâneo. Mais frequentemente, através de leituras, palestras e, do contato com pessoas com deficiência, ou com seus parentes, venho instigando no âmbito do curso de Administração, lugar em que trabalho atualmente, reflexões sobre a diversidade organizacional.

Se o trabalho ainda é central na vida dos sujeitos que vivem em sociedades capitalistas (ANTUNES, 2011), como imaginar uma vida sem ele? Mesmo entendendo o trabalho na sua concepção genérica, como definiu Karl Marx, uma atividade que envolve a relação entre o Homem e natureza em que ambos se transformam e que é realizada com alguma finalidade, esta atividade assume no capitalismo, sobretudo, a forma de emprego e, este, por sua

vez, encontra-se, cada vez mais, precarizado. Essa precariedade do próprio trabalho e também das suas condições afetam a todos os sujeitos, homens e mulheres em diversas fases de suas vidas e, particularmente, certas categorias sociais, como por exemplo, os jovens, e, claro que também àqueles com deficiências. Nesse caso, lutar pela diversidade, pela inclusão e pela permanência no “mundo do trabalho” é tarefa urgente e, deve ser problematizada por toda a sociedade, inclusive, nos cursos universitários, especialmente, naqueles em que possuem em sua estrutura, componentes curriculares na área de Gestão de Pessoas, o que é muito particular ao curso de Administração.

Para contextualizar alguns aspectos da relação entre pessoas com deficiência e o cenário do trabalho no Brasil, busco aporte em outros autores. Primeiramente, é relevante destacar que a inserção das pessoas com deficiência deve ser considerada como um direito, o que independe da deficiência ou ainda do nível de comprometimento, conforme aponta Bahia (2006). Infelizmente, a vivência desse e de outros direitos ainda não são permitidas. Segundo o Censo do IBGE (2012), em 2010, aproximadamente 45,6 milhões de pessoas conviviam, no Brasil, com pelo menos uma das deficiências consideradas no estudo. De um total de 86,4 milhões de pessoas avaliadas como ocupadas no Brasil, 20,4 milhões representam a população com deficiência. Ademais, “das 44,0 milhões de pessoas com deficiência em idade ativa (10 anos ou mais), 53,8% (23,7 milhões) não estava ocupada” (IBGE, 2012). Estas informações revelam um cenário extremamente excludente.

Ainda chamam atenção as seguintes informações, também de acordo com o IBGE (2012): a) das deficiências analisadas, a deficiência mental foi o maior dos obstáculos para a inserção laboral, em ambos os sexos, e b) 46,4% das pessoas com deficiência com idade para o trabalho recebem até um salário mínimo, ou ainda, não ganham nenhum tipo de rendimento. Tais fatos denotam, além da situação de exclusão vivenciada, a proliferação de alguns mitos sobre a pessoa com deficiência, como no exemplo mencionado pela socióloga Melissa Bahia: “condenar o cego a trabalhar em revelação de raios X. (...) não se pode definir a função de um indivíduo a partir de sua limitação física” (CFP, 2007, p. 20). Talvez por isso as organizações e, a sociedade como

um todo, ainda sintam tanta dificuldade quando da inclusão de pessoas com deficiência, uma vez que a lógica individualista, que incita a competitividade através da meritocracia não é questionada pelos gestores!

Vários foram os marcos legais, nacionais e internacionais, quanto à relação entre o trabalho e as pessoas com deficiência (vide Bahia, 2006). No entanto, no País, a criação da Lei de Cotas, Lei 8.213, de 24 de julho de 1991 (BRASIL, 1991), foi uma das conquistas que cabem ser mencionadas. Este é outro ponto que deve ser discutido pela sociedade e, insisto, também pelos estudantes de Administração. Apesar da conquista proporcionada pela Lei de Cotas, é relevante informar ainda que muitas organizações acabam contratando pessoas com deficiência apenas para cumprir com a exigência legal (ver também entrevistas e artigos de Teresa Costa d'Amaral no site do Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência – IBDD). Ademais, conforme reportagem divulgada pelo CFP (2007, p. 19) “diversas empresas vêm contestando no Ministério Público do Trabalho a viabilidade da lei de cotas para deficientes, aprovada em 1999 pelo Congresso Nacional. (...) muitos já conseguiram ganho de causa e criaram jurisprudência”. Por isso, quanto mais as pessoas, com ou sem deficiência, conhecerem a legislação e buscarem o cumprimento de seus direitos e deveres, mais próximos pode-se estar de uma transformação quanto aos “pré-conceitos” da sociedade, porque não?

Para exemplificar o que venho problematizando neste texto, refiro-me a um questionário que realizei com uma das minhas alunas de Administração na UFRRJ e, que atua em uma indústria de grande porte na região da Baixada Fluminense/RJ. Pude perceber que mesmo para aqueles com conhecimento e experiência na área, que é o caso dessa formanda, a motivação das organizações ao contratarem pessoas com deficiência fixa-se na demanda legal. Segundo a estudante “Nunca aconteceu de fazermos processo seletivo para vagas em geral, onde algum dos candidatos era PCD” (s.i.c.). Além disso, a questionada revela em relação ao processo seletivo que “cada vez se torna mais difícil selecionar esses profissionais, pois o mercado tem absorvido muito desta mão-de-obra (...). Muitos não são qualificados ou já estão trabalhando devido a grande procura das organizações, buscando regularizar sua situação junto ao Ministério do Trabalho” (s.i.c.). Como visto, trata-se de uma tarefa árdua...

Para quem atua ou pretende atuar em Gestão de Pessoas, locus onde acontecem as contratações, movimentações de pessoal e os desligamentos nas organizações de trabalho é preciso estudar os dilemas da inclusão. É preciso entender que o profissional da área de Gestão de Pessoas é um dos responsáveis por estimular a diversidade organizacional priorizando outros valores que não só o individualismo. Nesse sentido, concordo com Schwarz e Haber (2006), pois “na medida em que o processo de inclusão avança, e que o convívio entre pessoas com e sem deficiência se torna mais frequente, a legislação assume papel coadjuvante e, naturalmente, os indivíduos começam a questionar um histórico de exclusão e passam a exigir uma sociedade mais consciente, mais equilibrada em torno de suas diferenças, mais justa e pensada para todos” (p. 7).

Referências na seção: “Mais sobre acessibilidade e Deficiência”.



Como el curso de Administración puede contribuir al acceso al trabajo en condiciones diferentes?

En este trabajo se analiza la contribución de los estudiantes y los profesores de los cursos de Administración en relación con el acceso a permanecer en el empleo de las personas con discapacidad en Brasil, especialmente en relación con el estímulo y el respeto a la diversidad organizativa y la inclusión social.

En particular, se discute la utilidad de Administración de Personal en la inserción de las personas con discapacidad en un entorno corporativo. Para la autora, esto no es un problema que la sociedad está dispuesta a cara, pero es necesario para la existencia de un mercado de trabajo no excluyente, que respete los derechos de cada individuo.

Acerca de la legislación en lo que respecta a la inclusión a través del trabajo, hubo varios marcos jurídicos nacionales e internacionales. En Brasil, por ejemplo, la creación de la Ley de Cuotas (Ley 8213 de 24 de julio, 1991) es uno de los puntos discutidos,

ya que muchas organizaciones terminan la contratación de personas con discapacidad sólo para cumplir con el requisito legal.

Finalmente, para aquellos que trabajan o tiene la intención de trabajar en Administración de Personal, locus que suceden contratación, los movimientos de personal y desconexiones en las organizaciones de trabajo es necesario estudiar los dilemas de la integración. Hay que entender que el área profesional de Administración de Personal es responsable de estimular la diversidad organizativa, así como la transformación de la sociedad, priorizando otros valores que no sólo el individualismo.



How can the course of Administration Graduation contribute to access to work in different conditions?

This paper discusses the contribution of students and teachers of the Administration graduation in relation to access and to stay in employment of people with disabilities in Brazil, especially with regard to the stimulus and respect for organizational diversity and social inclusion.

In particular, we discussed the importance of Personnel Management in the inclusion of people with disabilities in a corporate environment. For the author, this is not a problem that society is willing to face, but it is necessary for the existence of an inclusive labor market that respects the rights of each individual.

There are several national and international legal frame works and laws about inclusion through work. In Brazil, for example the creation of the Quota Law (Law 8213 of July 24, 1991) is one of the points discussed, since many organizations end up hiring people with disabilities just to comply with the legal requirement.

Finally for those who work or intend to work in Personnel Management, which happen locus hiring, personnel movements and disconnections in work organizations is necessary to study the dilemmas of inclusion. One must understand that the professional area of Personnel It is important to understand that the professional area of Personnel Management is responsible for stimulating the organizational diversity, as well as the transformation of society, prioritizing other values that not only individualism.

Marketing, Consumo e Acessibilidade

Sobre Produtos e Atendimento ao Cliente

Organização: Janaina N. S. de Souza. jananss@yahoo.com.br

Catálogo Nacional de Produtos de Tecnologia Assistiva

Vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, o *Catálogo Nacional de Produtos de Tecnologia Assistiva* possibilita a realização de buscas sobre os produtos de Tecnologia Assistiva fabricados ou distribuídos no Brasil. Sua missão é oferecer informações sobre os produtos de TA, como ajudas técnicas ou produtos de apoio, que podem contribuir para maior autonomia e qualidade de vida das pessoas com deficiência e idosas.

O **Catálogo Nacional de Produtos de Tecnologia Assistiva (TA)** é resultado da iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, através da Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (MCTI/SECIS), desenvolvido e realizado em parceria com o Instituto de Tecnologia Social (ITS BRASIL). Para saber mais, continue lendo em: <http://assistiva.mct.gov.br/>



Catálogo Nacional de Productos de Tecnología Asistencial

El Catálogo Nacional de Productos de Tecnología de Asistencia, desarrollado por el Ministerio de Ciencia, Tecnología e Innovación, permite la realización de búsquedas de información sobre estos productos fabricados o distribuidos en Brasil. <http://assistiva.mct.gov.br/>



National Catalogue of Assistive Technology Products

The National Catalogue of Assistive Technology Products, developed by the Ministry of Science, Technology and Innovation, allows conducting searches of information on those products manufactured or distributed in Brazil. <http://assistiva.mct.gov.br/>

“Para as pessoas, a tecnologia faz a vida mais fácil. Para as pessoas com deficiência, a tecnologia torna a vida possível” (Mary Pat Radabaugh).

Como atender bem

O desconhecimento ou o distanciamento afetam qualquer relação. Entretanto, o respeito, a busca por informação constante e a verdade solidificam o melhor caminho para relações mais confiáveis e duradouras. Ao atender a pessoa com deficiência, algumas necessidades específicas podem ser requeridas, visto que ainda hoje não possuímos um design universal de espaços e objetos que consiga satisfazer às necessidades de todos. A fim de criar um atendimento mais profissional e adequado, algumas organizações desenvolveram manuais para treinamento, que são disponibilizados gratuitamente na internet.

A FEBRABAN (Federação Brasileira de Bancos) desenvolveu algumas publicações no ano de 2006, com os títulos “Atendendo Bem Pessoas com Deficiência”, “População com Deficiência no Brasil: Fatos e Percepções” e “Manual de Acessibilidade Para Agência Bancária”. Estes manuais podem ser consultados em: febraban.org.br/Arquivo/Cartilha/Publicacao_Inclusao.asp

O Instituto ETHOS desenvolveu um manual com algumas orientações sobre como atender bem a pessoa com deficiência, o material pode ser lido na Publicação “O Que as Empresas Podem Fazer Pela Inclusão da Pessoa Com Deficiência”, disponível no link: <http://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2012/12/25.pdf>



Pessoa com Deficiência Visual

1 Nunca ajude sem perguntar como fazê-lo. Caso sua ajuda como guia seja aceita, coloque a mão da pessoa no seu cotovelo dobrado.

2 Avisar, antecipadamente, a existência de degraus, pisos escorregadios, buracos e outros obstáculos durante o trajeto.

3 Fale em tom de voz normal, a não ser que a pessoa também possua deficiência auditiva.

4 Não se deve brincar com um cão-guia, pois ele tem a responsabilidade de guiar o dono que não enxerga e não deve ser distraído dessa função.

5 Trate-as com o mesmo respeito e consideração dispensados às demais pessoas.

Pessoa com Deficiência Física

1 Ao conversar com pessoa que usa cadeira de rodas, se for possível, você e ela devem ficar com os olhos no mesmo nível.

2 Se parar para conversar com alguém, lembre-se de virar a cadeira de frente para que a pessoa também possa participar da conversa.

3 Mantenha as muletas ou bengalas sempre próximas à pessoa. Se achar que ela está em dificuldades, ofereça ajuda e pergunte como proceder. As pessoas têm suas técnicas individuais. Se o auxílio for essencial, pergunte como agir. Não se ofenda se a ajuda for recusada.

Quando encontrar uma pessoa com paralisia cerebral, lembre-se que ela tem necessidades específicas, por causa de suas diferenças individuais, e pode ter dificuldades para andar, fazer movimentos involuntários com pernas e braços e apresentar expressões estranhas no rosto. Não se intimide, trate-a com naturalidade e respeito o seu ritmo, porque em geral essas pessoas são mais lentas. Tenha paciência ao ouvi-la, pois a maioria tem dificuldade na fala. Há pessoas que confundem esta dificuldade e o ritmo lento com deficiência mental. A pessoa com paralisia cerebral não é uma criança, nem é portador de doença grave ou contagiosa.

4

5 A paralisia cerebral é fruto da lesão cerebral, ocasionada antes, durante ou após o nascimento, causando desordem sobre os controles dos músculos do corpo. Portanto, não é doença e tampouco é transmissível. É apenas uma situação. Trate a pessoa com deficiência com a mesma consideração e respeito que você usa com os demais.



COMO SERVIR BIEN LA PERSONA CON DISCAPACIDAD

La ignorancia o la distancia afectan a cualquier relación. Sin embargo, el respeto, la búsqueda de la verdad y la información son las mejores maneras de consolidar relaciones más fiables y duraderas. Para tratar bien a la persona con discapacidad, algunas de las necesidades específicas que pueden ser necesarias, ya que todavía no tenemos diseño universal de los espacios y objetos, que pueden satisfacer las necesidades de todos. Con el fin de crear un servicio más profesional y adecuada, algunas organizaciones han desarrollado un manual de formación, que son de libre acceso en Internet.

Pessoa com Deficiência Mental

1 Você deve agir naturalmente ao dirigir-se a uma pessoa com deficiência mental.

2 Trate-a com respeito e consideração. Se for uma criança, trate-a como criança. Se for adolescente, trate-a como adolescente, e se for uma pessoa adulta, trate-a como tal.

3 Não a ignore. Cumprimente e despeça-se dela normalmente, como faria com qualquer pessoa. Dê-lhe atenção, converse. Seja natural, diga palavras amistosas.

4 Não superproteja a pessoa com deficiência mental. Ajude apenas quando for realmente necessário.

5 Lembre-se: o respeito está em primeiro lugar e só existe quando há troca de ideias, informações e vontades.

Para continuar lendo, veja mais em: <http://www3.ethos.org.br/cedoc/o-que-as-empresas-podem-fazer-pela-inclusao-das-pessoas-com-deficiencia-maio2002>

Pessoa com Deficiência Auditiva

1 Não é correto dizer que alguém é surdo-mudo, usa-se apenas surdo. Muitas pessoas surdas não falam porque não aprenderam a falar. Algumas fazem a leitura labial, outras não.

2 Ao falar com uma pessoa surda, acene para ela ou toque levemente em seu braço, para que ela volte sua atenção para você. Posicione-se de frente para ela, deixando a boca visível de forma a possibilitar a leitura labial. Use a sua velocidade normal, a não ser que lhe peçam para falar mais devagar.

3 Enquanto estiver conversando, mantenha sempre contato visual. Se você desviar o olhar, a pessoa surda pode achar que a conversa terminou.

4 Mesmo que pessoa surda esteja acompanhada de um intérprete, dirija-se a ela, e não ao intérprete.

5 Algumas pessoas surdas preferem a comunicação escrita, outras usam língua de sinais e outras ainda preferem códigos próprios. Estes métodos podem ser lentos, requerem paciência e concentração.



HOW TO SERVE WELL THE PERSON WITH DISABILITIES

Ignorance or distance affect any relationship. However, the respect, the search for truth and information solidify relationships more reliable and durable. To meet better the person with disabilities, some specific needs may be required, since we still do not have universal design for spaces and objects.

In order to create a more professional and appropriate treatment, some organizations have developed how to treat in the right way a person with disabilities.

Instituições que merecem destaque

Na internet é possível conhecer muitos Grupos e Instituições que focam em suas missões as pessoas com deficiência. Apresentamos algumas organizações que merecem destaque.

O **INSTITUTO ETHOS e a REDE SACI** publicaram em 2002 um manual para orientarem organizações a incluírem pessoas com deficiência, chamado “O que as Empresas podem fazer pela Inclusão das Pessoas com Deficiência”, que fica disponível nas Publicações do site da Ethos. Para baixar o manual acesse:

<http://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2012/12/25.pdf>

A **REDE SACI**, de acordo com informações disponibilizadas no site da organização, tem o objetivo de estimular a inclusão social e digital, disponibilizando informações sobre a Deficiência. A Rede SACI é um projeto do Programa USP Legal, da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária - USP. Atua como facilitadora da comunicação e da difusão de informações sobre deficiência, visando estimular a inclusão social e digital, a melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania das pessoas com deficiência. Para saber mais:

<http://saci.org.br/>

O **INSTITUTO BENJAMIM CONSTANT** foi criado pelo Imperador D. Pedro II, em setembro de 1854, com o nome de Imperial Instituto dos Meninos Cegos. Este foi o primeiro passo concreto no Brasil para garantir ao cego o direito a cidadania. Atualmente, é um Centro de Referência, a nível nacional, para questões da deficiência visual. Possui uma escola, capacita profissionais da área da deficiência visual, assessora escolas e instituições, realiza consultas oftalmológicas à população, reabilita, produz material especializado, impressos em Braille e publicações científicas.

<http://www.abc.gov.br/>

O **INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS** é um centro de Referência Nacional na Área, da Surdez, único em âmbito federal, ocupando importante centralidade nessas discussões, promovendo fóruns de debates, publicações, seminários, pesquisas e assessorias em todo território nacional. Possui uma vasta produção de material pedagógico, fonoaudiológico e de vídeos em língua de sinais, distribuídos para os sistemas de ensino. Atualmente além de oferecer no seu Colégio de Aplicação, Educação Precoce (de zero a três anos), Ensino Fundamental e Médio, oferece também Ensino Superior através do Curso Bilíngue de Pedagogia, experiência pioneira na América Latina.

<http://www.ines.gov.br>

A **ADEZO** (Associação de Apoio às Pessoas com Deficiência da Zona Oeste/RJ) é atuante na defesa dos direitos das pessoas com deficiência, promovendo atividades educacionais de treinamento e capacitação e inserção no mercado de trabalho. Além disso, incentiva o esporte e tem atualmente 260 atletas patrocinados por empresas privadas.

<http://www.adezo.org.br/>

A **ESCOLA DE GENTE** trabalha principalmente para crianças e jovens com deficiência que vivem na pobreza, e que por esta razão enfrentam discriminação em dose dupla, sendo alvo frequente da violação de direitos humanos. Atuam, com destaque na área de educação, cultura, mídia e comunicação, formação, mobilização e capacitação, influência em políticas públicas; prestação de serviços (cursos, Oficinas Inclusivas, Oficinas de teatro, apresentações de teatro, palestras, Oficinas de Teatro) e comunicação pela não-discriminação/inclusiva. Um destaque interessante para as publicações e manuais fornecidos no site.

<http://www.escoladegente.org.br>

A **MUNDO AZUL** foi fundada por pais de pessoas autistas, com o objetivo de conectar o maior número de pessoas na mesma situação e lutar por projetos de lei que possam garantir os direitos dos autistas e de seus familiares. “Acreditamos numa vida mais digna e com tratamento adequado”, afirmam.

<http://www.mundoazul.org.br/>

A **ABBR** (Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação) é uma instituição incrível na oferta de programas de tratamento. Além de muita organização, possui profissionais qualificados e atende o SUS, sendo acessível a muitas pessoas. Tem a missão de oferecer serviços integrados de reabilitação física a pessoas de todas as idades com qualidade e responsabilidade social estimulando suas potencialidades e independência para uma vivência plena e digna na sociedade. E esta missão se manifesta em números incríveis como mais de 400 mil pessoas reabilitadas. Além da reabilitação e do Centro de treinamento, possuem uma Oficina Ortopédica que atua na fabricação e fornecimento de produtos sob medida (órteses, próteses, calçados ortopédicos, cadeiras de rodas, cadeiras de banho, muletas e andadores) direto ao paciente, sem intermediários, através do Convênio com o SUS – Sistema Único de Saúde, mediante Prescrição Médica com o código CID, sendo a agendamento de atendimento feito pelo site da instituição.

<http://www.abbr.org.br/>



Instituto Benjamin Constant



Hay Puestos de Trabajo y Oportunidades

El texto presenta las organizaciones que contratan y ofrecen formación para personas con discapacidades en Brasil e Rio de Janeiro.



There are Jobs and Opportunities

The text presents organizations that hire and provide training for people with disabilities in Brazil e Rio de Janeiro.

Contratação de pessoas com deficiência



Segundo a Lei de Cotas (8.213/91), as empresas que possuem cem ou mais funcionários devem destinar de 2% a 5% dos cargos a pessoas com deficiência, na seguinte proporção: até 200 funcionários 2%; de 201 a 500 funcionários 3%; de 501 a 1000 funcionários 4%; de 1001 em diante funcionários 5%.

Empresas que contratam e Instituições que capacitam

Editora Abril

A Editora Abril, através do programa Talentos Especiais, iniciado em 2001, por exigência do Ministério Público, contrata pessoas com deficiência. <http://abrilrecruta.com.br/>

AVAPE - Associação para Valorização e Promoção de Excepcionais

Instituição sem fins lucrativos que atua na capacitação, colocação e contratação de pessoas com deficiência, e que através de um programa específico de contratação, existente desde 1982, também tem funcionários com deficiência física, mental, auditiva, visual e múltipla. <http://www.avape.com.br/>

BRASCRI - Associação Suíço-brasileira de Ajuda à Criança

Atua na área de educação de pessoas com deficiência auditiva, a Brascrí também tem entre seus funcionários pessoas com este tipo de deficiência. Elas desempenham atividades nas áreas administrativas, serviços gerais e professores de educação infantil. www.brascri.org.br / contato@brascri.org.br

MAIS ORGANIZAÇÕES

- Aol Brasil Ltda;
- Banco Votorantim S/A;
- Bristol Myers Squibb Farmacêutica Ltda;
- C&A Modas Ltda;
- Magneti Marelli Cofap Autopeças S/A;
- Wickbold & Nosso Pão Indústrias Alimentícias Ltda ;
- Vocal Comércio de Veículos Ltda;
- Tecno Seating Indústria e Comércio de Móveis.

Estok Comércio e Representações Ltda.

Trata-se da Tok&Stok, a loja tem entre seus funcionários pessoas com deficiência física. A empresa tem uma parceria com o Núcleo de Educação e Trabalho da Escola Projeto em São Paulo, para capacitação de jovens com deficiência mental. Os bonecos de pano produzidos durante a capacitação são comercializados nas lojas Tok&Stok. <http://www.tokstok.com.br/>

Laboratório de Análises Clínicas Gastão Fleury S.A.

O Laboratório Fleury desenvolve uma das mais conhecidas experiências de contratação de pessoas com deficiência física, em auditiva, mental e visual, com várias apresentações e conferências sobre o tema. <http://www.fleury.com.br/>

Laffriolée Sobremesas

A Laffriolée é uma pequena empresa, não sujeita a “Lei de Cotas”, mas que incorporou os princípios da responsabilidade social em suas práticas. Emprega pessoas com deficiência auditiva e mental. <http://www.laffriolee.com.br/>

ONDE COLOCAR O CURRÍCULO?

deficienteonline.com.br
ciece.org.br
grupodsrh.com.br
isocial.com.br
projetorh.com.br
<http://www.institutoaprender.org.br/>

Acessibilidade ao Currículo Escolar: Construindo Materiais Adaptados para Alunos com Dificuldades Motoras e de Comunicação

Maíra Gomes de S. da Rocha/ Professora atuante em sala de recursos multifuncionais da rede municipal de Nova Iguaçu,
mairagsrocha@gmail.com

Raquel Nery Mendes Silva/ Professora atuante em sala de recursos multifuncionais da rede municipal de Nova Iguaçu, RJ.
raquelouvini@hotmail.com

Referências em: “Mais sobre Acessibilidade e Deficiência”

O presente texto tem a proposta de apresentar, de forma sintetizada, o trabalho realizado em duas salas de recursos multifuncionais de uma escola pública do município de Nova Iguaçu/ RJ – Centro Municipal de Educação Especial Paul Harris – nas quais atuamos como professoras. Temos desenvolvido práticas pedagógicas com o foco em adaptações que venham a garantir a acessibilidade de alunos com múltiplas deficiências ao currículo escolar bem como beneficiar o processo de ensino e aprendizagem dos mesmos. Os quadros de tais alunos com múltiplas deficiências, geralmente são provenientes da ocorrência de paralisia cerebral; neste sentido, temos alunos com severos comprometimentos motores, sensoriais e cognitivos, acarretando em dificuldades de comunicação e de aprendizagem.

Nosso trabalho vem sendo realizado em consonância com os objetivos do Atendimento Educacional Especializado – AEE – (BRASIL, 2009), buscando ações que propiciem aos alunos o desenvolvimento de autonomia, acessibilidade, socialização, aprendizagem e benefícios para uma maior qualidade de vida.

Assim, tendo em vista as especificidades dos alunos e com o intuito de realizar um melhor trabalho com estes, procuramos embasamento na área das Tecnologias Assistivas (TA) e, a partir desta, também da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA). A respeito da primeira, temos a consideração:

Tecnologia Assistiva é um termo ainda novo, utilizado para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão (BERSCH, 2008, p.2).

Complementando este conceito, temos também a seguinte colocação:

A Tecnologia Assistiva engloba áreas como: comunicação suplementar e/ou alternativa, adaptações e acesso ao computador, equipamentos de auxílio para déficits sensoriais, adaptações de

postura, adaptações de jogos e atividades de brincadeiras nas diferentes situações como na escola, casa e outros ambientes, permitindo a possibilidade de inclusão social e escolar (DELIBERATO, 2006, p.5).

Dentro desta área, emerge então, o conceito de Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA):

A comunicação alternativa envolve o uso de gestos manuais, expressões faciais e corporais, símbolos gráficos, fotografias, gravuras, desenhos, linguagem alfabética e ainda objetos reais, miniaturas, voz digitalizada, dentre outros, como meio de efetuar a

comunicação face a face de indivíduos incapazes de usar a linguagem oral. Ela é considerada como uma área que se propõe a compensar temporária ou permanentemente a dificuldade do indivíduo em se comunicar (GARCIA; PASSONE, 1998, p.11).

Assim, a partir destas ideias e dos recursos que estas áreas de TA e CAA abrangem, começamos a buscar a construção de adaptações, utilizando materiais recicláveis



Cartões com imagens e seus respectivos nomes escritos colaboram para o desenvolvimento de atividades e aprendizagem de conteúdos formais

e de baixo custo para atender e garantir o acesso aos processos de ensino e aprendizagem dos alunos em questão. Tomamos este caminho, uma vez que os recursos disponíveis no mercado apresentam alto custo, não sendo ainda acessíveis à nossa atual realidade. Deste modo, procuramos alternativas que fossem viáveis às condições que tínhamos e que de fato viessem a minimizar as limitações funcionais dos alunos.

Podemos considerar que o que motivou o desenvolvimento deste trabalho foi o desejo de proporcionar aos nossos alunos, possibilidades que fossem além da socialização no espaço escolar, alcançando desenvolvimento enquanto indivíduo não apenas pertencente, mas participante de diferentes contextos sociais (escola, lazer, família...); sobretudo nos impulsionou a necessidade de propiciar a estes alunos oportunidades que beneficiem de fato seus processos de aprendizagem.

Sobre as ações pedagógicas

Em crianças com dificuldades motoras, porém com a cognição um pouco mais preservada, a prática pedagógica pauta-se a partir da avaliação do nível de aprendizagem a fim de que este comprometimento motor não venha a ser impedimento para a construção de conceitos científicos, como por exemplo, os voltados para a alfabetização, construção de raciocínio lógico-matemático ou o entendimento de conhecimentos gerais (ciências, história, geografia, artes...).

Nestes casos, alunos que não apresentam condições de segurar um lápis, podem sim construir a escrita uma vez que sejam utilizados recursos que venham a suprir esta limitação motora. De igual modo, podemos considerar que uma criança que não possa falar, pode se expressar através de figuras, pranchas para a comunicação, sinais ou códigos construídos entre professor e aluno.

Adaptações para melhor a postura, visualização do espaço, conforto e bem estar, possibilitam uma melhor aprendizagem. Os conhecimentos em Tecnologias Assistivas colaboraram para a adequação de cadeiras de rodas, do apoio à cabeça, tronco dos alunos e no uso de adaptações para a realização das atividades. Essas mudanças deixaram os alunos mais confortáveis e com postura mais propícia para a visualização do ambiente. Além disso, mostraram-se mais calmos e motivados a observar o que era exposto e interagir com os estímulos direcionados a eles.

O uso de adaptações como ponteiros de cabeça, de braço, de dedo e de boca oportunizam a ação da própria criança para a realização das atividades. Utilizando estes recursos, ela mesma escreve no papel ou no computador não adaptado, assim como consegue apontar símbolos nas pranchas de comunicação.

Com relação ao atendimento de alunos com a cognição muito comprometida, o desenvolvimento das atividades é pautado em estimulações sensoriais a fim de colaborar para a ampliação das percepções, da linguagem e das relações interpessoais que dessa forma, favorecem os vínculos afetivos e respostas por parte destes sujeitos. Respostas estas que são externalizadas de forma sutil, como por exemplo, sorrisos, suspiros, emissão de sons, pequenos gestos corporais, os quais exigem

grande esforço físico e emocional por parte do sujeito. Estas ações quando se configuram, caracterizam-se como retorno intencional aos estímulos direcionados.

Diferentemente dos casos onde a cognição é um pouco mais preservada, bastando apenas adaptações de recursos e de conteúdos para que ocorra a aprendizagem, estes alunos com severo comprometimento cognitivo necessitam também de estímulos diversos. Nestes casos, podemos citar como exemplo atividades que envolvam materiais que explorem sons (tampinhas, garrafas com feijão, arroz, pedras...), assim como a utilização de músicas, ruídos cotidianos, sons provenientes de animais, explorando também intensidade e ritmo dos mesmos.

A estimulação também é feita para o desenvolvimento das percepções visuais, táteis, olfativas, gustativas e até mesmo, voltadas para o entendimento das noções de mudanças de espaço e tempo.

O trabalho desenvolvido neste sentido desdobra-se para um melhor relacionamento do sujeito com o meio ao qual está inserido, superando a condição de inércia ao contexto aonde vive a qual muitos costumam se encontrar.



Com base na área das tecnologias assistivas, as professoras adaptaram o jogo pedagógico fixando pedaços de velcro para facilitar a sua utilização por alunos com dificuldades motoras



Tesoura adaptada com mangueira de combustível para facilitar a sua manipulação durante atividades escolares ou em outras do cotidiano



Professoras Raquel Nery (de Azul) e Máira Rocha no espaço da sala de recursos da Escola Municipal Paul Harris

A RESPEITO DA CONFEÇÃO DOS MATERIAIS UTILIZADOS

Utilizamos como matéria prima para a construção destes recursos, materiais como emborrachados; peças de hidráulica como canos e mangueiras; fitas de velcro (muito usado em costura); tampas de canetas; espumas utilizadas para a proteção de eletroeletrônicos; peças de brinquedos; dentre tantos outros. Em suma, materiais muitas vezes reaproveitados, que devidamente adaptados às necessidades dos alunos, adquirem nova funcionalidade.

Para a confecção destes, é necessário levar em conta que cada necessidade é única. Neste sentido, é importante que se estude cada caso, observando e entendendo a situação e particularidades do aluno.

Como parte deste processo de construção, buscamos identificar características físicas, psicomotoras, sociais e as necessidades a serem atendidas; conversar com o estudante e família, buscar soluções existentes, pesquisar materiais e alternativas para a confecção e utilização do objeto.

É importante a representação do material que se busca fazer, de-

envolver a ideia do que será construído e principalmente fazer a experimentação na situação real de uso. Assim, testamos a eficácia da adaptação, avaliando e reavaliando até que se chegue ao protótipo ideal e que de fato seja facilitador e contribuinte para a superação das limitações apresentadas.

A confecção de materiais pedagógicos adaptados requer do professor, em parceria com a família, a disposição constante de estar atento a adaptação de novos objetos de acordo com as necessidades dos educandos.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem também deve ser contínua. É importante avaliar se o uso do objeto atendeu a necessidade do aluno no contexto determinado, verificar se facilitou a ação pedagógica e se com o passar do tempo, há a necessidade de fazer novas adaptações. Identificar maior motivação no aluno, assim como a promoção do seu desenvolvimento obtido por medidas às vezes simples, traz a satisfação e a certeza de se investir cada vez mais na implementação destas práticas.

Investimento que sempre é possível através de um olhar que enxergue para além das deficiências; olhar em que nós professores contemplemos as potencialidades que podem ser desenvolvidas a partir de novas possibilidades.



Plano inclinado

que também funciona como mesa adaptada para a realização de atividades com alunos com dificuldades motoras e/ou de adequação postural

Garrafas pet pintadas com tinta guache, podendo também se diferenciar em suas texturas, tamanhos e pesos: instrumentos para trabalhar critérios e estimular percepções



Accesibilidad al Currículo Escolar: Construcción de Materiales Adaptados para Alunos con Dificultades de Movimiento e Comunicación

El texto trata de nuestras prácticas como docentes en salas de clase de recursos multifuncionales en el municipio de Nova Iguaçu / RJ. Sirviendo a los estudiantes con discapacidades múltiples con discapacidad motora severa y comunicación, buscamos alternativas que minimicen sus limitaciones basadas en las tecnologías existentes, pero aún no está presente en nuestra realidad. Así que empezamos a fabricar adaptaciones reciclables o de bajo coste, en colaboración con los padres para beneficiar el aprendizaje de los estudiantes.

En línea con este objetivo, el uso de estos recursos ha permitido el acceso de los estudiantes a las actividades escolares, contribuyendo así tanto al desarrollo del aprendizaje de cómo mejorar la calidad de vida.



Accessibility to School Curriculum: Building Adapted Materials for Students with Motor and Communication Difficulties

The text addresses our practices as teachers of multifunctional resource rooms at Nova Iguaçu city, RJ. Since students with multiple disabilities with severe motor and communication impairment, we seek alternatives that would minimize their limitations based on existing technologies, but not yet present in our reality. So we started to develop adaptations from recyclable or low cost materials in partnership with parents to benefit the learning of these students.

In consonance with this objective, the use of these resources has enabled our students' access to school activities, thus contributing to the development of learning and improve life quality.

A fantástica sala de recursos

Isabela Souza Estudante de Administração pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Membro-bolsista do Grupo de Estudos em Marketing, Tecnologia e Ecologia. isabela_s.souza@yahoo.com.br.
<https://www.facebook.com/IsabeelaSouza>

No decorrer do projeto de extensão sobre acessibilidade, no ano de 2013, desenvolvido pelo GEMTE, conversamos sobre educação especial no ensino público, com pesquisadoras Maíra Rocha e Raquel Nery, que também atuam como professoras em sala de recursos pela rede de ensino do município de Nova Iguaçu – RJ. Elas falaram sobre os benefícios e fragilidades do processo de inclusão escolar. A educação especial, segundo a lei 9.394/1996, é entendida como a “mobilidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino” para pessoas com deficiência. O objetivo da sala de recursos é promover a inclusão escolar, ou seja, incluir os alunos com deficiência em salas de aulas regulares. As salas de recursos foram criadas para “apoiar os sistemas públicos de ensino na organização e a oferta do atendimento educacional especializado e contribuir para o fortalecimento do processo de inclusão educacional nas classes comuns de ensino (Portaria Normativa nº13, 24/04/2007).

De acordo com as professoras, na prática não houve uma preocupação efetiva com o aprendizado do aluno com deficiência, a prioridade está em inserir este aluno em salas regulares de ensino sem preparar as escolas e os professores para o processo de inclusão. Além disso, mesmo com a implantação das salas de recursos no município, a estrutura ainda não está presente em todas as escolas.

Porém, ainda que existam muitos obstáculos, as professoras Maíra e Raquel são exemplos de dedicação e superação, pois desenvolvem seus trabalhos com excelência, criando diversos materiais customizados, de acordo com a necessidade de cada aluno. Segundo elas, os materiais estão sempre necessitando de inovação, visto que, um equipamento que serve para um aluno hoje, futuramente poderá não mais servir, tendo em vista que os alunos podem se desenvolver ou regredir. Esses materiais são tecnologias assistenciais que visam o aprimoramento e o aumento da produtividade do aluno. Os trabalhos realizados pelas professoras são estimuladores para educandos que ainda estão desenvolvendo a compreensão de leitura e escrita, objetivando melhorar o cotidiano de cada aluno.

As professoras buscam diversas formas de averiguar o que estimula cada aluno individualmente, para que possam tomar um ponto de partida. Com alguns alunos esta busca é mais complexa e realizada através da observação de movimentos, olhares, sorrisos e balbucios daqueles que não falam e/ou possuem seus movimentos limitados ou comprometidos.

Elas nos relataram o caso de um aluno que não fala e tem comprometimento em seus movimentos. De início, ele não demonstrava interesse nenhum e após várias formas de estímulos conseguiram observar neste aluno um sorriso que se tornou constante, além de mais atenção voltada para as atividades, pequenos movimentos em direção ao objeto que desejava trabalhar e a tentativa da produção de sons e criação de um vocabulário.

Elas trabalham também com a alfabetização em computadores, em especial com os alunos que possuem os movimentos limitados, os quais utilizam materiais feitos por elas que auxiliam no manuseio do teclado. Maíra e Raquel afirmam que, a partir do momento que os alunos conseguem escrever seus nomes no computador eles ficam muito contentes, sentem-se úteis e valorizados. As professoras alegaram que o trabalho é lento, mas quando os alunos conseguem fazer aquilo que anteriormente não conseguiam eles passam a ter mais prazer nas atividades, desenvolvendo ao mesmo tempo, o emocional, a coordenação motora e o cognitivo.

Para as professoras, trabalhar com a Educação Especial não tem preço e o ponto chave é acreditar no potencial de cada aluno. A professora Raquel sente-se constantemente desafiada, pois as crianças são diferentes assim como suas deficiências. Ela sempre se pergunta o que pode fazer para auxiliar, como alfabetizar e o que fazer para obter uma resposta dos alunos. “A responsabilidade é muito grande, pois o professor precisa ser sensível, ver o caminho certo, e sempre buscar meios para alcançar uma resposta” declarou Raquel. A professora Maíra também encara seu trabalho como um desafio constante, o que também o torna motivador. “O apoio dos pais é muito importante e quando eles veem seus filhos se desenvolvendo ficam muito felizes assim como a professora, que além de feliz, sente-se satisfeita e realizada”, afirma Maíra.

Na fantástica sala de Recursos da Escola Municipal Paul Harris, equipamentos criativos estimulam o desenvolvimento do aluno





La educación especial se entiende, de acuerdo a la ley brasileña 9.394/1996 como “la movilidad de la educación escolar, preferentemente presentado en el sistema escolar regular” a las personas con discapacidad. El objetivo de la sala de recurso es para promover la inclusión educativa. Las salas de recursos están diseñadas para “apoyar los sistemas de escuelas públicas en la organización y provisión de servicios educativos especializados y contribuir para el fortalecimiento de la inclusión proceso educativo en las clases de educación regular.”

Las profesoras Maíra Rocha y Raquel Nery buscan diversas maneras de averiguar lo que estimula a cada estudiante para que puedan hacer un punto de partida. Con algunos estudiantes esta búsqueda es más compleja e interpretada por la observación de los movimientos, miradas, sonrisas y balbuceos de los que no hablan y / o tienen sus movimientos restringidos o comprometidos.

Mismo con todas las dificultades, las profesoras desarrollan su trabajo con excelencia. Según ellas, los materiales utilizados requieren innovación constante, porque hoy en día sirve para el estudiante y en el futuro ya no puede servir más. Para las profesoras, trabajar con la educación especial no tiene precio y el punto principal es creer en el potencial de cada estudiante. Ellas se sienten constantemente desafiadas y felices con el desarrollo afectivo, cognitivo y motor de los alumnos.



Special education is, according to the Brazilian law 9.394/1996, the “mobility of school education, preferably presented in the regular school system” to people with disabilities. The purpose of the resource room is to promote educational inclusion. The resource rooms are designed to “support public school systems in the organization and provision of educational services and contributing to strengthening the educational process including regular education classes”.

The teachers Maira Rocha and Raquel Nery are looking for different ways to figure out what encourages each student. With some students this search is more complex and performed by observing the movements, glances, smiles and gurgles of those who do not speak and / or have their movements restricted or committed.

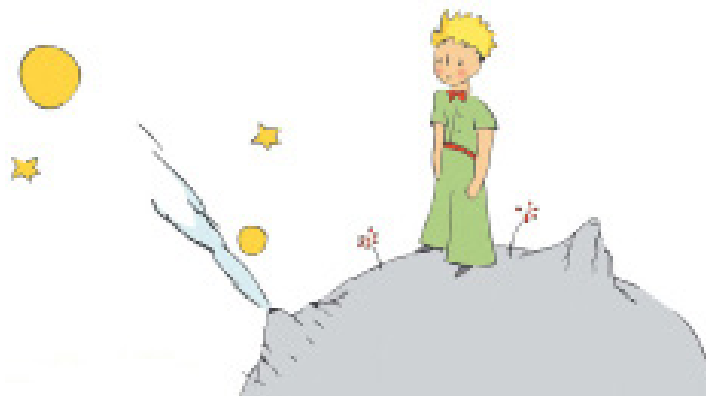
Even with all the difficulties, the teachers develop their work with excellence. According to them, the materials used need constant innovation, because maybe today if the material serves for a student, in the future it cannot serve anymore. For the teachers, working with special education is priceless and the key point is to believe in the potential of every student. Both feel constantly challenged and happy with the affective, cognitive and motor development of the students.



Com teclado adaptado, alunos conseguem escrever seus nomes no computador. “Eles ficam muito contentes, sentem-se úteis e valorizados. O trabalho é lento, mas quando os alunos conseguem fazer aquilo que anteriormente não conseguiam eles passam a ter mais prazer nas atividades”, afirmam as professoras Maíra e Raquel

Da limitação

“O essencial é invisível aos olhos”.
Antoine de Saint-Exupéry



Silovan Lima.
Geóloga. Ex aluna da UFRRJ.
silovanlima@yahoo.com.br.
Direto da Áustria

Lidar com nossa limitação é uma luta diária. Porque ser limitado não significa ter qualquer deficiência congênita ou adquirida, ou mesmo alguma deficiência mental. Ser limitado é deixar o preconceito e o prejulgamento fazerem parte do nosso cotidiano, estreitando nosso olhar e assim conduzindo a escolhas de relacionamento.

Quem consegue ver e sentir além, é um privilegiado. A condição física inerente ao outro não será o fator que o fará deixar de ser parte da vida em sociedade. Apurar o olhar e se conectar ao outro independente do que ele mostra é dar um passo adiante e brigar com esse prejulgamento tão assíduo em nossa vida.

No mundo em que vivemos hoje, existe uma conscientização maior da importância da inclusão, de trazer quem é deixado de lado a participar das conquistas do dia-a-dia, contribuindo de

forma coesa para a comunidade. Felizmente, já conseguimos ver pessoas com diferentes limitações que praticam esporte, escrevem, trabalham nas mais diversas funções e são parte do todo que é a sociedade, tornando-se verdadeiros cidadãos.

Deveria ser natural colocar-se no lugar do outro e fazer valer a empatia, tentando sentir na própria pele como seria uma vida em que sua capacidade de ser inteligente, belo, engraçado, feliz condiciona-se, preconceituosamente, primeiro ao corpo físico.

Perceber o outro com os olhos do coração e do sentir deveria ser nossa primeira escolha, principalmente se pensarmos que fatores externos não dependem da nossa vontade e qualquer um de nós ditos “perfeitos”, podemos, de uma hora para outra – através desses caminhos que a vida nos escolhe – fazer parte desta realidade.



Limitación

Tratar con nuestra limitación es una lucha diaria.

Por qué estar limitado no significa tener ninguna discapacidad congénita o adquirida, o algún tipo de discapacidad mental. Ser limitado es dejar los prejuicios y prejuzgamiento ser parte de nuestra vida cotidiana.

Quién puede ver y sentir más allá, es privilegiado. La condición física inherente a la otra persona no será el factor a hacer que deje de ser parte de la sociedad. En el mundo en que vivimos hoy en día, existe una mayor conciencia sobre la inclusión, para traer a quien se deja de participar en los logros del día a día, lo que contribuye a una comunidad unida. Por suerte, podemos ver a personas con diferentes limitaciones que practican deporte, escriben, trabajan en varios puestos y son parte de un todo que es la sociedad, como verdaderos ciudadanos.

Percibir el otro con los ojos del corazón, creo que debería ser nuestra primera opción.



Because to be limited

Dealing with our limitation is a daily struggle.

Because be limited does not mean to have any congenital or acquired, or even some mental disability. Be limited is to let prejudice and prejudgment be part of our daily lives.

Who can see and feel beyond the appearance is privileged. The physical condition inherent in the other person cannot be the factor to make him (our she) stop being part of society.

In the world we live today, there is more awareness of inclusion, to bring who is left out to participate in the day-to-day achievements, contributing to a cohesive community. Fortunately, today is possible to see people with different limitations practicing sport, writing, working in different areas and being part of the society whole, as true citizens.

Perceive the other with the eyes of the heart, should be our first choice.

“Lo esencial es invisible a los ojos”.

Antoine de Saint-Exupéry

“The essential is invisible to the eyes”.

Antoine de Saint-Exupéry

Contribuição da Fonoaudiologia e Psicomotricidade para um breve estudo sobre as possíveis alterações no desenvolvimento infantil

Ediusa Rosa de Araujo. Atuação clínica especializada em Infância e adolescência. Pós-graduação em Neurociência aplicada à aprendizagem (UFRJ). Especialização em Psicomotricidade Clínica e Educacional (IBMR). Fonoaudióloga (UNESA). ediusarosa_fono@ig.com.br. <https://www.facebook.com/ediusa.rosa?fref=ts>

A Psicomotricidade tem ofertado novos parâmetros de atuação tanto no âmbito da avaliação, prognóstico quanto da intervenção terapêutica interdisciplinar. Vale ressaltar que o olhar dos diversos saberes clarificado pelas contribuições da psicomotricidade, reporta-nos a relevância quanto à observação do sujeito contextualizado, uma vez que esta ciência corrobora com áreas afins voltadas ao desenvolvimento infantil.

Importante perceber que o desenvolvimento infantil é fruto de uma sequência ordenada e progressiva de transformações, por estar diretamente relacionado a estruturação das funções motoras, maturação de sistemas, órgãos e da interação desta com o meio, logo engloba uma diversidade de conhecimentos.

Portanto, o olhar do fonoaudiólogo atento ao desenvolvimento da criança é um grande passo na intervenção clínica que em consonância com a psicomotricidade possibilita perceber as sutilezas contidas no movimento corporal como prenúncio de comunicação do sujeito para com o mundo e alicerce no processo do desenvolvimento infantil. Mas para que ele ocorra faz-se necessário que o bebê, e posteriormente a criança, esteja em um meio ambiente não restrito a fatores nutricionais e de cuidados de saúde, porém é fundamental o acompanhamento para que possam ser identificadas precocemente patologias potenciais ou em curso.

Nos primeiros anos de vida as crianças apresentam grandes avanços nas áreas: motora, cognitiva e social, bem como no que condiz a aquisição e o controle da linguagem, todos essenciais para o seu desenvolvimento global. Tal desenvolvimento está intimamente relacionado aos quesitos nutricionais, ambientais, à estimulação que pode ser propiciada pela família, ao modelo cultural e a situação educacional e socioeconômica da família. À medida que qualquer um desses aspectos venha a influenciar de forma negativa no desenvolvimento integral da criança, há o risco de atrasos e distúrbios no desenvolvimento infantil, pode inclusive vir a comprometer a saúde geral do sujeito ou mesmo acarretar diversos danos no futuro, inclusive, relativos à aquisição e desenvolvimento da linguagem.

É visível que na maioria das vezes os distúrbios relacionados ao atraso de linguagem, hiperatividade e transtornos emocionais não são diagnosticados antes dos 3 ou 4 anos. No entanto os atrasos psicomotores são observáveis e por isso, é importante o reconhecimento precoce de todos os sinais de alterações no desenvolvimento, bem como o acompanhamento de alguns grupos normalmente mais vulneráveis a morbidades e co-morbidades, é observável que ao ser detectar algum atraso

ou distúrbio, as crianças estimuladas precocemente apresentam inúmeros ganhos e melhor rendimento global. Logo se faz necessário que essas crianças sejam identificadas e encaminhadas a serviços especializados. Vale ressaltar que a prevenção de comprometimentos que surgem na infância irá beneficiar o ser humano por toda a vida, uma vez que, dependendo da época em que venha a ser realizado o diagnóstico de determinadas psicopatologias o prognóstico também pode ser profundamente alterado, interferindo na qualidade de vida desse sujeito.

Condições biológicas de risco para o desenvolvimento da criança:

Pais e profissionais da Saúde e educação devem estar alertas para a possibilidade da existência de alterações que possam estar interferindo no adequado padrão do desenvolvimento infantil. Tais alterações podem estar ancoradas no histórico pré-concepcional, pré-natal, intraparto ou pós-natal. Segue abaixo algumas pontuações para nossas reflexões e observações:

(...) faz-se necessário que o bebê, e posteriormente a criança esteja em um meio ambiente não restrito a fatores nutricionais e de cuidados de saúde, porém é fundamental o acompanhamento para que possam ser identificadas precocemente patologias potenciais ou em curso.

- Entre as causas pré-concepcionais merecem destaque o tratamento para infertilidade e a história familiar de doença neurológica ou de convulsões.

- Fatores pré-natais destacam-se o retardo de crescimento intrauterino e baixo peso ao nascer, doença tireoidiana ou infecções virais agudas maternas durante a gestação, por exemplo, a exposição perinatal ao vírus herpes; sífilis, rubéola, toxoplasmose; alcoolismo, drogas, tabagismo, etc.

- Descolamento prematuro da placenta, prolapso de cordão umbilical e hipóxia ou anóxia (oxigenação cerebral insuficiente). Recém-nascidos prematuros, são particularmente vulneráveis a dano cerebral, lesão secundária à hiperbilirrubinemia - kernicterus (incompatibilidade RH/ABO) no período neonatal; a displasia broncopulmonar; os distúrbios bioquímicos e hematológicos; as malformações congênitas e as infecções congênitas ou neonatais.

- Fatores genéticos: alterações cromossômicas (numéricas ou estruturais), ex.: síndrome de Down, síndrome do X Frágil, erros inatos do metabolismo (fenilcetonúria) síndrome de Williams, esclerose tuberosa, etc.

• Fatores pós-natais incidem do 30º dia de vida do bebê até o final da adolescência, desnutrição, desidratação grave, carência de estimulação global; infecções: meningoencefalites, sarampo, etc; intoxicações exógenas (envenenamento) por remédios, inseticidas, produtos químicos (chumbo, mercúrio); acidentes: trânsito, afogamento, choque elétrico, asfixia, quedas, etc; infestações: neurocisticercose (larva da taenia solium, popularmente chamada de solitária).

É imprescindível, observar e perceber o desenvolvimento do sujeito através de cuidadoso olhar profissional. Está ele envolvido em significativas peculiaridades fruto de seu histórico individual – único e intransferível, mas é também fundamental registrar que carrega potenciais afetivos, cognitivos e motores ora eclodindo espontaneamente, ora estimulados, porém sempre na relação com o meio ambiente. Essas observações permitem perceber a poderosa capacidade de comunicação do indivíduo no desenrolar do desenvolvimento infantil.

Importante registrar que o movimento não é um início, e sim um fim. É através da maturação neurológica que os reflexos primários são inibidos, permitindo a criança evoluir para função motora voluntária, coordenando e diversificando seus movimentos. Logo a ação motora proporciona a emergência e o desenvolvimento das funções mentais. A execução do movimento espontâneo gradativamente se converte em gesto, que, quando intencionais, passa a significar a ação, na ausência dessa representação o gesto perde o significado. O modelo de Luria nos fala do esquema corporal que se desenvolve a partir da existência de representações mentais ou psiconeurológicas localizadas em zonas cerebrais. Compreendemos que as unidades funcionais de Luria são fundamentais a essa percepção. Logo podemos observar a necessidade da integridade das áreas do cérebro envolvidas no desenvolvimento – organização – execução durante o processo da comunicação humana.

Como erguer um prédio sem que tenha sido sedimentada a base. Como haver movimento sem que o arcabouço da motricidade tenha sido desenvolvido – nem sempre essa evolução ocorre dentro de padrões normais, mas a embriologia nos reporta ao fato de que a motricidade humana antecede ao nascimento. Essa

motricidade está ancorada na dinâmica originada no período Pré-natal (pré-embriológico – embriológico – fetal). Vale ressaltar que do terceiro ao nono mês surgem os movimentos de flutuação, com o feto ancorado ao cordão umbilical e iniciasse a atividade neuromuscular, em contato com essa informação observamos que a partir desta fase é iniciada a ontogênese da motricidade. À medida que se desenvolve o processo maturacional gerando a formação de axônios, possibilitando o início de sinapses e ativações bioquímicas. Essa informação é fundamental para compreender o início das atividades neuromotoras, que darão origem a motricidade propriamente dita. Essa motricidade evolui, o giro, o chute, o dedo na boca, entre outros. Enfim ocorre o nascimento, encerra-se uma fase, dando início a novos movimentos.

Aproveitamos o ensejo para breve abordagem sobre a comunicação que a dupla mãe-bebe estabelece. A mãe repleta de expectativas: o imagina – fala de seus desejos e fantasias, conta histórias e canta músicas, entre outras, embora na maioria das vezes ignore, ela está investindo na estruturação psíquica do bebê. Então quando o bebê se movimenta, a leitura é que está anunciando sua existência – é um estou aqui. Percebamos que este corpo está em franco desenvolvimento: se desloca, gira – movimentos, que a mãe logo atribui caráter distintivo (“nossa ele é agitado”) o pai sentença (“vai ser jogador de futebol”), nesse momento ocorre a interação, onde a mensagem é compreendida, segundo o olhar materno. O diálogo não é encerrado, ele ocorre no pré e pós-natal, é estabelecido afetivamente e emocionalmente, essa apropriação da comunicação estabelecida através da demanda do sujeito é presente e real. Assim podemos observar, que um corpo no berço ou na incubadora; a termo, prematuro, ou de extrema prematuridade; com movimento ínfimos e/ou amplos; limitados ou não pelo aparato hospitalar; em luta premente pela vida ou em estado de equilíbrio orgânico, é sujeito da comunicação. A CNV (comunicação não-verbal) envolve todas as manifestações corporais e comportamentais, no entanto, no caso específico dos bebês observamos que são significadas pela emotividade presente na voz da mãe, ao proferir qualquer referência ao seu filho – investida de características únicas, e inconfundíveis promovendo o fenômeno da comunicação.

Fases da criança

	0 bebê deve começar a mamar logo após o nascimento. Amamentar logo após o nascimento é muito importante para a saúde do bebê e da mãe, contribuindo para o vínculo entre mãe e filho. O bebê gosta de ouvir a mãe falar e cantarolar enquanto cuida dele. Ele já consegue demonstrar sinais de prazer (sorrir) e desconforto (chorar ou resmungar).	
	1 a 2 meses O bebê fica protegido pelo leite materno e raramente adoecce. No colo da mãe, se sente seguro e acalentado. Ele gosta de ficar em várias posições e olhar para objetos coloridos. Mas sobretudo, gosta de ver o rosto da mãe. <i>Responde ao sorriso.</i>	
	3 a 4 meses O bebê está bem mais ativo: olha para quem o observa, acompanha com o olhar e responde com balbúcios quando alguém conversa com ele. Gosta de por as mãos e objetos na boca. Aprecia a companhia da mãe e gosta de trocar de lugar, mas atenção, porque já não fica quieto, pode cair. <i>De bruços, levanta a cabeça e ombros.</i>	
	5 a 6 meses O bebê sabe quando se dirigem a ele e gosta de conversar. Quando ouve uma voz, procura com o olhar. Olha e pega tudo: cuidado com objetos pequenos para não engasgar. Para que ele se movimente melhor, a mãe ou quem cuida dele, deve colocá-lo no chão. <i>Vira a cabeça na direção de uma voz ou objeto sonoro.</i>	
	7 a 9 meses Mesmo estando amamentando, o bebê começa a querer provar outros alimentos. Ele gosta de brincar com a mãe e com os familiares. Às vezes, estranha pessoas de fora de casa. Não gosta de ficar só. Já fica sentado e também pode se arrastar ou engatinhar, pode até mesmo tentar se por de pé. É muito curioso, por isso não se deve deixar ao seu alcance: remédios, inseticidas e pequenos objetos. <i>Já fica sentado sem apoio.</i>	
10 a 12 meses	O bebê está crescendo, gosta de imitar os pais, dá adeus, bate palmas. Fala, pelo menos, uma palavra com sentido e aponta para as coisas que ele quer. Come comida da casa, porém precisa comer mais vezes que um adulto. Gosta de ficar em pé apoiando-se nos móveis ou nas pessoas. <i>Engatinha ou anda com apoio.</i>	
13 a 18 meses	A criança está cada vez mais independente: quer comer sozinha e já se reconhece no espelho. Anda alguns passos mas sempre busca o olhar dos pais ou familiares. Fala algumas palavras e, às vezes, frases de duas ou três palavras. Brinca com brinquedos e pode ter um predileto. <i>Anda sozinha.</i>	
19 meses a 2 anos	A criança já anda com segurança, dá pequenas corridas, sobe e desce escadas. Brinca com vários brinquedos. Aceita a companhia de outras crianças, porém brinca sozinha. Já tem vontade própria, fala muito a palavra não. Sobe e mexe em tudo: deve-se ter cuidado com o fogo e cabos de panelas. <i>Corre e/ou sobe degraus baixos.</i>	
2 a 3 anos	A criança gosta de ajudar a se vestir. Está ficando sabida: dá nomes aos objetos, diz seu próprio nome e fala “meu”. A mãe deve começar, aos poucos, a tirar a fralda e ensinar, com paciência, o seu filho a usar o peniquinho. Ela já demonstra suas alegrias, tristezas e raivas. Gosta de ouvir histórias e está cheia de perguntas. <i>Diz seu nome e nomeia objetos como sendo seus.</i>	
3 a 4 anos	Gosta de brincar com outras crianças. Tem interesse em aprender sobre tudo o que a cerca, inclusive contar e reconhecer as cores. Ajuda a vestir-se e a calçar os sapatos. Brinca imitando as situações do seu cotidiano e os seus pais. <i>Veste-se com auxílio.</i>	
4 a 6 anos	A criança gosta de ouvir histórias, aprender canções, ver livros e revistas. Veste-se e toma banho sozinha. Escolhe suas roupas, sua comida e seus amigos. Corre e pula alternando os pés. Gosta de expressar as suas ideias, comentar o seu cotidiano e, às vezes, conta histórias.	

Relato de um caso clínico

Lucas é filho único, de uma gestação complexa e no sexto mês fez-se necessária realização de parto cesariano de urgência, devido a um quadro de pré-eclâmpsia. O bebê nasceu prematuro com 28 semanas(1) de idade gestacional, 33 cm e pesando, 0,800g (2), desconhecemos o APGAR, tendo Lucas chorado ao nascer. Foi internado em UTI neonatal onde permaneceu por onze meses, pois necessitava de recursos tanto humanos quanto materiais ininterruptos tendo por objetivo a manutenção de suas funções vitais. Durante este período ficou restrito

ao isolamento da incubadora, onde os recém-nascidos (RN) necessitam permanecer até sua maturação - um lugar frio e impessoal, no qual o bebê fica exposto a ruídos diversos que podem provocar alterações, a saber: nos estados de sono e vigília, irritação, choro, a capacidade de interação, entre outros. Na sequência foi transferido para o berço, mantendo suporte respiratório e monitoração. Nesse ínterim Lucas foi acometido por infecções, submetido a três intervenções cirúrgicas - uma gastrotomia aos sete meses / uma traqueostomia aos cinco meses e aos sete meses uma funduplicatura (3); oito transfusões; uma parada cardiorrespiratória e um coma induzido. Após este período, quando estabilizado organicamente Lucas recebe alta hospitalar, porém não recebeu alta médica, necessitando de cuidados técnicos para a conclusão de seu tratamento (Home Care), durante três anos ficou dependente do atendimento domiciliar. Ao receber alta médica e liberação para ser estimu-

lado, chegou ao espaço clínico onde permaneceu por cerca de onze meses em atendimento psicomotor e fonoaudiológico.

1 Segundo o Código Internacional de Doenças (CID-10) publicado em 2007 pela OMS, classifica-se como prematura toda criança nascida com menos de 37 semanas completas de gestação.

2 Seguindo ainda a CID-10 da OMS podemos dizer que o recém-nascido prematuro de baixo peso é aquele nascido com peso igual ou inferior a 2.499g e o extremo baixo peso é o recém-nascido prematuro com peso ao nascimento igual ou inferior a 999g.

3 Scielo - dicionário médico: Operação para hérnia de hiato esofágico. Consiste no enrolamento do fundo gástrico em torno do esôfago para prevenir o refluxo gastroesofágico.

Referências e maiores informações em: "Mais sobre Acessibilidade e deficiência



Contribución de la psicomotricidad y terapia de discurso durante un breve estudio sobre los posibles cambios en el desarrollo infantil

La Psicomotricidad ha ofrecido nuevos estándares de rendimiento tanto en la evaluación del pronóstico según la intervención terapéutica interdisciplinaria. Es importante darse cuenta de que el desarrollo infantil es el resultado de una secuencia gradual y ordenada de las transformaciones, ya que está directamente relacionado con la estructuración de las funciones motoras, sistemas de maduración, órganos y su interacción con el ambiente logo abarca una diversidad de conocimientos.

Pronto la mirada del terapeuta de discurso atento al desarrollo del niño es un paso importante en la intervención clínica en línea con la psicomotricidad permitiendo darse cuenta de las sutilezas contenidas en el movimiento corporal como presagio de comunicación del sujeto con el mundo. Esta es la base en el proceso de desarrollo infantil. Así, se observa que un cuerpo en la cuna o incubadora que sea prematuro, prematuro extremo, con el movimiento insignificante y / o grandes, poco o ningún aparato para hospital, em lucha por la vida o el estado de equilibrio orgánico como el objeto de la comunicación. La CNV (comunicación no verbal) implica toda manifestación del comportamiento y corporal. Sin embargo, en el caso específico de los bebés que tienen el propósito de observar las emociones presentes en la voz de la madre, al hacer referencia alguna a su hijo - arremetida con únicas e inconfundibles características, promoviendo el fenómeno de comunicación.



Contribution of psicomotricity and speech therapy for a brief study on changes in child development

The psicomotricity has offered new performance standards in the assessment of prognosis as interdisciplinary therapeutic intervention. It is important to realize that child development is the result of a gradual and orderly sequence of transformations, since it is directly related to the structure of motor functions, maturation systems, organs and their interaction with the environment covers a variety knowledge.

The speech therapist look attentive to child development as an important step in clinical interventions in in the same time that psicomotricity allows realizing the subtleties contained in body movement as harbinger of communication between the subject and the world, based on the child development process. So, we observe that a body in the crib or incubator being premature or extreme premature, with negligible movement and / or large; limited or without hospital apparatus, urgent struggling for life or state of organic balance as a communication subject. The non-verbal communication involves all bodily and behavioral manifestations. However, in the specific case of babies, that are meant to observe the emotions present in the mother's voice, in making any reference to his son - invested with unique and unmistakable, promoting the communication phenomenon.

Arte Tátil

Os Sentidos da Arte na Ponta dos Dedos

Adel Bandeira Gonzaga

Adel Batista Gonzaga. Artista plástico e arte-educador. Coordenador do projeto Arte Tátil.

adelgonzaga@gmail.com

<http://adelgonzaga.blogspot.com.br> | <http://artetatilangra.blogspot.com.br/>

<https://www.facebook.com/adel.b.gonzaga?fref=ts>

Em outubro de 2005 comecei a trabalhar como professor voluntário de artes plásticas na Escola Municipal para Deficientes Visuais, na cidade de Angra dos Reis. Como nunca havia trabalhado com pessoas com deficiência visual, quis no primeiro momento experimentar nas oficinas de artes alguns materiais, tais como: papel, cola, lápis, tesoura, argila, tinta – e algumas linguagens como desenho, pintura, escultura para entender como é o universo daquelas pessoas e como elas se comportariam diante daqueles materiais e das linguagens tão peculiares ao universo dos que têm visão. A partir do grau de dificuldade de cada um em manipular e reconhecer os materiais e as suas criações, percebi que era preciso mudar os materiais e as linguagens para atender a necessidade daquelas pessoas. A cola nas mãos dessas pessoas acabava incomodando e atrapalhando na execução dos trabalhos; a tinta também sujava muito e no final com a pintura pronta seu criador não a reconhecia. Com o lápis era semelhante. A superfície da folha de papel sofria pouca alteração a não ser pela textura encerrada do grafite e do lápis de cor. Até o final de 2005 continuei usando os materiais tradicionais, mas os resultados foram insatisfatórios, pois alguma coisa era preciso ser feita para estimular a criatividade e dar autonomia ao aluno com deficiência visual.

A mudança serviria como uma experimentação e a partir da acei-

tação das novidades pelos usuários, o caminho então deveria ser trabalhado com planejamento. Esse era o caminho: introduzir materiais e linguagens que correspondessem com a percepção tátil dos seus criadores, onde cada pessoa pudesse reconhecer e admirar suas próprias obras e as dos colegas. Era preciso introduzir uma nova

linguagem que pudesse transmitir para aquelas pessoas cegas a opção de poder criar objetos através das sensações táteis e que depois pudessem redimensionar o aprendizado em outras criações.

Conversei com os alunos e informei da minha vontade de fazer mudanças na utilização de materiais e de linguagens nas oficinas de artes a partir da primeira aula de 2006. Eles entenderam as minhas preocupações e concordaram que era preciso experimentar coisas novas. Durante as férias de janeiro de 2006 levei comigo arame, contas coloridas e uma gravata. Em muitos momentos, de olhos fechados, eu enfiava as contas no arame e depois na gravata. Terminei finalmente o bordado na gravata e conclui que com aquela linguagem poderia ser do interesse da maioria dos alunos cegos, que eles eram capazes de fazer sem muitas restrições. Continuei fazendo outras peças bordadas com arame e contas coloridas

em tapetes, sandálias, tecido, etc.

Quando retornei em fevereiro começamos a primeira oficina de costura com arame e contas coloridas como havia combinado com eles antes. O trabalho consistia em que cada pessoa enfiasse o

“As contas enfiadas no arame, além do conceito estético que elas transmitem pelas cores e pelas formas, também serviram para sinalizar o tempo, a paciência e a compreensão que cada um teve”



Adel Gonzaga (a esquerda), idealizador do projeto “Arte Tátil”, e sua equipe de alunos artistas

aramé no tecido e as contas no arame e vice-versa. Cada um diante desses materiais começou a fazer o seu bordado, conforme o movimento das mãos, a flexibilidade do arame e a sensibilidade de cada pessoa. Cada aluno desenvolveu uma maneira de fazer o bordado e de dominar o arame, enfiar as contas coloridas no arame e o arame no tecido. As contas enfiadas no arame, além do conceito estético que elas transmitem pelas cores e pelas formas, também serviram para sinalizar o tempo, a paciência e a compreensão que cada um teve do bordado sobre o tecido. Depois de algumas aulas os bordados ficaram prontos e puderam ser agrupados um a um numa única peça. Com esse gesto encerramos a primeira etapa do trabalho tornando-o uma peça inteira e única. Colocamos a peça na parede e cada aluno foi sentir com as mãos o resultado final.

A etapa seguinte foi a criação dos nomes de cada participante da oficina escritos com arame retorcido. Cada letra feita era unida com arame para formar os nomes. A partir dessas experimentações começamos uma nova etapa que foi a feitura de pequenas esculturas feitas com o arame retorcido. Surgiram figuras de pessoas e animais. A criação de figuras de animais e pessoas despertou em alguns uma vontade de continuar a explorar outras possibilidades

criativas. Começaram a surgir objetos como bailarinas, camas, casa, libélula, bichos e crucifixos.

De lá pra cá muitas coisas aconteceram e a cada aula é uma nova descoberta, um novo conhecimento, pois a turma não para de crescer. O processo criativo do projeto passa desde o início pela minha cabeça, isto é, a concepção artística do objeto, mas que procuro com a oralidade e as pontas dos dedos, passar os conhecimentos para os alunos construírem os objetos. Enfiar as contas no arame e modelar num objeto figurativo e transformar a linha em forma: peixes, pássaros, lagartos, borboletas, cestos, abajures e etc. Os temas às vezes são sugeridos por eles outras vezes por mim.

Hoje vemos o projeto Arte Tátil como uma atividade que descobriu talentos e redimensionou a criatividade de cada aluno num fazer lúdico feito com as mãos e a inteligência, gerando satisfação com a venda dos objetos em exposições e feiras.

Atualmente o projeto é formado por 15 alunos cegos, surdocegos e de baixa-visão que frequentam as aulas na terça-feira das 13h às 17h30 e na quarta-feira das 7h30 às 12h, na Escola Municipal para Deficientes Visuais, em Angra dos Reis. (veja o endereço completo em “Mais sobre Acessibilidade e Deficiência”)



Obras criadas pelos artistas do Arte Tátil.



ART TÁCTIL

Los sentidos del Arte en la punta del dedo

En octubre de 2005 Adel Gonzaga comenzó a trabajar como profesor voluntario de las artes visuales en la Escuela Municipal para personas con discapacidad visual de la ciudad de Angra dos Reis, Rio de Janeiro. Como nunca había trabajado con personas con discapacidad visual, él quería probar en un primer momento algunos materiales tales como papel, pegamento, tijeras, arcilla y tinta y algunas lenguas como el dibujo, la pintura y la escultura en talleres de arte para comprender cómo funciona el universo de las personas y cómo se comportan ante esos materiales y lenguajes propios del universo de los que tienen la visión.

Para el desafío de comprender el grado de dificultad de cada uno para manipular y reconocer los materiales y sus creaciones y darse cuenta de los diferentes efectos de ellos con los alumnos, Adel decidió que tendría que cambiar los materiales y lenguajes para satisfacer las necesidades de las personas y estimular las sensaciones táctiles de los creadores. El uso de diferentes materiales como el alambre y coloridas cuentas generó descubrimientos y las nuevas obras que llevaron el Proyecto Arte Tátil a otro nivel.



Tactile Art Project

The meanings of art at the fingertips

In October 2005 Adel Gonzaga began working as a volunteer teacher of visual arts at the Municipal School for the Visually Impaired in the city of Angra dos Reis, Rio de Janeiro. He had never worked with people with visual impairments, so he wanted to try at first some materials such as paper, glue, scissors and paint and some languages such as drawing, painting and sculpture in art workshops to understand how is that universe and how they behave front of those materials and languages peculiar to the universe of those who have vision.

With the challenge to understand the degree of difficulty of each one, to recognize and to manipulate materials and their creations and realizing the different effects of them with the students, Adel decided that he would need to change the materials and languages to meet the needs of those people and stimulate tactile sensations of their creators. The use of different materials such as wire and colorful beads generated discoveries and new works of art that led Arte Tátil project to another level.

Depoimento sobre uma vida em prol das pessoas com deficiência visual

Edinalva da Paz. Especialista em Deficiência Visual e professora regente de sala de recursos.
edsoroban@hotmail.com

Quando tomei conhecimento da existência da revista Destinos, fiquei com muita vontade de contar um pouco da experiência maravilhosa que Deus me deu a oportunidade de vivenciar por vinte anos em minha vida profissional.

Trabalhei na Escola Municipal Leônidas Sobriño Pôrto, em Bangu, Zona Oeste do Rio de Janeiro, com meninos e meninas com deficiência visual, entre alunos cegos e alunos com baixa visão.

Foi enriquecedor conviver com pessoas tão esforçadas e ávidas por conhecimentos, que muitas vezes chegavam para nós, em nossa escola, cansados de bater em portas procurando por acesso ao bem que elas mais queriam, a educação, e que logicamente tinham direito, como todo cidadão. Crianças e jovens que só precisavam de um professor especializado para trabalharem os instrumentos específicos para o deficiente visual, o sistema de escrita e leitura BRAILLE e o Sorobã para o cálculo da matemática, além de auxílio para as atividades da vida cotidiana e orientações em técnica de mobilidade. É essencial para o deficiente visual o movimento, como para todo ser humano. Era bom observar que na nossa escola eles encontravam este acesso, além dos corações abertos e uma equipe animada, assim como eles, trabalhando a inclusão.

Hoje tenho muita alegria e a sensação de dever cumprido observando aonde estes meninos chegaram, graças ao esforço deles e à parceria maravilhosa com suas famílias. É grande a satisfação de fazer parte desta história.

André, um conhecido analista na área da informática, deu uma entrevista no programa da Ana Maria Braga "Mais Você" e falou com alegria de toda a sua superação.

Josvanda, uma jovem vinda de Feira de Santana, Bahia, onde trabalhava pesado e que se formou em professora, possui uma história

de luta que acompanhei de bem de perto. Sei que hoje estuda Serviço Social na UFRJ e que brevemente estará na sala de aula com seus alunos. Tenho certeza que é uma excelente professora por tudo que conheço do seu perfil alegre e colaborador.

Thiago Jorge chegou em nossa escola logo após ficar cego repentinamente, depois de uma forte dor de cabeça por um grande golpe emocional que vivenciou. Para os pais, foi mais difícil de lidar com o ocorrido, do que para ele. Thiago ficou até com dificuldades na locomoção e me perguntava quando voltaria a enxergar, já que os médicos não sabiam explicar a atrofia do nervo óptico detectada. Hoje este jovem cursa Economia na UERJ, após ter terminado o ensino médio no colégio Pedro II.

Muitos outros exemplos de superação eu teria para relatar neste texto, porém o mais importante está gravado aqui: a escola precisa estar verdadeiramente aberta e se ajustando às necessidades destes indivíduos que nos chegam parecendo diferentes mas que só precisam, como todos os cidadãos, ter acesso à educação e sua permanência na escola. Não falo de uma escola que segrega ou que abandona num canto de uma sala de

aula. Falo de uma escola que quer acertar e aceitar, que se prepara para tal e, principalmente, que tenha uma equipe com o coração aberto e a consciência que o direito à educação é de todos e que a inclusão é um sonho possível que nós podemos construir no engatinhar da vida.

E para finalizar tenho uma ótima notícia: muitas escolas regulares, como a minha, hoje melhoraram seu atendimento baseadas nas necessidades destes meninos e na especialização de seus professores, gestores e comunidade escolar.

Gente, a inclusão é possível sim, basta trabalharmos para que ela aconteça. Querem notícia melhor?

A escola
precisa estar
verdadeiramente
aberta e se
ajustando às
necessidades
destes indivíduos.



Testimonio de una vida en apoyo de las personas con discapacidad visual

El texto es un relato de la experiencia de Edinalva da Paz como profesora en la Escuela Municipal Leônidas Sobriño Pôrto en Bangu, Zona Oeste de Rio de Janeiro. La institución educativa está dirigida a los estudiantes con algún grado de discapacidad visual.

Edinalva destaca el esfuerzo y el gusto por el conocimiento presente en los estudiantes, que son esenciales para superar los obstáculos, y el derecho a la educación, correspondientes a todos los ciudadanos. La maestra también señala que un profesor cualificado para trabajar con personas con discapacidad visual es de vital importancia, como las herramientas, la asistencia necesaria para el estudiante, el buen estado de ánimo de todos los empleados y la colaboración de las familias.

Por último, ella señala que es necesario ver las necesidades de los estudiantes y profesionales especializados para mejorar la educación para todos y promover la inclusión.



Testimony about a life in support of people with visual impairment

The text is a report of the Edinalva da Paz experience as a teacher in the Municipal School Leônidas Sobriño Pôrto in Bangu, West Zone of Rio de Janeiro. The educational institution works with students with some degree of visual impairment.

Edinalva highlights the effort and the taste for knowledge present in the students, which are essential to overcome the obstacles, and the right to education, relevant to every citizen. The teacher also points out that a qualified teacher to work with the visually impaired is vital, as tools, the necessary assistance to the student, the good spirits of all employees and partnership with families.

Finally, she points out that it is necessary to see the needs of students and to specialize professionals to improve education for all and promote inclusion.

O Braille e o Sorobã

“Solamente los ciegos pueden tocar las palabras”...

“Somente os cegos podem tocar as palavras”...

“Only the blind can touch the words”...

(Grijelmo, 1999)



O Sorobã

De acordo com informações do site do Instituto Benjamin Constant, o Sistema Braille, utilizado universalmente na leitura e na escrita por pessoas cegas, foi inventado na França por Louis Braille, um jovem cego, sendo 1825 o marco dessa importante conquista para a educação e a integração dos deficientes visuais na sociedade.

No site Braille Virtual, da USP, é mostrado como o código tátil funciona. Eles explicam que o sistema é composto por seis pontos em relevo que formam a célula Braille, configurados seguindo a enumeração de 1 a 6. Com estes seis pontos é possível formar 63 combinações diferentes capazes de representar as letras do alfabeto, sinais de pontuação, números, notação musical e científica. Conheça o interessante site da USP em: <http://www.braillevirtual.fe.usp.br/pt/Portugues/braille.html>.

Saiba mais sobre o Sistema Braille no Brasil na publicação do Ministério da Educação: “GRAFIA BRAILLE PARA A LÍNGUA PORTUGUESA”, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/grafiaport.pdf>

Há muitos produtos interessantes com uso de Braille, como camisas (veja site zazzle, librasebraille e primitivestate), relógios e teclado, como o Brailletype, criação do jovem Indiano Ankit Daftery, disponível no site de sua empresa <http://ankitdaf.com>.

SOROBÃ (OU SOROBAN). O sorobã, ou soroban, é um equipamento que tem origem no ábaco. Percebe-se a importância de seu uso para o desenvolvimento do raciocínio matemático. De acordo com o site do projeto Intervox (NCE/UFRRJ), o soroban é um recurso material de apoio ao ensino da matemática perceptível tátil, portátil, de fácil manejo e de custo reduzido, e estas são suas vantagens. Desta forma o es-

tudante aprende concretamente os fundamentos da matemática, as ordens decimais e seus respectivos valores, as quatro operações e mesmo cálculos mais complexos. Foi Joaquim Lima de Moraes que adaptou e difundiu este material entre educandos com deficiência visual.

“Com este recurso, os alunos cegos acompanham o ritmo das atividades de matemática desenvolvidas em classes comuns ou em situações da vida diária. Esse material, pela possibilidade de ser também utilizado por todos alunos, favorece a integração e interação entre os alunos cegos e os demais colegas de turma. O Soroban constitui-se de um conjunto de contas móveis, formando agrupamentos por classes e ordens”(site Intervox, NCE/UFRRJ).



Braille y Soroban

Los textos presentes en braille (para el uso del lenguaje, la lectura de palabras, notas musicales y científicas) y el Soroban (para uso cuantitativo, mediante la realización de operaciones matemáticas) como las técnicas y herramientas que aprovechan el desarrollo de las personas con discapacidad.



Braille and Soroban

The texts present Braille (for language usage, word reading, musical and scientific notes) and the Soroban (for quantitative use, by performing mathematical operations) as techniques and tools that leverage the development of people with disabilities.

Cultura e inclusão das pessoas com deficiência

Fabio Fernandes. Jornalista e dramaturgo.

Paralisado cerebral. fabioarteviva@gmail.com / <https://www.facebook.com/farteviva?fref=ts>

As representações culturais sempre apresentaram as pessoas com deficiência de forma desfavorável, via de regra as peças de teatro e o cinema mostraram esse segmento de maneira passiva e negligenciando o protagonismo social. A motivação do trabalho da “Associação Objetivo de Deficientes” é tentar reverter esse cenário de mudez cultural em que a pessoa com deficiência sempre esteve inserida, propondo uma nova conjuntura sociocultural através das nossas peças teatrais e eventos. Agora, através da parceria com o grupo “Desenrolo no Cinema” do produtor Roberto Melo, a promoção de uma cultura inclusiva ganhou mais força, para que haja uma efetiva interatividade entre pessoas com e sem deficiência.

Nesse período relativamente pequeno, a Objetivo já produziu o “Simpósio de Cultura Inclusiva”. Em 2013, o evento fez sua segunda edição, revelando a criatividade e potencial artístico das pessoas com deficiência e sendo uma vitrine para que essa pessoa possa, através da sua arte, dizer quem é, o que pensa etc.

No momento, o projeto volta-se para a produção do curta-metragem “Daniel e Mariana”, que nasce da parceria com o Desenrolo no Cinema. O grupo, assim como a nossa entidade, realiza um trabalho de fomento ao surgimento de novos grupos produtores de cinema, resolveu produzir um curta que retrate o contexto sócio familiar das pessoas com necessidade especiais.

O curta-metragem “Daniel e Mariana” é baseado no texto teatral “Meu irmão” de minha autoria, que foi encenado pela primeira vez pelo o grupo 0000 de uma escola de Portugal. Apesar de o trabalho da Objetivo ter somente dois anos, eu e o meu amigo, o ator Jairo Santos já tínhamos um trabalho teatral voltado sobre a temática Inclusão. Nosso primeiro trabalho foi “O menino que falava com os pés” de 1998, que tem como temática central a inserção escolar de um jovem com paralisia cerebral. O espetáculo se tornou um musical em 2004 e a nós estamos buscando patrocinadores que nos possibilitem retornar com esse trabalho que já fez com que centenas de educadores voltasse seus olhares para a necessidade de se ter a inclusão de alunos com necessidades especiais como uma questão de cidadania, que deve envolver toda a sociedade.

NOSSOS GOLS EM 2014

A Associação Objetivo está marcando muitos gols em 2014, e espera marcar muito mais na área da cultura e da cidadania envolvendo pessoas com deficiência. Temos vários projetos, entre eles está o próprio



“Daniel e Mariana” que a gente quer que chegue ao maior número de pessoas. Mas o meu maior sonho para o ano de 2014 é, sem dúvida, fazer com que o personagem “BIM”, do meu livro lançado este ano, chegue às escolas de todo o Brasil. O personagem “Bim: um menino diferente” é um garoto de 11 anos que tem paralisia cerebral e que vive as aventuras de um garoto da sua idade.



Cultura e inclusión de las personas con discapacidad

El periodista Fabio Fernandes habla sobre su trabajo como dramaturgo y habla de las producciones de la Asociación Objetivo de Deficientes, además de la importancia de la construcción de una nueva visión sobre el lugar de las personas con discapacidad en la cultura y en la sociedad brasileña. Una de las cuestiones es que también están colaborando con el grupo “Desenrolo no Cinema”, para la promoción de una cultura inclusiva.



Culture and inclusion of people with disabilities

The journalist Fabio Fernandes speaks about his work as a playwright, and the “Objetivo de Deficientes” Association productions, besides the importance of building a new vision on the place of disabled people with disabilities in the Brazilian culture and society. One of the issues is also partnering with the group “Desenrolo no Cinema”, promoting an inclusive culture

Onde Nasce a Nossa Inspiração

Janaina Nascimento Simões de Souza.

Professora Adjunta UFRRJ. Coordenadora do GEMTE.

jananass@yahoo.com.br // r1.ufrrj.br/im/gemte // <https://www.facebook.com/janaina.simoes.397>

A Revista Destinos é o resultado materializado de um Programa de extensão constituído de diferentes atividades desenvolvidas durante 1 ano. Nesse sentido, trabalhamos com o tema “Acessibilidade e Deficiência”, para concretizar a sua terceira edição. Durante este período, realizamos o III concurso “Apareça com a GEMTE”, convidamos pesquisadores e não pesquisadores para escreverem e nos orientarem sobre o assunto, fomos a campo para melhor vivenciarmos este universo, conhecemos pessoas que encontraram na superação das dificuldades as oportunidades de inovar, inventar e se reinventar (enquanto a acessibilidade universal não acontece), e também realizamos umas atividades com alguns amigos ligados a instituição Ação Cristã Vicente Moretti, um lar na zona oeste do Rio de Janeiro, para pessoas com deficiência. E estes nos acolheram com muita generosidade, diversão e alto astral.

Eu, entretanto, já os conhecia. Aliás, eles foram a inspiração para a sugestão do tema ao GEMTE. Tema difícil, pois, em nossa equipe, ninguém se sentia preparado suficientemente para escrever sobre o assunto. O conselho editorial da revista formado por Doutores, Mestres e especialistas, administradores, turismólogos, geólogos, economistas e antropólogos, todos com deficiên-

cia das palavras corretas e do claro entendimento de algo que nos é comum nos ambientes públicos e privados.

As dificuldades são superadas da mesma forma que os sonhos são conquistados, com amor, ajuda, sinergia, investimento, acolhimento, ideias inovadoras, motivação, amigos, responsabilidade, foco, alegria, determinação, esperança, técnica, tentativas, erros e acertos

Rendemo-nos ao desafiador assunto de forma multidisciplinar. É motivador quando isso acontece, quando nos deparamos com as muitas questões abertas existentes, dando-nos a certeza que não temos respostas para tudo. Assim, humildemente, assumimos que não teríamos como tratar de todas as diferenças que nos fazem humanos, mas aqueles que encontrásemos durante o caminho, e que “topassem” contar um pouco de sua história, e quisessem nos ensinar, seriam por nós ouvidos, e sua voz, aqui escrita, seria ecoada por aqueles que nos leem. Pedimos ajuda para conseguir caminhar. Isabela e Nelson, nossos bolsistas da Extensão pelo GEMTE (do Departamento de Administração e Turismo), e professores e alunos ligados ao Grupo de

Pesquisa Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (Oeeies), do Departamento de Educação e Sociedade, adotaram a causa de forma competente, profissional, e repleta de ternura e humanidade. Era o que precisávamos para começar esse novo destino.



Essa é a nossa Inspiração, pessoas que acreditam e fazem acontecer. Premiação do Concurso Apareça com a GEMTE na UFRRJ

No dia 11 de novembro de 2013, realizamos a premiação do Concurso “Apareça com a GEMTE” e o Pré-lançamento da “Revista Destinos: Acessibilidade e Deficiência”. Premiamos 6 projetos que atuavam, cada um de um jeito muito interessante e diferente, para a inclusão e a acessibilidade, sugerindo diagnósticos, desenvolvendo arte, customizando equipamentos, estimulando a interação pelo esporte. Escolhemos os 6 melhores, e todos mereciam o prêmio, pois eram estimuladores, e traziam excelentes ideias colocadas na prática, sinalizando o sucesso de quem teve a coragem de inovar e empreender.

Foi um dia de muita emoção. Não só pela beleza e riqueza de conhecimento transmitido pelos autores das matérias e pessoas premiadas, mas pela interação que aconteceu entre os distintos setores. Técnicos, professores, alunos de diferentes cursos de graduação, alunos de pós-graduação, Empresa Jr (IM Consultoria), convidados, familiares, todos estavam ali, com a mesma emoção e proativos para ajudar no sucesso e na alegria do evento. Recebemos o suporte da equipe do Restaurante Universitário, liderados pela competente Nutricionista Elaine, assim como toda estrutura de apoio e logística nos foi proporcionada pelo nosso superintendente Geraldo Dias, e pelo departamento de Transportes da UFRRJ. Além do incansável apoio da professora Márcia Pletsch. Ficamos imensamente emocionados e agradecidos a todos. Sentimos aquilo que chamam de sinergia. A sinergia nos levou a superação de nossas dificuldades. Encontramos nosso caminho e lá estavam os autores das matérias desta revista. Mas tudo começou pela nossa inspiração.

As próximas páginas são dedicadas a eles. Aqueles que iniciaram a ideia, que nos estimularam sempre com palavras de “vai dar certo!”. A eles, dedicamos esta revista, e a UFRRJ, através do GEMTE e do Grupo Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (Oeeies), reconhece o exemplo de superação que trazem à sociedade, através de Menção Honrosa ao grupo de residentes, voluntários e amigos da Instituição Ação Cristã Vicente Moretti. Aplaudimos de pé, Altair, Cláudio, Celso, Felipe, Jonas, Luciene, Maria Helena, Robson, Tarcísio, Thiago, Vinícius, Marcelo, Loirinho e a todos que um dia nos mostraram que dificuldades e sonhos são duas palavras diferentes, mas que todo muito tem. As dificuldades são superadas da mesma forma que os sonhos são conquistados, com amor, ajuda, sinergia, investimento, acolhimento, ideias inovadoras, motivação, amigos, responsabilidade, foco, alegria, determinação, esperança, técnica, tentativas,

“Nós não somos especiais, somos especialistas no assunto, porque a gente vive isso todo dia”, afirma Thiago a nossa equipe

erros e acertos.

Como disse Thiago a nossa equipe, “nós não somos especiais, somos especialistas no assunto, porque a gente vive isso todo dia”. Portanto, agradecemos profundamente a estes “especialistas” e torcemos que muitos outros projetos também venham, e que outras pessoas tenham a oportunidade de conhecê-los, através de visitas, passeios, festas, conversas, propostas, muito investimento e apoio. Vocês merecem que todos os seus sonhos e desejos sejam realizados. E nas próximas páginas, nós vamos conhecê-los.



Donde nace nuestra inspiración

La Revista Destinos es el resultado de un programa de Extensión, que consta de diferentes actividades durante 1 año. De 2012 a 2013 trabajamos con el tema “Accesibilidad y Discapacidad”. Durante este período, nos damos cuenta del III concurso “Apareça com a GEMTE”, invitamos a los investigadores y no investigadores de escribir y orientar sobre el tema, nos pusimos a trabajar para conocer mejor este mundo que experimentamos, conocemos personas que han encontrado dificultades y las superaron, como una oportunidad para innovar, inventarse y reinventarse a sí mismos (mientras accesibilidad universal no sucede), y también hacemos actividades con algunos amigos vinculados a institución Ação Cristã Vicente Moretti, una casa en el oeste de Río de Janeiro, para las personas con discapacidad. Ellos nos dieron la bienvenida con gran generosidad, diversión y buen humor.

El 11 de noviembre de 2013, llevamos a cabo el Concurso de premios “Apareça com a GEMTE” y el Pre-lanzamiento de “Revista Destinos: Acessibilidade y Discapacidad”, 6 proyectos fueron galardonados.

Las siguientes páginas están dedicadas a los residentes, voluntarios y amigos de la Institución Ação Cristã Vicente Moretti, nuestra inspiración, los que comenzaron la idea. A ellos les dedicamos esta revista y la UFRRJ, través del GEMTE y del Grupo de investigación Observatório, reconoce el ejemplo de superación que aportan a la sociedade.

Con ustedes el Árbol de los Deseos y de los Sueños (Y los frutos de nuestra inspiración). Estos son nuestros amigos que inspiraron el tema.



Where our inspiration is born

The Destinos Magazine is the result of an Extension program, which consists of different activities for 1 year. We worked with the theme “Accessibility and Disability”. During this period, we realized the third contest “Apareça com a GEMTE”, we invited researchers and non-researchers to write and direct about the theme, we went to work to better understand the world we experienced, we knew people who have a lot difficulties and exceeded them, as an opportunity to innovate, invent and reinvent themselves (while universal accessibility does not exist), and we also did some activities with friends of institution Ação Cristã Vicente Moretti, a house in the west of Rio de Janeiro, for people with disabilities. They welcomed us with great generosity, fun and good humor.

On November 11, 2013, we held the awards contest “Apareça com a GEMTE” and the Pre-launch of “Destinos Magazine: Accessibility and Disability”, 6 projects were awarded.

These pages are dedicated to residents, volunteers and friends of the institution Ação Cristã Vicente Moretti, our inspiration, who started the idea. To them we dedicate this magazine and UFRRJ, through GEMTE and Observatory Research Group, recognizes the example of improvement they bring to society.

Here is the Tree of Wishes and Dreams (And the fruits of our inspiration). They are our friends, who have inspired us.

Com vocês, a acessível árvore dos desejos e sonhos e os frutos da nossa inspiração



Thiago Augusto Atualmente presta o vestibular. Seu objetivo é cursar o ensino superior na área de Informática ou Turismo, e para cursar com mais liberdade precisará de uma cadeira motorizada. Inteligente, divertido e lindo, Thiago é um excelente conselheiro para seus amigos, e um bom ouvinte de suas amigas. Adora Passear, ama festa e shows. Sonha em ir ao show do Thiaguinho com seus amigos. thi2santos@yahoo.com.br ; facebook.com/thyago.pretinho,5



Maria Helena – atua como voluntária no ACVM (Ação Cristã Vicente Moretti). É messiânica e ministra o Johrei. Mora com seu marido (o “Bem”, como ela chama), que adaptou a casa para ela. Doce, porém radiante e super-ativa. Deseja novas oportunidades de trabalho e aprendizado, para que possa se desenvolver ainda mais. Realizava no ACVM o encontro das mães de pessoas com deficiência, tem o sonho de voltar a realizar o evento. E como adora passear, deseja também mais lazer com acessibilidade. <https://www.facebook.com/helenaetarcisio>



Luiz Felipe – Estuda na escola Municipal Vicente Moretti e ama nadar e dançar. É muito bom com a máquina fotográfica na mão, encontra ângulos muito interessantes para as fotos. Seu sonho, voltar a competir natação, e quem sabe também virar fotógrafo e fazer uma exposição com seus “cliques”. Gostaria que houvesse atividades físicas legais e divertidas no ACVM. Com investimento e treinamento, Felipe tem toda a possibilidade de participar com sucesso das paraolimpíadas no Rio de Janeiro, devido ao seu ótimo condicionamento físico. <https://www.facebook.com/profile.php?id=100005528689724>



Tarcísio – Encantador, reservado, muito sábio e ponderado, ele é um charme. Seus lindos olhos estão sempre atentos a tudo, e seu sorriso é um presente para os amigos. Estuda na escola Municipal Vicente Moretti e adora videogames com jogos de simulação, onde pode voar, nadar, vencer os inimigos. Seus desejos são mais passeios divertidos e atividade física (os jogos de simulação seriam bem interessantes), mais acessibilidade e tecnologia para dar independência a pessoa com deficiência.

Tarcísio é um exímio jogador de bocha, veja seu treinamento em: <http://www.youtube.com/watch?v=RnxMDpMEbVE>



Jonas – O estudante, e melhor cantor da escola Municipal Vicente Moretti, tem o dom da palavra. Conversar com ele é sempre uma boa oportunidade de aprender um pouco mais sobre a vida. Inteligente, conhece e dá orientações sobre como interagir e incluir atividades para cada uma das pessoas residentes na ACVM. Nos momentos de lazer, é o rei do vídeokê, seu sonho: tornar-se cantor.



Luciene – Querida por todos, é charmosa e muito vaidosa. Está sempre linda com seus vestidos coloridos combinando com seus brincos. Muito inteligente e precursora, foi a primeira aluna cadeirante da escola NACEJA em Bangu (Núcleo Avançado do Centro de Estudos de Jovens e Adultos – Escola Pública do Estado do RJ), onde concluiu o ensino médio. Já escreveu 2 livros, o primeiro sobre “Como ser feliz ...” e o mais novo “O aroma de uma vida. Seu objetivo é iniciar a faculdade de Jornalismo, Letras ou Turismo. Um de seus sonhos é comprar uma casa adaptada, ou morar com independência em uma “república para pessoas com deficiência”, para que, vivendo em espaços mais individualizados, possa também compartilhar serviços comuns de apoio com os outros residentes, mas com autonomia e poder de decisão. O desejo de consumo atual é uma cadeira de rodas motorizada, além de mais passeios, festas, idas aos shopping, teatro e cinema. Adianta que já está escrevendo seu próximo livro. Aguardem! facebook.com/luciene.lima.1426876



Altair Daniel – Lindo e muito fotogênico. É ex-residente do ACVM, e pelos amigos, acaba sendo uma mistura não oficial de “porta-voz com relações públicas”, dos que lá residem. Adora música. Sabe tudo, do hip-hop ao samba. Ama variar o visual. Já o vimos loiro, careca, cabeludo, com trança nagô, desenhos no cabelo, com bigode, com piercing, brinco, e uma variação absurda de chapéus, óculos e bonés, que geralmente ganha dos muitos amigos que tem. Gosta de esportes, já jogou bocha, já nadou e jogou judô. Tem também o desejo de fazer um curso de DJ. Seu sonho: atuar como modelo profissional e/ou ainda ser promotor de eventos. facebook.com/altair.daniel.75



Celso – Amigo, espiritualizado, responsável e muito dedicado às aulas de artes e pinturas de mandalas, que desenvolve com sua grande amiga Adeilde. Faz belos quadros para vender. É o mais antigo residente do ACVM, tendo conhecido o seu fundador sr. Aurino. Seu sonho: passear muito, e além disso, junto com Adeilde ter um atelier para vender sua arte, e a de seus amigos. Seu desejo é que também haja mais visitação e eventos no ACVM.



Luiz Cláudio – Atlético, empreendedor e inteligente. Jogou futebol de salão por 10 anos. Adora ler, de quadrinhos à filosofia. É formado em Administração desde 2006. Seu desejo fazer pós graduação em Gestão Hospitalar. Seus sonhos de consumo, possuir equipamentos e computadores adaptados para seu melhor uso, e uma possível cadeira de rodas que fique em pé, para uso somente quando for necessário, pois caminha, com alguma limitação, mas sem a necessidade de cadeira. O sonho, uma linda namorada para um belo casamento. facebook.com/luizclaudio.silva.3766



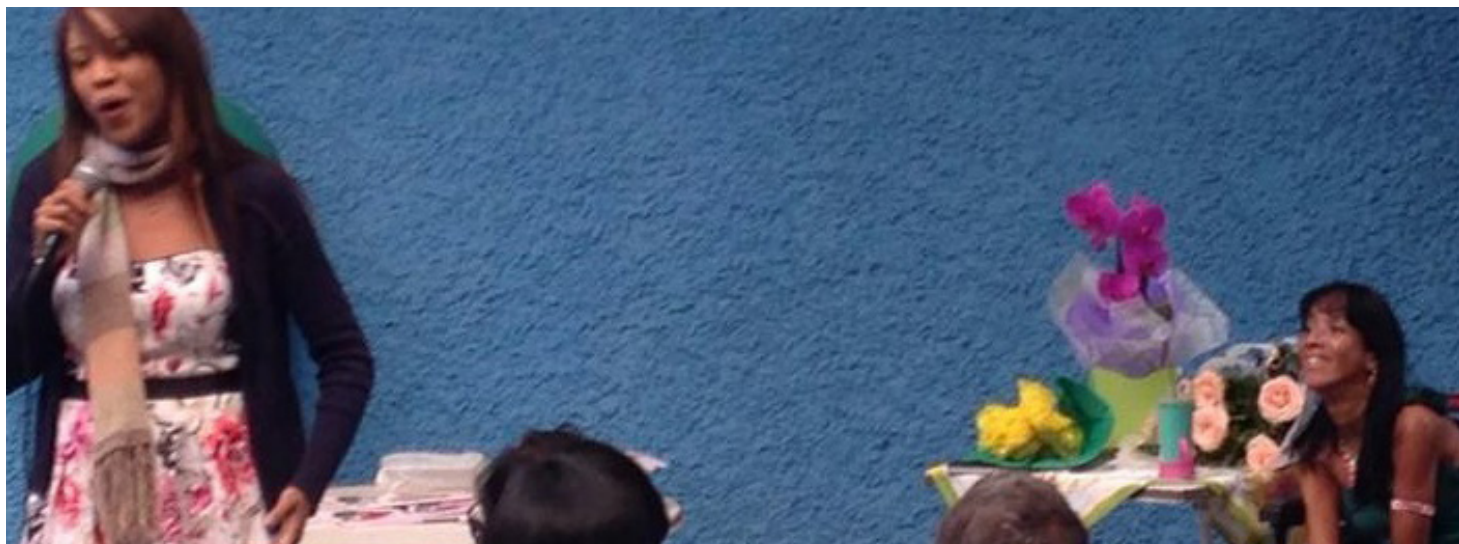
Robson – Ama carros. Ama som, rádio, buzina, e tudo que possa fazer algum barulho. Diversido, seu sonho é comprar um novo veículo para poder transportar todos os amigos do Vicente Moretti, em passeios. Deseja um rádio, um som ou um celular que seja isso tudo.



Vinicius – Um fôfo. Vini adora conversar, além de ouvir e compartilhar canções com os amigos que o visitam. Como possui deficiência visual, seu sonho é poder passear por lugares que estimulem todos os sentidos humanos.



Um convite às festas literárias



Os livros “O Aroma de uma Vida”, de Luciene Lima e “Bim: um menino diferente”, são dois lançamentos deste ano que merecem destaque. Além da proposta literária de ambos livros, a semelhança dos personagens principais com seus autores não é mera coincidência.

Em “O Aroma de uma Vida”, Luciene Lima é a própria protagonista que narra memórias de sua trajetória, e ao final de cada capítulo traz reflexões sobre espiritualidade, resiliência, fé, alegria e determinação, que quando combinados geram muito sucesso pessoal, sendo realmente muito inspirador. O lançamento de seu livro aconteceu dia 27 de abril de 2014, na Ação Cristã Vicente Moretti (ACVM) e contou com a presença da cantora lírica Anatasha Meckenna, além de grande público. Quem assina a produção do livro é o designer Anderson Hasegawa.

Para adquirir um exemplar, basta entrar em contato pelo facebook de Luciene <https://www.facebook.com/luciene.lima.1426876?fref=ts> ou pelo blog do livro, <http://www.oaromadeumavida.blogspot.com.br/>

Bim e Fábio Fernandes são iguais em um ponto: na diferença que fazem. No livro “Bim: um menino diferente”, Bim é o alter ego do autor. Fábio relata que Bim, um menino de 11 anos, tem paralisia cerebral e vive muitas aventuras divertidas e emocionantes. “A construção do personagem surge da ideia de se inserir a imagem das pessoas com paralisia cerebral numa visão positiva, nova, despidida de toda a carga de estereótipo que hoje está em volta dessas pessoas e, sobretudo, das crianças que tem paralisia cerebral. Esperamos conseguir”, afirma Fábio.

Para adquirir o livro “Bim: um menino diferente”, da editora Multifoco, basta clicar: <http://www.editoramultifoco.com.br/literatura-loja-detalle.php?idLivro=1566&idProduto=1598>



UNA INVITACIÓN PARA EVENTOS LITERARIOS *Libros publicados en 2014*

Dos excelentes libros se publicaron en el año 2014. El libro “O Aroma de uma vida” (El aroma de la vida), por la escritora Luciene Lima, trae recuerdos de su vida, con reflexiones sobre la espiritualidad, la determinación, la alegría, la fe y la resistencia. Más información: <https://www.facebook.com/luciene.lima.1426876?fref=ts> // <http://www.oaromadeumavida.blogspot.com.br/>

En el libro “Bim: um menino diferentes” (Bim: un chico diferente), el escritor Fábio Fernandes narra las divertidas aventuras de un niño con parálisis cerebral. El objetivo del autor es insertar la imagen de las personas con parálisis cerebral en un punto de vista positivo, despojados de estereotipos a través de un travieso niño de 11 años. Información adicional: <http://www.editoramultifoco.com.br/literatura-loja-detalle.php?idLivro=1566&idProduto=1598>



AN INVITATION TO LITERARY EVENTS *Books Published in 2014*

Two excellent books were released in 2014. The book “O Aroma de uma vida” (The aroma of a lifetime), by the writer Luciene Lima, brings memories of her life with reflections on spirituality, determination, joy, faith and resilience. More information on:

<https://www.facebook.com/luciene.lima.1426876?fref=ts> // <http://www.oaromadeumavida.blogspot.com.br/>

In the book “Bim: um menino diferentes” (Bim: a different boy), the writer Fábio Fernandes narrates the amusing adventures of a boy with cerebral palsy. The author’s objective is to insert the image of people with cerebral palsy in a positive view, stripped of stereotype through a naughty boy of 11 years. Other information: <http://www.editoramultifoco.com.br/literatura-loja-detalle.php?idLivro=1566&idProduto=1598>

Sobre Plantar e Colher: Aurino Costa e a Ação Cristã Vicente Moretti

Janaina N. S. de Souza. jananss@yahoo.com.br.



A “Associação Civil Filantrópica Espírita de Assistência à Pessoa Portadora de Deficiência”, ou como é mais conhecida, a Instituição Ação Cristã Vicente Moretti (ACVM) foi fundada em 24 de junho de 1961, por Aurino Costa, cuja vida de superação e empreendimento em prol da pessoa com deficiência, mereceu ser eternizada no livro “Um Deficiente Eficiente: a Vida de Aurino Costa”, do escritor Fernando Jorge Uchoa.

O nome Vicente Moretti é uma homenagem à pessoa que o acolheu, quando por volta de 20 anos de idade, após o falecimento de sua mãe, e já com dificuldade motora em decorrência a uma doença então diagnosticada como Artrite Reumatoide Infecciosa (que o leva a um quadro de paraplegia e amputação das pernas), Aurino vai morar em Bangu (bairro da cidade do Rio de Janeiro), especificamente na sede do Grêmio Espírita Luz e Amor, que tinha como o seu presidente o Sr. Vicente Moretti, que o recebe. Aurino buscava nas leituras científicas e religiosas as possíveis respostas para sua necessária e constante adaptação na vida. No dia 19 de dezembro de 1986, o empreendedor Social Aurino Costa parte, mas sua “Ação” continua até hoje.

O local onde se implantou a instituição foi uma doação recebida por ele. As relações interpessoais de Aurino foram muito importantes para esta conquista, conforme analisa Cassia Maria da Silva Pereira, em sua pesquisa desenvolvida em 2004.

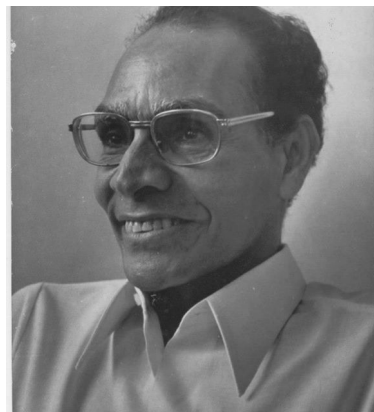
Ata da Fundação:

“Aos vinte quatro dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e um, sábado, às 16h00min horas, na Rua Maravilha, n.º 308 no bairro de Bangu, Estado da Guanabara, Brasil, residência do Sr. Aurino Costa, e com a presença de todos os signatários desta, é fundada a Ação Cristã Vicente Moretti, cuja denominação é uma singela homenagem ao grande companheiro das lides sociais e espirituais do Ramal de Santa Cruz, já no plano invisível. A Ação Cristã Vicente Moretti tem por finalidade e objetivos dar assistência física, moral e espiritual, e, se possível educacional, ao incapacitado físico

(paralíticos e mutilados) sem distinção de cor, religião e posição social” (PEREIRA, 2004, p. 13).

Mais de 50 anos já se passaram e o Vicente Moretti continua funcionando no mesmo local. Atualmente atende não só as pessoas com deficiência física, mas com todo tipo de limitação, com a finalidade de habilitação e reabilitação, como atendimento ambulatorial psicológico e social, fisioterapia, terapia ocupacional e psicopedagogia. E assim como foi a casa de Aurino, continua sendo a casa de pessoas capazes, empreendedoras, inteligentes, estudiosas, dedicadas, divertidas e engajadas, que possuem a certeza que plantar, cuidar e colher torna-se possível e muito mais interessante quando não se está sozinho.

“A casa foi criada por uma pessoa (sr Aurino) que viveu na pele as dificuldades da deficiência, porque independente de ser uma pessoa com deficiência ou não, todos precisam de cuidados, precisam ser amados, respeitados, com carinho e afeto. E não com pena. Então, ele compreendeu este problema, porque o vivenciou, e criou este lugar, como uma casa, um lar, para que todo o cuidado pudesse ser oferecido com mais segurança e qualidade. Ele não queria segregar, ele queria nos unir”. Luiz Claudio (Claudinho). Bacharel em Administração. Sobre a Casa. 2013.



Rua Maravilha, 308, Bangu
Rio de Janeiro - RJ - CEP 21810100 Tel.: (21) 2401-9533 / 3332-3095

Uma escola mais que Especial

Ao lado da Instituição Vicente Moretti, há uma escola pública de mesmo nome, mas dissociada dela. Segundo dados do site QEduc.org (2013), a Escola Especial Municipal Ação Cristã Vicente Moretti, pertencente à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, possui 19 funcionários e atende a 74 alunos da Educação Especial.

Todos os dias, de segunda a sexta, durante o período escolar, ônibus adaptados da prefeitura trazem e levam estudantes e seus familiares, a maioria cadeirante, para estudar. Outros alunos ainda chegam a pé ou de carro. Os professores e funcionários já estão a postos para os receberem. Muitos pais ficam aguardando até o horário da saída, com toda paciência e amor que os estudantes merecem, afinal sabem que esta dedicação é recompensada com o desenvolvimento pessoal dos alunos. A escola é alegre, ouve-se muita música, vê-se muita cor. Todas as datas comemorativas são lembradas com danças e cantorias. Os alunos adoram, e os ex-alunos, muitos agora já formados no ensino superior, tecem os maiores elogios: “é muito boa essa escola”.

Certamente resultado de um trabalho sério, de equipe qualificada, que busca o aprimoramento, foca nos resultados dos alunos e está sempre aberta a ideias interessantes como o maravilhoso projeto de Marion Costa da Silva “Vivenciando e Aprendendo com a modalidade Bocha” (veja em: <http://prezi.com/amjoiwskjtkq/projeto-vivenciando>) realizado na escola em 2013, para total encanto e desenvolvimento dos alunos.

No blog <http://escolaespecialvicentemoretti.blogspot.com.br> é possível conhecer um pouco mais sobre os alunos desta escola Pública, e sua equipe de professores e colaboradores mais que especial.

Escola Especial Municipal Ação Cristã Vicente Moretti
RUA MARAVILHA, 308 – BANGU - Rio de Janeiro – RJ
CEP: 21810100 - (21) 3332-4674
Email: emvmoretti@pcrj.rj.gov.br



Una escuela muy especial

La Escuela Especial Municipal Ação Cristã Vincente Moretti, que pertenece a la Municipalidad de Río de Janeiro, cuenta con 19 empleados y sirve a 74 estudiantes de Educación Especial. La escuela ofrece una educación de calidad, un equipo preparado y centrado en los estudiantes. Las actividades de arte, música y juegos son constantes para la alegría y el desarrollo de los alumnos.

A very special school

The Special Municipal School Ação Cristã Vincente Moretti belongs to the Municipality of Rio de Janeiro City, it has 19 employees and serves 74 students in Special Education. The school offers a quality education, a team prepared and focused on the students. The art, music and play activities are constant for the joy and the development of the students.

Capa, Criação e Design



A foto da capa desta revista foi feita pelo Austríaco Hans Victor Kummer, fotógrafo profissional há mais de 30 anos, apaixonado por imagem. Hans já realizou inúmeros trabalhos para Samsung, Coca-Cola, Erste Bank, Elle, Vogue. Radicado atualmente em Viena, Áustria, dedica-se integralmente à arte. Veja mais sobre seu trabalho em: <http://www.hansvictorkummer.eu/>

A aluna de Administração Isabela Souza criou sobre a

foto de Hans um efeito criativo, considerando a árvore como ponto de encontro e partida para todas as nossas ideias. Da árvore fotografada, nascem frutos de acessibilidade. A diagramação e Design desta revista foram desenvolvidos pelos alunos de Administração Isabela Souza, pelo aluno de Ciência da Computação Raul Sena, ambos da UFRJ – Nova Iguaçu, pelo aluno de jornalismo Victor Sena da UFRJ – Seropédica, e pela designer Rafaella Lopes Ferreira.



Portada de la revista, Creación y Design

Portada de la revista, Creación y Design. El Austriaco Hans Victor Kummer hizo la foto de la portada de esta revista. Hans ha realizado trabajos para Samsung, Coca-Cola, Erste Bank, Elle, Vogue. Ahora con sede en Viena - Austria, se dedica enteramente al arte. Ver más sobre su trabajo en: <http://www.hansvictorkummer.eu/>. El estudiante de Administración Isabela Souza creó en la foto del Hans efecto creativo, y con

Rafaella Lopes Ferreira, y los estudiantes Raul Sena y Victor Sena desarrollaron el design de la revista.



Cover of the magazine, Creation y Design

Cover of the magazine, Creation and Design. The Austrian Hans Victor Kummer did the cover photo of this magazine. Hans has performed works for Samsung, Coca-Cola, Erste Bank, Elle, Vogue. Now based in Vienna - Austria, is devoted entirely to art. See more about his work at: <http://www.hansvictorkummer.eu/>. The Administration student Isabela Souza created on the photo of Hans creative effect, and with Rafaella Lopes Ferreira, and the students and Raul Sena and Victor Sena developed the design



Acessibilidade a ambientes naturais para pessoas com deficiência

David Neves de Oliveira/ Graduando em Gestão Ambiental UFRRJ/ITR e membro do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Paraíba do Sul.
davidnevesoliveira@hotmail.com

Olga V. de Oliveira Gomes/ Professora da UFRRJ/ITR/DCAA/ Possui doutorado em Geoquímica Ambiental e experiência na área de geologia ambiental, hidro geoquímica, avaliação de risco à saúde humana e estudo de impacto ambiental.
gomes.olga@gmail.com

Centro de vivências da Reserva Biológica União, Rebio União. Fonte: Whitson José

A tualmente, a questão ambiental se tornou um dos temas considerados estratégicos nos compromissos e tratados internacionais em consequência ao modelo de desenvolvimento adotado a partir da Revolução Industrial que gerou um aumento qualitativo e quantitativo no processo de destruição da natureza por conta da produção em massa (MACIEL *et. al.* 2010). Por muitos anos o meio ambiente foi visto apenas como objeto de uso, no qual o homem detentor do conhecimento achava que a natureza estava para lhe servir conforme seus desejos e suas necessidades. Não respeitava a capacidade de suporte dos recursos naturais, por julgarem que os mesmos seriam infinitos, até perceberem sua ignorância diante de um sistema tão complexo e terem comprovado o fato de que os insumos ambientais são limitados. Observou-se que devido à exploração excessiva, a degradação dos recursos naturais começou a ser percebida em níveis e proporções inimagináveis, modificando e alterando toda a dinâmica ambiental. Surgiu então a preocupação e a necessidade de se preservar o meio ambiente já que ele poderia colocar em risco a sobrevivência da espécie humana no planeta. Entretanto, a sua preservação começou a ser vista como entrave para o crescimento econômico, pois além de dificultar a realização de obras e construções com relevantes impactos ambientais, restringem a utilização dos recursos naturais, gerando desse modo, conflitos entre as esferas econômica e ambiental. Mas apesar desses conflitos, não se pode negar a importância que a natureza exerce sobre o ser humano, em especial para um grupo específico da sociedade. Grupo esse constituído por pessoas com deficiências, as quais buscam na natureza um novo hábito de vida, um caminho de es-

perança e uma forma de inserção social. Neste contexto, objetivou-se compreender e divulgar como se dá a relação das pessoas com deficiência e os ambientes naturais ao longo do território brasileiro. Para isso, o desenvolvimento do trabalho pautou-se numa pesquisa de caráter qualitativa com levantamentos de áreas de preservação que desenvolvem atividades inclusivas para pessoas com deficiência.

Segundo dados do IBGE, no ano de 2000, 14,5% da população nacional possuíam algum tipo de deficiência, seja ela física, mental ou sensorial. Entretanto, no ano de 2010 essa porcentagem saltou para 24% da população brasileira, representando aproximadamente 46 milhões de pessoas, demonstrando uma taxa de crescimento desse grupo e que ambientes que ofereçam a oportunidade de pessoas com deficiência interagirem com a natureza, merecem cada vez mais atenção. Atenção esta, que pode ser vislumbrada no Brasil a partir de alguns casos a seguir:

No Estado de Manaus, o fisioterapeuta Igor Andrade criou e desenvolveu a bototerapia, uma atividade que auxilia o tratamento de crianças com necessidades especiais na interação com botos-vermelhos (*Inia geoffrensis*). De acordo com alguns relatos percebe-se que tal prática aumenta o foco das crianças, minimizando dessa maneira, alguns dos efeitos causados pela deficiência.

Contudo, a terapia também é utilizada como instrumento de Educação Ambiental que busca por meio dessa atividade conscientizar e, sobretudo, mostrar a importância da conservação dessa espécie de boto, já que durante algum tempo ela vem sendo ameaçada de extinção pela caça local para utilização de iscas na captura de peixes.





Auditório adaptado da Reserva Biológica União, Rebio União. Fonte: Whitson José

A preocupação e a necessidade em atender a demanda, fez com que algumas Unidades de Conservação (UCs) adequassem parte de suas estruturas para receber as pessoas com deficiência, como é o caso do Parque Estadual do Jaraguá, situado no município de São Paulo que contém uma trilha adaptada, chamada Trilha do Silêncio com um percurso de 400 metros para cadeirantes, deficientes visuais, pessoas com pouca mobilidade, etc. O caminho é constituído por placas em textos em braile com informações sobre as árvores e animais.

Outro exemplo de Unidade de Conservação é a Reserva Biológica União (REBIO) que está localizada no Estado do Rio de Janeiro, especificamente nos municípios de Rio das Ostras, Casimiro de Abreu e Macaé e que vem adaptando um percurso de 1000 dos 3300 metros da Trilha do Pilão para receber pessoas com deficiência. Essa trilha que vem sendo adaptada em sua parte é proveniente do projeto “Reserva Biológica União: uma área natural protegida da Mata Atlântica, acessível aos portadores de necessidades especiais” pela parceria do ICMBio, da Secretaria de Estado do Ambiente do Rio de Janeiro - SEA/RJ e do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO que assinaram um termo de reciprocidade para execução do projeto. Além da trilha interpretativa, a REBIO contará com outros espaços adaptados para atendimento a este público como o Centro de Vivências onde serão trabalhados os sentidos através de sons, odores e tato por meio dos próprios recursos da Reserva como frutas, semente, folhas e animais embalsamados vitimados por acidentes ao longo da rodovia BR 101, próximo a REBIO e o Auditório (REBIO UNIÃO, 2012).

Porém, mesmo com citações de alguns exemplos, observa-se que a necessidade de adaptação de lugares públicos ainda é pouco reconhecida, especialmente em Unidades de Conservação, onde pouca ou nenhuma estrutura é adequada para receber este público (MORIWAKI & NEIMAN, 2011). Vale-se lembrar que o direito à acessibilidade de pessoas com deficiência é um direito universal (WAGNER *et. al.* 2010), demandando dessa forma, construções e estruturas adequadas para o acesso inclusivo.

A inclusão de pessoas com deficiência em áreas naturais por meio de atividades físicas ou simplesmente pelo contato, permite que essas pessoas reflitam sobre o meio que estão inseridas e se socializem, desenvolvendo valores, hábitos e atitudes com vista à conservação da natureza e uma nova forma de integração a sociedade. Para isso é necessário que o Brasil estimule, incentive e faça divulgação sobre a prática desse tipo de atividade, visto que a demanda desse público vem aumentando consideravelmente nos últimos anos.



Accesibilidad En Entornos Naturales Para Las Personas Con Discapacidad

Dada la degradación del medio ambiente causada por el mal uso y los recursos naturales sin control, la preservación del medio ambiente se ha convertido en necesario para garantizar la supervivencia de la especie humana en el planeta. No se puede negar la importancia que la naturaleza tiene en los seres humanos, especialmente para un grupo específico de la sociedad como las personas con discapacidad, que en este entorno buscan un nuevo hábito de vida y una forma de inclusión social.

En este artículo se presenta locales de Brasil que ofrecen oportunidades para la interacción de las personas con discapacidad con la naturaleza. La inclusión de este grupo en las áreas naturales que se presenta en este artículo, les permite reflexionar sobre la manera en que se insertan y socialicen, desarrollando valores, hábitos y actitudes hacia la conservación de los recursos naturales y una nueva forma de integrar a la sociedad. Teniendo en cuenta que la tasa de la población de personas con discapacidad es del 24% de la población, las áreas naturales accesibles a esta audiencia merecen mayor atención.



Accessibility In Natural Environments For People With Disabilities

Because of the environmental degradation caused by the misuse and the uncontrolled natural resources, the preservation of the environment has become necessary to guarantee the survival of the human species on the planet. We cannot deny the importance that nature has for humans, especially for a specific group of society as people with disabilities.

This article presents places around Brazil that offer opportunity for interaction between people with disabilities and nature. The inclusion of this group in natural areas as presented in this article, allows them to reflect on the way they are inserted and socialized, developing values, habits and attitudes towards the conservation of natural resources and a new way of integrating society. When we think that the rate of the population of people with disabilities is 24% of the population, natural areas accessible to this audience deserve increasing attention.

Agora, a Praia é Para Todos

“Não basta o mundo ser apenas acessível, é preciso ser adaptado para que a pessoa com deficiência também possa usufruir de todas as oportunidades e prazeres”.

Amanda de Oliveira (amandinhadeoliveira14@yahoo.com.br); Amanda Pinheiro (amandapinheiro4ever@hotmail.com); Bruno Dutra (bruno@grupochaco.com.br); Bruno Matos (bmatosmoraes@gmail.com); Claudiene Paiva (dienepaiva@gmail.com); Diego Rodrigues (diegod.r.l@hotmail.com); Lilian Prazeres (lilian_lilian@hotmail.com); Mariana Tarzia (mari_tarzia@hotmail.com)
Discentes do Curso de Administração da UFRJ – Campus Nova Iguaçu - Instituto Multidisciplinar

O Projeto “Praia para Todos” funciona em duas das principais praias do Rio de Janeiro, a Praia da Barra da Tijuca (Posto 3) e a Praia de Copacabana (entre os postos 5 e 6). De acordo com a administradora Nena Gonzalez, uma das fundadoras, o projeto teve origem numa ideia nascida durante sessões de fisioterapia em que o paciente (seu filho, Ricardo Gonzalez Rocha Souza) e o terapeuta (Alexandre Reis T. Pinto) discutiam as dificuldades e possibilidades para uma pessoa com deficiência física, em especial cadeirante, exercer seu direito à cidadania. A ideia resumida era que em cada posto de salvamento houvesse recursos e uma equipe técnica para desenvolver atividades de integração e facultar toda segurança necessária, e que o entorno do posto, assim como o próprio posto fosse dotado de todas as exigências normativas de acessibilidade, não só para o deficiente físico, mas para todos.

O projeto faz parte de uma das atividades do Instituto Novo Ser, organização não-governamental, fundada em 2002, com foco na pessoa com deficiência. Vários projetos estão inseridos no instituto, e além do Praia para Todos há, dentre eles o Superação (caminhada anual na orla de Copacabana no dia da luta pela pessoa com deficiência), pesca adaptada, palestras, cursos, trabalho e lei de cotas, além da formação do primeiro time de futebol em cadeira de rodas motorizada da América Latina.

O projeto PRAIA PARA TODOS, em especial, recebe apoio de patrocinadores, dos Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro e da Prefeitura do Rio de Janeiro. Os serviços oferecidos pelo projeto são: Esteira para passagem de cadeiras de rodas, cadeiras anfíbias – de fácil deslocamento pela areia e que flutuam na água, atividades esportivas adaptadas como frescobol, vôlei sentado de

praia, peteca e surf adaptado; Handbike (somente em Copacabana), jogos recreativos, piscina e brinquedos para crianças, vagas de estacionamento reservadas, rampas de acesso à areia, sinalização sonora e sanitário acessível; barracas de sol e tendas de apoio com equipe especializada.

A equipe técnica é composta por profissionais da área de educação física e fisioterapia e também estagiários que dispõem seus serviços como voluntários. Para ser voluntário, não é necessário ter nenhuma formação específica, apenas ter idade mínima de 18 anos.

Tania Braga, professora, moradora de Nova Iguaçu, paraplégica e usuária do Praia Para Todos há dois anos, demonstrou claro o sentimento de gratidão e inclusão, ao falar sobre o projeto. “Na vida a gente tá sempre aprendendo, a gente descobre coisas novas em termos de saúde, acessibilidade, de lazer. Coisas que de repente estando só em casa, não saberíamos que estão rolando; mesmo com a internet que você tem acesso, tem coisas que só no “tête-à-tête”, aprendendo e conhecendo” declarou Tânia.

Ao tentar entender um pouco o ponto de vista dos cadeirantes, por exemplo, percebemos que para o mundo ser acessível, é preciso ser adaptado, para que a pessoa com deficiência também possa usufruir de todas as oportunidades e prazeres. Projetos como esses são de importância vital para uma real inclusão, pois além de possibilitar que cadeirantes possam aproveitar a praia como qualquer “andante”, também despertam a atenção sobre a adaptabilidade, provocando o sentimento de cidadania.



Projeto “Praia para Todos” em Copacabana. Na foto, alunos do Curso de Administração da UFRJ junto com a equipe do GEMTE conversam com Nena Gonzalez uma das fundadoras do projeto.

Projetos que incluem a Praia, e outras atividades de lazer, à pessoa com Deficiência no Rio de Janeiro



<http://praiaparatodos.com.br/>



Transformando
Obstáculos em Desafios

<http://www.novoser.org.br/>



<http://www.adaptsurf.org.br/>



<https://www.facebook.com/yourlifeposto10>
Joel Alves



Proyecto Praia para Todos

El texto describe el surgimiento y desarrollo del proyecto, que se lleva a cabo simultáneamente en dos principales playas de Río de Janeiro. El proyecto promueve la inclusión de las personas con discapacidad o movilidad reducida a través del acceso a la playa y los deportes adaptados como el voleibol y surf, así como la integración con la sociedad y el ocio.



À esquerda, Thiago se divertindo no projeto, à direita Altair, Thiago e Tarcísio (todos com equipamentos) com a equipe de voluntários e bombeiros. Abaixo é a vez de Luciene Lima com a competente equipe do Praia para Todos



Project Beach for Everybody

The text describes the emergence and development of the project, which takes place simultaneously in two main beaches of Rio de Janeiro. The project promotes the inclusion of people with disabilities or reduced mobility through access to the beach and adapted sports like volleyball and surfing, as well as integration with society and leisure.



Acessibilidade aplicada ao equipamento urbano

Nelson Laboissiere. Estudante de Turismo da Universidade Federal Rural de Rio de Janeiro.
Membro do Grupo de Estudos em Marketing, Tecnologia e Ecologia.
nelsonlima.lab@gmail.com / <https://www.facebook.com/nelsonlab>

Acessibilidade deveria ser pensada inicialmente como base para qualquer desenvolvimento arquitetônico, seja de uma simples casa ou de uma grande metrópole. No Brasil, vemos uma tardia preocupação com o acesso a todos, tanto nas estruturas públicas quanto privadas, porém nunca é tarde para reverter esse quadro que até hoje vem sendo de abandono de boa parte da população.

Muitas vezes são elementos básicos os necessários para a mobilidade e acesso universal; um corrimão, um cardápio em Braille, uma rampa. Um simples acessório que promove a inserção do indivíduo em um ambiente no qual tem direito. De acordo com a Cartilha de Orientação para Inclusão da Pessoa com Deficiência (2000, p.4), acessibilidade:

é a possibilidade e a condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Promover a acessibilidade não pode e nem deve ser considerada uma ação assistencialista, ou um favor. Permitir o acesso de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida é estar em conformidade com a Constituição Federal Brasileira. De acordo com o artigo 5º inciso XV, todo e qualquer cidadão tem direito de acesso e usufruto aos mais variados bens e locais públicos, convencionado como “direito de ir e vir”.

Para a conformidade não só com a lei mas também com o cidadão, foi criada a terminologia do Desenho Universal. Mundialmente conhecida e reconhecida, foi desenvolvida pelo arquiteto e deficiente físico Ron Mace no início da década de 90. Com 7 princípios básicos, o Desenho Universal busca um conceito de plenitude no acesso e utilização do espaço. Os princípios do Desenho Universal devem ser a base de qualquer projeto de arquitetura e urbanismo.

Princípios do Desenho Universal:

- Igualitário: Um ambiente igualitário permite o acesso de todas as pessoas, independente de suas possíveis limitações;
- Adaptável: Um ambiente adaptável é aquele que oferece mecanismos capazes de permitir o uso de todas as pessoas independente de suas possíveis limitações;
- Óbvio: O ambiente deve conter as informações simples e intuitivas, facilitando a utilização do espaço;
- Conhecido: As informações necessárias são de fácil compreensão e assimilação;
- Seguro: O ambiente deve ser tolerante ao erro a fim de diminuir os impactos de ações involuntárias ou intencionais;
- Sem esforço: A utilização do espaço não deve exigir esforço físico de seus usuários a fim de permitir o acesso de todas as pessoas independente de suas possíveis limitações;
- Abrangente: Deve estar de acordo com as dimensões mínimas

necessárias para o uso e manipulação independentemente do tamanho de sua superfície de contato.

É importante ressaltar que o “jeitinho brasileiro” foi e continua sendo uma alternativa a acessibilidade que falta no país. Várias cabeças pensantes espalhadas pelo território brasileiro, vivendo ou observando dificuldades, usaram sua criatividade e adaptaram materiais para proporcionar ambientes mais universais.

Um pequeno município localizado no estado de São Paulo, Socorro, recebeu a missão de se tornar o primeiro destino turístico adaptado as pessoas com deficiência. Para alcançar o objetivo, criou em parceria com a Associação para Valorização de Pessoas com Deficiência e o Ministério do Turismo o projeto “Socorro Acessível”, que envolve a adaptação de todas as estruturas de serviços da cidade, em especial as voltadas para o turismo. O que era uma idéia essencialmente voltada para os visitantes, tornou-se benéfica para toda a população local, pois todos podem usufruir de uma cidade repensada para todos e até mesmo mais bonita urbanisticamente falando.

Além de ser uma das 11 Estâncias Hidrominerais de São Paulo, Socorro também é popular pelo Turismo de Aventura. Até mesma a complexidade de tornar os esportes radicais acessíveis foi superada, visto que oito modalidades esportivas foram alvos de estudos para tornarem acessíveis ao menos para alguns tipos de deficiência. Uma vitória que deve ser ampliada com novas tecnologias e novas pesquisas.

Pelas outras diversas cidades do Brasil, podem ser vistos pequenos exemplos que já fazem uma grande diferença na acessibilidade. Uma opção de lazer da cidade do Rio de Janeiro é o Jardim Botânico localizado no bairro de mesmo nome. Além de possuir um certo grau de acessibilidade em sua estrutura, possui um “Jardim Sensorial”, uma experiência única para deficientes visuais e/ou pessoas com baixa visão. Além da estrutura, que inclui placas em Braille com informações das espécies e corrimões de bambus, atividades culturais e oficinas de plantio, além de visitas guiadas fazem parte do conceito.

Outro atrativo turístico que ganhou destaque após passar por adaptações foi o Museu Casa de Santos Dumont em Petrópolis, Região Serrana do Rio de Janeiro. A inserção de rampas, elevadores, placas em braille e a colocação de totens e maquetes com informações proporcionam a experiência de visita a todos. Outras estruturas da cidade acompanham a “tendência” da acessibilidade e buscam ampliar seu público.

Os exemplos de acessibilidade aplicada aos equipamentos urbanos vem crescendo e isso só vem a beneficiar toda a população, porém ainda é algo em estágio embrionário, em comparação com outros países. O importante é pensar que o benefício é universal e que todos tem seu lugar no mundo.



Turista com deficiência praticando esporte radical adaptado em Socorro/SP Fonte: Ricardo Shimosakai



Accesibilidad aplicada a las instalaciones urbanas

El artículo habla de la necesidad de promover el pleno acceso de las personas con discapacidad o movilidad reducida por cualquier estructura urbana, que corresponde al derecho de todo ciudadano. Para el cumplimiento no sólo con la ley, sino también con el individuo, la terminología del diseño universal debe ser la base para cualquier proyecto.

Ejemplos de accesibilidad aplicada a los servicios urbanos como la ciudad de Socorro (SP) y atracciones turísticas como parques y museos se destacan, además de sus características diferenciales.

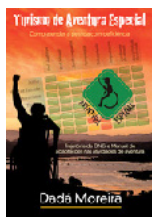


Accessibility applied to urban equipment

The article talks about the need to promote full access for people with disabilities or reduced mobility for any urban structure, corresponding to the right of every citizen. For compliance not only with the law but also with the individual, the terminology of universal design should be the basis for any project.

Examples of accessibility applied to urban facilities as the city of Socorro (SP) and tourist attractions such as parks and museums are highlighted, as well as their differential characteristics.

Referências em: “Mais sobre Acessibilidade e Deficiência”



A ONG Aventura Especial trabalha para a Inclusão de Pessoas com deficiência no turismo de Aventura e Ecoturismo. Dada Moreira, liderança da organização escreveu o livro “Turismo de Aventura Especial”, orientando-se por sua própria experiência. <http://www.aventuraespecial.org.br/>



Parque dos Sonhos – Cidade de Socorro – SP. O local, além de hospedagem, propõe uma estrutura de Turismo de Aventura acessível. <http://www.parquedossonhos.com.br/>



Jardim Sensorial - Jardim Botânico (RJ) - com passeio e sensação de tato e olfativa de Jardim Sensorial - Jardim Botânico (RJ) - com passeio e sensação de tato e olfativa de diferentes plantas sem uso da visão. http://www.jbrj.gov.br/arvoreto/jd_cegos.htm

Jardim Sensorial Itinerante – Iniciou no Jardim Botânico e tem o objetivo de ir até as pessoas,

para pulverizar a ideia e as sensações. Visitantes são levados, com olhos vendados, a uma viagem sensorial em contato com sons e cheiros da natureza. Projeto Jardim Sensorial Itinerante: <http://jardimsensorial.blogspot.com.br/>

Parque Madureira – Jardim Sensorial – Há outro jardim para o estímulo das emoções sensoriais no Parque de Madureira. <https://www.facebook.com/ParquedeMadureira>

Atendimento aos clientes com deficiência visual na concessão metroviária do Rio de Janeiro S/A

Fábio Guerra dos Santos.
Pós Graduação em Gestão de Relacionamento com o Cliente e Ouvidoria. IAVM
Com Bacharel em Administração de Empresas. FAMERC
fbguerra@ig.com.br
<https://www.facebook.com/fabio.guerra.940>

Em termos gerais a qualidade no atendimento pode ser utilizada como um diferencial competitivo para as empresas que estão inseridas no mercado de trabalho. Foi demonstrado neste estudo, realizado no ano de 2012, como o MetrôRio oferece atendimento personalizado e diferenciado, com qualidade, através de seus canais de atendimento ao cliente, especialmente aos clientes com deficiências visuais.

Foi estudada a postura dos empresários e gestores de organizações privadas que adotam um comportamento ético em suas ações, estruturando-se para atingir esse processo de responsabilidade social e atendimento a pessoas com necessidades especiais. Uma organização pode vir a optar por conservar essa relação social no interior e exterior da empresa, para não denegrir sua imagem e obter vantagem competitiva perante seus concorrentes em suas ações. Nesse sentido, as empresas seguem enxergando de forma ampla e com muito mais interesse em sua imagem os aspectos sociais igualitários.

Diante de tantos fatos empresariais e de relações humanas assistenciais essa pesquisa visa conhecer os direitos e o que pensam as pessoas com deficiência visual em relação ao atendimento e a estrutura disponibilizada pelo transporte público no estado do Rio de Janeiro, especificamente o MetrôRio.

O trabalho apresenta dados sobre qualidade no atendimento ao cliente, prática e canais de atendimento, condutas para estabelecer o atendimento, níveis de segurança no atendimento, estrutura, manuais e instrumentos que auxiliam o cliente deficiente visual na utilização deste meio de transporte. Além da demonstração do grau de satisfação dos clientes com o serviço oferecido, descrevendo como a empresa MetrôRio oferece o melhor atendimento e estrutura em comparação aos demais transportes do Rio de Janeiro. O Trabalho traz ainda orientações sobre o apoio para locomoção de pessoas com deficiência visual.

Gradativamente com o passar dos anos foram surgindo tecnologias e mecanismos que se adaptaram para facilitar a inclusão do Deficiente Visual ao mercado de trabalho, centrais de desenvolvimento que orientam e preparam estas pessoas para o trabalho e que também prestam suporte e orientação para o empregador. Sendo assim é necessária uma boa infraestrutura também para o transporte deste público, cada vez mais incluídos nos veículos de transporte.

Estruturalmente o MetrôRio possui ferramentas que facilitam o atendimento às pessoas com necessidades especiais - pisos táteis, piso direcional, piso alerta, mapas táteis – porém o transporte para pessoas com deficiência é composto não só de infraestrutura e veículos acessíveis, mas também de um atendimento adequado por parte do quadro de funcionários da empresa. É necessária a capacitação constante para atuação adequada junto as pessoas com deficiências, por isso são realizados cursos capacitantes para atuação dos funcionários.

Nesta pesquisa foram avaliadas 50 entrevistas com pessoas com deficiência visual, obtendo a resposta que este cliente confirma o MetrôRio como o melhor e mais estruturado transporte público do Rio de Janeiro.

Recomenda-se ainda que as empresas tenham seu atendimento diferenciado e treinem seus colaboradores para um atendimento personalizado procurando centros de orientação e capacitação destinados à pessoa com deficiência visual. Que se informem sobre os meios para atender esses clientes. Como exemplo, as organizações podem tornar o ambiente acessível, adequando a estrutura e o atendimento para esse público tão inserido e digno de qualidade igualitária no atendimento.





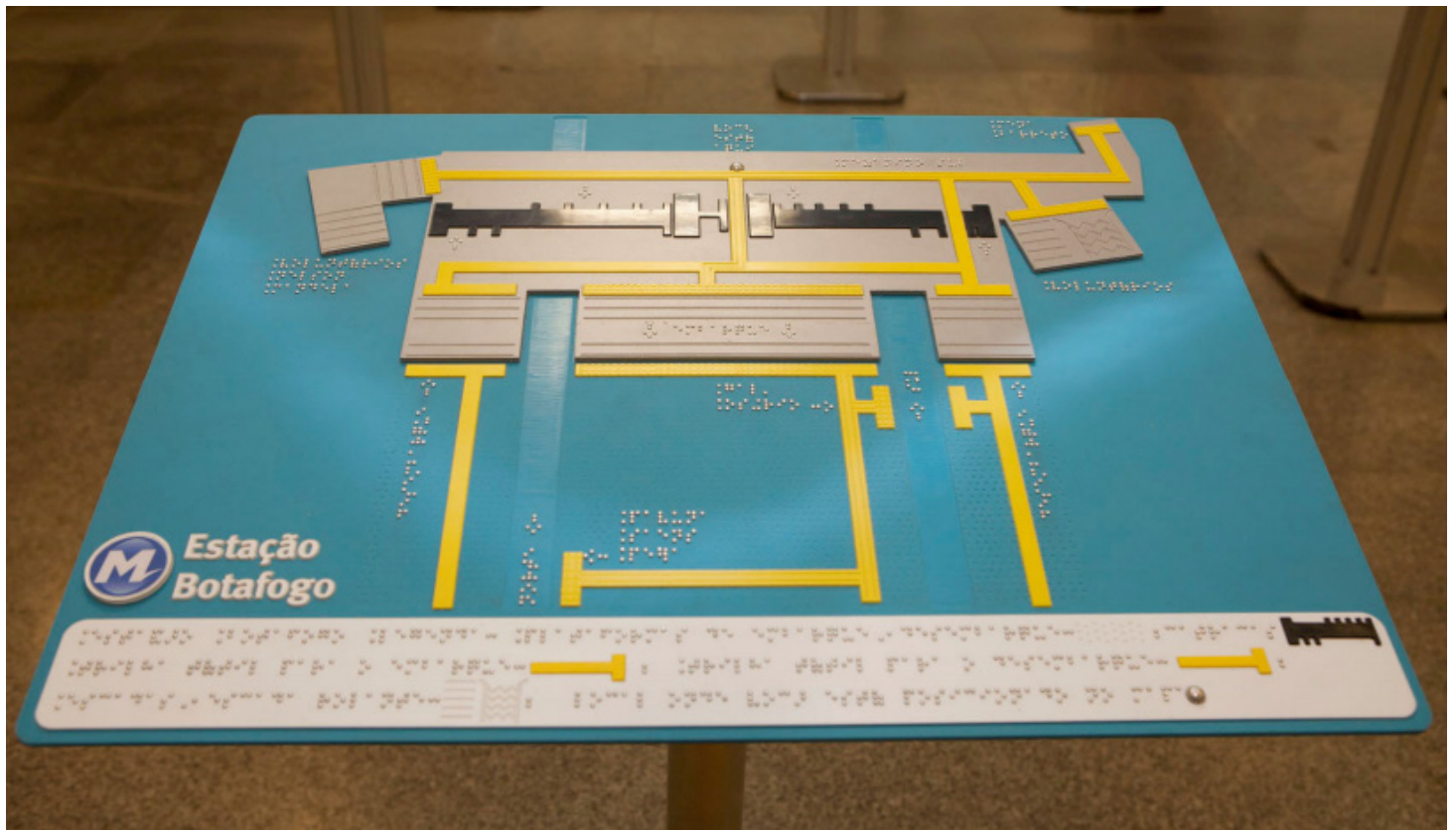
SERVICIO A CLIENTES CON DISCAPACIDAD VISUAL EN METRÔRIO S / A.

Destacamos algunos conceptos de servicio de calidad con una breve reseña a cerca del servicio realizado por MetrôRio, con énfasis en el servicio al cliente, especialmente el cliente con discapacidad visual. Una persona con discapacidad visual necesita instalaciones y estructuras adecuadas, información y los procedimientos, y la capacitación de los empleados. Los clientes del MetrôRio dicen que el es el melhor transporte público a las personas con discapacidad visual.



SUBWAY SERVICE TO CLIENTS WITH VISUAL IMPAIRMENT IN METRÔRIO S / A.

We highlight some concepts of quality service with a brief account the service performed by MetrôRio, with an emphasis on customer service and especially the customer with a visual impairment. The person with visual impairment needs facilities and adequate structures, provision of information and procedures, and employee training. Towards accessibility for the visually impaired, the MetrôRio is identified by its customers as the best and most tructured public transportation in the city of Rio de Janeiro.



Para obter a Publicação completa da Pesquisa, clique em:
http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K219583.pdf

Acessibilidade nas Ruas, será?

Um desabafo de Maria Helena Mendes da Silva Campos

helenaetarcisio@gmail.com

<https://www.facebook.com/helenaetarcisio>

A acessibilidade é o nosso direito de ir e vir. A sociedade ainda não despertou totalmente para a nossa realidade. Exemplos como carros e buracos nas calçadas, rampas mal feitas, falta de acessibilidade no próprio ambiente de trabalho entre outros, muitas vezes nos impedem de nos locomover corretamente por sermos cadeirantes.

Em alguns prédios as escadas impedem os cadeirantes de ter acesso a consultórios médicos, escolas e órgãos públicos. Podem-

se citar também os meios de transportes de massa (ônibus, trens e metrô), que apesar de serem acessíveis muitas vezes, as pessoas com deficiência não são respeitadas.

O bom seria se todos se colocassem no lugar daqueles que precisam se locomover em uma cadeira de rodas, isto sem citar outros tipos de deficiências que também como os cadeirantes precisam de acessibilidade para realizar suas tarefas do dia-a-dia. Será que o ambiente onde estamos está acessível a todos?



La accesibilidad en las calles, será ?

Un estallido de Maria Helena Mendes da Silva Campos

La accesibilidad es nuestro derecho de ir y venir. La sociedad aún no ha despertado completamente a nuestra realidad. Ejemplos como los coches y los agujeros en las aceras, rampas mal hechas, la falta de accesibilidad en el propio lugar de trabajo y otros a menudo nos impiden nuestra movilidad con silla de ruedas.

En algunos edificios las escaleras impiden que los usuarios de sillas de ruedas tengan acceso a los consultorios médicos, escuelas y organismos públicos. También se puede citar a los medios de transporte público (autobuses, trenes y metro), que, aunque pocos sean accesibles, no se están cumpliendo las personas con discapacidad.

Qué bueno sería si todos pudieran ponerse en el lugar de aquellos que necesitan desplazarse en silla de ruedas, por no hablar de otros tipos de discapacidad, así como aquellos que necesitan acceso de silla de ruedas para realizar su trabajo del día a día .

¿ El ambiente, un día, será accesible a todos?



Accessibility in the Streets , will it be?

An outburst of Maria Helena Mendes da Silva Campos

Accessibility is our right to come and go. The society has not yet fully awakened to our reality. Examples such as cars and holes in sidewalks, ramps poorly made, lack of accessibility in the workplace itself and others often prevent us from getting us right for using a wheelchair.

In some buildings the stairs prevent wheelchair users from having access to doctors' offices, schools and public agencies. One can also cite the means of mass transportation (buses, trains and subway), which, although often some accessible, people with disabilities are not being met.

What good would it be if everyone could put themselves in the place of those who need to move in a wheelchair, not to mention other types of disabilities as well as those who need wheelchair accessibility to perform their jobs day-to-day.

Will the environment be accessible to us all, one day?



Muitas organizações públicas e privadas criaram cartilhas e manuais para o desenvolvimento de um lugar mais agradável para todos. Seguem algumas orientações que merecem ser aplicadas

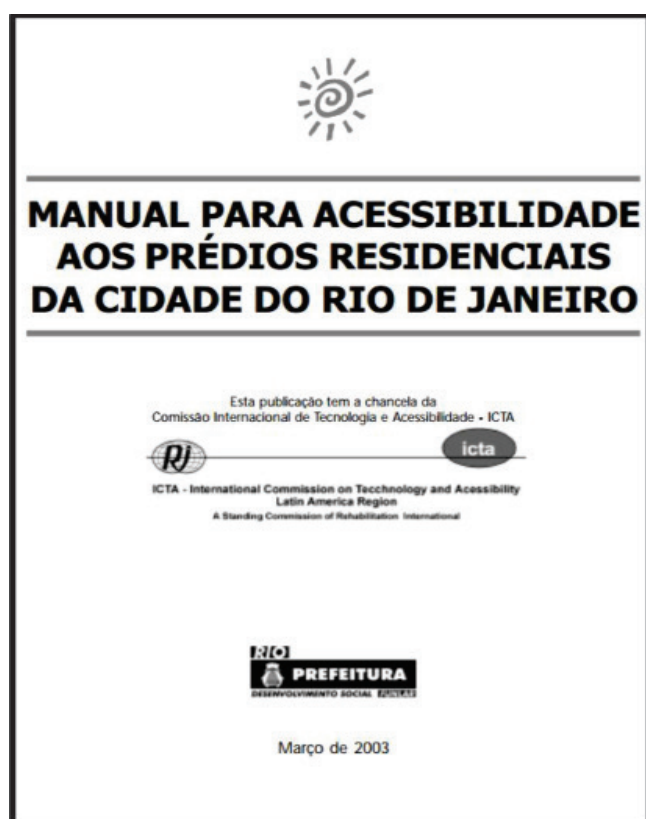


Cartilha “Acessibilidade: Cartilha de Orientação”, disponível em:

<http://www.crea-sc.org.br/portal/arquivosSGC/File/cartilha-acessibilidade-final-web.pdf>

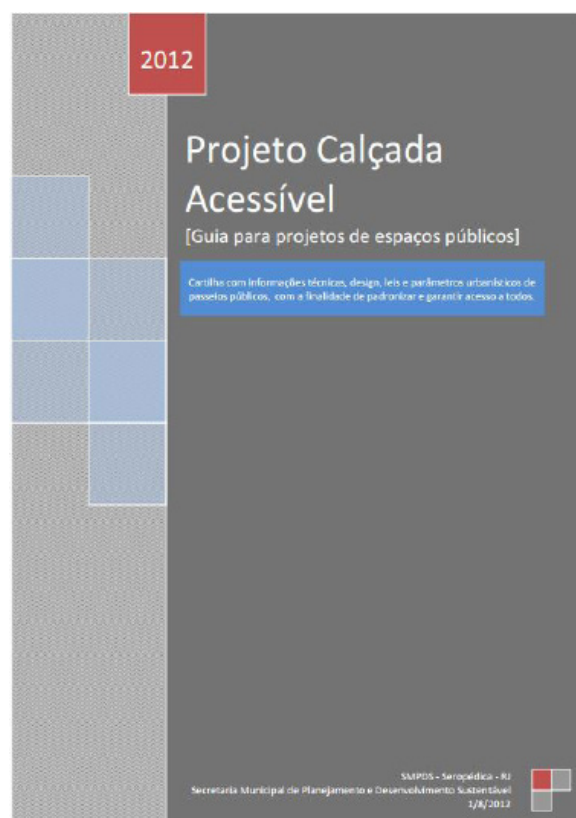


Estudantes da Cidade de Dourados, em 2011, fizeram uma campanha diferente, colaram adesivos com a mensagem “Este Carro impediu uma pessoa com deficiência de Transitar na Calçada”, nos veículos que cometiam a transgressão.



“Manual para Acessibilidade aos Prédios Residenciais da Cidade do Rio de Janeiro”

http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/manual_acess_rj.pdf



“Projeto Calçada Acessível”,

disponível em: <http://solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/04/Nova-Cartilha.pdf>

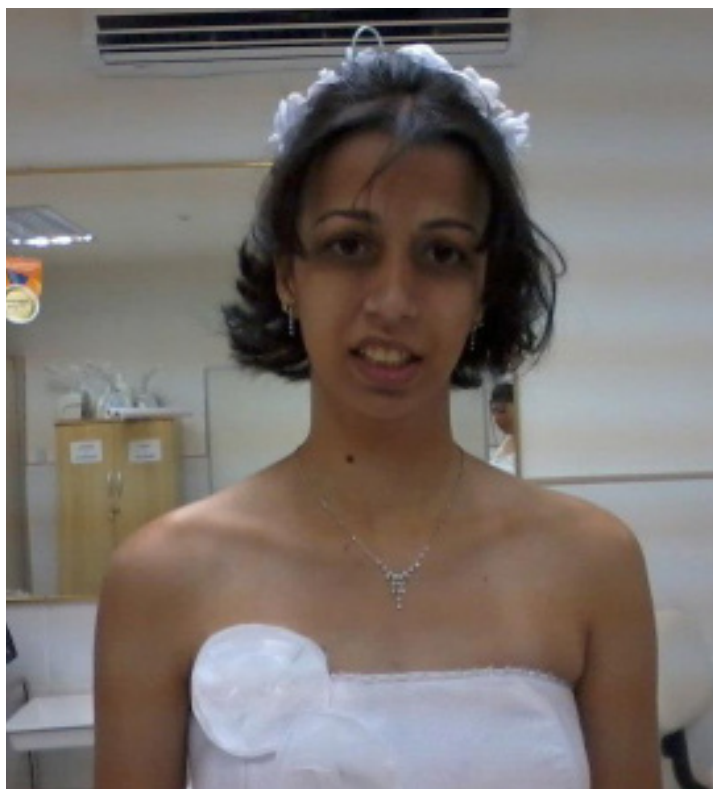
BAILE DAS DEBUTANTES

Isabela Souza. Estudante de Administração pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Membro-bolsista do Grupo de Estudos em Marketing, Tecnologia e Ecologia.
isabela_s.souza@yahoo.com.br.
<https://www.facebook.com/IsabeelaSouza>.

No dia 25 de setembro de 2012, foi realizado um baile de debutantes na Casa de Shows Rio Sampa, Nova Iguaçu – RJ. O baile contava com 20 lindas adolescentes com deficiência física e intelectual, estudantes da APAE, do Centro de Integração Castorina Faria Lima (CIESP) e do Centro Municipal de Educação Especial Paul Harris.

A noite começou com apresentação de uma orquestra e com música ao vivo. O baile teve como cerimonialistas o ator Bernardo Mendes e o jornalista Alberto Aquino, além da presença ilustre de Carlinhos, um rapaz com deficiência visual que cantou lindas músicas na abertura. As debutantes tiveram direito a todas as tradições de uma festa de 15 anos. Todas elas tiveram um dia de beleza, vestiram um lindo vestido branco, dançaram valsa com seus pais, padrinhos e com um príncipe, o ator Augusto Vargas, e cantaram parabéns envoltas de um lindo bolo de aniversário.

A aluna do Centro Municipal Especial Paul Harris, Cristiane Outubrino, estava muito feliz. Agradeceu sua escola e disse que estava se sentindo maravilhosa. Todas as meninas estavam muito felizes com o baile, que foi um verdadeiro dia de princesa para elas.



Cinthya Nassif Ribeirinha, estudante do Centro Integrado de Educação Especial (Ciesp) Castorina Faria Lima.



Baile das Debutantes em Nova Iguaçu: momentos de emoção



Baile de Debutantes

En el 25 de septiembre de 2012, se realizó un baile de debutantes celebrado en la Casa de Espectáculos Rio Sampa en Nova Iguaçu - RJ. El baile contó con la participación de 20 hermosas adolescentes con discapacidades físicas e intelectuales, estudiantes de APAE, del Centro de Integración Castorina Faria Lima (CIESP) y del Centro Municipal de Educación Especial Paul Harris.

La noche comenzó con la presentación de una orquesta y música en vivo. Las debutantes tuvieron derecho a todas las tradiciones de una fiesta de 15 años. Un día de belleza, una hermosa vestido blanco, el vals con sus padres, padrinos y un príncipe, y feliz cumpleaños alrededor de un hermoso pastel de cumpleaños fueron parte del experimento.



Debutante Party

On September 25, 2012, a debutante ballroom was accomplished on the Rio Sampa, Nova Iguaçu - RJ. The party had 20 beautiful teenagers with physical and intellectual disabilities, students of APAE, of the Integration Center Castorina Faria Lima (CIESP) and the Municipal Center of Special Education Paul Harris.

The evening began with the presentation of an orchestra and live music. The debutants were eligible to all the traditions of a party of 15 years. They all had a day of beauty, the girls wore a beautiful white dress, danced the waltz with her parents, godparents and a prince, besides sang happy birthday wrapped in a beautiful birthday cake.



As lindas jovens no momento do “parabéns para você” junto ao bolo.

MÚSICO, PAPAI NOEL E REI MOMO

Um exemplo de simpatia

Isabela Souza. Estudante de Administração da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Membro-bolsista do Grupo de Estudos em Marketing, Tecnologia e Ecologia. isabela_s.souza@yahoo.com.br <https://www.facebook.com/IsabeelaSouza>.

Luciano tem o dom da simpatia. Mesmo com todas as dificuldades que passou morando na rua, após a morte de sua mãe, continuou com a sua essência, apresentando-se como um cavalheiro e tendo um excelente convívio social. Ele mora com seus pais do coração Nilta e Fardin e seus irmãos do coração Fabíola, Marcos e Júlio.

Ele faz parte do “Grupo de Percussão Acreditar” tocando diversos instrumentos musicais, uma das coisas que mais gosta de fazer. Nos finais de ano, Luciano faz a alegria de muita gente sendo Papai Noel. Isso começou numa certa visita junto com sua família a um abrigo de senhoras com HIV em um final de ano. Durante o evento, uma das freiras do abrigo lamentou a falta de um Papai Noel que animasse as internas e por coincidência uma das amigas da família que estava presente tinha uma fantasia em seu carro. Luciano foi convidado e, para a surpresa de todos, ele aceitou. Além das entregas de presentes e do cumprimento a todos, ele pegou o microfone e desejou paz e saúde para todas as pessoas. No ano seguinte, ele esteve presente em outra festa de natal para crianças, na qual o Papai Noel que havia sido convidado não pôde estar presente. Novamente, Luciano aceitou o convite e se fantasiou como o bom velhinho, marcando o início do ritual anual. O sucesso foi e é tão grande que já chegou às festas de moto, charrete e helicóptero e neste ano, sua agenda já está cheia para o Natal.

Além da participação no Grupo de Percussão e de ser Papai Noel, há 3 anos Luciano sai no bloco “Banguçando” no carnaval

de Bangu – RJ. Durante os ensaios, seu pai pensou que ele daria um bom Rei Momo, então ele vestiu a calça do Papai Noel, a camiseta do bloco, uma coroa e um cetro. Durante o carnaval, ele sai na frente do bloco mandando beijos para todos os lados e, com sua simpatia encantando as pessoas, o assédio foi grande assim como o número de fotos. Foi tanto o carisma que foi escolhido

como a revelação do carnaval de Bangu. Com isso, Luciano descobriu mais uma coisa que gosta de fazer. Ele relatou que ser Rei Momo é a sua atuação favorita e ele está muito animado para o próximo carnaval.

Sua mãe do coração, Sra. Nilta, relatou que uma pessoa se aproximou e perguntou se ela não se importaria com a exposição de seus filhos especiais. Ela respondeu: “Eu não exponho os meus filhos, eu incentivo para que eles possam ter uma vida normal.

O Luciano pode ser Papai Noel, Rei Momo, ele pode ser muitas coisas. Ele tem essa habilidade da comunicação que vai muito além da fala, tem toda uma comunicação gestual, ele se comunica de uma maneira intensa que as pessoas ficam apaixonadas por ele. O Luciano me surpreende e me ensina demais.”

Luciano tem síndrome de down e nada o impede de ter uma vida como qualquer outra pessoa. Aos 40 anos, tem uma ótima saúde e apesar de ter passado por muitas dificuldades no passado, deu a volta por cima. Ele é vitorioso, um exemplo de vida. Sua história é muito bonita e é através de pessoas assim que percebemos que não há limites para quem não tem medo de ser feliz.

“O Luciano pode ser Papai Noel, Rei Momo, ele pode ser muitas coisas. Ele tem essa habilidade da comunicação que vai muito além da fala, tem toda uma comunicação gestual, ele se comunica de uma maneira intensa que as pessoas ficam apaixonadas por ele. O Luciano me surpreende e me ensina demais.”

Nilta Fardin, mãe de Luciano



Luciano: Rei Momo no carnaval e Papai Noel no Natal



Músico, Papá Noel y Rey Momo
Un exemplo de simpatía

Luciano tiene el don de la simpatía. A pesar de todas las dificultades que he pasado viviendo en la calle, después de la muerte de su madre continuó con su esencia, presentándose como un caballero y teniendo una gran vida social. El vive con sus padres y sus hermanos de corazón.

Forma parte del “Grupo de Percusión Acreditar” tocando varios instrumentos musicales, una de las cosas que más le gusta hacer. A finales de año, Luciano es el deleite de muchas personas siendo Papá Noel. También hace 3 años que Luciano sale en el bloque “Banguçando o Coreto” durante el carnaval en Bangu - RJ. Durante los ensayos, su padre pensó que ello sería un buen “Rei Momo” (un carácter tradicional del carnaval), entonces vistió los pantalones de Papá Noel, la camisa del bloque, una corona y un cetro. La idea funcionó e ello se informó de que el “Rei Momo” es su trabajo favorito y que está muy emocionado y ansioso por el próximo carnaval.

Su madre del corazón, la señora Nilta informó que Luciano puede ser Papá Noel, ‘Rei Momo’, puede ser muchas cosas. Él tiene la capacidad de comunicación que va más allá del discurso, tiene una comunicación gestual, se comunica de manera intensa que la gente es un apasionado de ello. A los 40 años, tiene buena salud y, a pesar haber pasado por muchas dificultades. Él es victorioso, un ejemplo de vida. Su historia es muy bonita y es a través de la gente como te das cuenta de que no hay límites para los que no tiene miedo de ser feliz.



Musician, Santa Claus and Rei Momo
An example of sympathy

Luciano is a very kind boy. Even with all the difficulties who has spent living on the street, after the death of his mother, continued with his essence, presenting himself as a gentleman and having a great socializing. He has been living with his parents and his brothers of heart.

Being part of “Acreditar” Percussion Group, where he plays various musical instruments, is one of the things that he most enjoy doing. At the end of the year, Luciano is Santa Claus. For three years he has been participated in the block “Banguçando o coreto” during the Carnival of Bangu - RJ. During rehearsals, his father thought that this would be a good “Rei Momo” (traditional Carnival character) and then he dressed Santa Claus pants, block’s shirt, a crown and a scepter. The idea worked and he has reported that “Rei Momo” is his favorite job and he is very excited and anxious for the next carnival.

His heart mother Mrs. Nilta reported that a Luciano can be Santa Claus, “Rei Momo”, he can be many things. He has the ability to communicate beyond speech, has a gestural that communicates in an intense way that people are passionate about it. Luciano surprises me and also teaches me.” He is 40 years old, in good health, despite having gone through many difficulties. He is victorious, a living example. His story is very nice and it makes us realize that there are no limits for those who are not afraid to be happy.



Luciano, exemplo de simpatia



Luciano em uma das atuações

Deficiência física não é obstáculo para gravidez

Apesar dos mitos e preconceitos, mulheres com deficiência física superam os obstáculos e escolhem a maternidade

Caroline Ribeiro/ Estudante de Comunicação Social – Jornalismo – UFRRJ.
carool.ribeiro@hotmail.com

Das pessoas com deficiência no Brasil, a maioria é representada por mulheres. São mais de 13 milhões. Mas nem o sistema de saúde brasileiro tem dados específicos sobre elas.

Teresinha Lúcia da Silva, 48 anos, é uma dessas mulheres que acredita que o difícil não é ser deficiente, o difícil é ser mãe. “O importante não é a deficiência, e sim a criação”, diz. Ela, que é mãe de Paulecy, 25 anos, e Emily, de 8, ficou paraplégica aos 18 anos, quando os médicos descobriram um tumor raro entre as vértebras da coluna.

Muitas mulheres tem dúvidas quanto à experiência de ser mãe e conviver com alguma deficiência. O apoio da família e orientação médica sobre temas como amamentação, atenção clínica e direitos sexuais são fundamentais para ajudar o casal a lidar com as particularidades da deficiência durante a gestação e, especialmente, na hora de cuidar do bebê. “Eu não tive medo, mas o próprio médico que fez o pré-natal do meu primeiro filho, me deixou insegura. Havia uma preocupação quando meu filho começasse andar. Eu pensava: correr atrás eu não posso. Tive que aprender a controlar meus filhos com muita conversa e olho no olho”, conta Teresinha.

Nair Freire, de 79 anos, também afirma que viveu com naturalidade essa etapa importante da sua vida. Ela diz que sempre foi bastante independente, mas que tinha a ajuda de vizinhos na hora de ministrar os remédios dos filhos Nádia e José Carlos. “Meu medo era errar a dosagem do remédio. Eu tinha um pouco dificuldade em dar comida também, mas eu me virava. Dava banho, levava para o colégio”, confessa.

Dona Nair, hoje é professora aposentada e ficou cega ainda na infância quando contraiu sarampo. Para as mães cegas, o toque,

o cheiro, o som e a intuição são armas secretas na hora de cuidar dos filhos pequenos. A filha Nádia, hoje com 45 anos, conta que mesmo quando ainda era criança não estranhava a deficiência da mãe. “Eu sabia que ela era diferente, mas eu não via aquilo como um problema na minha vida”, afirma.

As restrições existem, mas nada impede mulheres que não andam, não enxergam, não ouvem ou que têm deficiência intelectual, de vivenciarem a maternidade. “Sempre digo que as maiores dificuldades são o entrosamento em família, os valores, a educação. As mesmas dificuldades de qualquer mãe”, ressalta Dona Nair.

Teresinha acredita que o mais complicado é lidar com o preconceito e a falta de esclarecimento. Ela conta que uma antiga vizinha ficou surpresa assim que o primeiro filho começou a dar os primeiros passinhos. “Ela pensava que por eu ser assim, eu teria que gerar um filho deficiente” - desabafa.

A mesma situação aconteceu com Simone Barbosa, 44 anos, que a mãe da pequena Sophia, de 3 anos. “As pessoas perguntavam se a Sophia era perfeita”, revela. Simone, que não tem o movimento dos braços e de uma das pernas devido a uma poliomielite, conta que já estava pensando em adotar quando descobriu que estava grávida. “Eu demorei a engravidar, mas sempre tive a certeza de que eu seria mãe”, afirma.

Simone acredita que hoje a situação mudou um pouco. Para ela, além dos avanços na legislação brasileira, a facilidade de acesso à informação e a abordagem do tema na televisão, por exemplo, tornam o assunto mais discutido na sociedade. “Pouco a pouco está ocorrendo uma transformação, mas ainda é preciso haver uma mudança de visão em relação a estas pessoas. Uma mudança que deve acontecer no interior de cada um”, opina.



Nádia com a mãe, Dona Nair



La discapacidad física no es obstáculo para el embarazo

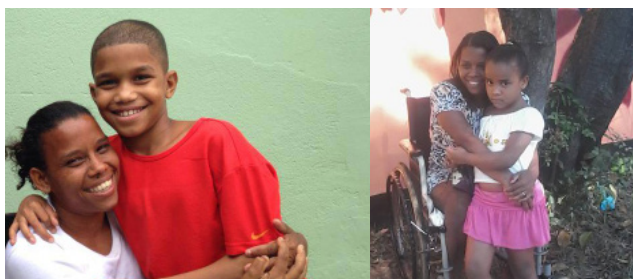
La mayoría de las personas con discapacidad en Brasil están representadas por mujeres, con más de 13 millones. Pero ni el sistema de salud brasileño cuenta con datos específicos sobre ellas.

El artículo reporta las dudas, incertidumbres y la superación de las mujeres que, a pesar de las dificultades de generar y criar a los hijos, no dudan en vivir esta experiencia única. Con la ayuda y el apoyo pueden cumplir esta misión, pero también creen que es necesario un cambio en la visión de la sociedad en relación a este asunto, a pesar de ser hoy un tema muy discutido por la facilidad de acceso a la información.



Simone e a pequena Sophia

Amor de Mãe – Sirlene Vieira também vivencia esse amor com seus filhos Carlos Eduardo e Rayssa Cristhine, com direito a lindas declarações no facebook. “Ser mãe é uma maravilha, eu amo meus filhos, eles são tudo para mim”, afirma Sirlene.



Mãe

Parabéns por ser diferente,
por ser essa pessoa maravilhosa,
por ser o motivo de orgulho de
seus filhos.



Physical disability does not hinder from pregnancy

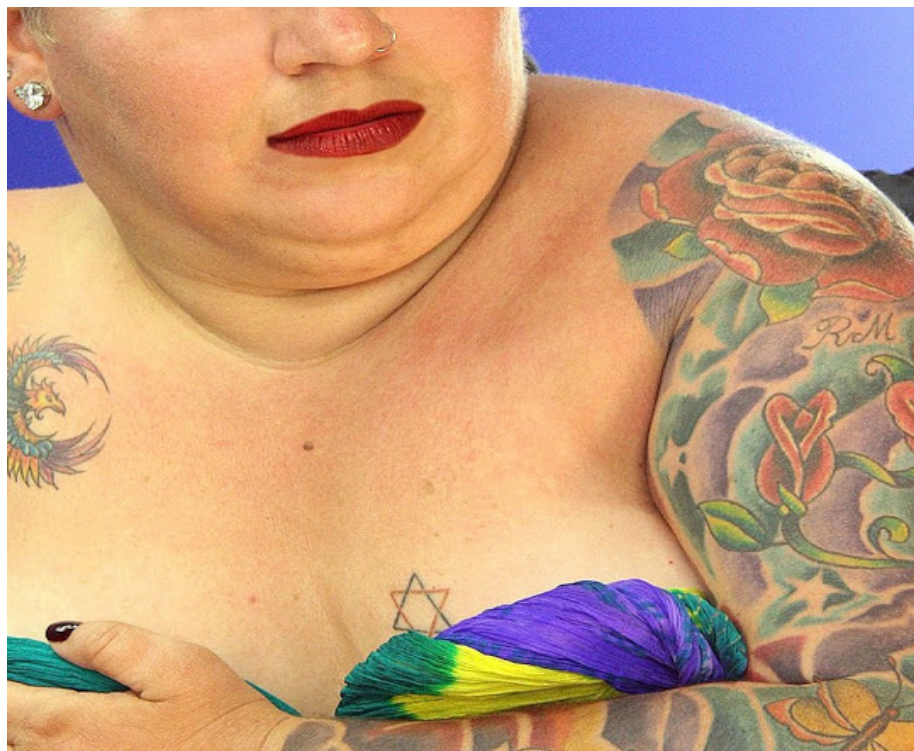
The majority of people with disabilities in Brazil is represented by women, being over 13 million. But the Brazilian health system does not have specific data on them.

This paper reports the doubts, uncertainties and resilience of women who, despite the difficulties of generating and raise the children, do not hesitate to live this unique experience. With the help and support they can fulfill this mission, but also believe that a change of view of society in relation to this matter is required, even today being a topic much discussed by the ease of access to information.



Teresinha com os filhos Paulecy e Emily

Beleza e sexualidade da Pessoa com Deficiência, o que é real?



Márcia Gori é bacharel em Direito (UNORP), Idealizadora da Assessoria de Direitos Humanos – ADH. Conselheira no Conselho Estadual para Assuntos da Pessoa com Deficiência/SP. Membro do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência de São José do Rio Preto/SP. Idealizadora do I Simpósio sobre Sexualidade da Pessoa com Deficiência do Núcleo de Inclusão Social da UNORP, co-realizadora do I Encontro Nacional de Políticas Públicas para Mulheres com Deficiência. Articuladora Política da ONG “Essas Mulheres” e modelo fotográfico da Agência Kica de Castro Fotografias*. marciagori@yahoo.com.br // www.marciagori.net // www.essasmulheres.org

Falar sobre sexualidade e beleza da pessoa com deficiência é um nó muito complexo, porque falar de algo que a maioria esmagadora da sociedade nega e não quer ver e nem conviver, acaba tornando um tema pedagógico e didático, como se estivéssemos ensinando as pessoas a se acostumar com situações que deveriam ser comuns e corriqueiras.

Penso que a beleza é algo muito subjetivo, que cabe ao gosto de cada pessoa, e nossa beleza é diferente dos padrões globais, sociais que caem no gosto de todos. Não é o conjunto harmonioso que constrói o nosso belo, porém vem de dentro para fora, assim como o desejo que é despertado em uma pessoa que nos observa. Fico pensando, refletindo constantemente na definição real do que seria belo, sem encontrar uma resposta que preencha todos os requisitos e traga uma satisfação para conjecturação.

A sexualidade está ligada à beleza? Porque o senso comum tem absoluta certeza que temos ausência ou exacerbação em nossos desejos? O que é belo? Afinal o que é sexo? Porque tudo deve ser explicado certinho como se fosse uma cartilha?

Tudo que foge do “correto” é criticado, não aceito,

discriminado, entretanto, também se deve dar o espaço para ser conhecido e discutido, no caso de nossa sexualidade não há novidades, é igual de todas as pessoas, somente se torna fora do padrão devido às especificidades que temos em nosso físico ou intelecto, algumas nuances que deverá ser observado e respeitado. Muitas vezes o prazer não vem na penetração.

Uma pessoa que é tetraplégica sente o prazer diferente que da paraplégica e o que diferencia para o ato ser bom, gostoso e legal são as preliminares e a vontade do (a) parceiro (a) de embarcar numa viagem em busca do prazer para ambos. Tudo vai da boa vontade do casal, da descoberta e do interesse. Toda relação sexual necessita sair do que é comum e rotineiro, haja vista que as sensações novas são desejos intrínsecos do ser humano. Por mais que não gostemos de mudanças, o inesperado também nos atrai como se fosse um ímã. Às vezes o prazer pode ser encontrado no lóbulo da orelha, no pescoço, em locais que comumente não exploramos por falta de criatividade.

A Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU vem reforçar e nos garantir uma vida sexual, familiar e reprodutiva cheia de direi-

tos, porém isso não basta. Na realidade o que necessitamos é a queda das barreiras atitudinais que ainda encontramos em nosso percurso, porque não adianta termos todos os direitos se o nosso meio social ainda nos enxerga como seres de outro mundo, isso quando nos enxergam, bem como na maioria das vezes ficam penalizados com nossa imagem, sem notar que somos cidadãos de direitos iguais a qualquer outro.

A sexualidade eu vejo como algo que está dentro da nossa psique, é público e notório que se estamos bem fazemos amor melhor, mais soltos e curtimos mais o prazer que nos é dado e o que doamos para o(a) parceiro(a), então se é interno não há necessidade de ser belo para ser prazeroso, ter corpo perfeito para ser inesquecível, apenas pele, desejo, vontade, interesse e ser aberto para todas as formas de amar.

A deficiência requer alguns cuidados, um olhar diferenciado, saber como tocar para se obter a resposta que deseja e anseia, o que deveria ser feito em qualquer relação e não negligenciado, porque não somos uma máquina que tem um botãozinho que liga e desliga quando queremos. Entretanto, há a necessidade do cultivar, regar para chegar em um resultado bom e satisfatório para os interessados. Ainda bem que atualmente não ouvimos mais aquela frase tão horrível que diziam anos atrás quando se deparavam com alguma pessoa com deficiência “tão linda, pena que é deficiente!”. Era uma fala que deixava claro que beleza e deficiência não podem estar juntas e automaticamente desaguava em nossa sexualidade, na negação de que éramos desejáveis com direito a namorar, se apaixonar, transar e ser feliz. Tínhamos que ficar escondidos dos olhos da sociedade para não

constranger a família que havia gerado uma pessoa com deficiência e fora dos padrões da normalidade.

Para uma pessoa com deficiência namorar no passado era algo inimaginável, o casal enfrentava todos os tipos de testes dentro do seio familiar, sem contar que havia uma recriminação muito forte do social, pois era estranho se relacionar com essas pessoas, mesmo porque todos tinham a imagem de assistencialismo. Era estranho, feio e piegas.

Neste novo despertar social é abominável uma laqueadura sem autorização da mulher com deficiência, existe o direito garantido na Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da ONU desta em ter um pré-natal de qualidade com todo o aparato que carecer para lhe dar a segurança e saúde para o seu nascituro, assim como o homem com deficiência em ser assistido nas suas necessidades para ter uma vida sexual de excelência.

Atualmente estamos em um patamar melhor, mais evoluído. Vemos mais pessoas com deficiência namorando, paquerando, sendo modelos fotográficos, engravidando e constituindo famílias, construindo pontes para a verdadeira inclusão. Isso tudo é reflexo de lutas, ou seja, uma construção de quebras de paradigmas. O reforço de que somos iguais a todos, com algumas ressalvas, nos deixam mais com ar de mistério, com provocações de novas descobertas.

Estamos nas paradas de sucesso, somos assunto em muitos eventos em rede nacional, financiamentos e investimentos do Governo Federal em busca de uma melhor qualidade de vida para esse público, contudo só esperamos que as pessoas tirem a trave dos olhos e nos enxerguem como um ser comum que está pronto para amar e ser amado.



Belleza y la sexualidad de las personas con discapacidad, lo que es real?

El texto aborda temas relativos a la sexualidad y la belleza de las personas con discapacidad. El artículo analiza la visión social de este segmento, sus aspiraciones en las relaciones y el derecho a disfrutar de una vida sexual sana. También se cubre la importancia de la Convención sobre los Derechos de las Personas con Discapacidad de la ONU.



Beauty and sexuality of People with Disabilities, which is real?

The text discusses issues related to sexuality and beauty of people with disabilities. The article analyzes the social vision of this segment, their aspirations in relationship and the right to enjoy a healthy sex life. The UN Convention on the People with Disabilities Rights is also presented in the text.



**Kica de Castro é fotógrafa e dona da agência de modelos Kica de Castro, em São Paul, especializada em pessoas com deficiência. <http://www.kicadecastro.com.br/> // kicadecastro@gmail.com // <https://www.facebook.com/KicaDeCastroFotografias?fref=ts>*

Entrevistas

Jornalista por 1 dia

Convidamos Maria Helena, Luciene Lima e Thiago Augusto (que compõem a capa desta revista) para serem repórteres por 1 dia, realizando entrevistas com profissionais que atuam com pessoas com deficiência. A ideia das entrevistas surgiu junto com vontade de relançar o jornal “Alto Astral”, que existia na instituição Vicente Moretti (ACVM), mas que agora precisa de uma parceria com algum projeto de extensão na área de comunicação social para que volte a existir (uma boa oportunidade para as Universidades). Maria Helena e Luciene Lima entrevistaram Elane Lima Azevedo, professora de Educação Física, que também realiza atividades voluntárias de visitação e passeios, em forma de caravana, com residentes internos da instituição ACVM, que fica no bairro de Bangu, zona oeste do Rio de Janeiro. Para Elane, ações como estas valorizam e levam mais qualidade de vida às pessoas com deficiência que vivem residentes em instituições coletivas. Thiago Augusto entrevistou a psicopedagoga Hellen Seabra e o médico Wallace Neto, que narram a importância sobre suas atividades para melhor desenvolvimento da pessoa com deficiência. Vamos conhecer mais sobre nossos entrevistados? Seguem os resultados dos “bate-papos”.

Entrevista com a professora

Elane Lima Azevedo(www.facebook.com/elane.lima.77985)

Por Maria Helena (www.facebook.com/helenaetarcisio)
e Luciene Lima (www.facebook.com/luciene.lima.1426876)

Maria Helena e Luciene (MH e L): É com prazer que apresentamos uma grande amiga, Elane Lima Azevedo, casada, professora de Educação Física, que se dedica ao ensino especial. Elane também participa de um trabalho voluntário de evangelização, que inclui lazer com os internos da Instituição Ação Cristã Vicente Moretti (ACVM). Agora, vamos conhecer mais sobre ela e seu trabalho.

MH e L: Elane, qual o motivo de você ter escolhido essa profissão?

E: Sempre me identifiquei com as pessoas com algum tipo de deficiência, isto porque as que conheci sempre me surpreenderam com sua superação. Acredito que através da educação física, minha área de atuação, posso colaborar de forma efetiva para melhorar a capacidade dos movimentos, a coordenação motora e a autoestima dos alunos.

MH e L: Como você conheceu a Ação Cristã Vicente Moretti (ACVM)?

E: Conheci a ACVM através do Grupo Espírita Francisco de Assis, e foi quando comecei a visitar esta instituição, há mais de 25 anos.

MH e L: O que você sentiu nessa primeira vez?

E: Fiquei bastante impressionada com os casos de crianças com deficiências mais severas.

MH e L: Como Espírita, como você se sentiu?

E: Como Espírita, somente compreendendo e tendo a visão da reencarnação é que consigo entender algumas dificuldades da vida.

MH e L: Vocês realizam caravanas. Fale um pouco sobre os passeios realizados por esta caravana.

E: Os passeios são realizados observando os aspectos da acessibilidade, da adequação da alimentação e da disponibilidade de pelo menos um voluntário para conduzir cada um dos internos. Durante o passeio brincamos, cantamos, contamos piadas, enfim nos divertimos a valer. Já passeamos em vários shoppings, na Floresta da Tijuca, Lagoa Rodrigues de Freitas, Zoológico, áreas de lazer, praias entre outros.

MH e L: Como se realizam estes passeios?

E: No início, conseguíamos ônibus com facilidade. Atualmente, possuímos 3 carros e uma Kombi que pertencem aos componentes do grupo.

MH e L: Esse convívio aqui com as crianças e adultos te faz uma pessoa feliz?

E: O convívio com todos aqui da ACVM só me trouxeram alegrias, muito aprendizado e lição de vida.

MH e L: Além do Grupo Espírita Francisco de Assis, você possui outras atividades?

E: Participo como voluntária de uma farmácia fitoterapêutica de uma Igreja Católica e também sou colaboradora de uma comunidade na Serra do Capim em Teresópolis, que se chama “Crescendo”.

MH e L: Como você se sente como mãe?

E: Sou mãe de coração de dois filhos maravilhosos. Um deles já me felicitou com dois netos que são muito carinhosos comigo. Amo muito a todos.

MH e L: Qual o lugar que você mais gosta de fazer passeios com os internos residentes do ACVM?

E: Prefiro passeios ao ar livre e principalmente a praia, pois acredito que eles possuem poucas oportunidades de realizarem este tipo de passeio.

MH e L: O que você achou dessa entrevista?

E: Achei muito interessante, visto que me fez lembrar muitos momentos satisfatórios que passei junto aos amigos da ACVM.

MH e L: Obrigada pela entrevista, Elane.

Entrevista com a psicopedagoga Hellen Seabra (www.facebook.com/hellen.seabra.1) e com o Médico Wallace Neto (www.facebook.com/wallace.neto)

Por Thiago Augusto (www.facebook.com/thyago.pretinho.5)

Thiago (T): Qual a sua profissão? O que você achou interessante na escolha dessa profissão?

Hellen (H): Sou psicopedagoga. É uma área que estuda os processos de aprendizagem humana, em seus padrões normais e patológicos, tendo um caráter preventivo e terapêutico. Realizamos algumas intervenções a fim de ajudar o paciente a desenvolver sua aprendizagem da melhor maneira possível. O olhar do psicopedagogo dirigido à aprendizagem humana em diferentes contextos, eu acho fascinante.

Wallace (W): Sou dermatologista.... bom, acho interessante pelo fato da dermatologia ser o ramo da medicina que possibilita o maior número de diagnósticos diferenciais... Isso é um desafio.

T: Fora da ACVM, o que você faz?

H: Cuido de uma pessoa muito especial em minha vida, que necessita muito da minha ajuda em sua recuperação, minha mãe.

W: Fora da ACVM eu trabalho dentro da minha área de especialidade.

T: O que você acha que tem de bom aqui na Ação Cristã Vicente Moretti (ACVM)?

H: Os pacientes, pois para trabalhar com pessoas com deficiência é necessário ter muito amor e respeito.

W: Olha, na Vicente Moretti o que mais me chama a atenção é a boa vontade dos profissionais de enfermagem, da cozinha e da limpeza.

T: Como você lida e como se deve lidar com as pessoas com deficiência?

H: Dentro da minha profissão, como eu escrevi em minha pesquisa sobre Psicopedagogia (referência em: “Mais sobre Acessibilidade e Deficiência”), é necessário criar e estimular condições favoráveis para que a pessoa com deficiência use sua capacidade e criatividade, dentro de um processo de aprendizagem.

W: Lido com respeito em relação às pessoas com deficiência... Sendo que, uma coisa que acho de extrema importância e que sempre fiz no meu tempo da ACVM é tratar a pessoa com deficiência normalmente, e não como um pobre coitado... Eles não gostam disso

T: Muito obrigado, Hellen e Wallace. Vocês são exemplos de profissionais.



Entrevistas Periodista de 1 día

Invitamos Maria Helena, Luciene Lima y Thiago Augusto (que constituyen la portada de esta revista) para serem periodistas durante 1 día, para la realización de entrevistas con los profesionales que trabajan con personas con discapacidad. Maria Helena y Luciene Lima entrevistados Elane Lima Azevedo, profesora de educación física. Thiago Augusto entrevistó a la psicopedagoga Hellen Seabra y el Medico Wallace Neto. Los entrevistadores tienen el sueño de reactivar la revista* “Alto Astral”, que existía en la institución Vicente Moretti (ACVM). Lo que sería una gran oportunidad para alianzas con proyectos de extensión universitaria.



Interviews Journalist for 1 day

We invited Maria Helena, Luciene Lima and Thiago Augusto (who make up the cover of this magazine) to be reporters for 1 day, conducting interviews with professionals who work with people with disabilities. Maria Helena and Luciene Lima interviewed Elane Lima Azevedo, physical education teacher. Thiago Augusto interviewed the psychopedagogy professional Hellen Seabra and the doctor Wallace Neto. The interviewers have the dream of reviving the magazine* “Alto Astral”, which used to exist in the institution Vincente Moretti (ACVM). That would be a great opportunity for partnerships with university extension projects.

Para saber mais sobre os Entrevistados, veja:
“Mais sobre Acessibilidade e Deficiência”



Nós, do Grupo de Estudos em Marketing, Tecnologia e Ecologia – GEMTE, procuramos, encontramos e convidamos pessoas ou instituições com projetos para pessoas com deficiência, em cada região do Brasil. Cada uma delas conta um pouco de sua atividade em prol da disseminação da informação e da acessibilidade. No Norte do país encontramos o “Projeto Curupira”, do Instituto Federal do Amazonas (IFAM), em Manaus. O projeto trabalha a promoção da acessibilidade e educação inclusiva junto aos alunos, funcionários e comunidade em geral do IFAM. No Nordeste, em Pernambuco, encontramos Ameliara de Miranda, que desenvolveu, junto com outros pesquisadores, o programa *Downex*, que fica disponível gratuitamente na internet, e tem o objetivo de auxiliar na alfabetização de pessoas com síndrome de Down, de forma lúdica e criativa. Diretamente do Centro-Oeste do Brasil, achamos a blogueira Fernanda Zago (Mineira que agora mora em Brasília). Fernanda é dona do clicadíssimo blog (D)Eficiente, uma importante fonte atualizada de informação sobre o tema, aqui ela escreve sobre o Turismo para Pessoas com Deficiência no Brasil. E na sequência o atuante Ricardo Shimosakai, de São Paulo, representa o Sudeste, orientando sobre a importância da Hospitalidade para o acolhimento com qualidade à pessoa com deficiência, compartilhando sua longa experiência com o turismo adaptado pelo Brasil e pelo Mundo. Representando também o Sudeste, apresentamos Priscila Fonseca, estudante de *Design Gráfico* e poetisa de Minas Gerais que compartilha seu momento de readaptação, em decorrência às limitações impostas pela paralisia cerebral, narrando com verdade e força, seus medos e esperanças, e de forma generosa presenteia os leitores com uma bela poesia sua. E no Sul, achamos a blogueira Elisandra Carolina dos Santos, que conta o quanto as instituições de ensino ainda estão aquém da necessária acessibilidade, mostrando que a Copa do Mundo tem movido uma modificação nas estruturas, o que favorece o melhor ir e vir, para todos.

Continuamos também com as valiosas contribuições de Cuba (Pinar Del Rio), através do pesquisador e professor Jesus Jorge e da Espanha (Málaga), pela pesquisadora e Professora Françoise Queiroz. Jesus e as pesquisadoras Royiana Paredes Días e Noraida Jiménez Dávila apresentam um interessante trabalho com pessoas com síndrome de Down. Françoise mostra como o turismo para pessoas com deficiência é estimulado na Europa.

A UFRRJ, o GEMTE e toda Equipe editorial da Revista Destinos, agradecemos a todos estes autores que compartilharam suas experiências. Certamente, eles são e serão a inspiração que motiva e multiplica novas ações e novos projetos.



DESTINOS A TRAVÉS DEL BRASIL Y DEL MUNDO

Nosotros, del Grupo de Estudio sobre Marketing, Tecnología y Ecología - GEMTE, invitamos a las personas o instituciones con proyectos para las personas con discapacidad en todas las regiones del Brasil. Cada uno cuenta un poco de su actividad. En el Norte se encuentra el “Proyecto Curupira” del Instituto Federal de Amazonas (IFAM) en Manaus. En el Nordeste, Pernambuco, encontramos Ameliara Miranda, quien desarrolla, junto con otros investigadores, el programa *Downex*. Del centroeste de Brasil, encontramos Fernanda Zago y su blog (D)eficiente. Ricardo Shimosakai, de São Paulo, Sudeste, escribe sobre la importancia de la hospitalidad para las personas con discapacidad. También representa el sudeste Priscilla Fonseca, estudiante de el Diseño gráfico y poeta de Minas Gerais. Y Elisandra Carolina dos Santos, del Sur, que escribe como instituciones educativas aún están lejos de la accesibilidad. También continuamos con la contribución de Cuba (Pinar del Río), por el investigador y profesor Jesús Jorge y de España (Málaga), por la investigadora y profesora Françoise Queiroz. El UFRRJ, el GEMTE y todo equipo editorial del Magazine Destinos, nosotros agradecemos todos los autores que han compartido sus experiencias. Serán la inspiración que motiva nuevas acciones.



DESTINOS ACROSS BRAZIL AND THE WORLD

We, from the Study Group of Marketing, Technology and Ecology - GEMTE, invited people or institutions with projects for people with disabilities in each region of Brazil. Each one of them tells a little of them activities. In the North we find the “Curupira Project”, from Federal Institute of Amazonas (IFAM) in Manaus. In the Northeast, Pernambuco, we found Ameliara Miranda, who developed, along with other researchers, the *Downex* program. From the Midwest of Brazil, we found Fernanda Zago and her blog (D)Efficient. Ricardo Shimosakai, from São Paulo, in the Southeast, writes about the importance of hospitality for people with disabilities. Also representing the Southeast, we present Priscilla Fonseca, Graphic Design student and poet of Minas Gerais. And Elisandra Carolina dos Santos, from South, which writes that educational institutions are still far from the required accessibility. We also continue with the contributions from Cuba (Pinar del Rio), by the researcher and professor Jorge Jesus and from Spain (Malaga), by the researcher and Professor Françoise Queiroz. The UFRRJ, the GEMTE and all Destinos editorial team, we thank to all the authors who have shared their experiences. They are the inspiration that motivates new projects.

Projeto **CURUPIRA**

O projeto curupira e a educação inclusiva

Dalmir Pacheco de Souza

Doutorando, Programa de Pós-Graduação em Educação-UFAM. Bolsista do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Psicopedagogia Diferencial/CAPES. Pesquisador do Grupo Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Cidadania/IFAM / dalmirpachecoo@gmail.com

Maria Lúcia Tinoco Pacheco

Doutoranda, Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia/UFAM. Pesquisadora do Grupo Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Cidadania/IFAM. Participante do Núcleo de Antropologia Visual/UFAM - lwtinoco@gmail.com



Foco das primeiras ações centrais do Projeto Curupira visando o empoderamento das pessoas com deficiência: acessibilidade arquitetônica, comunicacional, pedagógica e atitudinal.

O Estado brasileiro, ao se comprometer com a implantação e implementação das ações advindas dos diferentes acordos internacionais, que norteiam os caminhos a serem trilhados em relação às pessoas com deficiência em todos os setores da sociedade, procura definir as políticas públicas que dão suporte a esta parcela da sociedade brasileira. Desta feita, cria inúmeros programas de inclusão nos ambientes de trabalho e aprendizagem.

Como parte integrante deste cenário, em 2007, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Amazonas – IFAM, campus Manaus Centro, deu início a um conjunto de ações que visavam à promoção da acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência em seu ambiente de aprendizagem. Ancorado pelo programa INCLUIR/SESu-MEC, cria-se o Projeto CURUPIRA, cujo nome tem base na mitologia indígena. Representado por um menino cujos calcanhares são voltados para frente e os dedos para trás, este ser fantástico e figura popular no Brasil, protetor das caças e dos animais indefesos, foi escolhido por nos remeter simbolicamente à temática da deficiência no contexto amazônico.

Com o lançamento do Projeto Curupira, ocorrido no dia 4 de setembro de 2007, norteado pelo princípio da educação inclusiva, a comunidade do IFAM começou a ter outro olhar em relação às pessoas com deficiência, distanciando-se de um modelo assistencialista e assumindo uma postura de valorização do ser humano. Pautado, sobretudo, no empoderamento das pessoas com deficiência, o projeto, em um primeiro momento, promoveu ações em cujo cerne estava a acessibilidade arquitetônica, comunicacional, pedagógica e atitudinal. Igualmente preocupou-se com a formação e a qualificação profissional das PCDs, com

a instrumentalização da comunidade do IFAM em Libras, Braille, Soroban, Programas de Software Inclusivos, Construção de suporte didático adaptado e também trabalhou em iniciativas de sensibilização.

Desde o início, as atividades do projeto no Instituto tiveram como parâmetro, objetivos e metas bem claros: expandir e implantar novos núcleos de acessibilidade e educação inclusiva em todos os campi; fortalecer as ações de sensibilização, interação e valorização das PCDs, junto à comunidade institucional; solidificar a orientação pedagógica e psicológica dos professores e técnicos a respeito de assuntos relacionados ao atendimento das PCDs; promover melhoria de acessibilidade e mobilidade através de adaptações arquitetônicas de ambientes de ensino; produzir atividades criativas para desenvolvimento cognitivo; desenvolver pesquisas em tecnologias Assistivas; promover a interação entre os cursos de Licenciatura e as escolas públicas para a realização de ações voltadas à educação inclusiva.

Essa primeira fase, que denominamos Projeto Curupira I (2007-2008), compreendia também a implantação do núcleo e, por isso, foi construída e inaugurada, no IFAM – Campus Manaus Centro, a sala de coordenação do projeto. Denominada “ESPAÇO CURUPIRA”, a sala nasceu sob o anseio de aglutinar projetos e programas voltados para a educação inclusiva. O local sofreu adaptações físicas visando à melhoria da acessibilidade, dentro do estabelecido pela NBR 9050 (ABNT, 2004) que trata da Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Em busca da consolidação de seus objetivos e metas, os resultados não demoraram a aparecer, o que tornou o Projeto

Curupira referência na região norte enquanto modelo de acessibilidade e inclusão de PCD.

A segunda etapa, Projeto Curupira II (2008-2009), intensificou e consolidou o Núcleo de Acessibilidade e Educação Inclusiva do IFAM – Campus Manaus Centro, tornando-o uma referência no apoio à PCD no Estado do Amazonas. Em sua terceira fase, Projeto Curupira III (2009-2010), o projeto teve como objetivo principal a expansão do Núcleo de Acessibilidade e Educação Inclusiva para outros campi do IFAM. Portanto, já foram inaugurados núcleos nos campi Manaus Zona Leste, Manaus Distrito Industrial, Presidente Figueiredo, Parintins, Coari e Tabatinga. E, por fim, na quarta etapa, que se encontra em andamento, o Projeto Curupira IV (2011-2013) teve como meta a promoção e intensificação de ações que garantam o acesso, a permanência e o sucesso de pessoas com deficiência na escola, a fim de que ela, efetivamente, adentre o mundo do trabalho.

O que motivou essa redefinição de meta foi o fato de, nos últimos anos, registrar-se um aumento no número de pessoas com deficiência na escola, o que, por conseguinte, trará ao mundo do trabalho um público diferenciado; portanto, se as mudanças começam na sala de aula, a comunidade e o espaço devem estar preparados para atendê-las. A preocupação com o melhor atendimento possível levou, dessa forma, o Projeto Curupira a eleger como prioridade nessa etapa, além da capacitação de professores da educação básica dos municípios do estado do Amazonas (ação Arumã- SECADI), também a acessibilidade pedagógica, com base no desenvolvimento de tecnologias Assistivas (Ação Apoema- MCTI), o que inclui produtos e serviços, desenvolvidos por profissionais de diversas áreas do conhecimento da própria IFES e parceiros de outras instituições e voluntários. Agrega-se a essas ações, o grupo de pesquisa em educação inclusiva que comporta outras questões pertinentes ao que já se desenvolve.

Outras atividades ainda se mantêm, mesmo com a redefinição de metas, uma vez que já se encontram solidificadas. É o caso dos cursos de Informática, LIBRAS e Auxiliar de Práticas Administrativas. Entre os anos de 2007 e 2011, segundo o Banco de Dados do Projeto Curupira/IFAM, o espaço já atingiu, por meio de Cursos, Seminários e Mesas-redondas, um público de 7.080 pessoas. Os dados, os relatos e os fatos que chegam ao Espaço Curupira, quanto à inserção dos seus alunos no sistema de trabalho e da escola, são motivos para a continuação de suas atividades. As estatísticas poderiam falar por si sós, todavia, ressalta-se o quanto de subjetividade está envolvida nas ações do projeto. É significativo observar entre aqueles que frequentam os cursos, todos em salas inclusivas, a relevância da convivência, a interação, a amizade, o respeito, a solidariedade, o carinho e a completude entre eles. Os números são significativos, sem dúvida, mas as pessoas que os construíram são muito mais.

Referências em: “Mais sobre Acessibilidade e Deficiência”

“Projeto CURUPIRA, cujo nome tem base na mitologia indígena. Representado por um menino cujos calcanhares são voltados para frente e os dedos para trás, este ser fantástico e figura popular no Brasil, protetor das caças e dos animais indefesos, foi escolhido por nos remeter simbolicamente à temática da deficiência no contexto amazônico”.



EL PROYECTO CURUPIRA Y LA EDUCACIÓN INCLUSIVA

El Proyecto CURUPIRA, tiene como objetivo promover la accesibilidad y la educación inclusiva en la comunidad de IFAM; Asumiendo el papel del sistema educativo, se suma a sus metas y objetivos inclusive acciones dirigidas a los estudiantes, empleados y la comunidad en general. Esta iniciativa tiene como objetivo crear una cultura interna de la valoración de la vida humana, independientemente de sus características individuales, proporcionando un ambiente de respeto y solidaridad. Entre sus objetivos, está también la inclusión en el proyecto educativo del IFAM, directrices que proporcionan la diversificación y la flexibilidad del proceso de enseñanza-aprendizaje en el currículo escolar. Además, el proyecto promueve la formación profesional de las personas con discapacidad (PCD) al mundo del trabajo. Las actividades son guiadas por la misión de proporcionar una condición de educación para la convivencia y la igualdad de condiciones, actuando en ejercicio de la autonomía y la igualdad en la diversidad.



THE PROJECT CURUPIRA AND INCLUSIVE EDUCATION

The Project CURUPIRA aims to promote accessibility and inclusive education in the community of IFAM; Assuming the role of the educational system, adds to its goals and objectives inclusive actions aimed at students, employees and the community in general. This initiative aims to create an internal culture of valuing human life, regardless of their individual characteristics, providing an environment of respect and solidarity. Among its goals, there is also the inclusion in the educational project of the IFAM, guidelines that provide diversification and flexibility of the teaching-learning process in the school curriculum. In addition, the project promotes the professional training of Persons with Disabilities (PWDs) and their referral to the working world. Curupira' Project activities are guided by the mission to provide an education condition for coexistence and equality conditions, acting in pursuit of autonomy and equality in diversity.

CONTATOS Projeto CURUPIRA

Telefone: (92) 3621-6736

E-mail: curupira@ifam.edu.br

Blog: www.blogdocurupira.wordpress.com

Facebook: Projeto Curupira Espaço

Twitter: www.twitter.com/curupira_ifam

Canal no Youtube: curupiraifam

Endereço: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Sede do Sistema: Av. 7 de setembro, 1975 – Centro
Manaus – Amazonas Cep: 69020-120



Downex - Tablet e Síndrome de Down: Mobilidade a favor da inclusão e alfabetização

Ameliara Freire Santos de Miranda (ameliara.freire@joaquimnabuco.edu.br,)

Michela Caroline Macêdo (michela.caroline@joaquimnabuco.edu.br)

Gustavo Cosme da Silva Santos (gustavo_cosme@hotmail.com)

Faculdade Joaquim Nabuco – Avenida Senador Salgado Filho S/N – Centro – Paulista/Pernambuco, Brasil
Faculdade Osman Lins – Rua do Estudante, 85 – Universitário – Vitória de Santo Antão/Pernambuco, Brasil

1 - Proposta do Software

DownEx é um jogo educacional que tem como propósito auxiliar nos primeiros conteúdos da alfabetização. Ele foi projetado tendo como público alvo pessoas com síndrome de Down que estão inseridos neste processo de alfabetização. “Down” vem de uma homenagem à síndrome e “Ex” vem de exercício, prática para um aprendizado contínuo.

Essa ferramenta, além de poder ser utilizada gratuitamente na internet, também está disponível gratuitamente para tablet e smartphone que possuam o sistema operacional Android.

Desta forma o DownEx é um software educacional de letras, onde a pessoa com síndrome de Down seleciona as imagens que condizem com a letra escolhida. É disponibilizado uma tela contendo as vogais e consoantes em caixa alta, ilustrado na Figura 1. Para cada letra escolhida é disponibilizado na tela uma combinação de nove imagens.

Por conseguinte, o Down associa as imagens com a letra escolhida no início do software conforme Figura 2, caso a escolha esteja correta é informado uma mensagem de incentivo (por exemplo: “Parabéns”) sendo pontuado o acerto e armazenado na base de dados. Caso, a imagem escolhida seja a errada será visualizado uma mensagem informativa (por exemplo: “Tente Novamente”) não sendo pontuado ou armazenado na base de dados.

Após o término da atividade é informado a quantidade de acertos de cada atividade. Todas as atividades realizadas serão gravadas na base dados, com as seguintes informações: nome da criança, a letra escolhida, a quantidade de acertos e data e hora que foi realizada a atividade, e visualizadas por meio de um relatório para que os auxiliares consigam verificar o aprendizado do aluno no processo de alfabetização, conforme mostrado na Figura 3.

No DownEx existe a funcionalidade sonora, que ao passar o mouse sobre imagens e letras, estas são descritas foneticamente. Estas informações são apresentadas na tela de forma simples, sendo as letras no formato de maiúscula e minúscula, assim como são apresentadas apenas 9 imagens para que diminua a dispersão do Down na realização da atividade. O tempo para a realização das atividades é ilimitado.



Figura 1: Escolha da letra



Figura 2: Associação de imagens a letras



Figura 3: Relatório de acompanhamento

2 - Avaliação de Desempenho - Testando o DownEx

2.1 Cenário

O cenário adotado para a realização do experimento foi uma escola de ensino regular, tendo como local de execução uma sala separada da sala de aula, para que não houvesse dispersão dos participantes. A atividade foi realizada com estudantes de síndrome de Down, tendo o auxílio de um profissional da educação. Como infraestrutura utilizou-se um tablet, com o software DownEx instalado.

2.2 Explicando a Métrica do software

Para avaliar o desempenho do software DownEx foi utilizado como métrica a quantidade de acertos e erros durante a realização da atividade. Estas informações são disponibilizadas através de relatórios de saída, assim como, são armazenadas na base de dados.

Como parte do processo de avaliação do DownEx foi definido o mesmo modelo que foi utilizado para no desktop para que os dados sejam comparados com o processo de utilização no tablet. O experimento consiste em aplicar de forma periódica por um tempo específico de 30 minutos, uma vez por semana durante um mês em turnos alternados para não atrapalhar as atividades acadêmicas da escola. Foram observadas as realizações das atividades propostas pelo jogo DownEx com 9 participantes individualmente e acompanhadas por profissionais da Educação.

Desta forma, o objetivo foi verificar se o DownEx auxilia no processo de alfabetização destes participantes através da quantidade de acertos e erros produzidos durante a utilização do software mobile.

3 - O experimento

3.1 O desenvolvimento do experimento

1ª Etapa - Avaliação

Nesta primeira etapa foi realizada uma avaliação individual para verificar o nível de conhecimento de alfabetização de cada participante, uma vez que a introdução do assunto sobre as vogais já tinha sido realizada em sala de aula pelos profissionais da educação.

Para a realização da diagnose foram utilizadas as mesmas letras, imagens e palavras apresentadas no jogo DownEx. Esta atividade consta de cinco vogais, quinze imagens com suas respectivas palavras, a criança precisa pronunciar as cinco vogais e associar as palavras às imagens e vogais. A diagnose serviu para verificar as dificuldades encontradas nos participantes, onde eles tiveram 11,11% de êxito na associação de imagens às palavras. Porém, também, foi observado que 100% dos participantes conseguiram pronunciar as vogais, 88,88% dos participantes associaram imagens às vogais e 77,77% pronunciaram as palavras, conforme ilustrado na Figura 4.

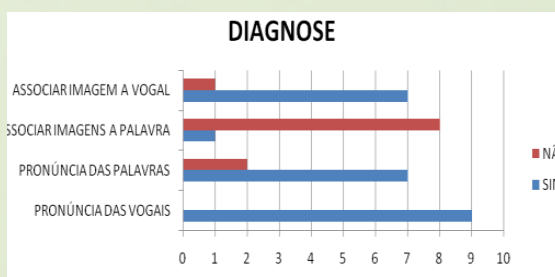


Figura 1: Escolha da letra

2ª Etapa - Utilização do DownEx

Esta etapa foi dividida em três partes, onde foram realizadas atividades com as vogais e consoantes que compõem o alfabeto, através do jogo DownEx. Esta atividade foi executada com o auxílio das professoras ou da fonoaudióloga. Para a realização da atividade com as letras do alfabeto através do jogo DownEx foi destinado o tempo de 30 minutos, para cada participante individualmente, tempo disponibilizado pelos profissionais da escola. Desta forma, conseguiu-se visualizar os seguintes indícios: o jogo DownEx, provocou nos participantes uma mudança em relação às respostas na utilização de desktop e tablets, na quantidade de acertos e erros, no aprendizado sobre as situações apresentadas nesta etapa. Quando analisamos esses dados, identificamos esses avanços, conforme Figura 5 e 6.

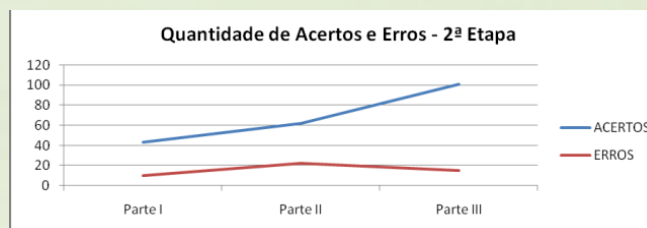


Figura 5: 2ª Etapa – Utilização do DownEx no desktop

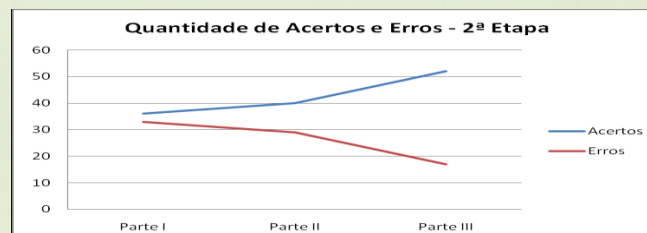


Figura 6: 2ª Etapa – Utilização do DownEx no tablet

3ª Etapa - Questionário Profissionais

Nesta terceira etapa, aplicou-se um questionário com os profissionais por, professoras e fonoaudióloga, da escola.

Durante a aplicação do experimento verificou-se que os participantes apresentaram uma coordenação motora eficaz com a utilização do tablet, facilitando o manuseio do software DownEx se comparado com a utilização do mesmo software, no desktop através do manuseio com o mouse. Pois, com o uso da ferramenta no tablet, os participantes ficaram menos dispersos do que quando utilizaram o mouse no desktop.

Também, foi observada a troca das imagens com pronúncias difíceis, como por exemplo, a imagem “isqueiro” da vogal “i”, pelo menos nesta parte inicial do processo de alfabetização, pois [Bibas, 2001] recomenda que reter a informação visual é mais eficiente e amplia a possibilidade do lúdico e a atenção da criança, fazendo com que o significado do recurso visual associado a ferramenta DownEx traduzam sentido para as crianças.

A vogal “i” foi a que apresentou mais dificuldades durante a realização das atividades com o DownEx. O ideal seria colocar figuras do dia-a-dia dos participantes que eles têm acesso diariamente e que faça parte do meio em que vivem. Além disso, em uma próxima versão, pretendemos colocar imagens relacionadas a palavras curtas de fácil pronúncia.

O software DownEx foi bem aceito pelos profissionais, pedagogas, psicopedagogas e fonoaudiólogas que auxiliaram no manuseio do DownEx juntamente com as crianças. Deste modo, o DownEx provê mais assistência, auxílio e/ou ajuda na realização das atividades proposta para alfabetização, tornando o problema mais fácil através da dinâmica que o *software* DownEx apresenta.

Em particular, uma dessas crianças seria retirada do processo de alfabetização por apresentar comportamento de impulsividade e agressividade, nenhuma evolução no aprendizado. Esta criança não realizava nenhuma atividade passada pelos profissionais e estava começando a regredir, desta forma os profissionais não sabiam mais o que fazer e nem qual tipo de atividade realizar para desenvolver o aprendizado da criança. Após utilizar o software DownEx para auxiliar na alfabetização, a criança mostrou avanços na aprendizagem e percepção. Como consequência, os profissionais decidiram que a criança poderia continuar no processo de alfabetização.

Assim, o software DownEx pode ser utilizado para criar estratégias diferentes através dos seus recursos visuais associados que, por sua vez, conseguem estimular e envolver a criança através de incentivos. Despertando, na criança, o desejo de compartilhar o conhecimento aprendido.

4 - Conclusões

As contribuições deste trabalho tangem duas grandes áreas distintas, mas que frequentemente aparecem conjugadas. São elas, a área da educação e a da tecnologia. Na grande área da educação, houve uma constante preocupação em se procurar práticas pedagógicas que favorecessem o aprendizado dos estudantes com síndrome de Down, uma vez concluído que estes últimos, inseridos em contexto de educação regular, tem direito a estratégias metodológicas que facilitem seu aprendizado, respeitando seu ritmo e otimizando suas potencialidades. Neste sentido, encontramos no DownEx para *tablet*, um forte aliado, já que os estudantes desse estudo, por falta de uma metodologia

que atendesse sua necessidade, com os demais colegas de turma, e sem nenhuma metodologia auxiliar não acompanhavam convenientemente o progresso de aprendizado da turma.

No que se refere às Tecnologias de Informação e Comunicação (T.I.C.), a contribuição máxima baseou-se em conceber, planejar e desenvolver um software para *tablet*, a DownEx, para auxiliar o aprendizado, bem como um processo de avaliação, esquematizado em 5 momentos, partindo do momento de diagnose, onde os indivíduos são diagnosticados em termos de grau de conhecimento, até o último momento, onde um grupo de professores realiza a avaliação individual dos participantes e da ferramenta.

Verificou-se que os participantes apresentaram uma coordenação motora eficaz, na utilização do *tablet*, facilitou o manuseio do software DownEx. O software DownEx foi bem aceito pelos profissionais pedagogas, psicopedagogas e fonoaudiólogas que auxiliaram no manuseio do DownEx juntamente com os participantes.

Deste modo, o DownEx provê mais assistência, auxílio e/ou ajuda na realização das atividades proposta para alfabetização, tornando o problema mais fácil através da dinâmica que o software DownEx apresenta. Portanto, o DownEx para *tablet* cria estratégias diferentes através dos seus recursos visuais associados que, por sua vez, conseguem estimular e envolver a criança através de incentivos. Despertando, nos participantes, o desejo de compartilhar esse conhecimento aprendido.

Assim, o estudo reforça que a aquisição da linguagem e escrita não se constitui em uma atividade solitária. Ou seja, os profissionais, os estudantes e os instrumentos didáticos utilizados no ensino-aprendizagem tem um papel extremamente relevante para o desenvolvimento das várias habilidades envolvidas nesta conquista.



Downex - Tablet y el síndrome de Down: La movilidad en favor de la inclusión y la alfabetización

Los cambios sociales han puesto sobre el tapete el debate sobre la accesibilidad y la inclusión de todos los grupos en vulnerabilidad social, en particular los niños con síndrome de Down. El uso de la pastilla, mientras que la tecnología de asistencia, está vinculado con el factor de la motivación: una de las variables más críticas para la efectividad del aprendizaje. En este artículo se presenta el software DownEx y el uso de la movilidad de su funcionalidad, diseñada para personas con síndrome de Down que estarán en contacto permanente con el alfabeto de una manera lúdica y muy creativa.



Downex - Tablet and Down Syndrome: Mobility in favor of inclusion and literacy

The social changes have brought to the fore the debate on accessibility and inclusion of all groups in social vulnerability, particularly children with Down syndrome. The use of the tablet, while assistive technology, is linked with the motivation factor: one of the most critical variables for the effectiveness of learning. This article presents the DownEx software and the use of mobility of their functionality, designed for people with Down syndrome who will be in constant contact with the alphabet in a playful way and quite creative

O software Downex pode ser encontrado - GRATUITAMENTE:

1. web: <http://www.downex.com.br/>

2. tablete :<https://play.google.com/store/apps/details?id=air.com.gustavo.Downex>

Fonte das Referências em: “Mais sobre Acessibilidade e Deficiência”

Turismo Acessível - Como deve ser



Fernanda Amaral Zago, Brasília, DF, Brasil
Formada em Sistema de Informação, fundadora e secretária da APDU (Associação de Pessoas com Deficiência de Unaí-MG) e ex-conselheira do COMPED (Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência de Unaí-MG).
Luta por uma sociedade mais inclusiva, mais acessível e menos preconceituosa.
Blog (D)Eficiente: www.fernandazago.com.br
Email: fernandazago@msn.com

Nos últimos anos o turismo cresce devido às diferentes facilidades de acesso e meios de transportes, aumento da renda e ações promocionais, que tornam possível a um número cada vez maior de pessoas a realização do sonho de conhecer novos horizontes e culturas.

Entretanto, um público ainda é esquecido pelo setor turístico: aquele composto por pessoas com deficiência (PcDs) e com mobilidade reduzida, tais como idosos e obesos. Ser turista não é fácil, e para a PcD é ainda mais difícil, pois o direito básico de ir e vir não é respeitado.

Existe uma grande lacuna estrutural no ramo turístico, porque não há planejamento do setor público nem iniciativa do setor privado, os quais, além de não enxergarem as pessoas com deficiência como potenciais consumidores ou usuários dos serviços de uso coletivo ou público, avaliam como difíceis e dispendiosas as adaptações necessárias ao atendimento desse grupo.

Alguns estabelecimentos anunciam possuir acessibilidade e quando o cliente chega constata que não é verdade ou que as condições de acesso não são exatamente como propagandeado, causando vários transtornos. A ausência de acesso às instalações turísticas e a inabilidade ou a incapacidade no atendimento preferencial e personalizado para as diferentes tipologias que este segmento apresenta faz com que o turista com deficiência passe por uma verdadeira aventura na hora de viajar.

Em contrapartida, a quantidade de pessoas com deficiência que faz turismo cresce, assim como aumenta o nível de exigência quanto à acessibilidade e à qualidade dos serviços prestados nos locais visitados. Segundo o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), somos 24,9% da população brasileira, totalizando cerca de 45 milhões de pessoas com deficiência. Além disso, esse levantamento aponta um índice de 7,4% de idosos, aproximadamente 14 milhões de pessoas acima de 65 anos de idade, um público expressivo, que leva consigo familiares e amigos.

O Governo Federal começou a pensar no turismo para as pessoas com deficiência em 2004, quando publicou o Decreto Federal nº. 5.296/2004, garantindo às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida o direito de fazer turismo como mais um meio de integração social. Em 2008, publicou a Lei Federal nº 11.771 - Lei do Turismo e, em 2009, fez uma parceria com o Ministério do Turismo, lançando uma coleção de quatro volumes

sobre Turismo Acessível, que contempla um levantamento detalhado sobre como atender bem este público.

Além disso, a Constituição Brasileira e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela ONU, afirmam que devem ser asseguradas a toda pessoa com deficiência as mesmas oportunidades necessárias ao alcance da sua independência social e econômica e da plena integração na sociedade.

Existem algumas normas da ABNT que tratam da acessibilidade. Os locais de hospedagem, o comércio e os espaços públicos e privados devem seguir a NBR 9050/2004, pois essa adequação, além de atender à legislação pertinente, baseia-se no Desenho Universal, que estabelece parâmetros para o design e a arquitetura, de modo a garantir autonomia e segurança a todas as pessoas. Segundo essa norma, acessível é: "espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento que possa ser alcançado, acionado, utilizado e vivenciado por qualquer pessoa, inclusive aquelas com mobilidade reduzida".

Diferentes prestadores de serviços turísticos devem adaptar-se para atender bem este público: as agências de turismo, os locais de hospedagem (hotéis, pousadas, campings, resorts etc.), os estabelecimentos de alimentação (restaurantes, bares, cafés, lanchonetes, sorveterias, etc.), os meios de transporte (táxis, vans de aluguel etc.), os aeroportos, as rodoviárias, os espaços para eventos e os parques temáticos, entre outros. Ainda é importante que haja um treinamento específico dos condutores locais, dos profissionais responsáveis pelo atendimento e pelos serviços de guias.

As agências de turismo devem programar viagens acessíveis a todos. A empresa Turismo Adaptado foi criada em 2004 e desde então faz roteiros de viagens adequados para pessoas com diferentes tipos de dificuldade. Não se pode adaptar um local pensando apenas em uma limitação, pois a inclusão deve ser feita para todos os tipos de deficiência: auditiva, física, intelectual e visual, conforme o conceito do Desenho Universal. Tão necessário quanto acessibilidade física é a acessibilidade de comunicação, sendo de extrema importância a capacitação dos profissionais responsáveis pelo atendimento.

No Brasil, as cidades de Socorro (SP), Bonito (GO), Foz do Iguaçu (PR), Maceió (AL), São Paulo (SP), Fernando de Noronha, Aparecida (SP), Curitiba (PR), Rio de Janeiro (RJ), o Complexo

***“O prazer de viajar
deve ser possível
a todos”.***

Turístico Itaipu (CTI) e o Polo Astronômico Casimiro Montenegro Filho são referência para o turista com deficiência ou mobilidade reduzida. Esses locais aplicam as leis e respeitam o turista, tratando-o como realmente precisa e merece, resultando no aumento significativo da sua clientela.

O turismo acessível de qualidade dependerá da conscientização e do investimento do setor privado e da orientação, articulação, estimulação e fiscalização dessas ações pelo setor público, o que contribuirá para a melhoria da qualidade de vida da população local, para a socialização e a integração da comunidade bem como para a ampliação do acesso de turistas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Turismo Acessível é, portanto, o termo técnico para definir a “possibilidade e condição da pessoa com deficiência alcançar e utilizar, com segurança e autonomia, edificações e equipamentos de interesse turístico” (TURISMO ACESSÍVEL, vol. I).

Segundo Ricardo Shimosakai, o ideal para um turismo realmente acessível é possibilitar ao turista com deficiência estar livre das preocupações com a acessibilidade, para que possa ocupar-se unicamente com os prazeres da viagem.

Referências em “Mais sobre Acessibilidade e Deficiência”



Turismo Accesible - Cómo debe ser

El turismo ha crecido durante años en todo el mundo. Pero, desafortunadamente, las personas con discapacidad o movilidad reducida siguen olvidados por este sector. Pocos aplican las leyes locales y ofrecen accesibilidad a los turistas con discapacidad, obstaculizando o incluso impidiendo el viaje. El gobierno y el sector privado deben unir y movilizar los esfuerzos que le permitan a este público disfrutar plenamente de sus derechos.



Accessible Tourism - How it should be

Tourism has been growing worldwide. But, unfortunately, people with disabilities or reduced mobility are still forgotten by this sector. Few places obey the law and offer accessibility to tourists with disabilities, hindering or even preventing the trip. The government and the private sector need to work together and mobilize efforts that enable this audience fully enjoy their rights.



***Viajar, conhecer
lugares e pessoas é
projeto de muitas
famílias.***



Hospitalidade Inclusiva - A importância de bem atender a pessoa com deficiência

Ricardo Shimosakai. Bacharel em Turismo pela Universidade Anhembi Morumbi. Diretor da Turismo Adaptado. Membro da SATH e ENAT, organizações internacionais de turismo acessível. ricardo@turismoadaptado.com.br - www.turismoadaptado.wordpress.com - Tel: 55(11) 3846-6333 - Cel: 55(11) 99854-1478



Quando se trata de pessoas com deficiência, geralmente se pensa em acessibilidade, principalmente para soluções arquitetônicas ou equipamentos. Porém a forma como se atende uma pessoa com deficiência, em algumas situações pode ser mais importante do que recursos materiais.

Isto fica evidente em destinos e atrativos históricos e naturais, onde é inviável colocar rampas, elevadores ou realizar qualquer tipo de intervenção que descaracterize o local. Nesses casos o atendimento se torna essencial com Guias de turismo capacitados para conduzir um cadeirante até um mirante natural, passando por ruínas históricas ou ajudando na transferência para um bote.

Um guia também pode realizar descrições de tudo o que acontece durante um passeio, para uma pessoa com deficiência visual. Isso deve ser feito com riqueza de detalhes, para que possa passar com clareza o entendimento de um objeto ou situação. Para pessoas com deficiência auditiva, ser guiado por uma pessoa com entendimento em língua de sinais, torna o passeio muito mais rico para o entendimento das informações.

Muitas pessoas tem o impulso de querer ajudar pessoas com deficiência, pois julgam que ela esteja em situação de dificuldade somente pelo fato de possuir uma deficiência. Dependendo da pessoa e da situação, a ajuda realmente pode ser bem vinda, mas também pode ser um inconveniente. Podemos tomar como exemplo, auxiliar usuários de cadeira de rodas no embarque ou desembarque do automóvel. Para alguns, isto é sinal de atenção e conforto, mas para outros isto é uma ofensa, pois podem entender que a pessoa que tomou a iniciativa está julgando-a como incapaz de realizar a ação sozinha. Também pode ser um incômodo, pois alguns já têm a prática para colocar e tirar a cadeira de rodas em seu carro sozinho, de forma segura e rápida, e a intervenção de outra pessoa, mesmo na intenção de auxiliar, pode tornar o procedimento mais demorado além de causar alguns danos, como riscar a cadeira e o carro.

Então, para que consigamos obter um resultado positivo, o melhor é perguntar à pessoa se deseja ser auxiliada. Caso não

tenha segurança de como exatamente possa ajudar, pergunte também qual a melhor maneira. O auxílio pode ser oferecido também quando a pessoa com deficiência estiver acompanhada, mas isso deve ser feito diretamente à pessoa com deficiência e não ao seu acompanhante.

Uma pesquisa informal realizada em um dos maiores centros de reabilitação do Brasil, concluiu que as pessoas com deficiência entrevistadas, consideram a forma como são atendidos, mais importante do que a própria acessibilidade.

Na hotelaria, também é necessário estar além de quartos acessíveis. Geralmente são procedimentos simples, sem custo, mas que fazem uma boa diferença. Toalhas e cobertores que geralmente estão localizados em locais elevados devem ser reposicionados para que estejam ao alcance de cadeirantes e pessoas de baixa estatura.

No caso de uma pessoa com deficiência visual, conduzi-lo da recepção até o quarto, descrevendo todo o trajeto e também o quarto, fornece uma boa noção de localização interna do estabelecimento. Além disso, a camareira deve ser instruída para que, no momento da arrumação do quarto do hóspede cego, seja feita somente a limpeza, mas com o cuidado de não mover os pertences do lugar. Essas pessoas memorizam o local onde deixaram seus pertences, e tirá-los do lugar pode criar uma grande confusão.

Ter a fluência em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), assim como em qualquer outro idioma, não é algo tão simples. Mas é possível selecionar palavras e frases chaves, que sejam de uso habitual, e aprender seu significado na língua de sinais. Podemos comparar ao acolhimento que sentimos, quando estamos hospedados num local de língua estrangeira, e recebemos informações em português.

É preciso ficar claro que, mesmo um bom atendimento, não substitui alguns requisitos de acessibilidade, mas deve ser considerado como algo complementar. Por exemplo, ser prestativo em descrever um cardápio a um cliente cego não é a solução, o correto é que o estabelecimento possua um cardápio em Braille. Caso o restaurante atenda em sistema de buffet, um funcionário

deve conduzir a pessoa, sempre oferecendo seu braço para que ele possa segurar. Depois descrever os alimentos disponíveis na mesa do buffet, procurando saber a quantidade desejada para servir corretamente. Perguntar ao cliente se deseja que alimentos sejam cortados em pedaços menores, pode ajudar pessoas com deficiência visual e com dificuldade de mobilidade nos braços.

Bons equipamentos de acessibilidade podem impressionar, porém um bom atendimento é o que conta. Além disso, boa parte desses equipamentos precisam ser operados por funcionários, e com um bom conhecimento para que não ocorra nenhum acidente. Segundo a Organização Mundial de Saúde, existem um bilhão de pessoas com algum tipo de deficiência, o que é um número muito significativo, motivo suficiente para que pensemos em uma hospitalidade cada vez mais inclusiva.

Quando se trata de pessoas com deficiência, geralmente se pensa em acessibilidade, principalmente para soluções arquitetônicas

ou equipamentos. Porém a forma como se atende uma pessoa com deficiência, em algumas situações pode ser mais importante do que recursos materiais. Em locais onde a acessibilidade é limitada, um funcionário capacitado pode solucionar ou ao menos amenizar a dificuldade existente. Conduzir uma pessoa em cadeira de rodas, descrever objetos e situações para um cego, e também passar informações em língua de sinais para um surdo. O auxílio à uma pessoa com deficiência pode ser uma atitude bem vinda e à vezes necessária. Mas também é preciso saber o limite entre o auxílio e a inconveniência, pois muitos também não gostam de ser auxiliados, dependendo da situação. Saber quando e como atender uma pessoa com ou sem deficiência, é um dos fatores principais para se ter um ambiente hospitaleiro e também inclusivo.

Referências em “Mais sobre acessibilidade e Deficiência”



Hospitalidad Inclusiva - La importancia del bien atender a la persona con discapacidad

Quando se trata de las personas con discapacidad en general se piensa en la accesibilidad, especialmente para las soluciones o equipos de arquitectura. Pero el camino conocen a una persona con discapacidad, en algunas situaciones, puede ser más importante que los recursos materiales. En los lugares donde la accesibilidad es limitada, un personal profesional puede resolver o al menos mitigar la complejidad. Conducir una persona en una silla de ruedas, describir objetos y situaciones para los ciegos, y también pasar la información en lengua de signos para personas sordas. La ayuda a una persona con discapacidad puede ser una actitud bienvenida y, a veces es necesario. Pero también es necesario conocer el límite entre la ayuda y la incomodidad, ya que muchos también no les gusta que se les ayude, dependiendo de la situación. Saber cuándo y cómo conocer a una persona con o sin discapacidad es uno de los principales factores a tener un ambiente inclusivo y acogedor también.



Inclusive Hospitality - The Importance Of Well Meet A Person With A Disability

When it comes to people with disabilities, generally you think of accessibility, especially for architectural solutions or equipment. The way a person with a disability is serviced, in some situations, may be more important than material resources. In places where the accessibility is limited, a skilled employee can solve or at least alleviate the difficulty. Lead a person on a wheelchair, describe objects and situations for a blind man, and also pass information in sign language for a deaf. The aid to a person with disabilities can be an attitude welcomed and sometimes required. But we must also know the limit between the aid and the inconvenience, because many also do not like to be helped, depending on the situation. Knowing when and how to meet a person with or without disabilities is one of the main factors to have a friendly environment and also inclusive.



Ricardo Shimosakai acompanhado por guias de turismo e monitores em visita à Estância Mimosa em Bonito/MS

Readaptar

Priscila Fonseca. Estudante de design gráfico da UEMG, aspirante a poeta, desenhista e portadora de paralisia cerebral.
Site: www.feitocomospes.com.br E-mail: pri.tfonseca@yahoo.com.br



Tenho paralisia cerebral desde o nascimento. Sou dependente das atividades diárias, o que significa que não me alimento por conta própria, nem me deito e muito menos vou ao banheiro com minhas pernas. Porém, ainda assim, sou adaptada às minhas limitações. Sempre tive minha própria maneira de resolver coisas simples como: ligar computador, televisão ou rádio, pegar livro, lápis, folha, arrumar as gavetas, o armário, meu material para estudar, tirar as coisas do meu caminho etc. Tudo isso com os pés. Não gosto de esperar, uma vez que já tenho que esperar para comer, tomar banho, etc. Minha vida é próxima do “normal”, estou terminando a faculdade, trabalho e namoro. Achei que era imune a qualquer tipo de limitação além da qual já tinha, mas estava errada.

No meio do ano passado comecei a sentir uma dor no ombro. Após alguns meses a dor persistia e decidi ir ao médico e em dezembro de 2012 fui fazer hidroterapia por orientações médicas. Um dia antes da minha primeira sessão sai com minha mãe e senti uma leve dificuldade ao entrar no carro. Duas semanas depois estava com formigamento nas pernas e minha força se diluía progressivamente. Meu desespero começou. Eu costumava chorar, com medo de perder minha pequena autonomia. No início, os médicos acharam que minha paralisia cerebral estava sofrendo alguma alteração no padrão, mas eu sentia que tinha algo além. Continuei tentando fazer minhas atividades, na esperança de não perder mais os movimentos, porém todo meu esforço era em vão, pois piorava a cada dia e os médicos não forneciam um diagnóstico

preciso. Nunca havia me sentido incapaz. Pela primeira vez me senti dessa forma. Perdi a capacidade de mover minhas pernas bem como meu equilíbrio, e com isso, meus pensamentos giravam em torno da vida que tinha conquistado e chorava pois tinha perdido a perspectiva do que fazer dali em diante. Eu teria que me readaptar e aprender um modo diferente de viver, pois não conseguia usar o computador, desenhar, enfim, me via incapaz de fazer algo além de olhar para o teto e esperar a vida acabar. No início deste ano um médico atencioso, já mais velho, disse que eu poderia estar com um processo de compressão da medula. Após alguns exames foi constatado que eu tinha uma hérnia de disco no pescoço. A hérnia foi causada pela minha movimentação de cabeça, a qual é muito brusca por causa da paralisia. Em fevereiro fiz minha primeira cirurgia. Em meus pensamentos, o medo e a incerteza competiam com a esperança de melhora. Logo após a cirurgia consegui levantar a perna e ainda estou me recuperando.

Minha família, meus amigos e meus colegas de faculdade acostumaram a não ter que me ajudar a fazer coisas simples cotidianas. Todos se esquecem por um momento que não tenho a mesma autonomia. Ainda não se sabe se vou ficar com lesão na medula, pois, até agora, apesar de ter recuperado grande parte dos meus movimentos, ainda não me recuperei por completo. Ao final dessa experiência eu tive que readaptar meu modo de fazer as coisas. Aprendi a esperar e a ter paciência de ficar parada. Meu modo de pensar e ver as coisas mudou totalmente e agora valorizo muito mais meu estilo de vida.



Readaptar

Tengo parálisis cerebral desde el nacimiento. Yo dependo de las personas para llevar a cabo las actividades diarias, pero al mismo tiempo, me adapté a mis limitaciones. Mi vida está cerca de lo que la gente considera “normal”. Actualmente estoy terminando la universidad, el trabajo y las citas. Durante mucho tiempo pensé que ser inmune a cualquier tipo de limitación, sin embargo, descubrí que estaba equivocado. Comencé a sentir un dolor en el hombro. Después de unos meses, el dolor persistió y decidió ir al médico, quien me refirió a un tratamiento de hidroterapia. Poco después fue hormigueo en las piernas y mi fuerza se diluye progresivamente. Mi desesperación comenzó. Había perdido la capacidad de mover las piernas y el equilibrio. Hice la primera cirugía en la vida. En mi pensamiento, el miedo y la incertidumbre torneo con la esperanza de mejorar. Poco después de la cirugía podía levantar la pierna y yo todavía estoy recuperando. Todo el mundo se olvida por un momento que yo no tengo la misma autonomía. Tuve que reajustar mi manera de interactuar con el mundo que me rodea, aprendí a esperar y tener paciencia para quedarse quieto en un lugar durante un largo período de tiempo.



Readapt

I have brain paralysis since I have been born. I am dependent from daily activities, however, at the same time, I am suited to my limitations. My life is close to what people consider “normal”. Right now I am finishing college, I work and I date. For a long time I thought that I had immunity to any type of limitation, but I discovered that I was wrong. I have started feeling a pain on the shoulder. After some months, I noticed that the tension hadn't gone and I decided to see a doctor, which prescribed hydrotherapy as treatment. Soon after, I started feeling tingling on my legs and each passing day my strength was diluting progressively.

My despair had started. I had lost my ability to move my legs as well as my equilibrium. I've done the first surgery in my life. In my thoughts, the fear and uncertainty were competing with the hope of getting better. Right after the surgery, I started lifting my leg and I am still recovering myself. Sometimes, people around me forget that until today, I don't have the same autonomy. I had to change the way I interact with the world, I have learnt how to wait, and I acquired the patience to stand still on the same spot for a longer period of time.

Milagre

Ser que não anda,
Ser que não fala,
Ser que não ouve,
Ser que não vê,
O que mais quer?
Um milagre?

Milagre...
O que seria?
Andar?
Falar?
Ouvir?
Ver?
Ou ser feliz como é?

Com todos os defeitos
Esse ser estuda
Esse ser trabalha
Esse ser ama
Esse ser tem uma vida... Feliz
Milagre!!!

Priscila Fonseca



Milagro

Ser que no camina,
Ser que no habla,
Ser que no oye,
Ser que no ve,
¿Qué más quieres?
¿Un milagro?

Milagro ...
¿Cómo sería?
¿Caminar?
¿Hablar?
Escuchar?
¿Ver?
¿O ser feliz como es?

Con todos los defectos
está estudiando
trabajando
amando
Este ser tiene una vida... Feliz
Milagro!



Miracle

Human being who does not walk,
Human being who does not speak,
Human being who does not hear,
Human being that does not see,
What else do you want?
A miracle?

Miracle ...
What would it be?
Walking?
Talking?
Listening?
Seeing?
Or be happy as it is?

With all defects
This being studs
This being works
This being loves
This being has a life ... Happy
Miracle!

Acessibilidade nas escolas (O avanço a caminho, será?)

Elisandra Carolina dos Santos.

Estudante e Estagiária Téc. Informática e blogueira.

E-mail: carol_dendena@hotmail.com

caroldiversidade.blogspot.com

Quando pensamos em acessibilidade relacionamos às ruas com falta de acesso para pessoas que precisam, mas acessibilidade está também relacionada a outros aspectos que às vezes nem nos damos conta. Você que estuda já parou pra pensar se sua escola é adaptada para receber uma pessoa com deficiência e se esta pessoa terá os mesmos acessos na escola que você tem? Na maioria das vezes as pessoas com deficiência deixam de lado os planos de estudar por se depararem com tantas barreiras e despreparos nas escolas. Há falta de acessos às salas, laboratórios, banheiros e rampas, fundamentais para que um aluno possa concluir seus estudos como os demais.

Mas o que deveria ser do direito de todos é deixado de lado não dando a estes alunos os mesmos direitos. Muitas pessoas com deficiência são obrigadas a se adaptar ao que tem no momento para não deixar de lado os estudos e assim aceitam as deficiências das escolas, enquanto vemos os avanços em outros assuntos. Também nos deparamos com muitas leis que são criadas dando o direito de ir e vir para todos os cidadãos, mas que na prática são esquecidas pelos nossos governantes, afinal avançamos nas leis, mas na prática estamos estacionados nos descasos. Pouco se faz nas cidades do Brasil.

No meu blog (caroldiversidade.blogspot.com), relato as dificuldades que encontrei para terminar o ensino médio e ao iniciar o

curso técnico e o que mudou nessas escolas sobre acessibilidade.

O assunto do momento e a realidade de algumas cidades é a copa do mundo que tem trazido grandes obras de melhorias para as capitais que sediarão os jogos. Deparamo-nos com obras por todos os lados e na capital dos gaúchos não poderia ser diferente. A cidade vive um caos diário por causa das mudanças que trarão melhorias para todos e inclusive para as pessoas com deficiências como obras de acessibilidade em pontos turísticos, rampas de acessibilidade por toda cidade, sinaleiras sonoras etc. É uma cidade se adaptando para receber as pessoas com deficiências de todos os cantos do mundo e para os moradores que necessitam destes avanços é ver o que até então era apenas um sonho aos poucos se tornar realidade.

E se a copa não passasse por aqui o que seria daqueles que aqui moram e necessitam de um bom acesso para ir ao teatro, cinema, museu e estádios e se divertir? Estaríamos a lutar por estes direitos?

Mas o importante de tudo isso é que a copa vai passar e nós ficaremos com os acessos para nos facilitar no dia-a-dia.

A acessibilidade está aos poucos dando formato à nossa capital e mudando nossa qualidade de vida nos transportes e lugares. A copa está chegando e deixando para os moradores com deficiência muita inclusão e acessibilidade.



Elisandra Carolina dos Santos é atuante na luta contra a violência à mulher



Accesibilidad en las escuelas (El avance en el camino , ¿verdad?)

Cuando pensamos acerca de la accesibilidad se refieren a las calles con la falta de acceso a las personas con discapacidad, pero esta accesibilidad también tiene que estar relacionada con otros aspectos que a veces no nos damos cuenta. Pero los que estudian también necesitan de las escuelas adaptadas para recibir a una persona con discapacidad. Lo que no ocurre, en la mayoría de los casos. En mi blog (caroldiversidade.blogspot.com) reporto las dificultades que me encontré para terminar la escuela secundaria y comenzar la carrera técnica y lo que ha cambiado en estas escuelas acerca de la accesibilidad.

El tema del momento y la realidad de algunas ciudades es la Copa del Mundo que ha traído grandes obras de mejora de la capital que fue sede de los juegos. Nos encontramos con muchas obras y en la capital de los gauchos no podía ser de otra manera . La ciudad vive un caos diario debido a los cambios que traerán mejoras para todos e incluso para las personas con discapacidad como obras de accesibilidad, rampas de accesibilidad en toda la ciudad, semáforos con sonido, e otros. Es una ciudad que se adapta para recibir las personas con discapacidad de todos los rincones del mundo y para los residentes que requieren de estos avances es ver lo que hasta entonces era sólo un sueño poco a poco convirtiéndose en realidad.



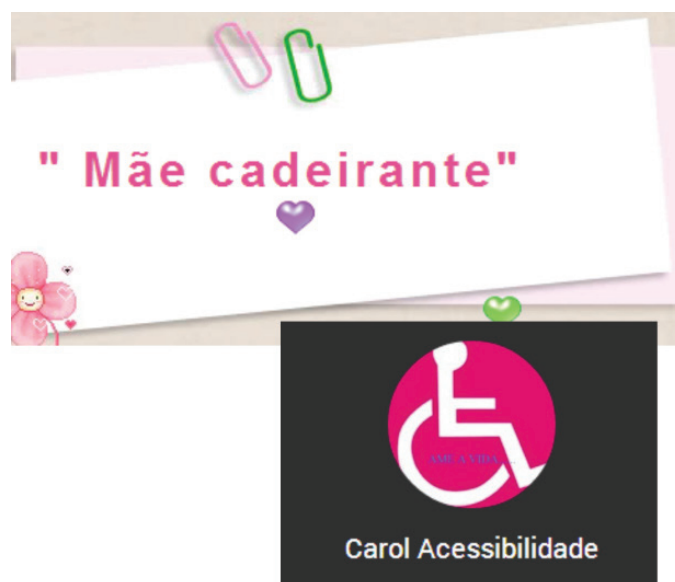
Accessibility in schools (The advance on the way, is it?)

When we think about accessibility, we associated to the streets with lack of access to people with disability, but this accessibility also related to other aspects that sometimes we are not aware. But those who study also needs adapted schools to receive a person with disability. What doesn't happen, in most cases. In my blog (caroldiversidade.blogspot.com), I report the difficulties I encountered to finish high school and start the technical course and what has changed in these schools about accessibility .

The topic of the moment, and the reality of some cities, is the World Cup that has brought great improvement works to the capital that hosted the games. We have constructions everywhere and the capital of the Gauchos could not be otherwise. The city lives a daily chaos because of the changes that will bring improvements for all and inclusive for people with disabilities as works of accessibility attractions, accessibility ramps throughout town, traffic lights sound, and others. It is a city adapting to receive people with disabilities from all corners of the world and for residents who require these advances is to see what until then was only a dream slowly becoming reality.



Carolina dos Santos. Estudante e Estagiária Técnica em Informática e blogueira.





Discapacidad, educación, cultura y compromiso social para la incorporación a la sociedad

Jesús Jorge Pérez García. Lic. en Geografía, profesor de UHS de P. Río. MCs. en Pedagogía Profesional y Especialista en Educación Popular. Coord. Red de Formación Ambiental. CITMA. Pinar del Río: Coord. La Estrategia de Educación Ambiental de las Universidades, Educación Pública y Ciudadana, proyectos, trabajo comunitario y de desarrollo local. Email. jjorge@citma.vega.inf.cu
<https://www.facebook.com/jesusjorge.perezgarcia>

Royiana Paredes Días. Lic. en Educación Primaria. Especialista de la Unidad de Ciencia y Técnica del CITMA: Secretaria de la Comisión Provincial de Ciencias Sociales y Humanísticas, atención a proyectos de desarrollo local. Miembro de la Red de Formación Ambiental de Pinar del Río. Email. rparedes@uct.vega.inf.cu

Noraida Jiménez Dávila. Lic. en Economía. Miembro de la Red de Formación Ambiental de Pinar del Río. Especialista de economía, Gobierno Municipal Viñales.

La Educación Especial en Cuba es el resultado directo de más de 4 décadas de incesante labor. Está concebida como un sistema de escuelas, modalidades de atención, recursos, ayudas, servicios de orientación y capacitación, puestos a disposición de los alumnos, en grupos de riesgo con necesidades educativas especiales y sus familiares, educadores y la sociedad. Existen las condiciones necesarias para ofrecer la debida atención para la escolarización masiva de cuantos precisan de los servicios de la Educación Especial y la adecuada incorporación a la vida social y laboral como trabajadores activos de la sociedad con igualdad de derechos. Por otra parte son beneficiarios también aquellos menores que sin precisar de una ubicación en los centros de esta educación son atendidos por los especialistas de los Centros de Diagnóstico y Orientación a través del proceso de orientación y seguimiento.

Vincular la familia con la escuela, educarlos y prepararlos para que participen en la educación de sus hijos es fundamental para lograr el cambio y la adaptación del niño (a) y a su incorporación a la sociedad, respecto al vínculo escuela – familia del niño(a) con limitaciones físico/psíquico/motoras. Puentes Tomas plantea: “Es necesario estimular a la familia para la adquisición de conocimientos y desarrollar determinadas habilidades que les permita autorregular con mayor consciencia su función educativa”.

En el contexto anterior se atienden a los niños, adolescentes y personas mayores en lo cual juegan un papel destacado las logopedas y psicopedagogos los cuales se imbrican junto a los especialistas de los Centros de Diagnóstico y Orientación en el Programade Actividades concebidas en las que interactúan la escuela, la familia, las organizaciones de mujeres, organizaciones de jóvenes, las diferentes manifestaciones como: culturales, recreación, deportes, en talleres y eventos como en las olimpiadas especiales, un movimiento que se inicia desde nivel de escuela, municipio, provincia hasta la nación; en las principales modalidades deportivas, cuya principal motivación es participar, socializar estos procesos y que se sientan reconocidos y respetados, es por ello que su máxima es: “si no puedo ganar, al menos seré valiente en el intento”. Es importante significar en este contexto el criterio de Paulo Freire (1996) quien plantea: “la práctica como fuente del conocimiento es el fundamento de la teoría y es la finalidad del proceso de conocimiento. Si queremos comprender una cosa, tenemos que entrar en contacto con ella, tocarla, olerla, verla funcionando, utilizarla. Si queremos conocer la realidad debemos estar dentro de ella, participar de ella”.

El autor principal de esta obra, estuvo vinculado durante más de 15 años a esta enseñanza, coincide con las afirmaciones de Castro Pedro Luis, cuando declaró: “... esta atención debe propiciar el desarrollo y la expresión de las personalidades...” - se refiere a los niños(as) con limitaciones físico motoras - al enfrentar las actividades que la sociedad les plantea a sus iguales en sexo y edad. En la medida en que estos niños y adolescentes superan las dificultades y avanzan en estas actividades desarrolladoras, se transforma su personalidad hasta alcanzar su independencia y estabilidad moral.

La cultura ha demostrado ser una vía muy competente y motivante para incorporar a estos estudiantes a la sociedad, en este sentido La RED de Formación Ambiental de Pinar del Río, ha interactuado con ellos a partir de proyectos exitosos que se desarrollan en el territorio como: “Con amor y esperanza” que atiende a niños con Síndrome de Down, dirigido por el pintor Jesús Carrete, el cual a partir de la pintura y el grabado ha logrado un desarrollo artístico y un reconocimiento social nacional e internacional por las variadas propuestas en exposiciones de pintura y grabado.

El trabajo con estos niños permitió establecer una relación con los mismos considerando “el nuevo saber ambiental” en lo social, económico, medioambiental y el medio natural; logrando establecer un vínculo, una alerta, un mensaje educativo estético sobre la protección de la capa de ozono, a partir de la pintura con más de 10 obras que conformaron la Expo “Los que saben querer”, la cual tuvo una gran repercusión en la provincia de Pinar del Río y en la Convención Internacional de Medio Ambiente y Desarrollo Sostenible realizada en el Palacio de la Convenciones. La Habana, Cuba. Estos resultados demuestran la percepción de estos niños, su alta sensibilidad y la capacidad para enviar mensajes claros a la sociedad.

Estas prácticas anteriores están a tono con la filosofía de la educación cubana la cual está comprometida por un proyecto social que tiene como finalidad la prosperidad, la integración, la independencia, el desarrollo humano sostenible y la preservación de la identidad cultural. “...las cosas no han de estudiarse en los sistemas que la dirigen; sino en la manera con que se aplican y los resultados que producen. (...) todo esfuerzo por difundir la instrucción es en vano, cuando no se acomoda la enseñanza a las necesidades, naturaleza y porvenir del que la recibe...”, Martí José, 1982.



A Educação Especial em Cuba é o resultado direto de mais de 4 décadas de trabalho incansável, concebido através de um sistema de escolas, tipos de cuidados, recursos, apoio, orientação e formação, disponibilizados aos alunos em grupos de risco com necessidades especiais e suas famílias, os educadores e a sociedade.

Os programas consideram importante fazer a ligação da família com a escola. Educar os pais e prepará-los para participar da educação de seus filhos é essencial para a mudança e adaptação da criança e sua integração na sociedade.

A cultura tem se revelado uma forma muito útil e motivadora para incorporar esses alunos na sociedade, neste sentido a REDE de Formação Ambiental de Pinar del Río, desenvolve projetos de sucesso como o “Com amor e esperança”, que atende crianças com síndrome de Down, liderado pelo pintor Jesus Carrete, que a partir de pintura e gravura levou ao desenvolvimento artístico e o reconhecimento social nacional e internacional, através de exposições.

Trabalhar com essas crianças proporciona uma relação com elas, através de *links* transversais como o ambiente, o contexto social, económico e natural, conseguindo estabelecer uma mensagem educativa e também estética sobre, por exemplo, a proteção da camada de ozônio através da pintura. A exposição “Aqueles que sabem amar” contou com mais de 10 obras expostas, e teve um grande impacto na província de Pinar del Río e na Convenção Internacional sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável no Palácio das Convenções, em a Havana, Cuba. Estes resultados demonstram a percepção destas crianças, a sua alta sensibilidade e a habilidade de enviar mensagens claras à sociedade. De acordo com Marti José (1982), “todos os esforços para a difusão da instrução são em vão quando o ensino não se adequar às necessidades, à natureza e ao futuro do receptor”.



Miembros del Proyecto de Síndrome de Dawn. EXPO Provincial “Los que saben querer”. En saludo a la protección de la capa de Ozono.



Special Education in Cuba is the direct result of over 4 decades of tireless work, developed through a system of schools, types of care resources, support, guidance and training available to students at-risk groups with special needs and their families, educators and society.

This Programs considers to make the family connection with the school, by educating parents and preparing them to participate in their children's education, because it is essential for change and adaptation of the children and their integration into society.

The culture has proved to these students a very useful and motivating experience, that incorporate them into the society. At this way The NETWORK Environmental Training Pinar del Río, develops successfully projects like “With Love and Hope”, which serves children with Down syndrome, led by the artist Jesus Carrete, that used painting and printmaking to development artistic ability. This work got a national and an international social recognition,

through its exhibitions.

Working with these children provides a relationship with them, at this way, different themes can be developed, as such as environment, social, economic and natural context, and it can establish an educational message as, for instance, the protection of the ozone layer through painting. The exhibition “Those who know how to love” did it and featured more than 10 exhibits, and had a great impact in the province of Pinar del Río and in the International Convention on Environment and Sustainable Development in Havana, Cuba. These results demonstrate the perception of these children, their high sensitivity and the ability to send clear messages to society. Marti José (1982) explains that “all efforts to spread the instruction are in vain when teaching does not fit the needs, the nature and future of the receiver”.



EXPO Internacional “Los que saben querer”. Palacio Convenciones. Habana Cuba. .

“Ações para o desenvolvimento do Turismo Social na União Europeia”

Françoise Queiroz – Pesquisadora em Turismo. Mestre em Turismo pela Universidade de Aveiro – Portugal.

Doutoranda em Gestão e Desenvolvimento em Turismo Sustentável –

Departamento de Política Económica - Universidade de Málaga – franqueiroz@uma.es

<https://www.facebook.com/franchoise.queiroz>

A base da Economia Social é “a pessoa antes de tudo”, trata-se de uma visão interpretativa que insere a sociabilidade e a fraternidade no interior da dimensão económica. A Resolução do Parlamento europeu de 19 de fevereiro de 2009 sobre Economia Social (2008/2250) diz: “O Parlamento europeu [...] destaca que a economia social, unindo rendimento e solidariedade, tem um papel essencial na economia europeia permitindo a criação de emprego de qualidade e reforçando a coesão social, económica e territorial, gerando capital social, promovendo a cidadania, a solidariedade e uma visão da economia feita de valores democráticos e que coloque em primeiro plano a pessoa, como também apoie o desenvolvimento sustentável e a inovação social, ambiental e tecnológica”. Em tal contexto, o conceito de Turismo Social passa a ter valor dentro da União Europeia como tipologia de turismo voltado a diferentes categorias de destinatários com exigências particulares, pode ser considerado um elemento de coesão social no momento em que representa uma atividade voltada a tutelar o direito, em termos de tempo e bem estar, de categorias frequentemente ignoradas pelo mercado, como destaca a Carta de Direitos Fundamentais da União Europeia, artigos 25 e 26 “A União reconhece e respeita o direito das pessoas idosas, de uma vida digna e independente e a participar na vida social e cultural”, e da Integração de pessoas com deficiência: “A União reconhece e respeita o direito das pessoas com deficiência de beneficiarem-se em medidas que garantam a autonomia, integração social e profissional e a participação na vida da comunidade”.

Com o Tratado de Lisboa, que entrou em vigor em 1 de dezembro de 2009, o Turismo incorporou uma nova dimensão dentro da União Europeia, a qual passou a ter competência para apoiar, coordenar ou complementar as políticas dos Estados Membros, especialmente com relação a competitividade das empresas europeias deste setor. Na prática, essa nova competência oferece a possibilidade de que a União Europeia estabeleça um programa de apoio ao setor turístico, transversal às linhas similares vigentes para a educação, cultura e os meios de comunicação. Como estratégia chave, o Tratado de Lisboa, se refere ao Turismo Social enquanto gerador de oportunidades económicas e de emprego, uma vez que favorece a acessibilidade ao turismo de camadas menos favorecidas da população europeia, contribuindo à diminuição de sazonalidade, ao fortalecimento da noção de cidadania europeia, promovendo o desenvolvimento regional e facilitando o desenvolvimento de economias locais.

Assim que, como estratégia de desenvolvimento e incentivo ao Turismo Social a Comissão Europeia, em 2009, lançou o projeto CALYPSO. O projeto CALYPSO é uma ação intercomunitária que visa promover o turismo na baixa temporada e o combate à sazonalidade, sob o prisma dos benefícios sociais e do estímulo a cidadania europeia, através de intercâmbios turísticos. Os beneficiários sociais seriam pessoas maiores de 65 anos de idade, jovens com idade entre 18 e 30 anos, cidadãos adultos com deficiência, juntamente com um acompanhante (se necessário), e famílias vulneráveis. Para a primeira fase do projeto (2009-2011), denominada “Ação de preparação”, foi atribuído um total de 3,5 milhões de euros. Em 2009, a Comissão Europeia abriu concurso para um

estudo sobre “Os intercâmbios turísticos na Europa” que tinha como objetivos aumentar o emprego, diminuir a sazonalidade, o fortalecimento da cidadania europeia e melhorar as economias regionais/locais, através do desenvolvimento do turismo social. O contrato foi adjudicado ao consórcio vencedor composto por consultorias de 4 países, Bélgica, França, Itália e Espanha. O projeto e as recomendações finais, bem como as conclusões do estudo, foram apresentados em 2010 na Conferência Calypso. Com base nas recomendações deste estudo, abriu-se um novo concurso para apresentação de propostas com objetivo de facilitar intercâmbios transnacionais na baixa temporada. Após uma avaliação das propostas recebidas, a Comissão Europeia aprovou três projetos que foram lançados em janeiro de 2012. As propostas destes projetos visam “Promover o Turismo Social na Europa através do desenvolvimento de uma “Web Platform”, e foi executado durante 15 meses de abril de 2012 a junho de 2013. A plataforma Web deverá servir para o intercambio de informação sobre ofertas e iniciativas em Turismo Social.

Em síntese, os 3 anos de ação preparatória do projeto CALYPSO demonstraram, através dos estudos realizados que poucos países trabalham ativamente para estimular o intercambio turístico transnacional dentro dos grupos interessados. Boas práticas podem ser individuadas em países como a Itália, França, Espanha e Portugal, mas quase exclusivamente em viagens domésticas (dentro do próprio país). Existem programas de intercambio bilateral entre Portugal e Espanha (que são países muito próximos) com bons resultados em termos de sustentabilidade financeira. O grupo de maior potencial de mercado é representado pela terceira idade, visto que contribuem sensivelmente na diminuição da sazonalidade. O grupo de pessoas com deficiência merece atenção especial, porque o problema da acessibilidade é uma das principais barreiras do turismo, não apenas para as pessoas com diferentes tipos de deficiência como também para pessoas idosas com dificuldade de locomoção.

Ainda que os operadores turísticos mostrem interesse em essa tipologia de viagens, sobretudo durante a baixa estação, existem incertezas no que diz respeito à sustentabilidade económica. As preocupações são ligadas ao fato de que as ofertas possam ser coordenadas de maneira adequada e lucrativa, uma vez que a maior parte da demanda do Turismo Social é guiada do terceiro setor (ONGs, Associações, etc.), e não existem soluções para um breve período de tempo. Em muitos países já existe uma série de ofertas conectadas, entretanto faltam estruturas a nível nacional empenhadas na promoção das ações do projeto, como também coordenação efetiva a nível nacional a fim de evitar a distorção do uso de subsídios ou outras formas de financiamento.

No total, participam do Projeto CALYPSO, 14 países. O interesse, o sucesso e participação das iniciativas foram o que garantiram um orçamento ulterior de 450 mil euros, através do EIP (Empreendedorismo e Inovação), uma vez que o projeto previa três anos de financiamento, destinados à primeira fase. Abriu-se assim, um novo concurso 2012/2013 para a apresentação de novas propostas de intercâmbios transnacionais para a baixa temporada na Europa.



Calypso



“Acciones para el desarrollo del turismo social en Unión Europea”.

Las Estrategias de desarrollo del Turismo Social tienen una gran importancia en la políticas de la Unión Europea, encontrándose en fuertes argumentos del tipo socioeconómico. Debido su relevancia, el Turismo Social asume justificativas aún más vinculadas a conceptos como de sostenibilidad y cohesión social. Desde este punto de vista, el Turismo ayudaría a luchar contra la crisis económica y la falta de empleo, además puede contribuir a la integración Europea, es decir, el Turismo se convierte en una perspectiva de la “Economía Social”. Como estrategia de desarrollo e incentivo al Turismo Social la Comisión Europea, en 2009, ha lanzado el proyecto CALYPSO. El proyecto CALYPSO es una acción intercomunitaria que busca promover el turismo en la temporada baja con el objetivo llevar los beneficios sociales y el estímulo a la ciudadanía europea, por medio de intercambios turísticos.



“Actions for the development of social tourism in European Union”.

Strategies for Social Tourism Development have great importance in the European Union politics, with strong socioeconomic arguments. Due to its relevance, social tourism also ends up being associated with concepts such as sustainability and social cohesion. Thus, tourism helps to combat the economic crisis and the lack of employment, and may also contribute to European integration, thus tourism ends up working within the perspective of “social economy”. As a strategy to encourage the development of social tourism, the European Commission, in 2009, launched the CALYPSO project. CALYPSO is an intercommunity action that aims to promote tourism in the low season and combat seasonality, with the goal of generating social benefits and stimulus to citizenship through tourism exchanges.

Referências em: “Mais sobre Acessibilidade e Deficiência”

Música: Ferramenta de Superação

*Nelson Laboissiere. Estudante de Turismo da Universidade Federal Rural de Rio de Janeiro.
Membro do Grupo de Estudos em Marketing, Tecnologia e Ecologia.
nelsonlima.lab@gmail.com <https://www.facebook.com/nelsonlab>*

Cornel Hrisca-Munn nasceu na Romênia em 1991. Sem os antebraços e com uma grave deformidade na perna direita, teve sua sobrevivência desacreditada pelo médico e foi deixado em uma instituição. Morou em um orfanato por anos. Quando precisou ter a perna amputada, um casal o levou para a Inglaterra e o adotou. Desde 1993 ele tem uma vida normal e ativa estudando e posteriormente trabalhando com ações sociais. Em 2012, o então estudante de filosofia e teologia de Oxford resolveu começar a publicar seus vídeos no YouTube e as performances de baixo e bateria vem chamando a atenção de todo o mundo, com um repertório que inclui grandes nomes da música mundial como Red Hot Chili Peppers, Green Day, Foo Fighters e Daft Punk.

Essa é apenas uma das histórias de superação a qual a música está vinculada. Neste caso, um misto de terapia e hobby, que possibilita Cornel expandir suas habilidades e capacidades através do aprendizado dos instrumentos. Em prol de um mundo onde se repitam casos como o de Cornel, Bang (1991) declarou que as pessoas com deficiências têm os direitos morais, cívicos e legais de receberem nível de educação artística semelhante ao das pessoas consideradas não-deficientes.

Outro exemplo importante a ser citado é do pianista e maestro João Carlos Martins, que venceu diversos empelinhos por conta

da paixão pelo piano e pela música. Inicialmente, ele perdeu os movimentos da mão direita, após sofrer uma lesão durante uma partida de futebol. No processo de reabilitação ele desenvolveu uma contratura muscular, o que o fez parar. Mais tarde, foi vítima de um assalto, na Bulgária, onde recebeu um golpe na cabeça e perdeu parte do movimento das mãos. Com esse afastamento forçado do piano, ele começou a se dedicar ao regimento de orquestras em 2004. No dia 3 de Novembro de 2013, tendo completado 12 anos, ele se apresentou na Sala São Paulo voltando a tocar piano e mostrando a todos que as dificuldades sempre podem ser superadas. O amor à vida se traduziu em amor à música.

Observando exemplos como Beethoven (deficiente auditivo), Stevie Wonder, Ray Charles (ambos deficientes visuais), Nelson Ned (anão), Herbert Vianna (paraplégico), entre outros, é possível ver que a música e as artes em geral são elementos motivacionais de superação e até mesmo opção como ocupação em situações onde a pessoa se encontra aparentemente sem rumo. O mais importante é a pessoa despertar para a vida e ter em mente que, através da música ou de outra arte, os limites de suas capacidades podem ser ultrapassados.



Música: Herramienta para Superar

El texto habla de la música como un estímulo para superar las limitaciones y obstáculos que la vida impone, como los ejemplos de Cornel Hrisca-Munn, un experto baterista y el bajista sin los antebrazos y la pierna y João Carlos Martins, pianista y director de orquesta que nunca abandonó la música.



Music: Tool to Overcome

The text talks about music as a stimulus to overcome limitations and obstacles that life imposes, as the examples of Cornel Hrisca-Munn, an accomplished drummer and bassist even without forearms and leg, and João Carlos Martins, pianist and orchestra conductor who never gave up music.



Performance de Cornel Hrisca-Munn. Fonte: Nação da Música, 2013.

PROJETO INCLUSÃO PELA LIBRAS

Isabela Souza.

Estudante de Administração pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Membro-bolsista do Grupo de Estudos em Marketing, Tecnologia e Ecologia.

isabela_s.souza@yahoo.com.br. <https://www.facebook.com/IsabeelaSouza>.

O Centro Cultural Oscar Romero, localizado em Mesquita, na Baixada Fluminense, está promovendo uma série de atividades que visam à inclusão de surdos em projetos culturais na região. Através dos patrocínios da Casa da Moeda e da Brazil Foundation, o projeto Inclusão pela LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), oferece espetáculos teatrais com interpretação em Libras, curso de Libras para professores da rede pública e aulas de teatro para surdos. O projeto conta ainda com a produção de três curtas metragens com a participação de surdos e ouvintes, e a encenação de um esquete nas escolas de Mesquita sobre inclusão. Uma das ações de destaque do projeto são os espetáculos teatrais com interpretação simultânea em Libras, composto por atores de toda Baixada Fluminense. Ao todo, serão apresentados oito espetáculos. O objetivo é oferecer acesso à cultura aos surdos.

O curso de Libras é voltado para professores da rede pública de Mesquita e tem como objetivo capacitar 20 por cento dos educadores do município. São 30 vagas por turma, 240 no total do projeto. O curso tem duração de quatro meses e os alunos recebem todo o material didático. Todos que concluem a formação recebem um certificado. Já o curso de teatro para surdos é uma novidade na região. São 15 vagas abertas para aulas na turma de teatro, a primeira para surdos da Baixada Fluminense. A atividade visa promover a inclusão de surdos através das artes cênicas. No final do curso, é produzido um espetáculo com todos os alunos. O Projeto Inclusão Pela Libras II ofereceu oito espetáculos gratuitos em 2013.

Todas essas atividades são oferecidas na sede do Centro Cultural Oscar Romero, que fica na Rua Elpídio, nº 530, no Centro de Mesquita.

Enquetes nas escolas

Através de uma intervenção artística, três atores abordam a temática da diferença e do preconceito utilizando a linguagem da pantomima, que consiste em uma cena teatral sem fala. A finalidade é sensibilizar o público e trazer à tona a questão do surdo e sua relação com os ouvintes.

A enquete, que tem uma temática lúdica e bem humorada, é encenada em todas as salas de aula com objetivo de chamar a atenção dos estudantes para a questão da inclusão, principalmente, e que a convivência entre surdos e ouvintes não deve se tornar um problema. A Caravana da Inclusão também é um meio de divulgar as demais atividades realizadas no Centro Cultural Oscar Romero.

Contatos

Site: <http://centroculturaloscarromero.blogspot.com.br/>

E-mail: amigosbcor@gmail.com

Telefone: (21) 2697-8257

Referências em: “Mais sobre Acessibilidade e Deficiência”



Proyecto de inclusión por LIBRA

El Centro Cultural Oscar Romero, que se encuentra en Mesquita - RJ, promueve una serie de actividades dirigidas a la inclusión de personas surdas en proyectos culturales en la región. A través del patrocinio de la Casa da Moeda y la Fundación Brasil, el proyecto Inclusión por LIBRAS (Lengua Brasileña de Señales) ofrece la interpretación teatral por LIBRAS, curso de LIBRAS para maestros de escuelas públicas y clases de teatro para sordos. El proyecto también incluye la producción de tres cortometrajes con la participación de las personas con discapacidad auditiva y oyentes, y teatro en las escuelas de Mesquita acerca de la inclusión.



Inclusion for LIBRAS

The Cultural Center Oscar Romero, located in Mesquita - RJ, is hosting a series of activities aimed at the inclusion of deaf people with cultural projects in the region. Through the sponsorship of the Casa da Moeda and the Brazil Foundation, the Project Inclusion for LIBRAS (Brazilian Sign Language) offers theatrical interpretation in LIBRAS, LIBRAS course for public school teachers and theater classes for deaf people. The project also includes the production of three short films with the participation of deaf people and listeners, and theater talking about inclusion inclusion, in schools of Mesquita.



Teatro com inclusão realizado pelo Centro Cultural Oscar Romero (Mesquita, RJ)

Livros e Audiolivros

A equipe do GEMTE, de 2012 a 2014, fez um levantamento de livros e audiolivros que tratassem do tema Acessibilidade e Deficiência, tanto de forma cultural, quanto científica e informativa. Seguem sugestões de livros e audiolivros, assim como guias e cartilhas, encontrados em nossas buscas.

Lista com 20 Livros culturais, científicos e informativos, guias e cartilhas:

1. Educação Inclusiva – Cultura e Cotidiano Escolar
2. Somos Iguais a Vocês – Depoimentos de mulheres com deficiência mental
3. Tecnologias, Linguagens e Educação - buscando diálogos partilhando experiências
4. Educação Infantil e Ensino Fundamental: contextos, práticas e pesquisa
5. Educação Especial e Inclusão Escolar: Reflexões sobre o fazer pedagógico
6. Uma professora Muito especial
7. Inclusão Escolar de alunos com necessidades especiais
8. A Epopeia Ignorada - A Pessoa Deficiente na História do Mundo de Ontem e de Hoje

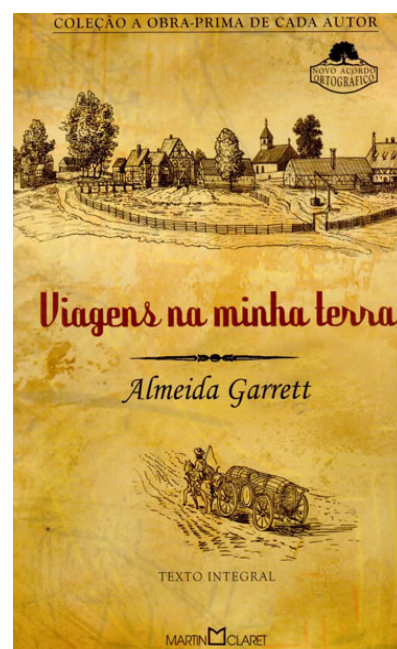
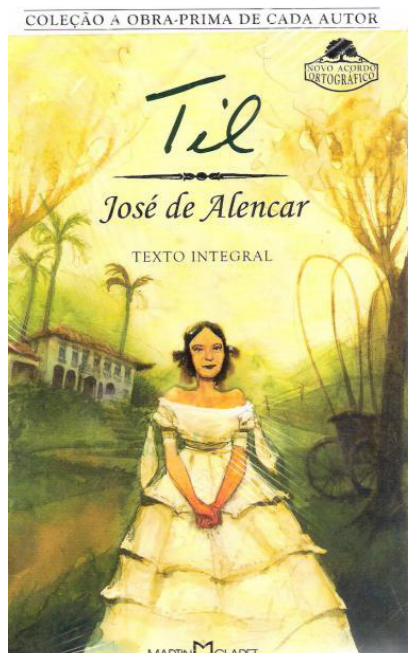
9. Você é gente? O direito de nunca ser questionado sobre seu valor humano
10. Brincar para todos
11. Autismo Infantil
12. Compreendendo seu filho deficiente
13. A Revolução Sexual Sobre Rodas.
14. Do Sentido... Pelos Sentidos... Para o Sentido...
15. Mães e filhos especiais - relato de experiência de com grupos de mães de crianças com deficiência
16. Inclusão. Construindo uma Sociedade para Todos.
17. Educação Inclusiva com os pingos nos "is"
18. É Perguntando Que Se Aprende.
<http://www.institutocamargocorrea.org.br/Documents/Perguntando%20que%20se%20Aprende.pdf>
19. Construindo um Mercado de Trabalho Inclusivo - Guia Prático: http://www.fcee.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=237
20. Acessibilidade: Passaporte para a Cidadania das Pessoas com Deficiência. Cartilha: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/42>



O site <http://www.bengalalegal.com/100livros> traz muitas sugestões interessantes de livros sobre o tem. Vale conferir.

Audiolivros

A Universidade de São Paulo (USP) está criando Centros de Acessibilidade, com o objetivo de definir políticas de inclusão e acessibilidade para toda a comunidade acadêmica, possibilitando, às pessoas com deficiência visual, acessar os textos produzidos na USP. Através de parceria entre o Programa de Acessibilidade do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBiUSP), a Editora Martin Claret e eDaisy, com apoio do Programa USP Legal, foram criados Livro Digitais Daisy, para parte da bibliografia selecionada no exame vestibular da FUVEST. Acesse o site: <http://www.bibliotecas.usp.br/acessibilidade/> e baixe o programa para a leitura dos livros a seguir.



Libros y Audiolibros

El GEMTE, 2012 hasta el año 2014, realizó una encuesta de los libros y audiolibros que han abordado el tema de accesibilidad y discapacidad, tanto a nivel cultural, como científico e informativo. He aquí algunas sugerencias para libros y libros de audio, así como guías y folletos que fueron encontrados en nuestras búsquedas. También se presenta el trabajo de la Universidad de São Paulo (USP) en el desarrollo de audiolibros.



Books and Audiobooks

The GEMTE, 2012 until 2014, made a survey of books and audiobooks that have addressed the issue Accessibility and Disability, in a culturally, scientific or informative way. Here are suggestions for books and audio books, as well as guides and booklets, which were found in our searches. The work of the University of São Paulo (USP) in the development of Audiobooks is also presented.

Fontes em: “Mais sobre Acessibilidade e Deficiência”

Filmes e Acessibilidade

Há uma grande lista de filmes que tratam do tema Acessibilidade e Deficiência. A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, que desenvolve o programa “TEC NEP” para a inserção das Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (PNE - pessoas com deficiência, superdotados/altas habilidades e com transtornos globais do desenvolvimento) disponibiliza um detalhado catálogo de sugestões através do site: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/sugestoesfilmescomtemasabrangendoalgumtipodeficiencia.pdf>

O GEMTE sugere a seguinte lista com 10 filmes interessantes.

1. A Casa (The House). Mulheres com deficiência mental que falam de suas vidas e memórias por meio de desenhos.
2. Amy. História de uma mulher que deixa tudo para se tornar professora em escola para crianças com deficiência.
3. A pessoa é para o que nasce. Filme brasileiro sobre irmãs cegas transformadas em celebridades.

4. Desejos Inconfessos. Sobre pessoas com deficiência que lutam para serem reconhecidas como pessoas aptas a explorar sua sexualidade

5. Forrest Gump - O Contador de Histórias. Narra história de rapaz com QI abaixo da média, além de amigo um amputado das pernas.

6. Heidi. Órfã agrega valor a vida de todos que conhece.

7. Intocáveis (Intouchables). Comédia sobre homem rico que fica tetraplégico e precisa da ajuda de um assistente enrolado e problemático.

8. Mentres que brilham. Jovem operária mãe solteira de criança superdotada.

9. O Menino e o Cavalo. Família busca tratamento espiritual para o filho autista, e durante cavalgada percebe sua interação com cavalos.

10. O Óleo de Lorenzo. Fatos reais. A luta dos pais de Lorenzo para salvá-lo de uma doença rara diagnosticada como incurável.

Filmes que voam

O site [filmesquevoam.com.br](http://www.filmesquevoam.com.br) é um canal de acessibilidade. No site é possível assistir filmes em libras e em áudio descrição. Confira em <http://www.filmesquevoam.com.br>



E muitos outros você pode acessar em: <http://www.filmesquevoam.com.br>



Las películas con la accesibilidad

El artículo presenta la sugerencia de las películas que tratan el tema de accesibilidad y discapacidad. También se indican películas en Lengua de Signos Brasileña y audiodescripción.



Movies with accessibility

The paper presents the suggestion of films that deal with the subject accessibility and disability. Movies in Brazilian Sign Language and audiodescrição are also indicated.

Museu de Imagens do Inconsciente e Nise da Silveira

Janaina N. S. de Souza. jananss@yahoo.com.br

O Museu de Imagens do Inconsciente foi gerado com o resultado do trabalho desenvolvido pela Alagoana, nascida em 1905, Nise da Silveira, que adotou métodos não invasivos para tratamento de distúrbios mentais de seus pacientes, diferente dos métodos tradicionais da época (1946). Psiquiatra e discípula de Carl Jung, Nise foi uma mulher à frente de seu tempo, que soube compreender o ser humano em sua pluralidade, transformando em arte, os pensamentos, conflitos, sonhos e sentimentos das pessoas que cuidava, fazendo com que seus inconscientes fossem “transbordados”, e assim, tratados em suas questões de forma individual e afetiva. As obras resultantes

dos ateliês de pintura e de modelagem da Seção de Terapêutica Ocupacional, organizada por Nise da Silveira, em 1946, no Centro Psiquiátrico Pedro II, atualmente denominado Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira, além de sua utilidade no tratamento psiquiátrico, despertou o interesse científico e artístico. Assim, o Museu de Imagens do Inconsciente nasceu em 20 de maio de 1952, da ideia de reunir as obras criadas, a fim de oferecer ao pesquisador condições para o estudo de imagens e símbolos, para o acompanhamento da evolução de casos clínicos através da produção plástica espontânea.



Arte do Museu de Imagens do Inconsciente.

“O que melhora no atendimento é o contato afetivo de uma pessoa com outra, o que cura é a alegria, o que cura é a falta de preconceito”.

Nise da Silveira

O Museu de Imagens do Inconsciente fica no Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira (antigo Centro Psiquiátrico Pedro II).

Rua Ramiro Magalhães, 521 - Engenho de Dentro
CEP 20730-460 - Rio de Janeiro
Telefone (55 21) 3111 7471 Fax (55 21) 3111 7465
<http://www.museuimagensdoinconsciente.org.br>



Nise da Silveira

2012 a 2014

Trabalho e Resultado

Após o lançamento da Revista Destinos – Baixada Fluminense – o Grupo de Estudos em Marketing, Tecnologia e Ecologia (GEMTE) participou do Prêmio Baixada Fluminense 2012, em Guapimirim (RJ), quando recebeu Menção Honrosa, e no ano seguinte, 2013, em Japeri (RJ), onde recebeu o prêmio de primeiro lugar na categoria de Comunicação.

O GEMTE participou também do II Colóquio de Políticas Culturais da Baixada Fluminense (na IFRJ de Nilópolis). Realizou palestras sobre “Identidade dos Lugares” e “Acessibilidade” durante a II Semana PET Baixada Fluminense (UFRRJ/PET Conexões Baixada) e ainda, através da jornalista Jeania Maria de Souza e Silva, teve uma edição de sua revista “Destinos Baixada Fluminense” entregue ao príncipe de Mônaco, durante sua visita. Realmente, um período de muito trabalho e realizações para o GEMTE.

Prêmio Baixada Fluminense 2012 e 2013

O Prêmio Baixada Fluminense foi criado em 2002 para o reconhecimento das pessoas e instituições, da região da Baixada Fluminense, que exercem papéis fundamentais no desenvolvimento e valorização da região. No dia 23 de agosto de 2012, a equipe GEMTE esteve presente no Prêmio Baixada 2012, no município de Guapimirim. A “Revista Destinos Baixada Fluminense” recebeu uma menção honrosa na categoria comunicação escrita. Já no dia 19 de novembro de 2013, o GEMTE recebeu, pela mesma publicação, o Prêmio Baixada, no município de Japeri. As premiações deixaram toda a equipe do GEMTE muito agradecida, orgulhosa e honrada pelo reconhecimento de seu trabalho.

II Colóquio de Políticas Culturais da Baixada Fluminense

O II Colóquio de Políticas Culturais da Baixada Fluminense, ocorreu no dia 22 de novembro de 2012, no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), em Nilópolis, realizado pelo Projeto de Extensão (PET) Conexões de Saberes – Produção Cultural – tendo como tema “O turismo e as ações culturais na Baixada”. O tema do II Colóquio foi idealizado pela coordenadora geral do PET, professora Fernanda Piccolo. A professora Janaina Nascimento Simões de Souza, coordenadora do GEMTE e docente da UFRRJ, ex aluno da UFRRJ, formado em Administração Vinicius de Macedo Monteiro, membro do grupo durante os anos de 2010 e 2011, participaram da mesa de debate sobre “Turismo e Ações Culturais”, apresentando os projetos do GEMTE e falando sobre o desenvolvimento da “Revista Destinos – Baixada Fluminense”. Durante o evento os membros do GEMTE Nelson Laboissiere (graduando em Turismo pela UFRRJ) e Isabela Souza (graduanda em Administração pela UFRRJ) apresentaram os projetos do grupo em um estande.

II Semana PET Conexões Baixada Fluminense

De 05 a 09 de agosto de 2012, ocorreu na UFRRJ de Nova Iguaçu, a II Semana Baixada, organizado pelo PET Conexões Baixada. O GEMTE participou do evento oferecendo duas oficinas no dia 06 de agosto de 2012, sendo elas “Inclusão e Deficiência” e “Construindo a Identidade do Lugar”, além da participação na abertura, no dia 05, quando foi apresentada a revista “Destinos Baixada Fluminense”, durante a mesa Baixada Fluminense: olhares além das fachadas.



2º Colóquio Políticas Culturais Baixada Fluminense: Janaina, Nelson, Isabela e Vinicius



Vinicius realizando a apresentação 2º Colóquio Políticas Culturais da Baixada Fluminense



Menção Honrosa recebida em 2012 e Prêmio recebido em 2013



2012-2014: Trabajo e Logros

Después del lanzamiento de la revista Destinos - Baixada Fluminense, el Grupo de Estudios sobre Marketing, Tecnología y Ecología (GEMTE) participó en el Premio Baixada Fluminense 2012 en Guapimirim (RJ), cuando recibió Mención de Honor, y el año siguiente, 2013, en Japeri (RJ), donde obtuvo el primer lugar en la categoría de comunicación. El GEMTE también participó en el II Coloquio sobre Políticas Culturales en Baixada Fluminense (en IFRJ de Nilópolis - RJ). Conferencias sobre “La identidad de lugar” y “accesibilidad” en II Semana PET Baixada Fluminense (UFRRJ / Conexiones PET Baixada) y, por la periodista Maria Jeania Souza e Silva, tiene una edición de su revista “Destinos Baixada” entregado al Príncipe de Mónaco, durante su visita. En efecto, un período de trabajo duro y logros para GEMTE.



2012-2014: work and results

After the launch of Destinos Magazine - Baixada Fluminense, the Study Group on Marketing, Technology and Ecology (GEMTE) participated in the Baixada Fluminense Award 2012 in Guapimirim (RJ), when it received Honorable Mention, and the following year, 2013 in Japeri (RJ), where it received first place in the category of communication. The GEMTE also participated in the II Colloquium on Cultural Policy in the Baixada Fluminense (in IFRJ of Nilópolis - RJ). Lectured on “Identity of Place” and “accessibility” during II Week PET Baixada Fluminense (UFRRJ / PET Connections Baixada) and, by journalist Maria Jeania Souza e Silva, it had an edition of its magazine “Destinos Baixada” delivered to the Prince of Monaco, during his visit. Indeed, a period of hard work and achievements for GEMTE.

A Visita do Príncipe De Mônaco foi o destaque Internacional do carnaval de Nova Iguaçu

Jeania Maria de Souza e Silva

<https://www.facebook.com/jeania.desouzaesilva> ; jeania.jornalista@ig.com.br

Nova Iguaçu recebeu no carnaval a visita do Príncipe de Mônaco, Albert II, que veio especialmente para conhecer a Casa do Menor São Miguel Arcanjo, em Miguel Couto. Ele foi recebido num clima bem brasileiro com muito samba, calor, quebra de protocolos e um toque hollywoodiano. Muito simpático e atencioso, distribuiu sorrisos e atendeu aos inúmeros pedidos de fotos.

O príncipe soberano do principado de Mônaco, Albert Alexandre Louis Pierre Grimaldi foi recepcionado pelo Prefeito de Nova Iguaçu Nelson Bornier, a Vice-Prefeita Dani Nicolasina, o Padre Renato Chiera e por crianças e jovens atendidos pela instituição que perfilavam um tapete vermelho estendido especialmente para o monarca.

Foi uma visita extraoficial - sem nenhuma intenção de cumprir protocolo social - para celebrar a amizade de mais de 20 anos do príncipe com o Padre Renato Chiera. Albert II é presidente da associação MAP (Mônaco Aide et Présence) e através dela faz doações à Casa do Menor.

Durante duas horas, Príncipe Albert II contagiou a todos com sua simpatia. Ele percorreu os espaços dedicados aos dez cursos profissionalizantes e, em seguida, Sua Alteza participou da programação cultural onde tocou surdo e caiu no samba.

A produção cultural de Nova Iguaçu esteve em evidência durante o evento. Entre as atividades desenvolvidas pela Casa do Menor teve apresentação de peça teatral, de um grupo de percussão em ritmo de Olodum, artistas circenses e uma animada bateria de carnaval. O Prefeito de Nova Iguaçu, Nelson Bornier, por sua vez, com o objetivo de proporcionar maior visibilidade para a classe artística local, encarregou a produtora cultural Jeania Maria de

providenciar o presente do município.

Contemplando diversas áreas como teatro (marionetes), artes plásticas, fotografia, poesia, música, patrimônio histórico, o presente incluía diversos itens. "Cortejos, baús lembram a realeza, e nas viagens sempre levamos souvenirs, daí surgiu a idéia do Baú de Lembranças, com fotos que traçam a Linha do Tempo da história do município", explicou Jeania Maria. Assim o baú recebeu um revestimento com fotos do historiador Zanon de Paula e o fotógrafo Alziro Xavier onde a tampa se transformou numa grande homenagem à família real de Mônaco.

Os presentes foram entregues num cortejo com os artistas Ailton José (tela retratando a origem do município), livros de poesia de Victor Loureiro e Moduan Matus, Leandro Miranda (quadro em 3D da Casa do Menor), o documentário "Não Piche. Pinte!" e um CD da Banda Terremoto, mentora do Movimento de Bandas Independentes da Baixada (MIB).

Também havia um kit histórico da Baixada Fluminense, com o cartaz do projeto "Baixada é Linda" entregue pelo jornalista Plínio Leon, a revista (trilíngue) "Destinos", da Universidade Rural e a história digitalizada do Jornal Correio da Lavoura que se aproxima das festividades de seu centenário. O Príncipe Albert II ficou impressionado ao ser informado pela jornalista Jeania Maria que o CL é um dos jornais mais antigos do Brasil ainda em circulação e se emocionou muito com a homenagem feita a sua mãe, Grace Kelly, que lamentou ter perdido, em um acidente de carro, quando ele ainda era jovem. O cortejo foi finalizado por Elizabeth Cunha com sua marionete "Merenguinha", feita de garrafas pet, sambando no ritmo da música "Brasileirinho".





La Visita Del Príncipe De Mónaco Fue Destaque Internacional Del Carnaval De Nova Iguaçu

Nova Iguaçu recibió durante el Carnaval la visita del Príncipe de Mónaco, Alberto II, que vino especialmente para conocer la Casa de Menor São Miguel Arcanjo, en el barrio de Nova Iguaçu, llamado Miguel Couto. Fue recibido en un clima con mucho samba, el calor, la ruptura de protocolos y un toque de Hollywood. Muy amable y atento, repartió sonrisas y respondió a las solicitudes de las fotos. La producción cultural de Nova Iguaçu se puso en evidencia durante el evento. El príncipe recibió varios regalos que representan la riqueza cultural y artística de Nova Iguaçu. La productora Cultural Jeania Maria de Souza tuvo la idea de ofrecer al príncipe un cofre que contiene todos estos recuerdos. Entre los regalos entregados a Príncipe de Mónaco, estaba el Magazine Destinos Baixada Fluminense.



The tour of the Prince of Monaco was International Featured of the Nova Iguaçu Carnival

Nova Iguaçu, during the Carnival received the visit of the Prince of Monaco Albert II, who came especially to know the Casa do Menor São Miguel Arcanjo, in Miguel Couto. He was well received in a climate with Brazilian samba, heat, breach of protocols and a Hollywood touch. The Principe, very friendly and helpful, distributed smiles and attended to numerous requests for photos. The cultural production of Nova Iguaçu was revealed during the event. The prince received several gifts that represent the cultural and artistic wealth of Nova Iguaçu. The Cultural Producer Jeania Maria de Souza had the idea of offering the prince a chest containing all these memories. Among the gifts, given to Prince of Monaco, was the Magazine Destinos Baixada Fluminense.

Pessoas Especiais

*Janaina N S de Souza.
jananss@yahoo.com.br*

As pessoas especiais são assim, elas nos sorriem e nos acolhem. Sorriem como a linda Carol (quinta foto da página 3), chamada carinhosamente de “Nanoca”, pelos amigos moradores do Aventureiro (Ilha Grande-RJ). E como não falar de Nanoca... Sempre focada em melhorar seu desempenho, ora caminhando todos os dias pela praia, ora fazendo atividade física na areia, ora jogando capoeira com seu mestre Fabiano. Pessoas especiais são assim, determinadas e corajosamente aventureiras. Pessoas Especiais são filhos, pais e mães. E só há filhos e filhas especiais porque foram criados por pessoas que conseguiram transmitir toda essa energia, força, fé e entusiasmo para eles. E como não falar de um pai tão dedicado, alegre, jovem, amigo e infinitamente generoso como o José Maria de Oliveira (primeira foto da página 5), pai da atleta paraolímpica de bocha, Bárbara Oliveira, de quem é o principal incentivador e maior amigo. Outra pessoa especial é dona Maria da Silva Barbosa (segunda foto da página 5), pois ainda que, com os percalços da vida, tenha se tornado uma pessoa com deficiência, afirma com muita coragem, suavidade e sorriso verdadeiro no rosto, “isso está no passado, vamos seguir bem daqui pra frente”. Essas pessoas especiais, como José Maria, Carol e Maria são anônimas, são poucas, raras, mas absolutamente fartas em generosidade e amor. Terminamos a revista Destinos Acessibilidade e Deficiência, reverenciando essas pessoas, pois elas dão cor e alegria ao mundo, cobrindo o nosso planeta de boa energia.



Personas Especiales

Las personas especiales nos sonríen y nos dan la bienvenida. Sonríen como la bella Carol (Nanoca), residente del Aventureiro (Ilha Grande-RJ), que siempre está tratando de superar a través de la actividad física que realiza en la playa. Otra persona especial es José María, padre de la atleta paraolímpica de bochia, Barbara Oliveira, que es su principal fuente de inspiración. Otra persona especial es la Sra. Maria da Silva Barbosa, a pesar de que se ha convertido en una persona con discapacidad, dijo con gran coraje “esto está en el pasado, y vamos a seguir en el futuro”. Estas personas especiales, como José Maria, Carol y Maria, son anónimas, y son raras, pero absolutamente abundantes en la generosidad y en el amor. Terminamos la Revista Destinos Accesibilidad y Discapacidad, en honor a estas personas.



Special people

The special people always smile and welcome us. Smile like the beautiful Carol (Nanoca), a resident of the Aventureiro (Ilha Grande-RJ), who is always seeking to overcome through physical activity that carries on the beach. Another special person is Jose Maria, father of the bocce paralympic athlete, Barbara Oliveira, whom is her main motivator. Another special person is Mrs. Maria da Silva Barbosa, though she has become a person with disability, she said with great courage “It is in the past, and we will follow going forward”. These special people, like José Maria, Carol and Maria, are anonymous, and are rare, but absolutely abundant in generosity and love. We finished the magazine Destinos Accessibility and Disability, honoring these people.

MAIS SOBRE ACESSIBILIDADE E DEFICIÊNCIA

MÁS SOBRE ACCESIBILIDAD Y DISCAPACIDAD / MORE ON ACCESSIBILITY AND DISABILITY

Projeto Destinos Acessibilidade e Deficiência

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). World Health Organization (WHO) - The World Bank. **Relatório mundial sobre a deficiência**. Título original: World Report on Disability (2011); tradução Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPcD, 2012. 334 p. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/RELATORIO_MUNDIAL_COMPLETO.pdf. Acessado em novembro de 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Norma Brasileira ABNT NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro. 2ª Edição 31.05.2004. Válida a partir de 30.06.2004. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf. Acessado em novembro de 2013.

Projeto Vencedor: Acessibilidade Esportiva

BRASIL. Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989. Lei Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm

Projeto Vencedor:

Protocolo de avaliação de acessibilidade física com foco na deficiência visual no ensino agrícola

MARGON, Sandra. **Acessibilidade e inclusão escolar no ensino agrícola: Um estudo de caso sobre as condições de Acessibilidade física com foco na deficiência visual no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) – Campus Santa Teresa**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Pós-Graduação em Educação Agrícola. Seropédica, 2012. Disponível no link: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/dissertacao/Sandra%20Margon.pdf>

Legislação e políticas públicas educacionais para pessoas com deficiência no Brasil contemporâneo

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: SEESP, 1994.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB** (Lei nº 9394/96). 20 de dezembro de 1996.

_____. **Política Nacional para a integração da pessoa portadora de deficiência**. Brasília, 1999.

_____. **Plano Nacional de Educação** (Lei nº 10.172/01). 2000.

_____. **Diretrizes Nacionais de Educação Especial para a Educação Básica**. Brasília, 2001.

_____. **Estatuto da criança e do adolescente, Lei nº 8069, de 13/07/90**. Niterói, Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 2001a.

_____. **Decreto 3.956**. Brasília, 2001b.

_____. **Lei nº 10.436**. Brasília, 2002.

_____. **Decreto nº 6.094/2007**. Brasília, 2007.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva – versão preliminar**. Brasília, setembro de 2007a. (versão preliminar)

_____. **Decreto nº. 6.253**. Brasília, 2007b.

_____. **A inclusão social da pessoa com deficiência no Brasil: como multiplicar esse direito**. Brasília, 2008.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, janeiro de 2008a.

_____. **Decreto nº. 6.571**. Brasília, 2008b.

_____. **RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.

_____. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2010.

_____. **Decreto 7.611**. Brasília, 2011.

_____. **Decreto 7.612**. Brasília, 2011.

PLETSCH, M. D. **Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual**. Rio de Janeiro: NAU/EDUR, 2010.

_____. **A dialética da inclusão/exclusão nas políticas educacionais para pessoas com deficiências: um balanço do governo Lula (2003-2010)**. In: Revista Teias, 2012.

LIBRAS, Educação e Cultura em toda parte

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 5ª edição, 2005.

Acesso Brasil. <http://www.acessoBrasil.org.br/libras/>

Dicionário libras. <http://www.dicionariolibras.com.br>

Festival Assim Vivemos www.assimvivemos.com.br

Lavoro Produções <http://www.lavoroproducoes.com.br>

Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). <http://www.ines.gov.br/default.aspx>

Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS). <http://www.feneis.com.br>

Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. MEC. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. MEC. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm

CONADE (Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência), 15 de julho de 2010. http://csjonline.web.br.com/PDF/Recomendacao_Concurso_Publico_Surdos.pdf

A construção do fenômeno deficiência

GARRAFA, V. Conferência apresentada no Seminário Mensal julho/2005 da ANVISA em Brasília-DF e no painel “**Bioética: inclusão e justiça social**”. Belo Horizonte, VI Congresso Nacional da REDEUNIDA, 04/07/2005.
LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2006
MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1971.
SGRECCIA, E. **Manual de Bioética – II – Aspectos Médico-Sociais**. São Paulo, Edições Loyola, 2004
SILVA, O. M. **A Epopeia Ignorada – a Pessoa Deficiente na História do Mundo de Ontem e de Hoje**. São Paulo, S.P.: CEDAS, 1986

CADEIRAS VÃO ROLAR: novas representações da Identidade na pós-modernidade

<http://www.theverge.com/2013/5/25/4365554/new-york-city-planning-to-use-a-more-progressive-handicapped-symbol>
http://www.designbrasil.org.br/noticias/nova-york-adota-novo-simbolo-internacional-de-acessibilidade#.UnM0olPc_19
http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/09/130921_icone_deficiente_pai.shtml
<http://www.bbc.co.uk/news/blogs-ouch-24149316>

Sobre o sentimento de Pertença e sua representação na identidade

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2005. 110 p.
GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 323 p.
GOFFMAN, Erving. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. 17 Ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 231 p.
SOUZA, Janaina Nascimento Simões de. **Identidade e Representação: os Moradores da Praia do Aventureiro – Ilha Grande – RJ**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2013. 405 p. Disponível em: <http://www.uff.br/ppga/wp-content/uploads/2013/10/IDENTIDADE-E-REPRESENTACAO-PRAIA-AVENTUREIRO.pdf>

A deficiência do cidadão deixa evidente a deficiência do Estado

Fonte da imagem: <http://www.sxc.hu/photo/1381436>

Consumo, acessibilidade e deficiência

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impressao.php?id_noticia=270>. Acessado em: 24 de fevereiro de 2013.
DIAS, Marina e SILVA, Jorge Ferreira. **Desinteresse em Atender as Demandas das Pessoas com Deficiência Visual: Foco nas Experiências de Consumo em Restaurantes**. In: Encontro Nacional de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD), Rio de Janeiro, 2011
Fonte da Imagem: <http://www.sxc.hu/photo/685042>

Como o curso de Administração pode contribuir para o acesso ao trabalho em condições diferentes?

ANTUNES, Ricardo Luis Coltro (2011). **Trabalho**. In: Cattani, Antonio David; Holzmann, Lorena (orgs.). Dicionário de Trabalho e Tecnologia. 2ª ed. Revisada e ampliada. Porto Alegre: Zouk.
BAHIA, Melissa Santos (2006). **Responsabilidade social e diversidade nas organizações: contratando pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: Qualitymark.
BRASIL (1991). **Lei 8.213, de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Recuperado em 10 de janeiro, 2013, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP (2007). **Inclusão: como empregar sem discriminar**. Ciência e Profissão – Diálogos. ano 4, nº 5, dez.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2012). Comunicação Social de 29 de junho de 2012: Censo Demográfico 2010 - Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Recuperado em 10 de janeiro, 2013, de http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impressao.php?id_noticia=2170
INSTITUTO BRASILEIRO DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA – IBDD. Recuperado em 10 de fevereiro, 2013, de <http://www.ibdd.org.br>
SCHWARZ, Andrea; HABER, Jaques (2006). **Apresentação i-Social**. In: Federação Brasileira de Bancos – FEBRABAN. População com deficiência no Brasil: fatos e percepções. Recuperado em 10 de janeiro, 2013, de <http://www.mte.gov.br/observatorio/febraban.pdf>

Marketing e Acessibilidade:

Catálogo Nacional de Produtos de Tecnologia Assistiva (TA) <http://assistiva.mct.gov.br/>
Instituto ETHOS. **Manual “O Que as Empresas Podem Fazer Pela Inclusão da Pessoa Com Deficiência”**. <http://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2012/12/25.pdf>
EBRABAN (Federação Brasileira de Bancos). Manuais: “**Atendendo Bem Pessoas com Deficiência**”, “**População com Deficiência no Brasil: Fatos e Percepções**” e “**Manual de Acessibilidade Para Agência Bancária**”. febraban.org.br/Arquivo/Cartilha/Publicacao_Inclusao.asp

Saiba mais sobre a contratação de pessoas com deficiência

BRASIL. Lei 8 nº 8.213, de 24 de Julho de 1991. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm
INSTITUTO ETHOS. <http://www3.ethos.org.br/>
REDE SACI. <http://saci.org.br/>
Manual “O Que as Empresas Podem Fazer Pela Inclusão da Pessoa Com Deficiência”, do ETHOS e SACI <http://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2012/12/25.pdf>

ABBR. [http:// www.abbr.org.br/](http://www.abbr.org.br/)
INSTITUTO BENJAMIM CONSTANT. <http://www.ibc.gov.br/>
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. <http://www.ines.gov.br>
ADEZO (Associação de Apoio às Pessoas com Deficiência da Zona Oeste/RJ). <http://www.adezo.org.br/>
ESCOLA DE GENTE. <http://www.escoladegente.org.br>
MUNDO AZUL. <http://www.mundoazul.org.br/>

Acessibilidade ao currículo escolar: construindo materiais adaptados para alunos com dificuldades motoras e de comunicação

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, janeiro de 2008.

_____. **Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Brasília, 2009.

BERSCH, R. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. CEDI /Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil, Porto Alegre/RS, 2008. Disponível em: <http://proeja.com/portal/images/semana-quimica/2011-10-19/tec-assistiva.pdf>. Acesso em: outubro de 2012

DELIBERATO, D. **Comunicação alternativa: recursos e procedimentos utilizados no processo de inclusão do aluno com severo distúrbio na comunicação**. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2005/artigos/capitulo%204/comunicacaoalternativa.pdf>. Acesso em: outubro de 2012.

GARCIA, J. C. D. e PASSONI, I. R. **Tecnologia Assistiva nas Escolas**. São Paulo, SP: Instituto de Tecnologia Social, 1998. Disponível em: <http://www.assistiva.org.br/sites/default/files/TecnoAssistiva.pdf>. Acesso em: outubro de 2012.

GLAT, R. & PLETSCHE, M.D. **Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais**. (Série Pesquisa em Educação), Editora EduERJ, Rio de Janeiro, 2011

A Fantástica Sala de Recursos

Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais . Ministério da Educação. Brasil. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17430&Itemid=817

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Especial, 2010.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17430&Itemid=817

Portaria Normativa nº13, de 24 de abril de 2007. <http://www.abmes.org.br/abmes/legislacoes/visualizar/id/235>, ou em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=9935&Itemid=.

Da Limitação

Livro “O pequeno príncipe” do Autor Antoine de Saint-Exupéry.

Fonte da Imagem: http://en.wikipedia.org/wiki/The_Little_Prince

Contribuição da Fonoaudiologia e Psicomotricidade para um breve estudo sobre as possíveis alterações no Desenvolvimento Infantil

BRASIL. **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Ministério da Saúde.

Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf

FONSECA, Vitor da. **Manual de Observação Psicomotora: Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Artes Médicas, Porto Alegre: 1992.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade Filogênese, Ontogênese e Retrogênese**. 3.ed.- Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.

DOLTO, Françoise. **Seminário de Psicanálise de Crianças I**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

Arte Tátil Os Sentidos da Arte na Ponta dos Dedos Adel Bandeira Gonzaga

<http://adelgonzaga.blogspot.com.br>

<http://artetatilangra.blogspot.com.br>

<https://www.facebook.com/adel.b.gonzaga?fref=ts>

<http://navegandonoescurto2010.blogspot.com.br/2010/06/eu-tambem-sei-fazer-arte-projeto-arte.html>

Escola Municipal para Deficientes Visuais, em Angra dos Reis

Braille e Sorobã

GRIJELMO, Alex. **Capa. Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, n. 12,12 jun. 1999**. PDA BRASIL. Haptica - relógio tátil para deficientes visuais. <http://pdabr.com/viewtopic.php?p=1015535>

INSTITUTO BENJAMIM CONSTANT. **O Sistema Braille no Brasil**. Disponível em: <http://www.ibc.gov.br/?itemid=10235> . Acessado em 2014.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP. **Braille Virtual**. Disponível em: <http://www.braillevirtual.fe.usp.br/pt/Portugues/braille.html> . Acessado em 2014.

http://www.librasebraille.com.br/loja/emp_bodyhome.aspx?codemp=1501

<http://www.zazzle.com.br/braille+presentes>

http://www.primitivestate.com/Personalised_T-Shirts/Braille

<http://ankitdaf.com/projects/BrailleType/>

<http://www.youtube.com/watch?v=y3jJa-mlN9c>

HISTÓRIA DO SOROBAN <http://intervox.nce.ufrj.br/~brailu/soroban.html>

<http://www.ajidevi.org.br/tag/soroban/>

<http://www.sorobanbrasil.com.br/>
<http://www.ajidevi.org.br/2012/07/11/portaria-sobre-o-soroban-2/>
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=23158>
<http://www.braille.com/2013/11/soroban-construido-artesanalmente.html>

Um convite às festas literárias - Lançamentos de livros 2014

<https://www.facebook.com/pages/Livro-O-aroma-de-uma-vida/563936733675532?fref=ts>
<https://www.facebook.com/luciene.lima.1426876?fref=ts>
<https://www.facebook.com/oaromadeumavida?fref=ts>
<https://www.facebook.com/aturmadoibiim?fref=ts>
<http://www.editoramultifoco.com.br/literatura-loja-detalle.php?idLivro=1566&idProduto=1598>
<https://www.facebook.com/luciene.lima.1426876?fref=ts>
ou pelo blog do livro, <http://www.oaromadeumavida.blogspot.com.br/> .

Matérias do Vicente Moretti

ACVM. http://www.acvmrj.org.br/nossa_casa.htm
http://www.acvmrj.org.br/O_Fundador.htm
<http://www.avm.edu.br/monopdf/23/CASSIA%20MARIA%20DA%20SILVA%20PEREIRA.pdf>
http://www.skoob.com.br/livro/24260-um_deficiente_eficiente_a_vida_de_aurino_costa
<http://www.acvmrj.org.br/>
http://www.mprj.mp.br/portal_content/uploads/2013/11/CONFIA_Acao_Crista_Vicente_Moretti1.pdf
http://www.simonsen.br/setores/acao_social/entrega/vicente-moretti.pdf
FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Jornal Correio da Manhã**. Reportagem de 1972 sobre ACVM.
http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=089842_08&pagfis=30325&pesq=&url=http://memoria.bn.br/docreader#
https://www.facebook.com/AcaoCristaVicenteMoretti/photos_stream
<http://wheelmap.org/en/nodes/823948405>

Uma Escola Mais que Especial

<http://www.qedu.org.br/escola/169931-escola-municipal-esc-esp-acao-crista-vicente-moretti/sobre>
<http://escolaespecialvicentemoretti.blogspot.com.br/>
<http://prezi.com/amjoiwskjtkq/projeto-vivenciando/>
<http://bochavicentemoretti.blogspot.com.br/>

Capa, Criação e Design

<http://www.hansvictorkummer.eu/>

Acessibilidade a ambientes naturais para pessoas com deficiência

Referência Bibliográfica
IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000008473104122012315727483985.pdf> > Acesso em: Abril de 2013.
IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/20122002censo.shtm> > Acesso em: Abril de 2013.
MACIEL, J. L.; WACHHOLZ, C. B.; ALMINHANA, C. O.; BITAR, P. G.; MUHLE, R. P. **Metodologias de uma Educação Ambiental Inclusiva**. Revista virtual EGP. Porto Alegre. v.1, n. 1, 2010. Disponível em: <www2.portoalegre.rs.gov.br/sma/revista_EGP/index.htm> Acesso em: Janeiro de 2013.
MORIWAKI, E. M.; NEIMAN, Z. **Acessibilidade para Pessoas com Deficiência Visual em Unidades de Conservação**: estudo de caso do Parque Estadual do Jaraguá (SP). Anais do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v. 4, n.4, 2011, p. 523.
REBIO UNIÃO. **Funbio adaptará trilha da Rebio União a portadores de necessidades especiais**. ICMBio em foco. Ed. 190, Ano 5, pág. 6. 2012.
WAGNER, L.C.; LINDEMAYER, C. K.; PACHECO, A.; SILVA, L. D. **Acessibilidade de Pessoas com Deficiência**: o olhar de uma comunidade da periferia de Porto Alegre. Revista Ciência em Movimento. n. 23, 2010, p. 55 – 68.

Agora, A praia é para todos

<http://praiaparatodos.com.br/>
<http://www.novoser.org.br/>
<http://www.adaptsurf.org.br/>
<https://www.facebook.com/yourlifeposto10> (Joel Alves)

Acessibilidade aplicada ao equipamento urbano

Godoy, A, Nunes CP, Reis DA, Hatem DS, Lorentz LN, Ferreira MJ. Cartilha da inclusão dos direitos da pessoa com deficiência. Belo Horizonte: PUC/MG; 2000, p.4
<http://www.socorro.tur.br/acessibilidade-deste-site>
<http://www.petropolis.rj.gov.br/fct/index.php/turismo/atrativos-turisticos/94-centro-historico-aberto-a-visitaacao/73-museu-casa-de-santos-du-mont.html>
<http://www.faders.rs.gov.br/noticias/239>
<http://turismoadaptado.wordpress.com/2012/09/28/estrangeiros-conhecem-roteiros-de-turismo-acessivel-no-brasil/>
<http://www.comoirbr.com/Blog/?cat=28>
Jardim Sensorial:
<http://www.youtube.com/watch?v=XjJpJhhX7OI>

<http://jardimdecateia.com.br/jardim-sensorial-possibilidades/>
http://www.jbrj.gov.br/arboreto/jd_cegos.htm
Parque de Madureira:
<http://vejario.abril.com.br/especial/parque-madureira-rio-de-janeiro-691453.shtml>
<http://www.riodejaneiroblog.com.br/2012/06/parque-de-madureira.html>
<http://jardimsensorial.blogspot.com.br/>
Aventura Especial <http://www.aventuraespecial.org.br/>
Parque dos Sonhos – SP <http://www.parquedossonhos.com.br/>
Parque Madureira . <https://www.facebook.com/ParquedeMadureira>

Atendimento aos clientes com deficiência visual na concessão metroviária do Rio de Janeiro S/A

http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K219583.pdf

Acessibilidade nas Ruas, será?

“Acessibilidade: Cartilha de Orientação”

<http://www.crea-sc.org.br/portal/arquivosSGC/File/cartilha-acessibilidade-final-web.pdf>

“Manual para Acessibilidade aos Prédios Residenciais da Cidade do Rio de Janeiro”

http://www.ibam.org.br/media/arquivos/estudos/manual_acess_rj.pdf

“Projeto Calçada Acessível”, disponível em: <http://solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/04/Nova-Cartilha.pdf>

Baile das Debutantes

Fotos: <http://semdepdef.blogspot.com.br/>

Beleza e sexualidade da Pessoa com Deficiência, o que é real?

www.marciagori.net

www.essasmulheres.org

<http://www.kicadecastro.com.br/>

<http://g1.globo.com/sao-paulo/fotos/2012/03/veja-fotos-das-modelos-deficientes-da-agencia-kica-de-castro.html#F367285>

Entrevistas Jornalista por 1 dia

http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/g200360.pdf

Destinos pelo Brasil – Norte: Projeto CURUPIRA

REFERÊNCIAS

BARTALOTTI, Celina C. **Inclusão das Pessoas com deficiência: utopia ou possibilidade?** São Paulo: Paulus, 2006.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil** promulgada em 05 de outubro 1988. 25ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

GIORDANO, Blanche Warzée. **(D)eficiência e trabalho: analisando suas representações.** São Paulo: Annablume: Fapesp, 2000.

www.blogdocurupira.wordpress.com

Destinos pelo Brasil – Nordeste: Downex - Tablet e Síndrome de Down

<http://www.downex.com.br/>

<https://play.google.com/store/apps/details?id=air.com.gustavo.Downex>

Destinos pelo Brasil – Centro Oeste: Turismo Acessível - Como deve ser

REFERÊNCIAS

ABNT, 2004. **Norma Brasileira ABNT NBR 9050**. Rio de Janeiro(RJ): ABNT.

Federal, G., 2004. **Decreto Federal nº. 5.296 de 02 de dezembro de 2004**. Brasília: s.n.

Federal, G., 2012. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos.

Shimosakai, R., 2007. **Turismo Adaptado**. Disponível em: <[HTML://www.turismoadaptado.wordpress.com](http://www.turismoadaptado.wordpress.com)>. Acesso em: 22 maio. 2013.

Turismo, M. d., 2009. **Turismo Acessível: Bem Atender no Turismo Acessível**. Volume III. Brasília: Ministério do Turismo.

Turismo, M. d., 2009. **Turismo Acessível: Introdução a uma viagem de inclusão**. Volume I. Brasília: Ministério do Turismo.

Zago, F. A., 2010. Disponível em: www.fernandazago.com.br Acesso em: 22 maio. 2013.

Destinos pelo Brasil – Sudeste: Hospitalidade Inclusiva

Turismo Adaptado - <http://turismoadaptado.wordpress.com/>

Destinos pelo Brasil Sudeste: Readaptar

www.feitocomospes.com.br

<http://www.hojeemdia.com.br/horizontes/pessoas-com-limitac-es-enfrentam-barreiras-e-provam-a-cada-dia-que-s-o-capazes-1.234524>

Destinos pelo Brasil – Sul: Acessibilidade nas escolas (O avanço a caminho, será?)

caroldiversidade.blogspot.com

Destinos pelo Mundo – Cuba: Discapacidad, educación, cultura y compromiso social para la incorporación a la sociedad Fuentes:

- CASTRO ALEGRET, PEDRO LUIS. – **Psicología Especial tomo III** / María Teresa García Eligio de la Puente, Pedro Luis Castro Alegret.- La Habana: Editorial Félix Valera, 2006.
- Freire Paulo: **Concepción y metodología de la educación popular**, selección de lecturas II p
- Martí José. **La nueva Enseñanza**, San Salvador, enero de 1894, Anuario centro de estudios martianos No. 8. 1982.
- PUENTES, TOMÁS. **Educación de los alumnos con Limitaciones Físico Motoras**. –Ciudad de La Habana: Ed. Pueblo y Educación, 2005
- La Educación Especial en Cuba** / Guillermo Áreas Beatón, Víctor D. Llorens Treviso.- Ciudad de La Habana, 1988.
- Prevención, corrección-compensación e integración: Actualidad y perspectivas de atención a niños con Necesidades Educativas Especiales en Cuba.- Congreso Pedagogía 95. Conferencia Especial.- La Habana, 1995.
- Obtenido de “[http://www.ecured.cu/index.php/Educación Especial_en_Cuba](http://www.ecured.cu/index.php/Educación_Especial_en_Cuba)” Categoría: Comportamiento colectivo
- Marlen Gavilán Hernández. Tesis de Título Académico de Master en Ciencias de la Educación. 2010.
- Mención en Educación Especial. Universidad de Ciencias Pedagógicas “Rafael María de Mendive” Pinar del Río. 2010

Destinos pelo Mundo – Espanha: “Ações para o desenvolvimento do Turismo Social na União Europeia”

Referências

Chaves, R ; Monzón, J.L, 2005. “La Economía Social en La Unión Europea”. In El Comité Económico y Social Europeo (CESE) N°. CESE/COMM/05/2005

Comitato economico e sociale europeo, 2011, “Nuovo quadro politico per il turismo europeo”, Comunicazione della Commissione al Parlamento europeo, al Consiglio, al Comitato economico e sociale europeo e al Comitato delle regioni - L'Europa, prima destinazione turistica mondiale - un nuovo quadro politico per il turismo europeo.

Comitato economico e sociale europeo, 2010, “Calypso” Study Compendium of good practices.

Comisión Europea, 2010, CALYPSO amplia las posibilidades Turísticas en Europa.

Música: Ferramenta de Superação

Referências:

BANG, Claus. Um mundo de som e música. In: RUUD, Even. (org). Música e saúde. Trad. Vera Bloch Wrobel, Glória Paschoal de CAMARGO, Miriam Goldfeder. São Paulo: Summus, 1991.

Nação da Música, 2013:

<http://nacaodamusica.terra.com.br/br/vclipe/musico-romeno-com-deficiencia-surpreende-em-performances-de-varios-covers>

Projeto Inclusão pela Libras

<http://centroculturaloscarromero.blogspot.com.br/>

Livros e Audiolivros

<http://www.bengalalegal.com/100livros>

<http://laramara.org.br/o-que-fazemos/centro-de-estudos>

<http://www.fundacaodorina.org.br/o-que-fazemos/livros-acessiveis/#livro-digital-daisy>

<http://www.bibliotecas.usp.br/acessibilidade/>

É Perguntando Que Se Aprende.

<http://www.institutocamargocorrea.org.br/Documents/Perguntando%20que%20se%20Aprende.pdf>

Construindo um Mercado de Trabalho Inclusivo - Guia Prático: http://www.fcee.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=237

Acessibilidade: Passaporte para a Cidadania das Pessoas com Deficiência. Cartilha: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/42>

Filmes com Acessibilidade

http://www.pessoacomdeficiencia.com/filmes_sobre_deficiencia_fisica.htm

<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/sugestoesfilmescomtemasabrangendoalgumtipodefiencia.pdf>

<https://sites.google.com/site/eduardadc/tecnologias-na-escola/educacao-especial/sugestoes-de-filmes---temas-abrangendo-algum-tipo-de-deficiencia>

<http://www.portalinclusivo.ce.gov.br/index.php/bibliotecavirtual/filmes>

<http://swbrasil.org.br/noticias/filmes-que-abordam-a-deficiencia/>

<http://www.filmesquevoam.com.br/index.php>

Museu de Imagens do Inconsciente e Nise da Silveira

<http://www.museuimagensdoinconsciente.org.br/>

http://www.youtube.com/watch?v=fNezZ92yQ_w

http://pt.wikipedia.org/wiki/Nise_da_Silveira

2012 a 2014 Trabalho e Resultado

<http://www.forumculturalbfluminense.org.br>

<http://extensaoufrjr.wordpress.com/2013/08/10/pet-conexoes-promove-oficina-ludica-na-2a-semana-da-baixada/#more-982>

<http://petconexoesbaixada.blogspot.com.br/2013/07/programacao-completa-ii-semana-da.html>

Revista Destinos Acessibilidade e Deficiência
Organização GEMTE/UFRRJ



Parceiros:



Restaurante
Universitário do
Instituto
Multidisciplinar

